

Pessoas

<u>Tabela inicial</u>	<u>Genealogias</u>
-----------------------	--------------------

0 - Nome craô

Apelido brasileiro

Esquema genealógico:

Sexo Nasceu em Faleceu em

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: ()

Comentário

1 - Capry Côtêtet Cahí

Patrício

Esquema genealógico: Casa 1a.

Sexo masculino. Nasceu em 1902. Em 1963 estava vivo {D3: 19}, mas já era falecido no final de 1964 {D3: 36, 126}.

Pai: 1001. Mãe: 1002. Nominador: (MB) {R1: 2}.

Metade sazonal: Wacmējê; grupo da praça Xôn. Papel ritual: Rixahy {D1: 570-1}.

Classe de idade: Kapranpo (Kôjcatêjê).

Atôrcô era um termo que também fazia parte de seu nome {D1: 225}.

Era um dos que furavam as orelhas dos rapazes na aldeia do Posto; o outro era Antônio Pereira (119) {D2: 325}.

Vi Patrício tratar-se com incisões feitas com um caco de vidro recobrando-as com suco de gengibre {D1: 215-6}. Ajudou-o Sorrão (155) {D1: 225}.

Era hõpin de Quinquin (15); conto um episódio que envolve os dois {D1: 249}.

Patrício disse que ele e suas irmãs eram quencatejês {D1: 394}.

Patrício me indicou os filhos (com seus côjuges) de um tio materno seu chamado Kêtpøj que moravam na aldeia de Porquinhos {D1: 505}.

2 - Ajehi Kôrquê Côham Tuctôt

José Comprido

Esquema genealógico: Casa 1a; também relacionado à Casa 9b.

Sexo masculino. Nasceu em 1932.

Pai: 1033. Mãe: 126. Nominador: 1001 (MB).

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual: Crêcrêmp {D6: 298}, Játomêcapêrêcatê {D5: 57}. Xycatê que joga batatas {D1: 180; D2: 495-6, 435}.

Classe de idade: Cupa (Harãcatêjê); segundo outra fonte, Põhy {R1: 2}. Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Uma fonte dá como seu nominador 1001, o irmão da mãe {R1: 2-3}, uma relação que não parece correta; segundo outra, teria recebido nome do irmão da mãe da mãe, que seria irmão de Pedro Noletto (65) {R2: 67}. Papel ritual: Jât tamxwa {R2: 67}. Em meados de 1967 era um dos chefes dos Hác e também Crêcrêmp no rito de Cõjcaju da aldeia do Posto {D5: 99}.

Pertenceu à Guarda Rural Indígena {R6: 1}. Participou da Corrida de São

Silvestre, em São Paulo, em 31-12-64 {D3: 1}.

Sabia capar porcos {D4: 216}.

Era prefeito da aldeia do Posto em 1963; o outro era Chico Novo (146) {D2: 346, 420}.

Segundo Juarez (163), ele sabia fazer baínha para faquinha, sabia fazer cinturão {D2: 446}.

3 - Wacõkwôj Têpam Xukwôj Krôî Têrêkwôj

Esquema genealógico: Casa 1a.

Sexo feminino. Nasceu em 1937. Faleceu antes de 1967 {D5: 86; D4: 174}.

Pai: 1004; mãe: 4.

Metade sazonal: Catamjê.

Segundo Raimundo Agostinho (127), o pai dele, 'Jôrô (1013), também ajudou a gerá-la {D2: 516}. Segundo Cratpê (47), o pai dele, Anoro (1018), também ajudou a gerá-la {D1: 309}.

4 - Huc Pyrãkwôj Caxuoncro Crohpej Tuhimre Xoakwôj

Esquema genealógico: Casa 1a.

Sexo feminino. Nasceu em 1892.

Pai: 1001; mãe: 1002.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Era pinxôj de Apyhi (83), seu ZDS {D1: 562}.

5 - Crôcari Caxêkwôj Côi que Tequin

Esquema genealógico: Casa 1a.

Sexo feminino. Nasceu em 1947.

Pai: 2; mãe: 3.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Ele foi wyty, segundo Pedro Pênô (158) {D4: 14} e Messias (97) {D2: 364-5}. Tinha algum papel no rito de Pêmpcahàc {D1: 565-6}.

6 - Kumtumkwôj Tôkwôj Jôtej Hàquicre Jotcahi

Esquema genealógico: Casa 1a.

Sexo feminino. Nasceu em 1922.

Pai: 1003; mãe: 9.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Em julho de 1967 vivia com a mãe, Cupên (9), e com Quinquin (15), seu BS, que lhe tinha sido cedido por Benvinda (11) {D5: 2}.

7 - Auràkwôj Crouàcô Côtôj Pamkwôj

Esquema genealógico: Casa 1a.

Sexo feminino. Nasceu em 1958.

Pai: 2; mãe: 3. Noninadora: 21 {D1: 358}.

Metade sazonal: Catamjê.

8 - Pirica Huapre Pytêc

Manezinho

{D1: 63}

Esquema genealógico: Casa 1a.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 1022. Mãe: 182.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual: Mêkên {D2: 436}.

Classe de idade: Jôcrāj (Kojcatêjê). Em 1967 Pedro Pênô (158) indicou-o como da

classe Crati {D4: 22}.

Teria recebido seu nome do pai da mãe {R2: 67}; no entanto, nenhum de seus nomes aqui registrados coincidem com aqueles de 1084. Pertenceu à Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Era hõpin de Raimundo Agostinho (127) e de Casiat (17) {D4: 257-9}.

Enumerou-me longamente quem era e quem não era parente seu {D4: 256-9}.

Enumerou-me os termos que compõem seu nome, oriundos de um só nominador, que desconhecia: Hihahac Atu'ýrê Pojcrãhò Crãxàcrit Pirica. Transmitiu os dois primeiros ao indivíduo 140. Não era parente de seus pais, mas deu o nome porque não tinha ipantu {D4: 259}.

9 - Cupên Caquyrekwôj Cacara

Esquema genealógico: Casa 1a.

Sexo feminino. Nasceu em 1887.

Pai: 1001; mãe: 1002.

Metade sazonal: Catamjê.

Ainda estava na aldeia do Posto em julho de 1967 {D6: 2}.

Ela teria sido gerada também pelo pai de Gabriel (33) {D4: 190}.

10 - Itwýp

Aniceto

Esquema genealógico: Casa 2a; relacionado à Casa 1a.

Sexo masculino. Nasceu em 1922.

Pai: 1003; mãe: 9.

Metade sazonal: Catamê; grupo da praça Hàc.

Classe de idade: Pro (Kojcatêjê). Em 1967 Pedro Pênõ (158) confirmou-me essa afiliação {D4: 22}.

Aniceto contou-me que teve um filho, chamado Icrãcapric, que morreu antes de nascer Quinquin (15) {D2: 227}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

Segundo Pedro Pênõ (158), ele trouxe a cantiga do Pârêcahàc dos apinajês {D2: 437}.

Aniceto contou-me suas viagens às grandes cidades {D1: 126-8, 253}.

Disse-me que seus icwônõ eram: Mampôc (189), Xêpjaca (215), Silvano (certamente João Silvano, 1007), José Aurélio (138). Ele e José Aurélio (138) foram crancatê numa realização do Kêtwajê. Disse-me as duplas das realizações seguintes. Disse-me que participou do Icrere de Canto Grande e deu-me os nomes dos crancatê {D1: 257}, mas sua identificação não é segura.

Citou seu nome: Itàp Rôrêhò Cwaxu Quêpura {D1: 257}.

Segundo Pedro Pênõ (158), Aniceto casou entre os canelas e lá teve filho {D1: 402}.

Citou-me nomes de guerreiros craôs, do toro de pedra que Vecu conseguiu carregar, do tempo em que viviam perto do morro do Chapéu {D1: 471}.

11 - Pahy Putê Cutuca

Benvinda

Esquema genealógico: Casa 2a.

Sexo feminino. Nasceu em 1927.

Mãe: 1005.

Metade sazonal: Catamjê.

Apinajé.

Um irmão de Benvinda foi assassinado numa aldeia apinajé {D4: 208-9}; ela foi lá pedir indenização, mas não recebeu {D4: 261}.

Sabia distinguir as miçangas dadas por Harald Schultz e as dadas por Curt Nimuendaju {D1: 39}.

Ela se casou com Aniceto em Boa Vista (Tocantinópolis), quando este era lá empregado do SPI. A filha deles, Kumtumkwôj, também se casou em Boa Vista, mas morreu de fome porque o marido só lhe dava rapadura desmanchada em água fria e farinha; ela era batizada e gente batizada não pode comer rapadura com água fria porque morre estuporada {D1: 40}.

12 - Xôpro Amjibêix

Dalva

Esquema genealógico: Casa 2a.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Mãe: 1005.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Apinajé.

13 - Pina Amxi Amxicrãojê Amxipããj

Esquema genealógico: Casa 2a.

Sexo feminino. Nasceu em 1949.

Metade sazonal: Catamjê.

Apinajé.

Foi Kêtwajêcahàj na aldeia do Posto em rito realizado em 1962 ou antes {D1: 316}.

14 - Crìxà Cõco

José Miguel

Esquema genealógico: Casa 2a.

Sexo masculino. Nasceu em 1948.

Mãe: 1005.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual: Jêjêjê {D5: 67}.

Classe de idade: Jõcrãj (Kojcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Crati (Harãcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Apinajé. Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Ele me contou como foi combinado o seu casamento com Majôj (157) {D6: 236-237}.

Segundo Davi (172), Pedro Penõ (158) trocou o nome dele de Crìxà para Cõquiõ {D6: 254}. Recebeu nome no pátio {D2: 270}. Segundo Vitória (57), ele recebeu nome craõ porque seu nome apinajé era feinho {D2: 382}.

Em 1965 era um dos icrãricatê; o outro era Pêmpcrô (14) {D3: 98} e chamava a este último de icwônõ {D3: 119}.

Em 1995, quando visitou minha casa em Brasília e era chefe da aldeia de Pedra Branca (do Posto), contou-me que fez o primário na aldeia, com duas interrupções por saída de professor. Queria continuar, mas era casado. Tinha um projeto para os craôs diferente da associação Cãpej, que já existia {D6: 367-8}.

15 - Wacmêti Wacmêxy Quinquin

Esquema genealógico: Casa 2a.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 10. Mãe: 11.

Metade sazonal: Catamê; grupo da praça Cupê. Papel ritual: jogador de peteca no Põhyjõcrow {D1: 283, 435}.

Apinajé.

Em julho de 1967 estava cedido pela mãe à FZ, Kumtumkwôj (6) {D5: 2}. Teria mais um pai, Esteves (53), talvez o único, pois Aniceto (10) estava viajando, quando Benvinda (11) ficou grávida; a informação é de seu irmão, Pascoal (38) {D5: 84}.

Tinha madrinha em Carolina {D2: 225}.

Aniceto (10) admitiu que também Esteves (53) gerou Quinquin; foi até Esteves quem começou primeiro {D2: 383}.

Segundo sua mãe, Benvinda (11), ele recebeu nome de dois tios: Wajmêti de um e Cu'quiwa Ajtupo de outro {D1: 39}.

16 – Ca'pêrê Caprô Crôrêkwôj Rêpti

Sissi

Esquema genealógico: Casa 2a.

Sexo feminino. Nasceu em 1957.

Mãe: 12.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Apinajé.

Se esta é Sissi {D1: 466, R6: 7}, então era Kêtwajêcahâj na aldeia do Posto em 1971 {D6: 241}.

17 - Krãnajàt Hujpry Pyhtô Casiat

Paulo Cadete

Esquema genealógico: Casa 2a; relacionado à Casa 9a.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 158; mãe: 159.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn.

Classe de idade Jõcrãj (Kojcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe mesmo {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ (158) indicou-o como da classe Crati {D4: 22}.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

18 - Pocroc Coxetep Hôpuxit

Bernardo

Esquema genealógico: Casa 3a.

Sexo masculino. Nasceu em 1936.

Pai: 1108; mãe: 1036. Nominador: 1106 (MF) {R2: 69}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça Awxê. Papel ritual: Jât-tamxwa {R2: 68}, Jâtomêcapêrêcatê {D5: 57}, Jâtomêcahurecatê {D1: 180}. Xycatê que joga batatas {D2: 495-6, 435}. Era Cõnco porque era Xycatê {D1: 463, 578}.

Classe de idade: Jõcrãj (Kojcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Capri (Kôjcatêjê) {D6: 81}.

Bernardo esteve presente na abertura da VI Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em julho de 1963 em São Paulo, quando, convidado pelo Presidente da ABA, Herbert Baldus, proferiu um breve discurso em língua craô. Aliás, diga-se de passagem, o símbolo escolhido para essa reunião foi o machado semi-lunar dos craôs, que figurava no broche de metal distribuído aos participantes.

Em D5: 34-5 há um resumo de suas uniões maritais. E em D5: 36, sobre suas perspectivas futuras. Sobre a questão levantada por uma de suas separações: D4: 217.

Só sabia chamar-se Pocroc; os outros termos componentes de seu nome me foram dados por terceiros. Cotýj (21) era sua pinxôj {D1: 129}.

Marcão (195) e Pedro Colina (145) eram seus hõpin {D1: 180}.

19 - Cuýmpê Atukwôj Acrãkwôj

Esquema genealógico: Casa 3a.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 1039 {D2: 583}. Mãe: 1080.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual: Foi Têrecahãj {R2: 69}, isto é, moça associada à metade Têre (Lontra), em rito possivelmente realizado antes de 1962.

Tepcapric (25) (FZD) lhe deu de mamar {D6: 253} e a criou desde pequena {D4: 205}.

Foi pêmpecahàccahãj de uma turma de rapazes um pouco mais velha do que os rapazinhos de 1962 na aldeia do Posto {D1: 171}.

20 - Cuhêc Cripsi

Esquema genealógico: Casa 3a.

Sexo feminino. Nasceu em 1944.

Pai: 1148; mãe: 445.

Metade sazonal: Wacmêjê.

21 - Cotýj Uxuj Procop Auràkwôj Prôurô

Esquema genealógico: Casa 3a.

Sexo feminino. Nasceu em 1917.

Pai: 1008. Mãe: 1009. Nominadora: 108 {D1: 358}.

Metade sazonal: Catamjê.

Tinha um grande calombo do pescoço, devido ao bócio.

Note-se que três dos termos que compõem seu nome coincidem com os do nome da mulher 108, que era sua (MZSD) {D2: 404}.

Era minha pinxôj {D1: 215}.

Messias (97) disse que ela era irmã de sua mãe, mas Tepcapric (25) descartou a informação {D1: 347}.

22 - Acrô Toro Pàtjaca

Rondon

Esquema genealógico: Casa 3a.

Sexo masculino. Nasceu em 1939.

Pai: 1007; mãe: 25. Nominador: 112 (MMB) {R2: 69}.

Metade sazonal: Wacmêjê; grupo da praça Pã. Papel ritual: Jàt-tamxwa {R2: 68}.

Classe de idade: Jõcrãj (Kõjcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Capri (Kõjcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ (158) indicou-o como da classe Jõcrãj {D4: 22}.

Em 1962 era pai da menina wyty (24) da aldeia do Posto.

23 - Ītohôcpej Pôtwym Axun Piejipo

Esquema genealógico: Casa 3a.

Sexo feminino. Nasceu em 1961.

Pai: 22; mãe: 20.

Metade sazonal: Catamjê.

24 - Terekwôj Jôcan Iúkwôj Jôtoj

Esquema genealógico: Casa 3a.

Sexo feminino. Nasceu em 1957.

Metade sazonal: Catamjê.

Era wyty na Aldeia do Posto em 1962. Por isso, diante de sua casa terminavam a maioria das corridas de toras. Em agosto de 1967 foi acidentalmente derrubada por uma tora de corrida {D5: 87a, 93}. Segundo Pedro Pênô (158), era wyty de pêmpjê {D4: 28}.

Pedro Pênô (158) explicou que o nome de sua filha, Têrekwôj (jatobá), é diferente do nome desta Têrkwôj (24) (de têrti, juçara, ao que parece) {D4: 218}.

25 - Tepcaprêc Jôcwakà Apxêtep Pôptô

Esquema genealógico: Casa 3a.

Sexo feminino. Nasceu em 1927.

Pai: 1010; mãe: 1011.

Metade sazonal: Catamjê.

Ou sua idade ou a de seu filho Rondon (22) está mal calculada, pois é muito improvável que o tivesse dado à luz com apenas 12 anos.

Há uma informação que relaciona Tepcaprêc (25) a Pôcutô (91), mas não me parece confiável: a mãe de Tepcaprêc, Jôcawkôj (1011), e Pôcutô (91), teriam a mesma mãe, que seria I'hôcô (1165?) {D3: 83}.

26 - Wacapi Ajtâ Wôtôtuk Campoc Pinajé

Morais

Esquema genealógico: Casa 3a e 3b.

Sexo masculino. Nasceu em 1948.

Pai: 1006. Mãe: 21.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Pã. Papel ritual: Jât-tamxwa {R2: 68}, Hôxwa {D5: 74}. Mêkên {D2: 436}.

Classe de idade: Cupa (Harãcatêjê). Em 1967 Pedro Pênô (158) indicou-o como da classe Crati {D4: 22}.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

27 - Hàca Harecaprec

Francisco, Chico do Meio

Esquema genealógico: Casa 4a.

Sexo masculino. Nasceu em 1917. Faleceu antes de 1985.

Pai: 112. Mãe: 1245 {R3: 4; D2: 207}.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xôn.

Classe de idade: Prôti (Kôjcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe, Proti (Kôjcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô (158) confirmou-me essa afiliação {D4: 22}.

Por embriaguês, morreu (afogado?), sendo encontrado dias depois {D6: 352}.

Segundo Pedro Pênô (158), o nome que Francisco (27) e Lourenço (75) receberam do mesmo nominador (1008) é: Côtcre (buraco de anta, cot é o outro nome para anta) Ihôpej Harêcapric Hàca Rôrêhô {D4: 209}.

Segundo Pênô (158), Francisco e seu pai, Chico Velho (112), nunca tinham sido prefeitos porque falavam pouco, não gostavam de falar {D2: 262; D1: 239}.

Segundo Basílio (121), ele era curador {D1: 81}.

28 - Crôatam Kenpoxi Kenjacahi Kenianõ

Esquema genealógico: Casa 4a.

Sexo feminino. Nasceu em 1922.

Pai: 1107.

Metade sazonal: Wacmējê.

(apaniecrá) {R3: 5}

Era pinxôj de patrício (1) {D1: 568}.

29 - Poxý Catū Kràitep

Milton

Esquema genealógico: Casa 4a.

Sexo masculino. Nasceu em 1937.

Pai: 395 {D1: 334}. Mãe: 1037.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Hàc.

Classe de idade: Cupa (Harâtêjê).

Após a morte de sua mãe, Milton e sua meia-irmã, Puca (147), foram criados por Pedro Pênõ (158) e Hacru (159) {D1: 341}.

Fica a averiguar se 395 é um meio-irmão por parte de pai de 1037.

Davi (172) contou como ele ajudou a gerar Milton {D4: 199}.

Era cantor {D1: 109}. Pedro Pênõ considerava-o de boa voz {D3: 113}.

Aprendeu a cantar com Antônio Pereira (119) {D1: 161}.

Teve relações sexuais com Hem (37), apesar de o pai dele ter tido relações sexuais com a mãe dela, quando Hem já estava no seu ventre {D2: 287}.

Contou-me que ficou preso pela polícia em Goiânia por cinco dias porque Varela (232) bebeu cachaça {D2: 448}.

Segundo Basílio (121), ele era curador {D1: 81}. Segundo Patrício Chiquinho (95), no que tange a magia Milton aprendeu com Mundico (1051) {D2: 456}.

Contou-me que participou da dança no movimento messiânico de José Nogueira (56) e falou-me de seu desejo e dos outros jovens de viver como civilizados, mas da insistência dos velhos na corrida de toras {D2: 487-8}.

Contou-me suas viagens às grandes cidades {D1: 426-9}.

30 - Crajnõ Tenacà Crytkwôj

Esquema genealógico: Casa 4a.

Sexo feminino. Nasceu em 1945.

Pai: 27. Mãe: 28. Nominadora: 68 {D1: 65}.

Metade sazonal: Wacmējê.

Ela recebeu nome na aldeia de Porquinhos, mas ao chegar aos craôs recebeu outro nome da mulher 68.

Era uma das duas pêmpecahàccahãj no rito que se realizava na aldeia do Posto em 1962 {D1: 111, 176}.

31 - Icrorkwôj Paxen Amxôkwôj

Esquema genealógico: Casa 4a.

Sexo feminino. Nasceu em 1951.

Pai: 27. Mãe: 28.

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual: Ropre {D6, p.312}.

Foi esta ou sua irmã (32) que eu trouxe para Brasília em 1971 para tratar de leishmaniose, o que foi feito num hospital evangélico, dirigido por D. Lóide, em Dourados, Mato Grosso do Sul.

Era afilhada do sertanejo Absalão {D2: 480}.

Foi Kêtwajêcahàj na aldeia do Posto em rito realizado em 1962 ou antes {D1: 316}.

32 – a) Hacry

b) Pýrcàkwôj

Esquema genealógico: Casa 4a.

Sexo feminino. Nasceu em 1951.

Pai: 27; mãe: 28. Nominadoras: a) 159 (FMMZD); b) 1036 (FMM) {R2: 68}.

Metade sazonal: Catamjê.

Há uma pequena diferença de idade entre 31 e 32 e eu não sei dizer qual é a mais velha.

Devido a seu nome b, era pinxôj de Messias (97) { D1: 288}.

33 - Cuhêquê Hõprytým

Gabriel

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo masculino. Nasceu em 1897.

Pai: 1161 {D2: 430}. Mãe: 1142 {D2: 430}.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Hàc. Papel ritual: Pàrxô tamxwa {R2: 68}.

Classe de idade: Pu (Kôjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênô (158) confirmou-me essa afiliação {D4: 22}. Era o último representante dessa classe, Puti, e por isso juntou-se aos da classe Proti (Kôjcatêjê) numa cerimônia em 7/3/71 {D6: 81}.

Devido a seu nome pessoal e ao meu, que me foi dado por José Nogueira (56), Gabriel era em amigo formal e eu não devia de dizer seu nome indígena, chamando-o, em vez disso, de Compadre Gabriel {D1: 100}.

O pai de Gabriel seria também pai de Ri'porê (1048) {D6: 238}. Mas Gabriel seria também filho do fazendeiro Agostinho Soares. Gabriel disse-me que não sabia; o pai dele não podia contar, mas se sua mãe fosse viva e ele lhe perguntasse, ela contaria. Disse-me que Manduca, morador de Itacajá, só o chamava de cunhado {D2: 430}. Quando eu ouvia Gabriel, percebia que ele tinha a mesma voz de Manduca.

Gabriel era hõpin de Pedro Pênô (158) e talvez por isso é que foi encarregado de comunicar-lhe a decisão dos demais em o escolherem para chefe da aldeia depois do afastamento de seu tio materno Marcão (195) {D6: 262}.

Segundo Esteves (53), Gabriel também matou, também foi “criminoso” {D4: 43}. Ele matou um homem chamado Crowhô {D2: 486}.

Gabriel reclama das dificuldades da velhice: D4: 189-190.

Tinha reconhecida habilidade em capar porcos {D4: 216}.

Segundo Pedro Pênô (158), a simpatia que Gabriel mostrava pelo lugar chamado Jaó se devia a ter muitos conhecidos lá, pois, quando a aldeia estava no Jordão, era o avô de Gabriel, João Grosso (não é o numerado como 1149), que era o capitão {D4: 246}. Segundo Davi (172), a pessoa que criou o Gabriel foi José Grosso, de nome indígena Proco, que foi o chefe da aldeia correspondente à dos Posto e Pedra Branca que precedeu Vicentão {D2: 332}. Também Esteves (53) disse que José Grosso, tio de Gabriel, foi chefe da aldeia, antes de Vicentão e Feliciano {D2: 461}. Logo, o chamado João Grosso por Pedro Pênô é mesmo o José Grosso (1252). O próprio Gabriel referiu-se a sua avó como mulher do José Grosso {D2: 500-1}.

Gabriel me disse que não sabia o nome de sua mãe porque ela morrera quando

ele ainda era pequeno. Disse-me que seu pai era xerente, mas parece que se referia a José Grosso, que o criou {D1: 128}.

Segundo Marcão (195), o fazendeiro Agostinho Soares costumava passar dois ou três dias na aldeia com uma índia chamada Jõxên, que lhe deu um filho, Gabriel (33) e uma filha, Hacrat, já falecida no tempo desta informação {D2: 293}.

Gabriel (33), quando uma vez esteve doente, esteve entre as almas dos falecidos e viu seu pai, Manezinho (1161), que não quis lhe dar banana; a falecida mulher do falecido José Grosso mandou que este o levasse de volta {D2: 459}.

Gabriel contou-me seus antigos casamentos e as relações com seus sogros {D2: 502}.

Disse-me que conhecia Goiás Velho, Goiânia (aonde foi três vezes), São Paulo, Rio de Janeiro, Teresina (aonde foi duas vezes), São Luís {D1: 123}.

Gabriel indicou-me a ascendência étnica de cada morador da aldeia do Posto {D1: 479-80}.

34 - Jotkre Capakwôj Hõcrãtyk

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo feminino. Nasceu em 1904.

Metade sazonal: Catamjê.

Uma informação diz que sua mãe era Tõn {R3: 4} e uma outra diz que este era o nome de sua mãe da mãe; esta última informação também diz que Tõn era mãe de Malaquias (1147?) {D2: 497}. Jacinto (256) disse que a mãe dela era Cõtô {D1: 612}.

Deu-me o nome dos mortos da aldeia do Posto + Pedra Branca no ataque de fazendeiros de 1940 {D1: 421}.

35 - Tucapry Pryntap

Aloísio

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo masculino. Nasceu em 1932.

Pai: 33. Mãe: 1014.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xõn. Papel ritual: Xĩprõre tamxwa {R2: 68}. Outra anotação confirma: foi Xĩprõre num Tepjarcwa {D6: 84}. Ropre (se não for o outro Aloísio, 241) {D6: 312}. Ropre {D4: 47}

Classe de idade: Cupa (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Ropo (Harãcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

A julgar pelo nome, Pryntap, Aloísio é quem deve ter dado nome ao antropólogo Luís Roberto Cardoso de Oliveira.

Tem o mesmo nome que Siriago (90) e Emiliano (167) {D5: 30, 90}.

Ele foi wyty, segundo Pedro Pênõ {D4: 14}.

Segundo o próprio Aloísio, seu nome é Tucapry Copcô Icrôt Tsap Tehite'tete Pruh'rorô. Sua mãe, ao morrer, lhe disse o nome inteiro; mas ele não lembrava tudo. Disse que sua irmã sabia, pois ele era pequeno quando sua mãe morreu. A Siriago (90) ele deu o nome Herniã Icrôt Copcô. Para Emiliano (167) ele deu o nome Prõtãp Pajhôt Tsap {D4: 47}.

Foi Crãricatê em rito de Pêmpcãhãc; mas seu companheiro, Cupacã, morreu; por isso não foi mais {D4: 193}.

36 - Hàcxà Cahykwôj Jecuta Pryrê Têhti Autxêthi

a) Hàcxà Wurwut

b) Crôcà Pucran Cahykwôj Pryrê Jêcuta

c) Prîxôn

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 1013; mãe: 41. Nominadora a: FM. Nominadora b: MM. Nominadora c: FM? {D4; 198}.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Foi uma das poucas mulheres que me deu informações, conversando comigo por muito tempo; chamava-me de ipantuhum e eu retribuía com ipantumêxi, um tratamento dispensado entre irmãos que dão seu nome um ao filho do outro.

Foi Cäjcajukahāj, Kêtwajêkahāj, Crocrockahāj e Têrekahāj {D4: 193}.

Casou-se primeiro com Aloísio (35). Mas o pessoal dizia que ela gostava de Joaquim (106) e Aloísio ela deixou. Numa festa em Cabeceira Grossa Joaquim dormiu com ela para a rapaziada de lá não pegá-la à força. Ela ficou pouco tempo casada com Joaquim. Anoro (1018) e mais um outro não gostavam de Joaquim, porque era preguiçoso e ela voltou a casar-se com Aloísio. Enquanto ela estiveram casada com Joaquim, Aloísio estava com Jên (311) {D4: 198}.

Como Jâtre (34) era irmã de seu pai, o nome Prîxôn, que ela recebeu da mãe de Jâtre, também seria da FM {D4: 198}.

Em 1963 declarou que já tinha viajado a Anápolis, Brasília {D2: 389-90}.

37 - Hêm Pôjioj Kôpcre

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo feminino. Nasceu em 1949.

Pai: 35. Mãe: 36.

Metade sazonal: Catamjê.

Seu nome é igual ao da avó paterna (1014), que deve ter sido quem lho transmitiu. Por anotação deficiente, um dos termos que compõem seu nome pode pertencer à mãe (36).

Em 1965 estava doente de foi rezada por um sertanejo que viajava para Piacá (Goiatins) {D3: 113}.

Rito do final de seu resguardo: D1: 302-4.

38 – Ha’porô

Pascoal

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo masculino. Nasceu em 1944.

Pai: 10. Mãe: 11.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Cupê.

Classe de idade: Jôcrāj (Kôjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênô (158) indicou-o como da classe Crati {D4: 22}.

Em 1982 era chefe da aldeia de São (ou João) Vidal {D6: 334}.

Pascoal e Milton (29) são icuônô; a pedido deles bati-lhes a foto em 29-9-62, onde saiu mais um menino não convidado {D1: 105}.

39 – Wa’pyrê Pàrkàkwôj

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo feminino. Nasceu em 1953.

Pai: 35. Mãe: 36. Nominadora: (FMM) {R2: 71}; 1036 {D4: 46}.

Metade sazonal: Catamjê.

Em julho de 1967, Emiliano (167) tinha saído em viagem com Wa’pyrê.

Tinha casado com ela. José Nogueira (56) recebe dele uma espingarda {D5: 24}.
Em 1965 era pempcahãckahãj; a outra era Pryrê (113) {D3: 98}.

40 – a) Karâte Pêpxên

b) Cuhêquê Apucaten Harcapôn

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo masculino. Nasceu por volta de em 1958 {D1: 120}. Em dezembro de 1964 já era falecido {D3: 6}. Em outubro/novembro de 1963 ainda estava vivo {D2: 260, 267, 393}.

Pai: 35. Mãe: 36.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xo. Papel ritual: Pàrxô tamxwa {R2: 70}.

A primeira série de nomes, conforme uma informação {R2: 71}, foi recebida de um irmão da mãe; mas na verdade parece ter sido do irmão da mãe da mãe, que tem o nome Karâte (1116) {D2: 394-5}. A segunda {R2: 70} o foi certamente do pai do pai (33).

Vi-o dançar com um pequeno maracá enquanto seu avô (FF), Gabriel (33), cantava {D1: 120}; depois vi o avô cortar tora para o neto brincar {D1: 121}.

Aloísio (35), o pai, contou-me o sonho prenunciador da morte desta criança {D3: 32}.

41 – Aj'yrê Ancrýn Pahô Pêquê

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo feminino. Nasceu em 1909.

Pai: 1114. Mãe: 1115.

Metade sazonal: Wacmêjê.

42 - Pêmprô Xoco Wôcô

Esquema genealógico: Casa 5a.

Sexo masculino. Nasceu em 1948.

Pai: 127; mãe: 1012.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual: Foi Xĩprôre num Tepjarcwa {D6: 84}; Crêcrêmp {D6: 298}; jogador de peteca no Põhyjôcrow {D1: 283, 435}.

Classe de idade: Jôcrãj (Kôjcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe mesmo {D6: 81}.

Esquema genealógico: casa 5a.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Em meados de 1967 era Crêcrêmp'torê (filho de Crêcrêmp) no rito de Côjcaju na aldeia do Posto {D5: 99}. Em 1965 era um dos icrãricatê; o outro era José Miguel (42) {D3: 98}.

Era icwonô de Martim (73) {D4: 23}.

Foi a Brasília com Gabriel (33) e Tepjê (127) {D1: 347}.

43 – Tô'tôtê Wa'hêrê Tenacu

Secundo

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 1108. Mãe: 1036.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê.

Classe de idade: Cupa (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe mesmo {D6: 80}. Em 1967 Pedro Pênô confirmou essa afiliação {D4:

22}.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Secundo enumerou-me os termos que compõem seu nome, dando o significado de alguns: Tô'tôtê (um pássaro que gosta de cantar no verão), Wa'hêrê (não sabe a tradução), Tena'cua (barro), Hâhâc (um pau de cujo carvão se faz pintura de corpo) {D6: 264}. Sua sogra, Cafus (45), apesar de ser também sua pinxôj, acrescentou dois nomes dele: Ajêhi (não sabia a tradução), Côrquê (ralar mandioca). Secundo declarou que não sabia que tinha estes dois nomes, pois ninguém o chamava por eles. Mas ficou claro que são nomes de José Comprido e ele confirmou que o chama de quêti e é chamado de ipantu {D6: 265}. Sendo Patrício (1) um dos pais de Secundo, e como foi o pai (1001) de Patrício que deu o nome a José Comprido, é possível que esse nome tenha sido dado a Secundo pelo FF.

Secundo Messias (97), Patrício (1) era (o único) pai de Secundo {D1: 187}.

No início de 1967 era um dos prefeitos da aldeia do Posto {D4: 37, 209}.

Em abril de 1995, Secundo visitou minha casa em Brasília, acompanhado da esposa (44) e de uma netinha. Julgou-se lesado porque outros craôs os acompanharam nesta visita: Bernardo (18), chefe da aldeia Manoel Alves; Pascoal (38); Ajêhi (seria 88?), que disse já ter estado em minha casa (ou em Brasília?), mas eu não me lembrava; e José Miguel (14), chefe da aldeia de Pedra Branca (do Posto) {D6: 366-370}.

Secundo me disse ter o mesmo nome que Antoninho (194), pois ambos receberam nome de Secundo velho (1039) {D5: 30}.

Era icwonõ de Apyhi (83) {D4: 23}. Era hôpin de sua sogra, Cafus (45) {D1: 584; D4: 255}. E também de Jotcro (66) {D1: 584}.

Disse-me Secundo que foi casado com Crôcari (5), mas não teve relações sexuais com ela, porque era pequena. Só pagou mesmo a alimentação que lhe foi servida na casa dela. Ele também teve relações sexuais com Kumtumkwôj (6). Por causa do casamento com uma e as relações sexuais com a outra, deu a Patrício {1} duas espingardas e uma rede que trouxe de Belém (talvez como pagamento de seus serviços entre os gaviões) {D4: 267}. Note-se que Kumtumkwôj é filha da irmã de seu pai.

Contou-me sua viagem a Brasília para tratamento da esposa {D2: 335-7}.

Contou-me também como foi levado, com Emiliano (167), para trabalhar com os gaviões do Pará recém-contatados. Antes tinha ido o Apuhi (83) {D2: 237-8; D1: 28}.

Contou-me uma das histórias referente a morro habitado por seres sobrenaturais {D2: 520-2}.

44 - Teptyc Icrehôtât Wapej

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 1015; mãe: 45. Nominador: 119 {D1: 200}.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Note-se que esta mulher recebeu nome de um homem: Antônio Pereira (119) {D1: 200}. Em D4, p.50 sabe-se que Teptyc também foi gerada por Martim (284).

Foi Tepcahã, moça associada à metade Tep (Peixe), provavelmente em rito realizado antes de 1960.

Secundo Bernardo (18) estava entre as boas cantadoras da aldeia do Posto {D1: 561}.

45 - Xàprê Ja'ja Cafus

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo feminino. Nasceu em 1912.

Pai: 1020; mãe: 1019.

Metade sazonal: Wacmējê.

Cafus é provavelmente derivado do termo “cafusa”, do português. Nome em D4: 220.

46 - Ropkà Piquên Ahy Cauj Catuthy

Dodanin

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo masculino. Nasceu em 1960.

Pai: 43. Mãe: 44.

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça Kêt. Papel ritual: Acrô ou Pàrxô {D5: 74, R2: 70}.

Chico Novo (146) ajudou a gerá-lo {D2: 246}.

47 - Cratpê Hõrcaca Hãjhã Pihôk Apràcuxwa

Osias

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo masculino. Nasceu em 1937.

Pai: 1018; mãe: 50.

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Pàr akep tamxwa. Classe de idade: Jõcrāj (Kôjcatêjê).

Foi meu auxiliar nos primeiros dias de pesquisa de campo entre os craôs, em 1962. Encontrei registro de sua passagem pela “Pensão Gaúcha dos Índios a Pedido do SPI” em Goiânia, retornando do Rio de Janeiro, junto com seu irmão Aprac (48) {D5: 107}. Era icwonõ de Juarez (163) {D4: 23}.

Segundo Hàcxà (36), o pai dela contribuiu para gerar Osias (47) {D3: 130; D4: 193}, o que confirma uma informação de Cratpê {D3: 18}.

Em dezembro de 1964 ainda não trabalhava por causa de uma picada de cobra {D3: 6}.

Era chefe honorário dos apinajés na aldeia do Posto, enquanto Pedro Savito era chefe honorário dos craôs junto aos apinajés {D2: 372}.

Aprendeu a cantar, sem maracá, com Patrício (1) {D1: 161}.

48 - Aprac Acoxê Amxy

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo masculino. Nasceu em 1948.

Pai: 1018; mãe: 50.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual: Ropre {D6: 312}.

Classe de idade: Jõcrāj (Kôjcatêjê).

49 - Hũtê Hocroj Hītêtet Pajacot

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo masculino. Nasceu em 1952.

Pai: 1018; mãe: 50.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Hàc.

Classe de idade: Rôwpo (Harãcatêjê).

No caderno R6: 1, consta que Hitotoc, irmão de Cratpê (47), era da Guarda Rural Indígena. Seria este?

50 – Cô'hôcô Putpre Krôpat

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo feminino. Nasceu em 1912. Faleceu antes de 1971 (D6: 15, 89 e 289).

Pai: 1016. Mãe: 1017. Nominadora: 415 (FZ) {D1: 468}.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Papel ritual: Pàrxô tamxwa {R2: 82}.

Foi Hàccahãj em cerimônia de Càjcaju; sua colega no mesmo papel foi Puquin, que não sei identificar; as Càjcajuhãj foram Majôj (173) e Cuhêc (234) {D6: 289}. Há descrição à cerimônia do final do luto por sua morte em D6: 289-290 e 297-301.

Ela e Antônio Pereira teriam o mesmo pai {D6: 290}.

Seu pai tinha uma irmã também chamada Cô'hôcô (415) {D2: 162}.

Segundo Bernardo (18), estava entre as boas cantadoras da aldeia do Posto {D1: 561}.

51 - Ropkà Kauj

Zacarias

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo masculino. Nasceu em 1929.

Pai: 1016 {D3: 30}. Mãe: 45.

Metade sazonal: Wacmêjê; grupo da praça Kêt. Papel ritual: Ropre {D6, p.312}, Acrô ou Pàrxô {D5: 74}. Mêkên {D2: 436}.

Classe de idade: Pro (Kôjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênô (158) indicou-o como da classe Jôcrãj {D4: 22}. O próprio Zacarias se disse da classe Jôcrãj e informou sobre outros membros dela, como Aleixo (117) e Joaquim (106) {D3: 44}.

Tive várias horas de conversa com Zacarias num período em que permaneceu em casa, recuperando-se de uma ferida no pé.

Contou-me, que, depois que seu pai morreu, ele foi criado por Anoro (1018), que era casado com sua irmã (por parte de pai) Cô'hôcô (50). Um "tio", Mané Cuxojô'pêrê Mampôc (1098), que era irmão de Vicentão (1020), por sua vez pai da mãe de Zacarias, ensinou-o a cantar {D4: 40}.

Contou-me visões que teve de mecarô {D2: 424-6}. Deu-me sua versão do movimento messiânico de José Nogueira (56) {D2: 467-8}.

O nome brasileiro de Zacarias foi-lhe dado pelo Pastor Zacarias Campêlo {D1: 459}.

Falou-me das crenças da aldeia do Ponto, onde andou Tepjê (Raimundo Agostinho ou Anoro?), quando seu tio Carâte (1171) estava vivo {D1: 469}.

52 - Tekwôj Wa'crêrê Jôkwôj

Esquema genealógico: Casa 5b.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 1031; mãe: 111 {R3: 18; há um problema com esta informação, a não ser que 1031 tenha tido relações sexuais com uma mulher, 111, e sua filha, 1032; desta segunda relação nasceu a mulher 110}.

Metade sazonal: Catamjê.

Era Crocrocchãj no rito que se desenvolvia na aldeia do Posto em 1962 {D1: 176, 481}.

Era pinxôj de Ituàp (80) {D1: 575}.

53 – Ixêc Hàctocot

Esteves

Esquema genealógico: Casa 5c.

Sexo masculino. Nasceu em 1912.

Pai: 1106; mãe: 1034. Nominador: 1059 (MB) {D6: 275}.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xôn. Papel ritual: Wàràrecucrê {D6: 305}, Ropre (se não for o outro Esteves, 268) {D6: 312}. Ropre {D4: 47}. Rebatador de peteca no Põhyjôcrow {D1: 285}

Classe de idade: Pro (Kôjcatêjê). Colocou-se nessa classe, Proti, numa cerimônia de 7/3/1971 {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô confirmou-me essa afiliação {D4: 22}. Já tinha dito anteriormente que Esteves e Davi (172) eram os chefes dos Proti {D2: 387}.

Homem muito alegre, que me chamava de ipijajôîê, porque eu me hospedava em casa de sua irmã (148).

Segundo o próprio Esteves, seu nominador se chamava Hôjaca Hàctocot Urohi Purêtêj. Como seu nominador já tinha morrido, ele tinha direito a todo esse conjunto nominal.

Uma cobrança que Esteves foi encarregado de fazer pela filha de seu nominador, dá uma idéia da complexidade dos laços de parentesco {D6: 275-6}. Segundo essa informação, o pai de Jukwôj (359), esposa de Joãozinho, era irmã germana de Esteves, e foi ele que deu nome a Esteves. Por conseguinte, uma outra informação, em D6: 234, sobre o laço genealógico entre Jukwôj e Esteves não está correta.

Era icwonô de Davi (172) {D4: 23}. Era hõpin de Patrício (1) {D1: 187}.

Esteves contou como pediu a Anoro licença para casar com sua irmã Tuhoc (54); como foi antes casado em Porquinhos, enviuvando {D4: 206}. Basílio (121) enumerou as esposas de Esteves {D1: 133}. Zacarias (51) também {D1: 470}.

Esteves me falou de uma nova expectativa messiânica {D2: 538-9}.

Contou-me suas picadas de cobra e uma briga com uma sucuriju; e como o curador João Crioulo (deve ser 1087) o tratou {D1: 386-7}.

54 - Tuhoc Pôjcot

Esquema genealógico: Casa 5c.

Sexo feminino. Nasceu em 1917.

Pai: 1020; mãe: 1019.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual: Ropre {D6: 312}. Mêkên {D2: 436}.

Era minha pinxôj {D1: 154}.

55 - Pacrat Pôjxý

Esquema genealógico: Casa 5c.

Sexo feminino. Nasceu em 1945.

Pai: 284; mãe: 54.

Metade sazonal: Catamjê.

Foi Têrecahãj (moça associada à metade Têre, Lontra) {R2: 71} em rito realizado antes de 1962. Há uma referência a ela em D4: 105: segundo Varela (232) ela tinha o mesmo nome de sua mãe (1055). Foi pêmpecahàccahãj de uma turma de rapazes um pouco mais velha do que os rapazinhos de 1962 na aldeia do Posto {D1: 171}. Era Hàccahãj no rito que se desenvolvia na aldeia do Posto em 1962 {D1: 176}.

Estava presente na aldeia do Posto em março de 1967 {D4: 253, 255}.

Rito do final de seu resguardo: D1: 304-6.

56 – Róp'curô Xôrxo Crate

José Nogueira

Esquema genealógico: Casa 5d; depois na Casa 8c.

Sexo masculino. Nasceu em 1924. Faleceu em meados de 2003 {conforme telefonema de Secundo (43) de 9-9-2003}.

Pai: 1013 {D3: 130; D4: 31}. Mãe: 1191.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Pã. Papel ritual: Hôxwa tamxwa {R2: 72}. Ropre {D4: 35, 47}. Como foi José Nogueira quem me deu nome, sei que além de Hôxwa (que faz brincadeiras com o rosto pintado de branco em torno da fogueira no final do rito da Batata-Doce (Pàrti ou Jàtjöpĩ) {D5: 74}, ele é também Kên (Palhaço, que pode fazer brincadeiras ou coisas “erradas” em várias situações rituais), Capri (Garça, que segura um bastão com o formato de cabeça de garça no rito de Tepjarcwa), Pjekre (Seriema, que segura bastão semelhante, mas aí representando a seriema, no rito de abdicação de Wyty). Mêkên {D1: 586-7; D2: 436}. Rixahy {D1: 570-1}.

Classe de idade: Pôhy (Harâcatêjê). Confirmado em D4: 21.

José Nogueira foi o vidente que dirigiu o movimento messiânico craô de 1951, sobre o qual escrevi um pequeno livro, *O Messianismo Krahó* (São Paulo: Herder e EDUSP, 1972), também disponível no site <http://www.geocities.com/juliomelatti/>

Seu nome Xôrxo também é o de um personagem de uma narrativa de caráter mais histórico do que mítico, que se vingava dos antigos inimigos que haviam dizimado sua aldeia, matando aqueles que individualmente a visitavam, enquanto dormiam na praça; Xôrxo não esquecia as antigas afrontas. Esta narrativa está publicada num trabalho meu, “Reflexões sobre algumas narrativas Krahó” (Série Antropologia).

Recebi o nome dele em cerimônia no pátio da aldeia do Posto em 25-9-1962 {D1: 70-1}.

José Nogueira também é reconhecido como curador (xamã) hábil no tratamento de picadas de cobra.

Teria sido Ambrosinho que me contou que na aldeia do Posto todos me chamavam de Côtêtet porque este também era nome de José Nogueira {D6: 37}.

Ele foi wyty, segundo Pedro Pênõ {D4: 14}.

Chamava seu próprio filho (64) de hōpin {D4: 31}.

Vicentão (1020), pai de Cafuz (45) ajudou a gerar José Nogueira {D4: 167}.

Deu-me informações sobre o destino de índios e civilizados após a morte {D2: 29}.

Segundo José Aurélio (138), José Nogueira tinha seis pais biológicos: João Crioulo (1087), Vicentão (1020), Patrício (1), Agostinho (1013), Delfino Magro (1004) e Simeão (1123), e note-se que Vicentão era pai de João Crioulo {D2: 399}. Conforme Zacarias (51), Vicentão (1020) e Jôrô (1013) eram pais de José Nogueira. Segundo Messias (97), Patrício (1) era (o único) pai de José Nogueira {D1: 187}. Pedro Pênõ (158) citou Patrício (1), Pedro Noletto (65) e Texê como pais de José Nogueira {D1: 252}. Aniceto (10) disse que seu pai, Xêpraj (1003), também ajudou a gerar José Nogueira {D1: 257}. Jacinto (256) disse que seu pai, Simeão (1123) também ajudou a gerar José Nogueira {D1: 612}.

Era hōpin de Hôhôm (61) {D2: 471}.

Contou-me sobre seu movimento messiânico {D2: 471-4, 478}. E de nova expectativa messiânica {D2: 548}.

Quando José Nogueira cismou que iam matá-lo na aldeia do Posto, foi para a

do Galheiro, onde só ficou por uma semana, por causa da falta de alimentos {D1: 27}. Uma vez queixou-se de que não se sentia bem mentalmente {D1: 89, 93-4, 307-8}. Sobre sua tentativa de suicídio: D1: 169, 332. Foi tratado por Serafim (387) {D1: 330-2, 345-6}.

Joaquim (106) contou o achado, por José Nogueira, de um machado deixado por Pyt, que ele não apanhou {D1: 266}.

57 – a) Mrājti

b) Jōtoj Xaparu

Vitória

Esquema genealógico: Casa 5d; depois na Casa 8c.

Sexo feminino. Nasceu em 1912.

Metade sazonal: Wacmējê.

Xerente. Teve o pai assassinado {D4: 250}.

Seu nome a é xerente; o nome b é craô {D2: 382}.

Uma pequena genealogia que Vitória me deu mostra que Waquêdi e João Noleto eram irmãos e tios maternos dela. Sua avó materna era Wactidi. Marco Mrojanõ era seu primo paralelo matrilateral. Rodrigues também, mas filho de mãe distinta da de Marco {D2: 380}. Disse também que o irmão mais velho de Marco foi morto entre os xerentes. O pai de Pedro Pênõ era “tio” de Wactidi. A mãe de Pedro Pênõ o abandonou sob o pretexto de que ele não sabia fazer esteira. O pai de Pedro Pênõ levou o pai de Marcão, quando era pequeno, aos xerentes {D2: 381}.

58 - Krôkrôc Haracaj'cârê Ampà Pênõ Itot

José Paulo

Esquema genealógico: Casa 5d.

Sexo masculino. Nasceu em 1939.

Pai: 1095; mãe: 1094.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xo. Papel ritual: Hôxwa tamxwa {R2: 72; D5: 74}, Jêjêjê {D5, 67}. Mêkên {D1: 578, 586-7; D2: 436}.

Classe de idade: Cupa (Harâcatêjê).

Rito do fim do resguardo de José Paulo pelo nascimento de seu primeiro filho {D2: 527-30}.

59 - Capakwôj Jotcre

Diacuí

Esquema genealógico: Casa 5d.

Sexo feminino. Nasceu em 1939.

Metade sazonal: Wacmējê.

Mulher clara, não-regional, que resolveu morar entre os craôs, e casou-se com José Paulo. Apresentava-se do mesmo modo que as mulheres indígenas, com um pano envolvido na cintura e com os seios nus. Um dos filhos que teve na aldeia morreu afogado num ribeirão próximo, ainda pequeno. Nas minhas últimas etapas de campo, ela já havia abandonado a região.

Em setembro de 1963 um civilizado, Manoel Rodrigues, me contou que Diacuí esperava avião em Carolina para ir para Brasília fazer queixa do pastor-funcionário Dodanin, que teria dado ordem aos aviões para não darem passagem para índios. Como eu comentasse que talvez Diacuí não fosse índia, alguém protestou, talvez o próprio Manoel Rodrigues, dizendo que só que tem “sangue” de índio poderia levar aquela vida {D2: 11}.

Em 28-1-1963, Cândido toma o posto de Dodanin; Diacuí o adula {D2: 251}.

Ainda estava na aldeia em 1963 {D2: 267}. Hostilidade a Dodanin {D2: 479}.
Sobre a história dela: D1: 37-8, 56, 89; D2: 346-8, 390-1, 345.

60 - Ixujajo Jaje Jawiw

Amazonas

Esquema genealógico: Casa 5d; relacionado à Casa 6a.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 65. Mãe: 66.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xôn. Papel ritual: Xĩprôre {D1: 654}.

Classe de idade: Jōcrāj (Kôjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênō (158) confirmou-me essa afiliação {D4: 22}.

Segundo informou-me Pedro Pênō (158) no início de 1968, ele era um dos novos curadores (xamãs) {D4: 15}; suponho que seja este, pois o outro Jaje (69) da aldeia era mais novo. Segundo Patrício Chiquinho (95), no que tange a magia Jaje aprendeu com Aniceto (189) {D2: 456}.

Indicou-me seus Hōpin {D3: 68}.

Segundo Messias (97), Jaje também se chamava Cranto porque seu tio era careca {D1: 252-3}.

Tinha um cinto xy em sociedade com seu tio materno, Amaro (185) {D1: 335}.

61 - Wakwôj Hôhôm

Esquema genealógico: Casa 5d.

Sexo feminino. Nasceu em 1937.

Pai: 1095; mãe: 1094.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Na casa de José Nogueira (56) alguém me disse que Hôhôm era filha de Domingos (1022), filho de Marcão (195), mas não o irmão dela José Paulo (58) {D4: 226}. Acho que deve ser mais um caso de multiplicidade de genitores masculinos.

Amaro (185) também gerou Hôhôm {D3: 62}.

Pedro Pênō a considerava a melhor cantora da aldeia; sabia fazer voz fina e voz grossa, enquanto Crâmpej só sabia fazer uma voz {D3: 113}. Segundo Bernardo (18), estava entre as boas cantadoras da aldeia do Posto {D1: 561}.

Messias (97) também teria contribuído para gerar Hôhôm? {D2: 230}.

Era minha pinxôj {D1: 174; D2: 246}.

62 - Crytkwôj Pojaca Tênacà

Esquema genealógico: Casa 5d.

Sexo feminino. Nasceu em 1956.

Pai: 60; mãe: 61.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Em janeiro de 1965 foi o foco de um breve disse-que-me-disse {D3: 126}.

63 - Kêncapric Jajia

Esquema genealógico: Casa 5d.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: 60; mãe: 61.

Metade sazonal: Wacmêjê.

64 - Caxàpêj Põhykrat

Oscar

Esquema genealógico: Casa 5d; depois na Casa 8c.

Sexo masculino. Nasceu em 1948.

Pai: 56; mãe: 57.

Metade sazonal: Wacmêjê; grupo da praça Awxê.

Classe de idade: Jõcrãj (Kôjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênõ (158) indicou-o como da classe Crati {D4: 22}.

Era um dos dois icrãricatê no rito de Pêmpcahàc que se realizava na aldeia do Posto em 1962 {D1: 111}. Outra informação diz ser Casiat (17) {D1: 176}.

Disseram-me que se chamava Chiquinho {D1: 459}; mas parece que esse nome não pegou.

65 - Crorecrã Howcur Kujcakê

Pedro Noletto

Esquema genealógico: Casa 6a; a família de que é oriundo é relacionada à Casa 13a.

Sexo masculino. Nasceu em 1902.

Pai: 1113. Mãe: 1145 {R3: 8}.

Metade sazonal Wacmêjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual: Pàrcrecatê (faz o cavado da tora da batata) {D1: 435}.

Classe de idade Capranpo (Kôjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênõ (158) confirmou-me essa afiliação {D4: 22}. Era o último representante dessa classe e por isso juntou-se aos da classe Proti (Kôjcatêjê) numa cerimônia em 7/3/71 {D6: 81}.

Pedro Noletto, truncado e baixo, sempre me tratou com simpatia. Era, no entanto conhecido como homem que se zangava facilmente. Também era reconhecido como excelente cortador de toras de corrida {D4: 216, 234}. Foi ele quem confeccionou as toras do Rito da Batata-Doce, chamadas Pàrti ou Jàtjõpĩ, mostrado no filme de Heinz Forthmann, cujas cenas foram tomadas em abril de 1971. Segundo Joãozinho (358), Pedro Noletto é da sua mesma classe de idade: Pu {Pure} {R4: 57}.

Segundo Davi (172), ele foi prefeito de aldeia {D4: 16}.

Boato de incesto {D4: 169-170}.

Era hõpin de Joaquim (106) {D4: 243}.

Em 1964 era Pedro Noletto que costumava fazer a relação, como portador de convites, entre a aldeia do Posto e a de Pedra Branca {D3: 26}.

Segundo Pedro Pênõ (158), Pedro Noletto era o único que, até a data da informação, janeiro de 1965, nunca tinha viajado para uma grande cidade {D3: 124}.

Ele me disse seu nome como: Ho'curô Hôrhê Cõcaquê {D1: 452}.

Era icwônõ de Anoro (1018), pois tinha sido com ele "cabeça" de Pêmpcahàc, ou seja, crãricatê {D1: 452}.

Sobre relações genealógicas entre Pedro Noletto e seus irmãos e irmã ver também D3: 61 e D6: 238.

66 - Jotcro Quênpôc

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo feminino. Nasceu em 1912.

Pai: 1084. Mãe: 1085.

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual: Awxêti {D1: 578}.

67 - Panhàc Põhykrat

Raul

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo masculino. Nasceu em 1932.

Pai: 1158; mãe: 1124 {R3: 8}.

Metade sazonal: Wacmējê; grupo da praça Awxêt. Papel ritual: Ropre {D6, p.312}, Pucajcô {D5: 67}.

Classe de idade: Cwôr (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Ropo (Harãcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Enquanto Antônio Pereira (119) estava vivo, Raul se preparava para sucedê-lo como Patre (diretor dos ritos) da aldeia do Posto. Mas não parecia ter a vivacidade e o ânimo daquele.

Em 1971, Raul trabalhava, a troco de remuneração, na roça de Pêmpcrô (42), da Guarda Rural Indígena, que era seu parente por parte de mãe, embora não soubesse traçar a genealogia. Também tirava artigos na cantina do posto nas contas dos guardas Pirica (8), Crate (183) e Côtêtet (74), filhos de Hacoc (182), irmã da mãe de sua esposa, Tênacà (68) {D6: 268}.

Era um dos chefes dos Cõjcaju no rito de Cõjcaju na aldeia do Posto {D5: 99}.

68 - Tênacà Crajnõ Crytkwôj

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 65; mãe: 66.

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual: Não sei qual das Tênacà estava entre os Ropre na aldeia do Posto em 1971 {D6, p.312}.

Segundo Pytô (107), ela não seria filha de Pedro Noletto (65) e sim de um irmão de A'jyrê (41) {D5: 89}. Segundo Hàcxà (36), Caràte (1116) [irmão de A'jyrê (41)] ajudou a gerá-la {D3: 130}.

Era minha pinxôj {D2: 246}.

69 – Tô'tôtê Crôjaca Ixujajo Pacaihê Cranto Jaje Jawiw

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo masculino. Nasceu em 1952.

Pai: 67. Mãe: 68. Nominador: 60 (MB) {D1: 186}.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xôn {confirmado em D6: 288}. Papel ritual: Xĩprô tamxwa.

Classe de idade: Jõcrāj (Kõjcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Crati (Harãcatêjê) {D6: 81}.

Notar que alguns dos componentes de seu conjunto de nomes coincide com os de seu tio materno, Amazonas (60). Era icrãricatê na aldeia do Posto em 1971; o outro era Poprà (que suponho ser Herwô, 135), filho de Zezinho (133) {D6: 241 e p. 288}.

70 - Horhê Kujcakê

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo masculino. Nasceu em 1958.

Pai: 67; mãe: 68.

Metade sazonal: Wacmējê; grupo da praça Awxêt.

71 - Junkwôj Prakwôj Icacroj

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo feminino. Nasceu em 1945.

Pai: 65; mãe: 66.

Metade sazonal: Catamjê.

Os rapazes não se mantinham muito tempo casados com ela porque seu pai, Pedro Noleto (65) era valente; assim me contou Pytô (107) {D5: 89}.

72 - Hôjarĩ Jôhpro Hôjat Tetikwôj

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 65; mãe: 66. Nominador: 126 {D4: 267}.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Era amiga (icwonõ) de Rônkwôj (161) {D4: 23}.

Era Crocrocchãj no rito que se desenvolvia na aldeia do Posto em 1962 {D1: 176}.

Era pinxôj de Hacru (159) {D1: 575}.

73 - Cuhêquê Harcapon Hôprytým

Martim

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo masculino. Nasceu em 1945.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Hàc. Papel ritual: Cru tamxwa (R2: 72), Ropre (se não for o outro Martim, 284) {D6, p.312}.

Classe de idade: Jôcrãj (Kôjcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe mesmo {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ (158) indicou-o como da classe Crati {D4: 22}.

Era icwonõ de Pêmpcrô (42) {D4: 23}.

Era hôpin de seu próprio pai {D1: 171}.

Tinha o apelido de Travessa {D1: 459}.

74 – Côtêtet

Antônio Marco

Esquema genealógico: Casa 6a.

Sexo masculino. Nasceu em 1947.

Pai: 1022 {D1: 527}. Mãe: 182.

Metade sazonal: Wacmêjê; grupo da praça Xôn. Papel ritual: Rixahy {D1: 584}

Classe de idade: Ropo (Kôjcatêjê).

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Como aprendia a ser curador com um rapaz da aldeia de Porquinhos, que lhe mandava as “coisas” usando como mensageiro um morcego {D1: 326}.

Foi a mulher de Jonas que lhe pôs o nome de Antônio {D1: 527}.

Era ipantu de Patrício (1), só não me foi explicitado se Patrício lhe passou diretamente o nome {D1: 584}.

75 - Rôrehô Hojawĩ

Lourenço

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1150. Mãe: 1151. Nominador: 1008 {D4: 209; D3: 51}.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xôn.

Classe de idade: Pôhy (Harãcatêjê). Pedro Pênõ confirmou isso em 1967 {D4:

21}. Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Cupa (Harâcatêjê) {D6: 80}.

Segundo Pedro Pênõ (158), o nome que Lourenço e Francisco (27) receberam do mesmo nominador (1008) é: Côtcre (buraco de anta, cot é o outro nome para anta) Ihôpej Harêcapric Hàca Rõrêhõ {D4: 209}.

Segundo Basílio (121), ele era curador {D1: 81}. Também Zacarias (51) assim admitiu {D2: 423}. Na casa de Lourenço eu soube, talvez dele mesmo, que ele estava aprendendo a ser curador com as nuvens, mas não podia começar a exercer a profissão antes de receber ordens delas; Zezinho (133) já me dissera que Lourenço aprendera com a chuva {D1: 326-7}.

Era prefeito Catamjê na aldeia do Posto em 1962; o outro era Clóvis (144) {D1: 311}.

76 - Pàrco Junkwôi Quetkwôj

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1927.

Pai: 1023; mãe: 91.

Metade sazonal: Wacmêjê.

José Pinto (150) ajudou a gerá-la {D3: 63}.

77 – a) Cutàcre Pacajhê

b) Ixêpôc

Manoel

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1023. Mãe: 91. Nominador a: 1236 (FF) {D3: 82}; nominador b: (FFB) {D1: 296}.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xôn. Papel ritual: Xĩpru tamxwa.

Classe de idade: Pro (Kôjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

É oriundo da aldeia de Porquinhos, bem como sua mãe, seu pai {R3: 9} e certamente seu nominador lá morava. Se bem me lembro, Manoel era hábil em colocar cabo de chifre em facas e facões, sendo procurado para isso até por regionais {D2: 257}. Tinha ferramentas na casa materna {D3: 50}. Mas em 1967, Pedro Pênõ (158) parecia boicotá-lo, dizendo a quem o procurava que ele demorava muito; recomendava no seu lugar Davi (172) ou José Nogueira (56) {D4: 31}, apesar de este último estar então tentando afastar-se da aldeia.

Suas ferramentas de ferreiro foram-lhe deixadas por Marquinho (1024), cujo nome consta no esquema como “Kussin”; no mesmo esquema Marquinho é irmão de André, o pai de Manoel. Marquinho ganhou as ferramentas de uma pessoa de Goiânia. Marquinho tinha uma bigorna maior, que vendeu ao Posto, quando Jonas era encarregado, por 2 mil cruzeiros, que por sua vez a vendeu a um ferreiro de Itacajá. Manoel ganhou do Posto uma bigorna menor, que estava enferrujando. Faltava-lhe fole, lima, serra nova e outros instrumentos. No momento em que me dava essas informações, chegava um “cristão” com uma panela de ferro para Manoel consertar {D1: 194-5}. Segundo Juarez (163), ele já estava virando cupê: não corria e ficava só trabalhando de ferreiro {D2: 445}. Mas na transmissão do Posto de um encarregado para outro, estava com a obrigação de levar a bigorna e o torno ao Posto para fazer o rol dos objetos {D1: 287-8}; seriam as ferramentas de Manoel mesmo?

Manoel tinha uma irmã, que lhe deu a tecnonímia de Tortotêmêhum, a qual

estava na Bahia, onde a tinha deixado João Canuto. Em 1967 Manoel pretendia ir buscá-la. Também iria a São Paulo, onde o “chefe dos japoneses” lhe havia prometido um rádio {D4: 154}. Ainda disse que Caprum (1038), mãe de Basílio (121) e de Crĩru (154), era sua irmã {D4: 154-5}.

Deu-me uma genealogia não muito confiável {D1: 296}. Segundo esta, ele é filho de um homem, André, com a tia paterna deste, Põcutô (91).

Segundo o próprio Manoel, Marcão (195) ajudou a gerá-lo {D3: 51}.

Recusou-se a ser vaqueiro de Marcão (195) {D2: 302}.

78 – Py’cârê Tututu Tepyrê Hêrpy

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1944. Faleceu em 4-11-1962 {D1: 348}.

Pai: 1029; mãe: 1028. {Averigüar se Raimundinho Craô, Irãjaca, filho de pai e mãe xerentes, como está em R3: 8, é a mesma pessoa que Irãjaca, filho de José Pinto, em nossa lista arrolado como 1029}. Nominadora: Tututu, xerente (FMZ).

Metade sazonal: Catamjê.

No final de outubro de 1962 ela estava doente e temia-se pela morte dela {D1: 293-4, 298, 322}. Tratamento xamânico de Py’cârê {D1: 325}. Lourenço (75) ferve folhas para lançar o vapor sobre os pés de Py’cârê {D1: 329, 344}.

Segundo Messias (97), os cânticos que Aniceto (80) entoou junto ao cadáver de Py’cârê, eram dos índios gaviões, aqueles cantados por Simeão (1123) na aldeia de Canto Grande {D1: 409}.

Com quem ficaram as coisas de Py’corê; Põcutô (91) iria criar-lhe a filha (86) {D1: 430-1}.

79 - Crâmpej Crãhô Prôj

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 1023; mãe: 91. Nominadora: Crãhô, xerente (FZ) {R2: 75}. A etnia da nominadora deve estar errada, pois em R3: 8, André (1023), o pai, é da aldeia de Porquinhos, apaniecrá. Outra informação dá a nominadora como 1038 {D3: 82}. Ainda são citadas como suas nominadoras: Caprum (1038) e Hídômã (1094) {D3: 82-3}.

Metade sazonal: Wacmêjê.

Crâmpej, com sua voz grave, era reconhecida como excelente cantora. Se bem me lembro, vi-a ensinado cânticos a seu jovem marido Ituàp (80). Também falava português. Cantou na procissão final de Jâtjõpĩ de julho/agosto de 1967 {D5: 74}.

Ela e Hacru (159) eram irmãs por ter o pai de uma delas se relacionado com a mãe da outra enquanto estava grávida {D4: 41}.

Marco Mrojanõ (519) admitiu ter contribuído para gerá-la {D1: 294}.

80 – Ituàp

Aniceto da Silva

{D1: 194}

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1944.

Pai: 97. Mãe: 344 {R3: 8; D1: 194; D4: 263}. Nominador: (MB).

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Hàc.

Classe de idade: Põhy (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Capri (Kôjcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ (158) indicou-o

como da classe Jōcrāj {D4: 22}.

Uma informação {R3: 8} dá como origem de todos os dois pais a aldeia dos Porquinhos, o que não parece ser correto, ao menos para o pai.

Em 1962, Ituàp era um cantor de maracá iniciante; aprendera a cantar com o pai, Messias (97) {D1: 84}. Em 1967 aprendia a cantar com sua mulher Crâmpej (79) {D5: 5}.

Era hōpin de Raul; por isso numa corrida, estando ambos com as toras, corriam devagar, um ao lado do outro {D3: 118}.

Contou-me que quem fez ponta nos seus dentes, com faca e depois com lima, foi Silvino (367); nos primeiros dias não podia mastigar e também não podia deixar os dentes expostos ao vento, devido à dor {D2: 396}.

Segundo Basílio (121), ele era curador {D1: 81}. Também Zacarias (51) assim afirmou {D2: 423}. Segundo Patrício Chiquinho (95), no que tange a magia Ituàp aprendeu com Caju (1057) {D2: 456}. Ituàp me contou como se transformou em curador {D1: 431-2}.

As breves relações genealógicas dadas por Ituàp e por seu nominador (97) {D1: 194 e 196}, não consigo conciliá-las com as demais.

81 - Ramkwôj Jôte Xacryj Atykwôj

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 1025; mãe: 79. Nominadora: 98 (provavelmente FZ) {R2: 75}; segundo outra informação, 128 (que recebeu o nome de 98) {D6: 302}.

Metade sazonal: Catamjê.

Era uma das duas pêmpechàccahãj no rito que se realizava na aldeia do Posto em 1962 {D1: 111, 167}.

82 - Hêhhê Cômca

Sexo feminino. Nasceu em 1947.

Pai: 1025; mãe: 79. Nominadora: Kuj (1117?) (provavelmente FFZ) {R2: 75}

Metade sazonal: Catamjê.

83 - Apyhi Cuhê Cuhêxê

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1945.

Pai: 185; mãe: 6. Nominador: 201 (MMZS {e não apenas MB, como está em R2: 75}).

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xo. Papel ritual: Hoxwa tamxwa.

Mêkên {D2: 436}; jogador de peteca no Pōhyjōcrow {D1: 283}.

Classe de idade: Jōcrāj (Kōjcatêjê).

Teria sido ele que se casou com uma filha de Satiro e era chefe do Morro do Boi em 1982. Disse Pedro Pênõ (158) que foi a própria filha de Satiro que lhe pediu para lhe arranjar um marido índios, pois os habitantes do Morro do Boi estavam se casando só com civilizados. Pênõ é que pôs Apyhi no Morro do Boi para fazer os funcionários da FUNAI deixarem de chamar os habitantes de lá de mestiços, eles que eram descendentes do finado Bernardino {D6: 334-5}.

Apyhi me contou como ele e outros, da aldeia do Posto foram distribuídos nas classes de idade Jōcrāj (Kōjcatêjê) e Cupa pelo padre no rito em que Crocari (5) deixou de ser wyty. E também como distribuiu outros mais jovens pelas classes Capri e Capranpo quando alguém deixou de ser wyty na casa de Davi (172). Identificou também alguns chefes de classes {D5: 48}. Entretanto, nem sempre a

classe que ele indicou para cada indivíduo concorda com a informação de outras fontes. Mais adiante é Pedro Pênõ (158) quem vai informar como Ambrósio (1092) distribuiu os indivíduos nas classes Protí, na qual foi incluído Pênõ, e Põhy {D5: 51}.

Era icwonõ de Secundo (43) {D4: 23}. Era prefeito da aldeia do Posto, junto com Secundo (43) em março de 1967 {D4: 209}.

Acho que mantive algum regateio com ele por causa de pagamento de algum serviço {D2: 24}.

84 - Hyjaca Pi'hôco

Antônio

{D1: 497}

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 1026; mãe: 1027. Nominador: provavelmente (420) (provavelmente MMS){em R2: 75, consta que o nominador seria o falecido xerente Sotero, MB, mas deve ser uma informação menos precisa}.

Metade sazonal: Wacmējê; grupo da praça Hàc.

Classe de idade: Crô (Harãcatêjê).

85 - Jõtecà Iprêmp Pojaca

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1940.

Pai: 1029; mãe: 1028. Nominadora: Ìtepoc (FFZ) {R2: 75}

Metade sazonal: Wacmējê.

Messias (97) declarou-se pai dela {D1: 212}, certamente um caso de paternidade múltipla.

86 – Tôr'totê Hômrênkwôj Cropej

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1961. Faleceu em 1963.

Pai: 77; mãe: 78. Nominadora: (FZ) {R2: 75}.

Metade sazonal: Wacmējê.

87 - Harêkwôj

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1937.

Pai: 1025; mãe: 79. Nominadora: 1014 (FZ) {R2: 75}.

Metade sazonal: Wacmējê.

Será que grafiei seu nome corretamente? Não será Awràkwôj? {D6: 288}.

88 – Tô'tôtê Ajêhi

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1959.

Pai: 117; mãe: 87 {D3: 106}. Nominador: 2 (MFMDs) {R2: 75; D3: 82};

suponho que a relação mais provável seja MFFDS.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Cupê {confirmado em D6: 288}. Papel ritual: Jàt tamxwa {R2: 74}.

Estava entre os reclusos do Kêtwajê da aldeia do Posto em 1971 {D6: 288}.

Teria sido ele que atirou batatas em João Paulino (181) antes de começar a corrida de Jàtjõpĩ em julho de 1967? {D5: 67}.

89 - Hahàcre Cucre Ropçà

José Cadete

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 158; mãe: 76.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Pã. Papel ritual: jogador de peteca no Põhyjõcrow {D1: 283}.

Classe de idade: Cupa (Harãcatêjê). Em 1967 Pedro Pênõ confirmou essa informação {D4: 22}.

Deu o nome Hopy Hapatyc ao filho de Martim (73) e de Hêhhê (82), que morreu pouco depois de nascer {D5: 4}. Um caso de transmissão de nome pelo MMZS, ainda que José Cadete seja irmão por parte de pai de Martim. Como foi dito que a criança era da metade sazonal Catamjê e do grupo da praça Pã, suponho que os termos transmitidos façam parte de um único conjunto nominal que aqueles pelos quais é conhecido José Cadete.

Vi uma vez José Cadete a fazer cabo de chifre para o facão de Gabriel {D3: 23}.

Contou-se seu encontro com índios caracatis em Brasília {D2: 30-1}.

Em 1962 estava aprendendo a cantar com Antônio Pereira (119) {D1: 161, 175}.

Informou-me que ele tinha um papel especial na festa do milho e indicou-me os outros que também o tinham {D1: 273-4}.

90 - Hêrniã Copcô Ikrýt Prôntap

Siriago

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 1024 {D1: 111; D3: 30}. Mãe: 91.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xôn. Papel ritual: Ropre {D4: 47}.

Classe de idade: Rôwpo (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Crati (Harãcatêjê); foi assinalado como chefe da classe {D6: 81}.

Papel ritual: Xĩprure tamxwa.

Lembro-me de que Siriago era cego de um olho. Segundo informou-me Pedro Pênõ (158) no início de 1968, ele era um dos novos curadores (xamãs) {D4: 15}.

Era hõpin de Pedro Pênõ (158) {D4: 41}. Era ipantu de Aloísio (35) {D4: 219}. Enumerou-me seus parentes e não-parentes {D4: 259-260}.

Era um dos dois icrãricatê no rito de Pêmpcahàc que se realizava na aldeia do Posto em 1962 {D1: 111, 176}.

91 - Põcutô

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1912.

Pai: 1161; mãe: 1164.

Metade sazonal: Catamjê.

Oriunda da aldeia apaniecrá de Porquinhos {R3: 8}.

92 - Panhokre

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Metade sazonal: Wacmêjê; grupo da praça Awxê.

Classe de idade: Crô (Harãcatêjê).

Oriundo da aldeia apaniecrá de Porquinhos {R3: 10}.

Uma vez cantou sozinho no pátio da aldeia do Posto {D1: 482-3}; outra vez cantou na casa de wyty {D1: 565}.

93 - Cruacraj Rywryc

Getúlio, Zé Turo

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo masculino. Nasceu em 1949.

Pai: 1029; mãe: 1028. Nominador: (MB) {R2: 83}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxêt.

Classe de idade: Jôcrāj (Kôjcatêjê).

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Apixa'hêrê também era um termo componente de seu nome {D1: 213}.

94 - Popej Càhtam

Esquema genealógico: Casa 7a.

Sexo feminino. Nasceu em 1957.

Pai: 84; mãe: 85.

Metade sazonal: Catamjê.

95 - Caxàpêi Põhykrat

Patrício Chiquinho

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1118. Mãe: 1117. Nominador: 329 {D1: 165}.

Metade sazonal: Wacmêjê; grupo da praça Awxêt. Papel ritual: Quïare {D6: 301}.

Classe de idade: Põhy (Harãcatêjê).

Xôtcaprã (xôt = pênis, caprã = curar) não faz parte de seu nome; é um apelido jocoso, uma alusão ao fato de seu nominador ter-se casado com moça moça nova sendo ele já velho e sexualmente fraco, recorrendo, por isso a um curador. Assim contou Pedro Pênô (158) {D6: 302}.

Numa ocasião declarou-me curador com poderes dados pelo tamanduá bandeira, que já havia abandonado; mas o caranguejo do rio lhe havia ensinado a arrancar dentes; declarou também, messianicamente, que tinha poderes para destruir com chuva aqueles que acusavam os craôs de roubo de gado {D5: 91-92}.

Em meados de 1967 era um dos chefes dos Hãc e também Quïare no rito de Côjcaju na aldeia do Posto {D5: 99}.

Segundo Marcão (195), Patrício Chiquinho tinha uma irmã, chamada Crãhi, que foi cedida como companheira a Curt Nimuendaju. A mãe dela era Kuj (1117), a mesma de Patrício Chiquinho; o pai era Hôcão (que eu não sei se era 1118). Depois de sair de Pedra Branca, Curt também arranhou mulher em Cabeceira Grossa {D2: 293}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}. O próprio Patrício Chiquinho me contou como o tamanduá bandeira o transformou em curador {D2: 450-1}; mas alguns outros curadores ele achava que aprenderam com curadores mais antigos {D2: 456}. E contou-me algumas de suas experiências sobrenaturais, tendo entrado inclusive em contato com parentes falecidos: seu irmão mais velho Pucran, seu irmão Camtuam e seu tio materno Raimundo Patô {D2: 452-5}.

Extraía dentes com faca {D2: 449-50, 490}.

96 - Hincuxý Jajiôc Cacro Rei Xôpê

Alcides

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo masculino. Nasceu em 1939.

Pai: 1178; mãe: 1179.

Metade sazonal: Wacmêjê; grupo da praça Xôn.

Classe de idade: Kuore (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Ropo (Harãcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Alcides disse ter uma irmã, Cratikwôj, que morava na aldeia do Ponto {D3: 52}.

Informou-me os hõpin de alguns indivíduos {D3: 53}.

Vi-o atender o filho de Bernardo (18). Para Basílio (121), ele não seria waj, mas sabia consertar osso quebrado {D1: 118}.

97 - Hawýt Cràc Pyrypôc

Messias

Esquema genealógico: Casa 8a e matrilinearmente à Casa 6f.

Sexo masculino. Nasceu em 1919. Faleceu antes de 1992 {D6: 365}.

Pai: 1090; mãe: 1091.

Metade sazonal: Wacmêjê; grupo da praça Awxê.

Classe de idade: Jõin (ou Proti?) (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kapri (Kôjcatêjê) {D6: 41}.

Atribuições matrimoniais de Messias: D2: 375-6.

Disse-me só saber cantar na rua, cricapenã {D1: 175}.

Era hõpin de Tepcaprêc (99) {D1: 212}.

Disse-me que estudou com Joaquim Leão, junto com Pênô (158) e Davi (172).

Depois, Davi foi para Corrente, enquanto ele e Pênô foram para Carolina, onde ficaram estudando com Zé Queiroz. Depois de um mês, Messias teve de retornar à aldeia porque soubera que a mãe estava doente. Mas Pênô continuou por quatro meses {D1: 467}.

O nome da aldeia em que Messias nasceu era Crotca {D1: 550}.

98 - Ramkwôj Kênpôc

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo feminino. Nasceu em 1914.

Pai: 1171; mãe: 1172.

Metade sazonal: Catamjê.

99 - Tepcaprêc Ramkwôj (?) Apxêtep Jôcaco

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo feminino. Nasceu em 1937.

Pai: 119; mãe: 108. Nominadora: 25.

Metade sazonal: Catamjê.

Segundo Messias (97), Zezinho, filho de Gabriel (33) e que estava em Boa Vista (Tocantinópolis), ajudou a gerá-la {D1-317}. Suponho que esse filho de Gabriel seja o Jaime (572). De fato, quando Messias volta a informar a mesma coisa, chama do Zezinho de How'curô Côcaquê, que é o nome indígena de Jaime (572) {D1: 328}.

100 - Tepiêt Atorkrã Hõcrow Pacrexó

Josué

{D1: 384}

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo masculino. Nasceu em 1954.

Pai: 97. Mãe: 1030. Nominador: 1018 {D1: 135}. Papel ritual: jogador de peteca no Põhyjõcrow {D1: 283}.

Metade sazonal: Wacmējê; grupo da praça Kêt.

Classe de idade: Jõcrāj (Kõjcatêjê). Papel ritual: Jât turu tamxwa {R2: 76}.

Segundo Messias (97) Anicetinho também ajudou a gerá-lo {D1: 384}. Como há três craõs chamados Aniceto (10, 80 e 189), é preciso identificar a qual deles se refere. Um deles (10) nunca era referido no diminutivo; outro (80) era filho do próprio Messias (de mãe distinta da de Josué); suponho pois que se referia a Mampõc (189).

101 - Hõti Cupēti Tepcahàk Krākamcru

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo masculino. Nasceu em 1957.

Pai: 97. Mãe: 1030.

Metade sazonal: Wacmējê; grupo da praça Xo. Papel ritual: Hoxwa tamxwa {R2: 76}.

102 - Hõcràcràc Rõrehô Jarpôt Hõcrerê Hàca Ihõcto Harêcaprêc

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo masculino. Nasceu em 1960.

Pai: 97. Mãe: 1030.

Metade sazonal: Catamjê; grupo da praça Xôn.

Messias (97) disse que Pascoal (38) também ajudou a gerá-lo {D1: 384}.

103 - Jawy Jaco Hajopirê Jõhê

Sexo masculino. Nascido em 1955. Faleceu em 1963 {R4: 114; D2: 403}.

Pai: 96; mãe: 99.

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xo.

Classe de idade: Rõwpo (Harãcatêjê). Papel ritual: Hoxwa tamxwa {R2: 76}.

104 - Kêtkwôj Pàrcõ Jõxên Cratikwôj Wõpore Jõxêtôn

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo feminino. Nasceu em 1958.

Pai: 96; mãe: 99.

Metade sazonal: Wacmējê.

Esquema genealógico: Casa 8a.

105 - Pĩhõ Caprec Hõpêkwôj Cacônkwôj Wacrê Pycaquê

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: 96; mãe: 99.

Metade sazonal: Catamjê.

106 - Craxêt Cupacà Cõrõjarô

Joaquim

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo masculino. Nascido em 1937. Faleceu em 1985 {D6: 352}.

Pai: Mãe: 57. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Pro (Harãcatejê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Capri (Kôjcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô (158) indicou-o como da classe Jôcrãj {D4: 22}.

Joaquim colaborava muito com a pesquisadora Vilma Chiara. Foi ele que, passando uma temporada em São Paulo, deu as informações que constam do artigo dela, “Folclore Krahó”.

Em estado de embriaguês, sofreu uma queda ns pedras de uma cachoeira e foi encontrado morto muito tempo depois, com a cabeça fraturada {D6: 352}.

Dificuldades de Joaquim para manter suas obrigações de pai de wyty {D4: 187}.

José Nogueira (56), ou o próprio Joaquim, explicou o nome deste: Craxê (paca queimada) Cupacà (casca de cupá) Côrôjarô (o peixe corô de costas) {D4: 225}.

Era hõpin de Pedro Noletto (106) {D4: 243}.

Era um dos prefeitos da aldeia do Posto em setembro de 1963; o outro era Raimundo Agostinho (127) {D2: 38, 261}.

Joaquim contou seu contato com Pyt e Putlure, numa história que obedece ao esquema de transformação em xamã {D1: 266-7}.

107 - Acàcro Pytô Crôpej Patpro Caapa Potyt

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo feminino. Nasceu em 1940.

Pai: 119. Mãe: 108. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

108 - Kotýj Procop Auràkwôj Crôcacô

Sexo feminino. Nasceu em 1912. Faleceu:

Pai: 1171. Mãe: 1172. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Esquema genealógico: Casa 8b.

Segundo Antônio Pereira (119), seu marido, ela era filha de Trucat (1251) {D2: 404}, suponho que em paternidade múltipla.

Marco Mrôjanô (519) disse que ela era neta de xerente {D1: 294}.

109 - Cwýhpa Wacapi Ajtâ Campoc

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo masculino. Nasceu em 1950.

Pai: 119. Mãe: 108. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual: Hoxwa {R2: 76}.

Classe de idade: Jôcraĩ (Kôjcatejê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Crati (Harãcatejê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Era um dos prefeito da aldeia do Posto em 1962 {D1: 79}.

Era chefe honorário dos homens da aldeia do Galheiro na aldeia do Posto {D1: 182}.

110 – Py’pàrê Iproxô Crojhi Majiôj

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo feminino. Nasceu em 1937.

Pai: 1031 {D3: 127}. Mãe: 1032. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Tinha uma irmã ou irmão gêmeo, que morreu quando já estava crescida {D4: 127}.

111 – Jô'tytê

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo feminino. Nasceu em 1902. Faleceu:

Pai: - mãe: - Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

112 - Acrô Pàtjaca

Chico Velho

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo masculino. Nasceu em 1882. Faleceu:

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual: Hôxwa.

Classe de idade: Cucro (Kojcatêjê). Em outra anotação consta que era o último representante da classe Pancrut e por isso juntou-se aos da classe Proti (Kôjcatêjê) numa cerimônia em 7/3/71 {D6: 81}.

Apesar da idade, Chico Velho não era referido como conhecedor das tradições craôs. Surpreendeu os jovens quando cantou para mim algo que desconheciam, usando à guisa de maracá uma caixa de fósforos.

Contou-me que nasceu no ribeirão Donzela, num lugar chamado Côtaj'pârê. A aldeia era dirigida pelos mais velhos: Cônxo (Pracat = Alpercata), Crató (José Pinto) (1158) e Xwôpa {D6: 130-131}. Também contou-me que furou acidentalmente um olho com lasca de sucupira e pôs fezes de galinha até sarar a ferida, mas ficou cego deste olho. Atribuiu o acidente ao fato de estar trabalhando em dia não permitido, o domingo {D6: 290-1}.

Disse-me ter conhecido o Frei Rafael {D1: 234}.

Pedro Pênô (158), uma vez, tomou-o como exemplo de pessoa tão velha que nem teria rito de final de luto {D5: 86}.

Ele me deu uma pequena genealogia sua, com alguma dificuldade {D4: 56}, que talvez deva ser levada em consideração. Tenho um esquema em que Silvano (1106) é irmão de Chico Velho {D1: 251}, mas não sei se germano ou não. Patrício (1) me deu uma outra genealogia de Chico Velho que não se concilia com a que este próprio me deu {D1: 505}.

Perguntava-se porque os índios e os “cristãos” não se misturavam {D2: 25}.

Na primeira vez que vi os pêmpehâc desfilarem diante das casas para receberem comida, vi Chico Velho comparecer ao local onde dividiam o alimento, para também comer {D1: 42}.

113 - Pryrê Prinre Axû Jêcuta Teti

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo feminino. Nasceu em 1956.

Pai: 117. Mãe: 118. Nominadora: 36.

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Se esta era a mulher de Aniceto (10) em 1967, então fora criada por seu MZH, Joaquim (106) {D5: 89}. Realmente, era a mulher de Aniceto (10) e foi Hàcxà (36) que lhe deu nome Cahykwôj Pryrê Jêcuta {D4: 198}.

Em 1965 era pêmpehâckahâj; a outra era Wa'pyrê (39) {D3: 98}.

114 - Prepô Kenpôc Cupajhe Pokwôj Cranacrat

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo feminino. Nasceu em 1956.

Pai: 106. Mãe: 107. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Seria ela a apelidada Pipi? Se assim era, então era criada pela FM, Vitória (114) {D5: 88}. De fato é assim, pois Vitória (114) é que mandou paparuto para Aj'yre (41) propondo o casamento de Cupajhe (114) com Pêmpcrô (42) {D4: 197}.

115 - Pyca Pêmpkwôj Icumiapê Pyran

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: 106. Mãe: 107. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Chico Novo (146) ajudou a gerá-la {D2: 246}.

Seria esta a filha mais nova de Joaquim (106) em 1963 e que tinha D. Beleza, de Itacajá, como madrinha? {D2: 480}.

116 - Kêtpej Icrehôtot

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo masculino. Nasceu em 1957.

Pai: 106. Mãe: 107. Nominador: 119 (MF).

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Hôxwa. Jogou batatas no Jâtjôpĩ de julho/agosto de 1967 {D5: 73}.

Em 1962 era pêmpcahàc. Era wyty na aldeia do Posto; em 1963 continuava a ser {D2: 363-4}. Era criado pela MM {D5: 88}.

117 - Uryhhi Ixêc Hãctocot

Aleixo

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo masculino. Nasceu em 1932.

Pai: 1108. Mãe: 1036. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Wàràrecucrê {D6: 305}; rebatecor de peteca no Pôhyjôcrow {D1: 285}.

Classe de idade: Pro (Kôjcatejê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Capri (Kôjcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô (158) indicou-o como da classe Jôcrãj {D4: 22}.

Cantador de maracá, exercia também atividade de xamã {D2: 423}. Aprendeu a cantar com Marquinho (1024) {D1: 161}. Segundo Messias (97), Aleixo aprendeu os cânticos da aldeia do Galheiro {D1: 369}.

Em 1995 foi-me contado em Brasília que Aleixo morava numca aldeia chamada passarinho, casado com uma filha de Basílio (121), que também estava lá {D6: 370}. Era uma situação estranha por dois motivos. Primeiro porque Aleixo e Basílio eram xamãs que se acusavam mutuamente de feitiçaria. segundo porque essa filha de Basílio deveria ser também da esposa deste, Caxô (122), do mesmo segmento residencial de que era oriundo Aleixo, isto é, o segmento 9.

Sobre sua fama em magia: D4: 182, 183.

Davi (172) afirmou que ajudou a gerar Aleixo {D4: 200}, o que não o impediu em outra ocasião {D4: 182-3} de lhe atribuir eventual mal uso de seus poderes mágicos.

Aleixo matou, para consumo, os dois bois que o encarregado do posto cedera

para mover o engenho de cana da aldeia do Posto {D1: 56; D2: 20, 22, 35, 39-40, 46}. O carapina que fez o engenho já estava nele trabalhando (sucendo a um outro que morreu) quando pela primeira vez cheguei aos craôs {D1: 23}. Aleixo mostrou-me então sua plantação de cana {D1: 24}. Contou-me sua viagem a Goiânia e Brasília {D2: 35}.

Sobre as tentativas que fez Aleixo para matar um civilizado com feitiço: D2: 327.

Sobre os casamentos anteriores de Aleixo e de sua esposa, Hõpekwôj (118): D1: 254.

118 - Hõpekwôj Cacônkwôj Wacrê Pycaquê

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 119. Mãe: 108. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

119 - Wapej Kêtpej Hacôtôj Crowtêtet Icrehôtot

Antônio Pereira

Esquema genealógico: Casa 8b e relacionado às Casas 10a e 15a.

Sexo masculino. Nasceu em 1907. Em julho de 1967 já era falecido {D5: 16, 68}; no começo de 1967 já era falecido {D4: 67}; morreu em agosto de 1966 {D4: 216}.

Pai: Mãe: 1174. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Hôxwa {R2: 78}, Ropre {D4: 35}. Mêkên {D1: 586-7; D2: 436}.

Classe de idade: Põhy (Harãcatejê).

Era cantador de maracá e diretor dos ritos da Aldeia do Posto. Há uma foto sua no meu livro *Índios e Criadores*.

Em agosto de 1967, por falta de recursos, ainda não se tinha realizado a cerimônia do final do luto pela morte de Antônio Pereira {D5: 85}. Sobre as acusações de feitiçaria relacionadas à morte de Antônio Pereira, ver D4: 67.

Sobre os afins que se eximiram de sepultar Antônio Pereira: D4: 186.

Pedro Pênõ (158), fez uma avaliação sobre a capacidade de trabalho na roça dos homens da casa de Antônio Pereira e da outra do mesmo segmento residencial {D4: 208}.

Pedro Pênõ considerava-o de boa voz {D3: 113}.

Segundo Antônio Pereira, o padre mais antigo da aldeia do Posto foi Simeão (1123), que ensinou a Ambrósio (1092), que ensinou a Marquinho (1024), que ensinou a ele, Antônio Pereira, que passara as cantigas a Raul (67), o qual já as sabia todas {D2: 37}.

Antônio Pereira tinha um irmão que foi viver entre os civilizados e não mais voltou {D2: 267}.

Era um dos que furavam as orelhas dos rapazes na aldeia do Posto; o outro era Patrício (1) {D2: 325}.

Contou Antônio Pereira que o ataque dos fazendeiros à aldeia em que morava e à Cabeceira Grossa foi num mesmo domingo. Ele fugiu para o mato quando viu os assaltantes. O ataque ao Galheiro foi depois, mas seus moradores, alertados, já tinham fugido {D1: 367}.

Disse que nunca tinha viajado. Não sabia fazer o rito do Icrere, mas talvez somente Chiquinho (329) o soubesse {D1: 433}.

Segundo Pedro Pênõ (158), Antônio Pereira não queria continuar o

Pêmpcahàc a que eu assisti em 1962, porque os três “donos” da festa tinham morrido depois que ela começou: o rito começou em junho de 1961; Marquinho (1024) morreu em agosto; João Silvano (1007), em setembro do mesmo ano; e Pedro Colina, em setembro de 1962 {D1: 448}. O rito de Pêmpcahàc a que assisti em 1962 era o primeiro que Antônio Pereira dirigia {D1: 463}.

120 - Xwôhtyc Aprac Acôxêt Còkaprêc Cõquiõ Pàrtam Cupacà

Esquema genealógico: Casa 8b.

Sexo masculino. Nasceu em 1944.

Pai: 119. Mãe: 108. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo {confirmado em D6, p, 291}. Papel ritual:

Classe de idade: Cupa (Harãcatêjê). Em 1967 Pedro Pênõ confirmou essa informação {D4: 22}.

Disse desconhecer seu nominador {D6: 291}.

Em D5: 35 há informação sobre sua tentativa não levada adiante de separar-se da esposa.

Segundo seu pai, Antônio Pereira (119), Xwôhtyc esteve casado entre os apinajés, mas retornou. {D2: 388}.

121 - Haracaj'càrê Pênõ Jõwàt Ipy

Basílio

Esquema genealógico: Casa 9a.

Sexo masculino. Nasceu em 1932. Faleceu por volta de 2001.

Pai: 150. Mãe: 1038. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual: Mêkên {D1: 587; D2: 436}.

Classe de idade: Cwôr (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Ropo (Harãcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Era xamã. Vez por outra passava temporadas na aldeia apaniecrá de Porquinhos, com sua esposa e filhos. Cantava com entusiasmo, sobretudo os cânticos do rito de Pàrtêre. Foi morto tragicamente por um de seus filhos.

Ele indicou-me os hõpin de vários moradores da aldeia do Posto {D3: 45-6}.

Disse-me ter aprendido a cantar com Pedro Vicente, da aldeia de Porquinhos, que lhe explicou tudo {D3: 113}.

Contou-me uma visita que fez à aldeia dos mortos {D2: 268-9}. Também contou-me a visão de três mecarõ que teve quando estávamos na aldeia de Serrinha {D2: 594}.

Segundo Pêdro Pênõ, ele trouxe dos Canelas o Pàrtêre e o Kêtwajê {{D2: 437}}.

Contou-me a história do galo e do “Cão” {D2: 533-4}.

Conforme Pedro Pênõ (158), em troca do trabalho das mulheres em sua roça, Basílio iria ao Maranhão procurar por Emiliano (167), do qual não se tinha notícias em 1963. A esposa de Basílio, porém, não quis que ele fosse porque, na outra vez que esteve lá, os canelas pediram a ela licença para matá-lo, que ela recusou para os filhos não ficarem sem pai e porque era novo. No trabalho da roça, Basílio não deu paparuto às mulheres, só caçhaça, e algumas, embebedadas, brigaram entre si {D2: 553}.

Disse-me terem filho em Fortaleza {D1: 21}.

Declarou-me que seus hõpin eram Antônio Pereira (119), Gabriel (53),

Martim (73), Oscar (64) {D1: 81}.

Disse-me que Schultz tinha levado todos os kýjre da aldeia; que os kýjre são encontrados nas cachoeiras e ouvira dizer que nas cachoeiras de Boa Vista (Tocantinópolis) havia muitos. Ele queria ir lá para buscar um para cantar na praça {D1: 82}.

Disse-me ter visitado as seguintes cidades: Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Natal, Fortaleza, São Luís, Manaus, Belém, Porto Velho {D1: 82}.

Basílio se disse icwônõ de Aloísio (35) {D1: 133}.

Disse Basílio ter casado com pinxôj {D1: 134}.

Basílio falou-me sobre como curam os curadores: ele mostra o objeto retirado, mas é danado para cegar {D1: 208-9}. Basílio em atividade de cura e negando ser curador {D1: 466}

Seu medo de morrer e da vida que levam as almas depois da morte {D1: 228}.

Vendia cachaça aos moradores da aldeia {D1: 287}.

122 - Caxô Corên

Delcina

Esquema genealógico: Casa 9a.

Sexo feminino. Nasceu em 1937.

Pai: 1114 {D2: 207}. Mãe: 1103. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Era considerada canela; devia pois ter nascido na aldeia de Porquinhos, que visitava muito com seu marido (122). Seus parentes craôs por linha feminina eram descendentes de apaniecrás (segmento residencial 9).

Luís Baú (227) disse que o nome do pai dela era Crôcro Puran (1114). Ele chama Caxô por um outro termo: Cahurôkwôj. Mas o que ele informa a respeito da sua linha feminina direta parece duvidoso {D2: 207}.

123 - Quêntapi Junkwôj

Esquema genealógico: Casa 9a.

Sexo feminino. Nasceu em 1957.

Pai: 121. Mãe: 122. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Em 1967 estaria namorando Hihahac (140) e Milton (29) {D5, 97}; em ambos os casos eram do seu mesmo segmento residencial.

124 - Cacôxên Xycxyc Mampôc

Esquema genealógico: Casa 9a.

Sexo masculino. Nasceu em 1958.

Pai: 121. Mãe: 122. Nominador: 189 (FFMDS) {D1: 450}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Ropre {D6, p.312};

Cônco {D1: 450}.

Classe de idade: ()

125 - Quênjawin Catuare Pàrhy Ìxêtyc

Esquema genealógico: Casa 9a.

Sexo masculino. Nasceu em 1959.

Pai: 121. Mãe: 122. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: ()

126 - Hôjat Hôjarin Jôpro

Esquema genealógico: Casa 9b.

Sexo feminino. Nasceu em 1907.

Pai: 33. Mãe: 1105. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual: em 1962 fez o papel de tatu-canastra (awxêti) no rito de Pêmpcahàc na aldeia do Posto {D1: 578} (*Ritos de uma Tribo Timbira*: 218).

Mulher ativa e solidária.

Segundo Luís Baú (227), ela era chefe honorária da aldeia de Boa União na aldeia do Posto {D2: 173}.

Segundo José Aurélio (138) ela e Jut (148) eram as parteiras da aldeia do Posto {D2: 400}.

Segundo Bernardo (18), estava entre as boas cantadoras da aldeia do Posto {D1: 561}.

127 - Tepjêtorcrã Hôcrow

Raimundo Agostinho

Esquema genealógico: Casa 9b.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1013. Mãe: 41. Nominador: 1018 (MMS) {D1: 135}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Ketre. Papel ritual: Tinha um papel no rito da batata-doce {R2: 78}; jogador de peteca no Põhyjôcrow {D1: 283}.

Classe de idade: Cwôr.. (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Ropo (Harãcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Foi várias vezes càcatê da aldeia do Posto na estação seca; por exemplo, em 1962 {D1: 79}, em 1963 {D2: 261}, em 1971 {D6: 318}. Era um dos prefeitos da aldeia do Posto em setembro de 1963; o outro era Joaquim (106) {D2: 38}. Participou da corrida de São Silvestre em São Paulo em 31 de dezembro de 1964 {D3: 1}.

Era um dos chefes dos Hàc no rito de Côjcaju na aldeia do Posto {D5: 99}.

Declarou ser cantador {D1: 395}.

128 - Atykwôj Ramkwôj Camõc

Esquema genealógico: Casa 9b.

Sexo feminino. Nasceu em 1940.

Pai: 1033. Mãe: 126. Nominadora: 98 (FZ) {D6: 302}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Era sadon (chefe honorária) da aldeia de Cachoeira na aldeia do Posto {D6: 307}. Era a chefe honorária dos homens da aldeia que viria a ser Cachoeira, quando esta estava no posto velho {D4: 124}. Chefe honorária dos homens da aldeia de Canto Grande na aldeia do Posto {D1: 182}.

Segundo Messias (97), Antônio Pereira (119) ajudou a gerá-la {D1: 328}.

129 - Acaprêc Kêncunã

Esquema genealógico: Casa 9b.

Sexo masculino. Nasceu em 1958.

Pai: 127. Mãe: 128. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxêti. Papel ritual: Jât tamxua.

Tido como pêmpcahàc em 1962.

130 - Xukwôj

Esquema genealógico: Casa 9b.
Sexo feminino. Nasceu em 1959.
Pai: 127. Mãe: 128. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

131 – Hàcxà

Esquema genealógico: casa 9b.
Sexo feminino. Nasceu em 1961. Faleceu em 1963.
Pai: 127. Mãe: 128. Nominadora: 36 (FZ) {D4: 198}.
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:
Hàcxà deu-lhe o nome Cahykwôj Jêcuta Teti {D4: 198}.

132 - Apxêtep Apxêcôcutô (ou Apxêcutô?) Jôcwaco Paxityc Côxêrê Axukwôj Côcro Ramkwôj Hôcwacaprêc

Esquema genealógico: Casa 9b.
Sexo feminino. Nasceu em 1952.
Pai: 2. Mãe: 3. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê.
Em 1962 ela não morava com os pais, mas na casa da mãe do pai, Hôjat (126).
Um irmão de Raimundo Agostinho, chamado Carâte, ajudou a gerá-la {D2: 516}.

133 – Ha'pôrô Wakê Crâcarurê Cramcrâcru

Zezinho

Esquema genealógico: Casa 9c.
Sexo masculino. Nasceu em 1922.
Pai: 1057. Mãe: Nominador: 1084 {R3: 9}; 1149 {D1: 573}.
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual: Hôxwa. Mêkên {D2: 436}.
Classe de idade: (Harâcatejê).

Foi quem me deu a primeira dica que me levou a escrever “O mito e o xamã” {D1: 236-8}. Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}. Zezinho enumerou-me os curadores da aldeia do Posto; e disse que ser deu os poderes a cada um deles {D1: 238}.

Parece que sabia tirar dentes com faca; dissuadi-o de fazê-lo em sua mulher, aplicando-lhe uma penicilina {D1: 24}.

Disse-me que tinha uma irmã, chamada “Muruá”, que o Pastor Colares, que foi professor em Cabeceira Grossa, levou para criar em São Paulo, e que voltaria a trazê-la quando ficasse grande. João Canuto (428) a viu em São Paulo. Ela não queria mais voltar porque lá se acostumou. Zezinho nunca mais viu Colares depois que ele levou sua irmã {D1: 75}. Segundo o Pastor Joaquim Leão, ela estava em Goiânia {D1: 139}. Sobre esta irmã de Zezinho a esposa de Joaquim Leão também disse alguma coisa. Disse que foi a única que recebeu o batismo dos batistas dentre os craôs. Foi criada pelo Pastor Francisco Colares. Casou-se com um civilizado, mas abandonou o marido. Foi levada pelos padres para um convento. Estaria em Porto Nacional {D1: 750}.

Era hōpin de Silvino (367) {D1: 573}.

134 - Crâtot Ca'pêrê Ca'hôcô

Esquema genealógico: Casa 9c.
Sexo feminino. Nasceu em 1937. Faleceu antes de 1971 {D6: 136}.

Pai: 1108. Mãe: 1036. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Ela e sua irmã (139) moravam na mesma casa e ambas eram magérimas, certamente tuberculosas.

Segundo Varela (232), seu pai, Gil (570), ajudou a fazer Crãtot e sua irmã, Cujcô (139) {D4: 106}.

135 - Hêrwô Catuthu

Esquema genealógico: Casa 9c.

Sexo masculino. Nasceu em 1952.

Pai: 133. Mãe: 134. Nominador: Um parente mais velho também se chamava Hêrwô (153, MMZS).

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:

Classe de idade: Cwôr (Harãcatêjê).

Em 1962 era Pêmpcahàc. Se ele também for chamado Poprà, então era icrãricatê na aldeia do Posto em 1971 {D6: 241 e 288}. E era um dos prefeitos da aldeia {D6: 309, 318}. Eu suponho de seja assim, porque em 1971 Poprà estava casado com Ajprykwôj, na casa 10a, de José Pinto, enquanto seu irmão Icrehôtot (136) estava com o pai na casa 9e, de Pedro Pênô. O nome de um outro indivíduo, Sabino (750), por exemplo, era Ĩtepcutxà Catuthy Herwô Poprà.

136 - Wapej Icrehôtot Teptyc Teprãrê

Esquema genealógico: Casa 9c.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 133. Mãe: 134. Nominador: 268 {D1: 252}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Hôxwa.

Classe de idade: Cwôr (Harãcatêjê).

Em 1962 era Pêmpcahàc. Ele ou 116 fez o papel de Hôxwa nas brincadeiras do final do Jãtjõpĩ de julho/agosto de 1967 {D5. p. 74}.

137 - Caapa Patprô Cujcô

Esquema genealógico: Casa 9c.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: 133. Mãe: 134. Nominador: Duas palavras componentes de seu nome coincidem com as do nome da irmã da mãe (139).

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

138 - Atorcó Côtêtet Cahí Caprà Tami

José Aurélio

Esquema genealógico: Casa 9c e Segmento residencial 1.

Sexo masculino. Nasceu em 1922.

Pai: 1087 {R2: 14}. Mãe: 1144. Nominador: 1 {R2: 81; D1: 225, 328}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Rixahy {D1: 570-1}. Mêkên {D1: 578}.

Classe de idade: Põhy (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Cupa (Harãcatêjê) {D6: 80}.

Tinha um papo, de bócio, calvície frontal. Falava de modo calmo. Era excelente para ensinar sobre as tradições craôs. Ditou-me o mito do Sol e Lua em craô. Ajudou-me numa caminhada da margem do Tocantins até Itacajá.

Põcutô (91) lhe deu de mamar {D6: 252-253}.

José Aurélio uma vez me informou seu nome completo com o significado das palavras: Atôrco (nhambu molhado), Côtêtet (água limpa), Cahhi (fiapo de

mandioca), Pôjtêtet (fruto de jatobá verde), Tymi (não sabia a tradução), Howpy (não sabia a tradução), Roptyc (cachorro preto), Tumpý (pega barriga). Explicou-me que os portadores deste nome têm direito à série inteira, mas o nominador só lhe dá dois para o uso cotidiano. Assim, José Aurélio era conhecido por Atôrcó, Patrício (1) por Capry (nome que havia esquecido na enumeração acima), um soldado da Guarda Rural Indígena era Côtêtet (74), um menino era Pôjtêtet (619); lembrei ainda que Doraci (242) era Roptyc; e todos eram portadores do mesmo nome {D6: 255}. Segundo o mesmo José Aurélio, além de Patrício (1), deram-lhe nome Ropoxê (MB) e Feliciano Horhê (1195), que era “tio” de sua MM {D2: 403}.

Vi José Aurélio chamar Domingos Nhambu de ikwônô e me disse que assim o faz porque têm a mesma idade {D6: 260, 321-2}.

Em maio de 1992 José Aurélio esperava por cirurgia em Araguaína; ele quase não enxergava {D6: 365}.

Foi um dos últimos a ser recluso no Icrere e contou como foi incluído numa classe de idade e os demais que passaram pelo mesmo procedimento na mesma ocasião {D3: 97}.

Pedro Pênô considerava-o de boa voz {D3: 113}.

Contou-me uma experiência com almas dos mortos {D2: 367-8}.

Uma casa que abrigava os índios no alto da ladeira que desce para Itacajá foi-me indicada por Osias (47) como sendo de José Aurélio {D1: 138}. Parece que havia outra ou outras: de Gabriel (33) e (talvez, porque redigi mal) de Antônio Pereira (119) {D1: 150}.

Joaquim (106) contou-me a história de um menino chamado Copchâc, aleijado, que morreu aos dez anos, filho de José Aurélio e de Cujcô. Ele não andou e morreu porque a mãe não seguiu as recomendações de Pyt, que lhe apareceu como um civilizado {D1: 265-6}.

Segundo Messias (97), José Aurélio queria adiar o término do rito de Pembchâc, da aldeia do Posto, para abril de 1963 porque sua esposa estava doente {D1: 467}.

139 - Cujcô Patprô

Esquema genealógico: Casa 9c.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 1108. Mãe: 1036. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Segundo Varela (232), seu pai, Gil (570), ajudou a fazer Cujcô e sua irmã, Crãtot (134) {D4: 106}.

Foi baleada no ataque de fazendeiros de 1940 {D4: 244, D2: 265}. Em meados de setembro de 1963 estava mal de saúde, visivelmente tuberculosa {D2: 18, 31}.

140 - Hihahac Crājê At'wôrê Pôjcrâh

Esquema genealógico: Casa 9c.

Sexo masculino. Nasceu em 1950.

Pai: 138. Mãe: 139. Nominador: 8 {D4: 259}; 153 {D1: 586}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hâc. Papel ritual:

Classe de idade: Jôcrāj (Kôjcatejê).

Em 1962 era Pêmpchâc. Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

141 - Teptyc Wapej Icrehôtot Curakwôj Cahurkwôj

Esquema genealógico: Casa 9c.

Sexo feminino. Nasceu em 1951.
Pai: 138. Mãe: 139. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual: Hôxwa {D5: 74}.

142 - Kopcahàc Wacmênrop Custo Purêtêi Purxu Quenjawin

Esquema genealógico: Casa 9c.
Sexo Masculino. Nasceu em 1955.
Pai: 138. Mãe: 139. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade: (Kôjcatêjê).
Em 1962 era Pêmpcahàc.

143 - Pôcroc Côxitep

Esquema genealógico: Casa 9c.
Sexo masculino. Nasceu em 1962.
Pai: 138 Mãe: 139. Nominador: 18 (MB) {R2: 81}.
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual: Jât tamxua,
Jâtomêcapêrêcatê {D5: 57}.
Classe de idade: ()

Em 1962 era criado fora da aldeia por Edith, esposa de Dodanin Gonçalves Pereira, funcionário do SPI, proprietário de uma terra ao lado da terra indígena e pastor protestante {D5: 57}. Em 1965 o menino já falava português e chamava o pai de Zé Aurélio, conforme vi na casa de Edith {D3: 108}. Em meados de setembro de 1963 Edith contou-me que José Aurélio (138) levava Pocroc para a aldeia, dizendo que o menino não conhecia mais os pais. Mas o garoto passou a noite chorando e foi devolvido logo no dia seguinte, quando José Aurélio alegou que o levava apenas por uma noite {D2: 19}. Acreditava Edith que o menino tinha algo no sangue que traía sua origem indígena, pois uma vez deixou sua própria comida para provar o que os índios comiam {D2: 28}. Já na passagem de 1962 para 1963 havia disputa entre a mãe e Edith pela criança {D1: 723, 724}.

Sobre a intenção de Aleixo (117), MB do menino, de tomá-lo de Edith: D2: 348-9.

144 - Pôhytorô Jaxu Tumãj

Clóvis

Esquema genealógico: Casa 9c.
Sexo masculino. Nasceu em 1942.
Pai: 1108. Mãe: 1036. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: Jôcrâi (Kôjcatejê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe mesmo {D6: 81}.

Em 1962 desempenhava um papel no rito de Pêmpcahàc que se realizava na aldeia do Posto, desfilando no final da fila dos meninos reclusos; era hocapôxo {D1: 111, 176}. Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Em 1963 dirigiu os meninos Kôjcatêjê numa coleta de mangas {D2: 356}.

Era prefeito Catamjê da aldeia do Posto em 1962; o outro era Lourenço (75) {D1: 311}.

Segundo Basílio (121), ele era curador {D1: 81}. Também segundo Zacarias (51) {D2: 423}. Contou-me como se transformou em curador {D1: 244-8}. O apoio xamânico dado por Clóvis, como “mestre de peixe” à pescaria coletiva da aldeia do Posto; mostrou-me seu “telefone” {D1: 438-441}. Pedro Pênô dava crédito à

eficiência do procedimento; atribuía sua origem a um primo seu então já falecido, chamado Iniac (Francisco), que o ensinara a Clóvis {D1: 444}. Clóvis levou o “telefone” para a pescaria {D1: 445}.

145 – Ropcuxý

Pedro Colina

Esquema genealógico: Casa 9d.

Sexo Nasceu em Faleceu em 22-9-1962 {D1: 44}.

Pai: 1236 {D3: 82}. Mãe: 1228 {D3: 82}. Nominador:

Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual: Cucãj (Coruja) {D4: 35}.

Classe de idade: ()

Faleceu uma semana após minha chegada pela primeira vez aos craôs {D1: 44}. Já o encontrei doente {D1: 17, 19}.

A propósito da morte de Pedro Colina, ouvi de Basílio (121) atribuir a responsabilidade pela mesma à ação mágica de Aleixo (117) {D1: 53}. Outras causas atribuídas a sua morte: D1: 57-8.

Esteves (53) me contou o que foi feito dos bens de Pedro Colina, que Cânticos se entoaram junto a seu cadáver e o que lhe dizia Jut (148) junto dele {D1: 77}. Segundo Messias (97), os cânticos que Antônio Pereira (119) entoou junto ao cadáver de Pedro Colina eram do rito de Pêmpcahãc, porque este era pahhi de Pêmpcahãc {D1: 409}.

Era chefe honorário das mulheres da aldeia do Canto Grande na aldeia do Posto {D1: 182}.

A refeição pos-mortem de Pedro Colina: D1: 297-300, 324.

146 – Īkiêtyc

Chico Novo

Esquema genealógico: segmento 4, casa 9d.

Sexo masculino. Nasceu em 1944.

Pai: 27. Mãe: 28. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Mêkên {D2: 436}.

Classe de idade: Jôcrãi (Kôjcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Capri (Kôjcatêjê) {D6: 81}.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Segundo ele próprio, seu nome é Īkiêtyc (banda, flanco, preto) Purxu (juriti) Quênjawvên (pena). Entretanto, para Secundo (43), juriti é purcaxu e Quênjawvên significa morro redondo, ou melhor, morro mais fino embaixo do que em cima {D4: 204}.

Era prefeito da aldeia do Posto em 1963, mas estava em viagem; o outro era Ajêhi (2) {D2: 346}.

Ensinado por Jaime (153), ele foi procurar Zacarias Campêlo em Recife (Rua Boa Viagem, n° 23), ao que parece em sua viagem com Casiat (17) em 1963 {D2: 443-4}. A julgar pelas palavras de Juarez, sua viagem a era para conseguir os presentes para terminar o luto por Puca (147) {D2: 446}. Chico Novo trouxe carta para Dodanin, que resumo {D2: 524-5}.

Segundo Basílio (121), ele era curador {D1: 81}. Segundo Patrício Chiquinho (95), no que tange a magia Chico Novo aprendeu com João Silvano (1007) {D2: 456}.

Deu-me uma lista de quem transava com quem na aldeia do Posto {D2: 515}.

147 - Puca Puran

Esquema genealógico: Casa 9d.

Sexo feminino. Nasceu em 1940. Faleceu em 1963 {R4: 115; D2: 28-9, 288}.

Pai: 572. Mãe: 1037. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Após a morte de sua mãe, Puca e seu meio-irmão, Milton (29), foram criados por Pedro Pênõ (158) e Hacru (159). Hacru dava um seio a Puca e outro a seu filho, Emiliano (167) {D1: 341}.

Segundo Juarez (163), Puca foi sepultada perto da aldeia porque tinha importante papel de cantora {D2: 54}.

Foi sepultada pelo sogro, Francisco (27), e Xwôhtyc (120) fez-lhe o caixão, encomendado pelo marido Chico Novo (126) {D2: 514}.

Aniceto (189) disse que foi ele quem foi buscar a alma de Puca (depois de sua morte) para comer {D2: 288}.

Segundo Bernardo (18), estava entre as boas cantadoras da aldeia do Posto {D1: 561}.

148 - Partuc Jut

Esquema genealógico: Casa 9d.

Sexo feminino. Nasceu em 1907.

Pai: 1106. Mãe: 1034. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê.

Tinha voz grave e era considerada uma boa cantora. Vi-a uma vez a ensinar seu neto (DS), Martim (73), já rapaz, a cantar {D2: 396}. Segundo Bernardo (18), estava entre as boas cantadoras da aldeia do Posto {D1: 561}.

Segundo José Aurélio (138) ela e Hôjat (126) eram as parteiras da aldeia do Posto {D2: 400}.

149 - Prôj Capekwôj

Esquema genealógico: Casa 9d.

Sexo feminino. Nasceu em 1939.

Pai: Mãe: 1103. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê.

Era originária da aldeia apaniecrá de Porquinhos, como sua irmã (122).

150 - Côm Mampôc

José Pinto

Esquema genealógico: Casa 10a.

Sexo masculino. Nasceu em 1902. Faleceu antes de 1988 {D6: 355-6}.

Pai: 1158. Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Mêkên {D2: 436}.

Classe de idade: Pôhy (Harãcatêjê). Era o último representante dessa classe na aldeia do Posto em 1971 {D6: 80}. Apesar disso, Pedro Pênõ (158) indicou-me mais dois nesta classe em 1967: José Nogueira (56) e Lourenço (75) {D4: 21}.

Segundo Davi (172), o nome de José Pinto era Tephi (osso de peixe) Prêchô (enfeitar o velho; ihôc significa enfeitar com pau-de-leite, ou penas, ou jenipapo; icucrâ significa enfeitar com urucu) {D4: 201}.

Declarou que no tem po do Major Lima e de Barbosa (funcionários do SPI) havia serviço no posto e era possível juntar algum gado, que era barato. José Pinto deixou seu filho, Basílio (121) tomar conta de seu gado e ele quase acabou com sua

criação, matando bovinos a torto e a direito {D: 43}.

Guiou-me na viagem ao Morro do Boi em 1963. É bem provável que a escolha de José Pinto para me acompanhar se devia ao fato de seu parentesco com os filhos de Bernardino (1082) e com Jên (311), esposa de Hühtê (310).

Segundo Ambrosinho (221), José Pinto era o chefe honorário da aldeia do Posto entre os xerentes {D2: 213}.

Basílio (121) referiu-se a ele, seu pai, com o nome Pucro {D1: 131}.

José Pinto me disse que esteve no Rio de Janeiro no tempo de Getúlio, quando os filhos deste ainda eram pequenos; quis ir à cidade que estava do outro lado (Niterói?), mas não o deixaram {D1: 159}.

Em conversa com ele próprio tomei seu nome como José Pinto Vieira. Disse-me que sua mãe era “cristã” e que tinha parentes que moravam próximo à casa do prefeito de Tocantínia: Manoel Vieira, Joana Vieira eram seus irmãos, filhos da mesma mãe, mas de outro pai {D1: 167}. Repetiu que tinha parentes em Tocantínia {D1: 556}; a julgar pela história que deu Marcão dos descendentes de Trucat, deve ter mesmo {D1: 556}.

Contou como os índios antigos lidavam com os artigos introduzidos pelos civilizados {D1: 436-7}.

Contou sobre o ataque de Santiago em 1940 e sobre as relações com os missionários batistas {D1: 437}.

151 - Caapa Patpro

Esquema genealógico: Casa 10a.

Sexo feminino. Nasceu em 1917.

Pai: Mãe: 1173 (irmã de 1174). Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

No esquema de D4: 32, que mostra sua relação genealógica com Antônio Pereira (119) parece haver um erro: seu nome foi atribuído a sua mãe e uma geração foi desdobrada.

152 – Ajprukwôj

Esquema genealógico: Casa 10a.

Sexo feminino. Nasceu em 1955.

Pai: 150. Mãe: 1192. Nominador: 1040 (FMD) {D1: 474}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Para negar que José Miguel (14) deflorou Ajprukwôj foi levantado o argumento de que ele era hōpin da mãe dela e, por isso, não podia deflorá-la; só poderia ter relações sexuais com ela depois que isso acontecesse {D4: 245}.

153 – a) Hêrwô Pôpro

b) Aprôcuxwa Crājê

Jaime

Esquema genealógico: Casa 10a.

Sexo masculino. Nasceu em 1942. Faleceu antes de 1971.

Pai: 1109. Mãe: 148. Nominador a: . Nominador b: 1007 (MB) {D1: 502}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hác. Papel ritual:

Classe de idade: Pro (Kôjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênô (158) indicou-o como da classe Jôcrāj {D4: 22}.

Um homem tranqüilo. Há uma foto dele numa publicação da FUNAI, cuja legenda lhe atribui indevidamente o cargo de chefe. Em julho de 1967 era prefeito da aldeia do Posto {D5: 11}.

A distinção entre seus dois nominadores me foi dada por Pedro Pênõ (158) {D1: 502}. O nome Hêrwô e, talvez, Pôpro foi-lhe dado por alguém apelidado Pinga-Fogo, que não sei identificar.

Uma vez contou-me alguns casos em que teve contato, involuntário, com mêcarõ {D2: 51}.

Segundo Cratpê (47), Hêrwô não sabia fazer esteiras e e o sogro é que fazia para ele; se ele se casasse com Majôj (157), filha de Herwô, faria esteiras para ele. Da “família” de Herwô, o único que sabia fazer esteiras era Aleixo (117) {D2: 239}.

Disse-me ser hōpin de Patrício (1), Iniac (203), Côtêtet (74) e Huc (4) {D1: 581}. Acompanhou Patrício quando este fazia seu papel de cortador de cabelos no rito de Pêmpcahàc {D1: 584}.

154 - Crĩru

Esquema genealógico: Casa 10a.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 150. Mãe: 1038. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Em 1971 ela estava morando na casa da irmã (159) do seu marido (153) recentemente falecido, cumprindo o período de luto.

155 - Catutco Caràntoj

Sorrão

Esquema genealógico: Casa 10a.

Sexo masculino. Nasceu em 1948. Faleceu antes de julho de 1967 {D5: 4}.

Pai: 1039. Mãe: 1192. Nominador: (MMMZS) {R2: 83}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Rôwpo (Harâcatêjê)

Em 1962 era Pêmpcahàc.

156 - Tephi Rêj

Justino

Esquema genealógico: Casa 10a.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 150. Mãe: 1192. Nominador: (MMZS) {R2: 83}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Ropre {D6, p.312}.

Classe de idade: Jōcrāi (Kōjcatêjê). Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa; e na mesma informação indicou-o também como da classe Crati {D4: 22}.

Em 1962 era Pêmpcahàc. Quando esteve perto de morrer, Justino viu a aldeia dos mearõ {D5: 27}. Conferir se não há confusão com outro Justino mais velho também com o mesmo nome craô (1099).

157 - Majôj Panajêt

Esquema genealógico: Casa 10a.

Sexo feminino. Nasceu em 1955.

Pai: 153. Mãe: 154. Nominador: 1034 (FMM) {R2: 85}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Se esta menina tinha 7 anos em 1962, seus pais deviam de ter mais do que os 20 anos de idade que lhes atribuí na mesma data. Em julho de 1967 soube que ela estivera casada com um canela chamado Cuvên, que Pedro Pênõ (158) mandou embora da aldeia de que era chefe por ser muito brigão {D5: 7-8}. Em 1067 Cuvên era casado com Majôj {D4: 265}.

Segundo Herwô (153), ela era pinxôj de Xêpjaca (215), Hêrniã (90) e Domingos (208) {D1: 581}.

158 - Krô'krôcô Haracaj'cârê Ampà Pênô

Pedro Pênô

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo masculino. Nasceu em 1917. Faleceu em 2001 ou 2002.

Pai: 1071. Mãe: 1040. Nominador: 1092 (MF) {R2: 83, mas a relação genealógica com o nominador talvez não seja a indicada, uma vez que o MF é 1157}; 1092 (MFB) {D1: 183}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual: Hôxwa; Jêjêjê {D6: 308; D5: 67}, Ropre {D6: 312; D4: 47}. Mêkên {D1: 578, 587; D2: 436}.

Classe de idade: Pro (Kôjcatêjê). Colocou-se nesta classe, grafada Proti, numa cerimônia de 7/3/1971 {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô (158) confirmou-me essa afiliação {D4: 22}.

Em 1962 era chefe da Aldeia do Posto, um cargo que manteve por muito tempo. Foi um dos que mais me ajudaram durante minhas etapas de campo. Fez operação de glaucoma em 1971 em Brasília. Posteriormente, voltou a ter problemas com os olhos e morreu quase totalmente cego. Entretanto, em 1986, quando passou em Brasília, na viagem de volta de São Paulo para a aldeia, levando o kýjre (machado semilunar), ainda estava bem da vista.

Em 1982 esteve em Brasília junto com outros chefes de aldeias e até visitou com eles a minha casa: João Canuto (428), Aleixo (466), Crate (183), Cavalcanti (325), Crero (417?) {D6: 334}.

Em 1983 esteve outra vez em Brasília junto com Basílio (121), Joaquim (106) e um filho seu de uns 17 anos de idade (provavelmente 634), Pirica (8) e um irmão (provavelmente 74), Ha'porô (214), acompanhado de uma filha de uns dez anos de idade, Legalo (373), Pascoal (38) e Milton (502) {D6: 340}. Vieram para neutralizar as intenções da viagem de João Canuto (428) que estivera em Brasília poucos dias antes {D6: 342}. Alguns eram chefes de aldeia; outros, seus conselheiros {D6: 344-345}.

Em junho de 1986, passou em Brasília, voltando de São Paulo, com o famoso machado semi-lunar tomado ao Museu Paulista. Um de seus acompanhantes era Aleixo (466) {D6: 346-355}.

Pênô contou-me que gostava de caçar com Pedro Colina (145), que era seu icwônô, e com Esteves (268), seu icrâtumjê {D5, 20-21}.

Em julho de 1967, Pênô me mostrou seu curral {D5: 28, 32}. Contou-me também o tratamento pelo qual passou para ser bom corredor {D5: 29-30}. E tratamento para guerreiro ou caçador {D5: 41}. Em outra ocasião contou-me sonhos {D4: 160}.

Segundo Davi (172), Crôxêr ajudou a gerar Pedro Pênô {D4: 200}.

Contou-me Pedro Pênô que, quando era pequeno, viu queimarem oito canelas de Porquinhos na aldeia do Galheiro. Quem mandou queimar foi Tomás, irmão da mãe de Esteves (53), porque lhe tinham feito mal lá na aldeia de Porquinhos {D3: 101}. Já aludira a esse acontecimento anteriormente {D2: 21}. Não sei se este episódio é o mesmo a que se refere Cacro (447) quando disse que, primeiro, havia uma só aldeia. por causa da matança de feiticeiros, realizada sobretudo por Fernando (1211) e Joaquim Papa-Mel (1141), a aldeia se dividiu. O irmão do pai da esposa de Cacro foi para o Canto Grande {D2: 564}. Anteriormente Pênô contou o mesmo acontecimento da matança de visitantes canelas na aldeia do Galheiro, mas com diferenças: disse que ocorreu antes de ele ter nascido e que os canelas

eram da aldeia do Ponto {D1: 336-7}. Também falou de uma briga entre xerentes e craôs no tempo de frei Rafael e ainda de como os craôs ajudaram um fazendeiro contra os índios gaviões {D1: 337-8}.

Vi Pedro Pênõ conversar com seu hõpin Gabriel e aceitar comida dele {D3: 112}.

Segundo Ambrosinho (221), Pedro Pênõ era o chefe honorário dos xerentes na aldeia do Posto {D2: 213}.

Contou-me como quase se tornou curador, e como Cará (1148) interrompeu o processo {D2: 243-4}.

Contou-me que foi prefeito de aldeia {D2: 262}.

E também de suas dificuldades quando ainda não entendia bem o português {D2: 262-3}.

Era hõpin de Gabriel (33), Aloísio (35), Crôcari (5), e de seus filhos Emiliano (167) e Martim (73) {D2: 534}. Além desses, também Cuhêc (20), Huc (4) {D1: 502}.

Contou-me a história de como os craôs perderam quase todos os membros do grupo Krê no rio Farinha, perto do Morro do Chapéu, destruído pelos Crincatis; e como os Craôs ajudaram um fazendeiro a atacá-los. A história lhe foi contada pelo velho Mané (1198) {D1: 33-4}.

Pedro Pênõ foi amamentado pela mãe de Basílio (121), segundo este último {D1: 82}.

Uma vez comentou a mudança no uso de certas palavras em português {D1: 88}.

Zezinho (133) considerava-o curador {D1: 238}.

Pedro Pênõ deu-me a origem étnica dos moradores de cada casa da aldeia do Posto {D1: 271-2}.

Falou sobre o massacre de Arruda na aldeia de Travessia e sobre os nomes de outros grupos timbiras {D1: 403}.

159 - Hacru Kôtwôj A'tàre Tôcamporehu Kagãcaquê Junkwôj Amxukwôj Têrêkwôj Prinxôn

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo feminino. Nasceu em 1928. Faleceu depois de 1971.

Pai: 1109. Mãe: 148. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Em 1971, quando estive em Brasília com seu marido (158), estava cega sem possibilidade de recuperação. Tinha também tuberculose.

Anoro (1018) também ajudou a gerá-la; ele foi marido da mãe dela, anterior a seu pai Pôxô (1109) {D1: 167}. Antônio Pereira (119) também ajudou a gerá-la {D1: 328}.

Foi batizada em Pedro Afonso {D2: 480}.

160 - Cô'rêrê

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo feminino. Nasceu em 1912. Faleceu antes de 1971.

Pai: 1071. Mãe: 1040. Nominadora: (MFM) {R2: 83}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Era mãe de Tõtôc (209), Rônkwôj (161), Parãkwôj (162) e Cacro (164), cujo pai era Felipe (1152).

Vivia sempre calada e recolhida, comportamento que alguém atribuiu a um grande desgosto que sofreu.

Em D6: 278, 331 e 333, se conta um caso de desavenças e agressões físicas que teriam contribuído para a morte de Cô'rêrê.

161 – Rônkwôj

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 1152. Mãe: 160. Nominadora: (FZ) {R2: 83}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Era amiga (icwonõ) de Hôjat (72) {D4: 23}.

162 – Parãkwôj

Nenê

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 1152. Mãe: 160. Nominadora: (FM) {R2: 83}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

163 – Icrãcaprec

Juarez

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo masculino. Nasceu em 1944. Faleceu em

Pai: Mãe: 1005. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual: Pucajcô {D5: 67}.

Classe de idade: Rôwpó (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe mesmo, mas grafada Ropo (Harãcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Era apinajé, como seu irmão (14) e irmãs (11 e 12) que moravam na Aldeia do Posto. Em julho de 1967 era prefeito da aldeia do Posto {D5: 11}. Chamava sua irmã, Benvinda (11), de “mamãe” por que ela é que o criou {D5: 94; D2: 47, 54}. Não sabia o nome de seu pai porque não o conheceu {D1: 121}. Presentes que ele deu aos parentas da esposa {D5: 98}. Era um dos chefes dos Côjcaju no rito de Côjcaju na aldeia do Posto {D5: 99}.

Era icwonõ de Osias (47) {D4: 23}.

Sempre me tratou com muita simpatia {D2: 24}.

Em 1963 dirigiu os meninos Harãcatêjê numa coleta de mangas {D2: 356}.

Uma vez falou-me de sua vontade de virar cupê {D2: 445-6}.

Juarez fez-me uma breve crônica de sua vida sexual {D2: 530-2}.

Estava em recuperação de uma doença quando cheguei pela primeira vez os craôs {D1: 39}. Mas o rito de final de resguardo por que passaria era referente ao resguardo pelo nascimento do primeiro filho {D1: 86}.

Disse-me que Chiquinho (95?) é que o trouxe dos apinajés para os craôs, quando era pequeno {D1: 68}.

Contou-me sua visão de mecarõ {D1: 184-5}.

Estava atento para as diferenças do partentesco entre craô e apinajé {D1: 226}.

164 - Cacro Ca'cârê Xêwxê

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo masculino. Nasceu em 1947.

Pai: 1152. Mãe: 160. Nominador: (FB) {R2: 83}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Cupa (Harãcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na

classe Crati (Harãcatêjê) {D6: 81}.

Em 1971, soube do seu nome, Cacro Ca'cârê Xêwxê Cacrô, recebido de Luís Canuto (447) só passou Ca'cârê Xêwxê para o filho (615) de sua irmã, porque são termos pelos quais ninguém o chamava. A tradução dos termos que compõem seu nome é a seguinte: Xêwxê (arraia), Ca'cârê (tataíra), Cacro (quente), Cacrô (amarrar um pano na frente, como tanga) {D6: 270}.

165 – Cwôrcà

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: Mãe: 162. Nominador: 1086 (MMMM) {R2: 83}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

166 – Pôtuc

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo feminino. Nasceu em dezembro de 1961.

Pai: 163. Mãe: 161. Nominadora: 107 {R2: 83; D2: 530}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Se a nominadora foi 107, fico na dúvida se o nome pessoal é Pôtuc ou Pôtyt.

167 - Pajhôt Prôntap Copcô Ikrôtêtet Hêrnia Crãxocrit Prucaxê Capêrêcô Cwôc Xwarê

Emiliano

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo masculino. Nasceu em 1944. Faleceu em

Pai: 158. Mãe: 159. Nominador: (MMMZDS) {R2: 83}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Ropre {D4: 47}.

Classe de idade: Cwôr (Harãcatêjê). Em 1967 Pedro Pênô indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Morreu em um acidente de caminhão fora da área indígena.

Preocupavam-se na aldeia do Posto, em 1963, com sua falta de notícias, pois viajara na direção da aldeia do Ponto {D2: 510-1}.

No final do ano de 1964, disse-me que não queria casar na aldeia. Queria ingressar no Exército em Recife. Estava entre os “cristãos” e os “índios” e só pensava nisso quando ia se deitar {D3: 21}.

Esteve entre os gaviões do Pará {D1: 249}.

168 – Puquin

Madalena

{D1: 62}

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo feminino. Nasceu em 1947.

Pai: 27. Mãe: 28. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

169 - Hàca Ihôpej Harecaprec

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo masculino. Nasceu em maio de 1962. Faleceu em meados de setembro de 1963 {D2: 18, 29}.

Pai: 158. Mãe: 159. Nominador: 27 (MMFBS) {R2: 83}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Se foi mesmo Francisco (27) que deu nome a esta criança que pouco viveu, e se a relação genealógica entre nominador e nominado está correta, então Chico Velho (112), pai de Francisco, era irmão de Silvano (1106). Aliás, uma informação de Emiliano (167), sujeita a dúvidas, confirma esta relação {D1: 64}.

Segundo Juarez (163), Hacru (159) não iria mudar logo de casa (em setembro de 1963 a aldeia do Posto estava em mudança), porque não queria deixar o Hàca (169) recém-falecido sozinho {D2; 54}. Teria sido ele sepultado junto à casa ou dentro dela?

170 - Têrêkwôj Prôj Tôtôc Crampej Icrâhhô

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo feminino. Nasceu em 1959. Faleceu antes de 1982 {D6: 338-9}.

Pai: 158. Mãe: 159. Nominadora: 209 (FZD) {R2: 83; D1: 368}; 79 (MFD) {D2: 258}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Chegou a se casar de ter filho(s), após meus períodos de campo, mas faleceu. Em fevereiro de 1982 ainda não tinha sido feito o rito de final do luto por ela {D6: 339}.

Davi (172) afirmou que José Nogueira (56) ajudou a gerá-la {D4: 199}.

Pedro Pênô (158) explicou que o nome desta sua filha, Têrêkwôj (jatobá), é diferente do nome da wyty, Têrkwôj (24) (de têrti, juçara, ao que parece) {D4: 218}.

Antônio “Busdirik”, de Itacajá, queria ser seu padrinho {D2: 480}.

171 - Cocaquê How’curô Crôreocrã Hôrhê

Oswaldo

Esquema genealógico: Casa 9e.

Sexo masculino. Nasceu em 1953.

Pai: 158. Mãe: 159. Nominador: 65 (MMFB) {R2: 83}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:

Classe de idade: Jôcrâj (Kôjcatêjê). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe mesmo {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô (158) indicou-o como da classe Crati {D4: 22}.

Em 1962 era Pêmpcahãc. Se a relação genealógica com seu nominador está correta, então Pedro Noleto (65) também era irmão de Silvano (1106) {ver comentário em 169}. Lembro-me que Pedro Pênô (158) insistia em chamar este seu filho de Oswaldo, enquanto os demais o chamavam de Pedro, porque havia recebido o nome indígena de Pedro Noleto (65). E Oswaldo acabou pegando. Oswaldo esteve em Brasília por volta de maio de 2003, empenhado em angariar recursos para a cerimônia de final de luto pela morte de seu pai.

Em 1982 Oswaldo já tinha quatro filhos {D6: 339}.

172 – Rã’rãcrê

Davi

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo masculino. Nasceu em 1907.

Pai: 1158. Mãe: 1086. Nominador: MMF {D4: 200}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Proti (). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se nessa classe,

Proti (Kôjcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênô confirmou-me essa afiliação {D4: 22}. Já tinha dito anteriormente que Esteves e Davi (172) eram os chefes dos Proti {D2: 387}.

Em 1962, era um dos três craôs que sabia ler.

Era icwonõ de Esteves (53) {D4: 23}.

Segundo o próprio Davi, seu nome é Rã'râcrê (trovão) Côtât (tocar dedo n'água) Jôcwôn (nádega emplumada) {D4: 200}.

Segundo Davi, Antônio Pereira seria seu MMZDS {D3: 25}; mas seriam germanas as irmãs ancestrais que fazem a ligação entre eles, ou meia-irmãs, por parte de pai ou de mãe?

Segundo o prefeito de Itacajá, Pimentel, foi Davi que guiou as autoridades para fazer o arrolamento dos mortos no ataque de 1940 {D2: 629}. O Pastor Joaquim Leão falou-me do comportamento de Davi quando mais jovem {D2: 638}. Ver esquema genealógico dado por Davi na Caderneta n° 3, dia 7-12-1962 {D1: 532}.

Disse ser ferreiro, mas o Posto não lhe providenciava uma oficina. Consertava cangalha, jacá coronha de espingarda; se visse fazer, também saberia consertar rifle e revólver {D1: 533}.

Segundo Jaime (153), ele não tinha hõpin e pinxôj na aldeia do Posto, mas em outras sim, como Ambrosinho (221) e João Comprido (239) {D1: 581}.

173 - Majôj Prerêkwôj Icrehôtot

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo feminino. Nasceu em 1912.

Pai: 1004. Mãe: 4. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Tinha um irmão chamado Paulino, que morreu na aldeia de Porquinhos {D1: 314}.

174 - Crakwôj Crê'ruti

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 172. Mãe: 173. Nominador: 160 (FMDD) {D3: 61}

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

175 - Jarpôt Rônrehô Hoktô

Antônio

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo masculino. Nasceu em 1932.

Pai: 1171. Mãe: 1172. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Cupá (). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Ropo (Harâcatêjê) {D6: 81}. Em 1967 Pedro Pênõ indicou-o como da classe Cupa {D4: 22}.

Em 1963 era prefeito da aldeia de Pedra Branca; o outro era João Borges (215) {D2: 288}. Em 1962 era prefeito Catamjê da aldeia de Pedra Branca; o outro era Apyhi (201) {D1: 517}.

176 - Hôprôj Iwaw Crêkwôj Côhô Capêr Ca'hôcô

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo feminino. Nasceu em 1952.

Pai: 175. Mãe: 174. Nominadora: 1030 (FZD) {R4: 12}; 1172 (FM) {D4: 201}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Segundo Davi (172) ela recebeu nome da FM: Iwaw (está bom) Crêkwôj (periquito) Crowcu (rachar buriti) A'prorô (algo emparelhado) {D4: 201}.

Curiosamente nenhum desses termos se encontram nos nomes de 1172 ou de 1030. Só o termo Hôprôj aparece em 1030.

177 - Crato Crêpew

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo masculino. Nasceu em 1954.

Pai: 175. Mãe: 174. Nominador: 1158 (MFF) {R4: 12}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Em 1967, Pascoal (38), seu MMMZSS, brincava com ele, incomodando-o {D5: 8}.

178 - Pyrãkwôj Huc Caxwoncro

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo feminino. Nasceu em 1957.

Pai: 175. Mãe: 174. Nominador: {o nome coincide inteiramente com três das palavras que formam o nome de 4, MMM}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

179 - Têncô Amxukwôj Parxên Icrorkwôj Ico'rorê Jotcahi

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo feminino. Nasceu em 1958.

Pai: 175. Mãe: 174. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Era wyty dos homens da aldeia de Pedra Branca em 1962 {D1: 517}.

180 - Apyhi Icreru

Esquema genealógico: Casa 1b.

Sexo masculino. Nasceu em 1961.

Pai: 175. Mãe: 174. Nominador: 201 (MMB) {R4: 12, R5: 1}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo {confirmado em D6: 288}. Papel ritual: Pàrcre {D5: 67}.

Classe de idade: ()

Era recluso do Kêtwajê na aldeia do Posto em 1971 {D6: 288}.

181 – {Nome indígena não anotado}

João Paulino

Esquema genealógico: Casa 6b.

Sexo masculino. Nasceu em 1930.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Cupa ().

Era xerente.

Em julho de 1967 continuava a morar na aldeia de Pedra Branca (do Marcão) {D5: 3}, mas tinha planos de morar na aldeia do Posto {D5: 93}. Em 1971 morava na aldeia do Posto.

Considerado curador bom {D1: 518; D2: 202, 423, 540}.

Uma informação que parece ser de Diacuí (89) diz que o pai de João Paulino, chamado Vicente, morreu em Porangatu, atropelado {D2: 491-2}. Lembro-me que em outras informações o pai de João Paulino também é chamado de João Paulino.

Segundo Pedro Pênõ (158), uma vez, por causa de cachaça, levou uma facada {D1: 28}.

Disse-me que seu pai se chamava Dabà e que era “irmão” (FBS) de Mrājti (57) {D1: 517}.

182 - Hacoc Aiprucaprec

Esquema genealógico: Casa 6b.
Sexo feminino. Nasceu em 1932.
Pai: 1084. Mãe: 1085. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

183 - Crate Rop'curô Xôrxo

Domingos Crate

Esquema genealógico: Casa 6b.
Sexo masculino. Nasceu em 1950.
Pai: 1022. Mãe: 182. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual: Hôxwa {D5: 74}.
Classe de idade: Jōcrāj ().

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Esteve em 1982 em minha casa em Brasília; havia sucedido a Marcão na chefia da aldeia que eu chamava de Pedra Branca (195) {D6: 334}.

Esteve novamente em minha casa em Brasília em maio de 1992, ainda como chefe da mesma aldeia. Com Domingos Marcos Craté estavam Valdomiro Silveira Crac (308), chefe da aldeia do Rio Vermelho, Ismael Aprac (508), chefe da aldeia Manoel Alves Pequeno {D6: 362-6}. Chamava Valdomiro de quêti e era chamado de ipantu por terem o mesmo nome {D6: 364}. De fato, Valdomiro tem Crate em seu nome, mas tem outros também; possivelmente tem mais de um nominador.

Domingos Crate referiu-se a José Aurélio (138) como se fosse seu pai {D6: 365}. Talvez seja um caso de paternidade múltipla, uma vez que em minhas anotações seu pai era Domingos Pephà (1022).

Mêkên {D2: 436}.

184 - Prôj Crampej

Esquema genealógico: Casa 6b.
Sexo feminino. Nasceu em 1958.
Pai: 181. Mãe: 182. Nominadora: 79 (MFBD) {D2: 258}.
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Sobre a comemoração de seu casamento com Milton (502) ver D6: 258-9. E sobre o rito em que deixou de ser wyty, ver D6, p.311-318.

185 - Crwacraj Hĩaca Ītep Rowruc

Amaro

Esquema genealógico: casa 15a.
Sexo masculino. Nasceu em 1922.
Pai: 1084 {D1: 506}. Mãe: Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Awxêt. Papel ritual:
Classe de idade: Cupa ().

Em D1: 562 anotei Cucrã; seria outro termo componente do nome dele ou seria Crwacraj ouvido de maneira defeituosa?

186 - Wa'crêrê Hôpêkwôj Picà

Joana

Esquema genealógico: casa 15a.
Sexo feminino. Nasceu em 1917.

Pai: 1183. Mãe: 1184. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Há alguns dados genealógicos em D2: 287 que envolvem Wa'crêrê, Antônio Pereira (119), um tanto difíceis de processar.

187 - Jõxa Têtikwôj

Esquema genealógico: casa 15a.

Sexo feminino. Nasceu em 1922.

Pai: 1099. Mãe: 1101. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Segundo Zacarias (51), ela teve outros irmãos, que morreram pequenos porque sua mãe não tinha leite; ela se salvou porque alguém lhe deu o peito {D4: 40}.

Segundo Marcão (195), ela tinha o apelido de Pâtàti, por ter as pernas tortas como o tamanduá bandeira {D1: 545}.

188 - Jahe Xêphi Capu

Esquema genealógico: casa 15a.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 1051 {D2: 167}. Mãe: 1168 {D2: 167}. Nominador: 195 {D2: 335}.

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Hác. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã ().

189 - Mampôc Rômro Ìxôtuc Camôc

Aniceto

Esquema genealógico: Casa 6c.

Sexo masculino. Nasceu em 1930.

Pai: 1071. Mãe: 1040. Nominador: 150 (MMS) {R2: 81}. Papel ritual: Cônco {D1: 450, 578}.

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual: Mêkên {D1: 587}.

Classe de idade: Proti ().

Em agosto de 1967 tinha projeto de retornar para a aldeia do Posto {D5: 93}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

Mampôc Cacôxên foi o nome com que Pedro Pênô (158) a ele se referiu {D1: 450}.

Contou-me como a seriema o transformou em curador {D1: 518}.

190 – Crowjari

Maria

Esquema genealógico: Casa 6c.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 1084. Mãe: 1085. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Ela era quem deveria cantar no (junto ao?) Pàrti {D6: 91}.

191 - Rôwrôc Cacôxên Hĭjaca

Esquema genealógico: Casa 6c.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 189. Mãe: 190. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Awxêt. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã ().

192 - Xahy Hīca Purcawm

Esquema genealógico: Casa 6c.

Sexo feminino. Nasceu em 1951.

Pai: 189. Mãe: 190. Nominadora: 216 (FZ) {D2: 288}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

193 - Xêpam Pôpcarôt Cãcã Pãñãã

Esquema genealógico: Casa 6c.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 189. Mãe: 190. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual: Ropre {D6, p.312}.

Classe de idade: ()

194 – Wa’hêrê Tô’tôtê Crerô

Antoninho

Esquema genealógico: Casa 6c.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: Mãe: 1042. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual: talvez Mêkên {D1: 587, 591}.

Classe de idade: Cupa ().

Recusou-se a ser vaqueiro de Marcão (195) {D2: 302}.

Os breves casamentos de Antoninho {D2: 376}.

Era cantador {D1: 569}.

195 - Jahe Xêphi

Marcão

Esquema genealógico: Casa 6d.

Sexo masculino. Nasceu em 1902. Faleceu em

Pai: 1158. Mãe: 1086. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Hãc. Papel ritual:

Classe de idade: Capranpo().

Em 1962 era o chefe da Aldeia de Pedra Branca, que fundara, destacando-a da Aldeia do Posto, que ficou sob a direção de Pedro Pênõ (158), filho da filha de sua mãe (MDS).

Segundo Ambrosinho (221), foi o funcionário Barbosinha (que em 1967 estava diringindo o posto dos craôs) que no passado havia escrito a ordem para prender Marcão por ser o mandante da morte de Cará (1148). Messias (97) falou sobre a prisão de Marcão após o assassinato de Cará (1148) {D1: 356}.

Segundo Davi (172), o nome de Marcão era Jahe (perna aberta) Capu (nhambu) {D4: 201}.

O pastor Joaquim Leão citou-o como um bom informante sobre os costumes antigos dos craôs, pois não permitia que os índios fizessem tantos pedidos ao estudioso, ao contrário de Ambrosinho (221), que era muito exigente {D2: 15}. Noutra ocasião disse-me que Marcão era o “pivô” dos índios craôs, porque todos se aconselhavam com ele {D2: 609}.

Aleixo (117) contou-me como Marcão (195) e Davi (172) conseguiram iniciar seu rebanho, Marcão pedindo sem devolver e Davi, a troco de serviço para o posto {D2: 36}.

Marcão contou-me que vivia em Goiânia quando os craôs foram atacados em 1940. Aí retornou, com o Major Lene e o Capitão Diniz {D2: 292}.

Viagem de Marcão, Davi (172) e José Pinto (150) a Goiânia e outras cidades {D1: 519}.

196 - Pucro Hokxà

Esquema genealógico: Casa 6d.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 1084. Mãe: 1085. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Teria sido gerada também por Côham (1001) {D2: 285}.

Era pinxôj de Aniceto (189) {D1: 541}.

Segundo Marcão (195), ela recebeu nome de Jamô, mãe de Tojtô (368) {D1: 546}.

197 – Copkwôj

Esquema genealógico: Casa 6d.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 195. Mãe: 196. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

198 - Coca'pērê Crānacroj

Esquema genealógico: Casa 6d.

Sexo feminino. Nasceu em 1949.

Pai: 195. Mãe: 196. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

199 - Quêncrat Hūcô

Tocrece, Dioclécio

Esquema genealógico: Casa 6d.

Sexo masculino. Nasceu em 1942. Faleceu antes de 1965 {D3: 121}.

Pai: Mãe: 200. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnrã ().

Em 1962 era prefeito Wacmējê da aldeia de Pedra Branca; o outro era Rowrôc (185) {D1: 517}.

Salvo engano, foi este quem morreu em consequência de uma picada de cobra. Cheguei a tratar dele, aplicando-lhe injeções de Linfogex (acho que este era o nome), que me foram cedidas pela enfermeira da Igreja Batista de Itacajá. Se me lembro, era picada de jararacuçu, que causa uma grande inflamação. Um pedacinho do osso da canela aparecia. Sobre as idas e vindas do tratamento de Quêncrat: D2: 217-8. Quêncrat também foi tratado no Galheiro por Serafim (387) e Capran (480) {D2: 293-4}.

Era hōpin de Amaro (185), Joãozinho (358) e Messias (97) {D2: 294}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

200 – Tônkwoj

Esquema genealógico: Casa 6d, casa 20a.

Sexo feminino. Nasceu em 1897.

Pai: 1065 {D2: 297}. Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Acho que exagerei na sua idade, se calculei para seu filho (199) a idade de 16 anos em 1962.

Papre também era um componente de seu nome {D3: 121}.

Sua mãe se chamava Ma'hôê {D2: 297}.

Ela me disse que chamava de “pai” a Bertoldo (1065), a Chiquinho (329) e a Mateus, cujo nome indígena era Côrua Aratõ; disse que seu marido era canela e se chamava Casiat; e que o pai de Casiat era Proti, cujo nome brasileiro era João Pracinha {D1: 527}.

201 - Apyhi Icereru

João Delfino

Esquema genealógico: Casa 12a.

Sexo masculino. Nasceu em 1922. Faleceu entre 1967 e 1971 {D6: 309}.

Pai: 1004. Mãe: 4. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual: Pãrcre {D5: 67},

Hôxwa {D5: 74}. Mêkên {D1: 578}.

Classe de idade: Cupa. ().

Tinha cabelos branqueados precocemente. Foi quem matou Cará (1148) em 1959, de comum acordo com um grupo de pessoas que acusavam a este de feitiçaria. Harald Schultz publicou na Revista do Museu Paulista, Nova Série, um artigo em que reproduz três depoimentos de craôs sobre o caso.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

Basílio (121) me contou o contato de João Delfino com o vaqueiro de Deus, que tinha o rebanho de veados dentro de um morro {D2-559}.

A primeira vez que o vi, pareceu-me um velho {D1: 343}.

202 - Crãna'cwôê Ca'pêê Pêhê

Esquema genealógico: Casa 12a.

Sexo feminino. Nasceu em 1922.

Pai: 1096. Mãe: 1097. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

203 - Iniac Hôqui Himõc Crim Cwon

Pompeu

Esquema genealógico: Casa 12a.

Sexo masculino. Nasceu em 1947.

Pai: 201. Mãe: 202. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Jôcrāj ().

Era surdo. Em 1963 estava tuberculoso. Sua noiva (morava na casa de Aniceto, 189) tinha morrido {D2: 324}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}. Tratava de Cacro (164) {D1: 368-9}. Aniceto (189) também afirmou que ele era curador {D1: 518}.

204 - I'xôcô Crôquên

Esquema genealógico: Casa 12a.

Sexo masculino. Nasceu em 1950.

Pai: 201. Mãe: 202. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã ().

Teria sido ele que já havia morrido em 1967? {D5: 86-7}. Mas no início do mesmo ano me foi citado como icwônõ de Osvaldo (171) {D4: 23}.

Em janeiro de 1965 foi mordido por uma jararacuçu {D3: 132-3}.

Seria ele cego de um olho? {D1: 586}.

205 - I'porê Pôrhôn Rã'râcrê

Esquema genealógico: Casa 12a.

Sexo masculino. Nasceu em 1951.

Pai: 201. Mãe: 202. Nominador: 172 {R4: 12}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Jôcrãjê ().

Passou pela aldeia de Pedra Branca por ocasião em que teve as orelhas furadas em 1963 mais ou menos. Em abril de 1971, trabalhou como cozinheiro para o Prof. Heinz Forthmann, para seu aluno Augusto e para mim, por ocasião da filmagem de "Rito Krahô".

Em 1963 era noivo de Prurê (113). Teve suas orelhas furadas por Jôjnô (208) em 8-11-1963 {D2: 325}.

206 - Pôxên Caxôkwôj Crerôtuc Crakwôj Pãnwa

Esquema genealógico: Casa 12a.

Sexo feminino. Nasceu em 1955.

Pai: 201. Mãe: 202. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

207 - Majôj Prerêkwôj Icrehôtot

Esquema genealógico: Casa 12a.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: 201. Mãe: 202. Nominadora: 173 {R4: 12}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

208 - Cãcã Jôjnô Hījaca Tepjô'pirê Pôcre

Domingos Nhambu

Esquema genealógico: Casa 12b.

Sexo masculino. Nasceu em 1922.

Pai: Mãe: 1134 {D4: 92}. Nominador: 195 {D1: 514}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:

Classe de idade: Capranpo (). Numa cerimônia em 7/3/71 colocou-se na classe Proti (Kôjcatêjê) {D6: 81}.

Em 1962 era casado com 209. Depois que a esposa morreu, foi morar na Aldeia do Posto, onde era talvez o principal cantor de maracá, pois Antônio Pereira (119) já tinha morrido.

Segundo Davi (172), Domingos Nhambu primeiro se chamava Capu. Mas, como seu nominador não se importava com ele, trocou seu nome para o de Chico Balbino, que é Cãcã Jôjnô Quêtpej {D6: 254}.

Observe-se também que ele tem o nome do MF (1136).

Segundo Varela, os donos de kýjre (machado semilunar), cojte (maracá) e hahĩ (talabarte feminino) recebem nome no pátio. O Major Chiquinho (329) deu kýjre a Domingos (208) e lhe deu o nome de Cãcã {D4: 111}. Para que esta informação se concilie com as outras acima relativas a nome pessoal, temos de interpretar essa transmissão no pátio como apenas a confirmação do nome.

Num Ketwajê do passado foi ele quem tomou conta dos jovens que passavam a noite no mato {D4: 124}.

Aniceto (10) faz Domingos ser filho de Periquito (1136) {D2: 226}, o que me parece problemático, pois assim teria o mesmo nome do pai. Também diz que Rôrkêkwôj seria mãe de Domingos e de Zezinho (133) {D2: 227}, o que para mim é difícil de conferir.

Domingos (208) deu como nome de sua mãe Maria Josefa e disse não saber o nome de seu pai. Em seguida disse que tinha dois pais Cravírio e Pôxô; este último também pai de Hacru (159), do qual antes dissera ser seu irmão {D2: 509}.

Era o patre da aldeia de Pedra Branca em 1962 {D1: 556}. Ia à aldeia de Lagoa para aprender ritos {D1: 604}.

209 - Tõtôc Prôj Jôrêj

Teresa

Esquema genealógico: Casa 12b.

Sexo feminino. Nasceu em 1927. Faleceu entre 1967 e 1971 {D4: 208}.

Pai: 1152. Mãe: 160. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

210 - Pryrê Crã'porê Caprikwôj Tutkwôj

Maria Socorro

Esquema genealógico: Casa 12b.

Sexo feminino. Nasceu em 1944. Falecida antes de 1971 {R4: 28}.

Pai: 208. Mãe: 1043. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

211 - Crãpan At'wôrê Xucxuc

José

Esquema genealógico: Casa 12b.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 208. Mãe: 1043. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã()

212 - Putêc Wa'crêrê Hôpekôj Teprãkwôj Mãiti

Eunide

Esquema genealógico: Casa 12b.

Sexo feminino. Nasceu em 1957.

Pai: 208. Mãe: 209. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Era Kêtwajêcahãj na aldeia do Posto em 1971 {D6: 241}.

Era pinxôj de Rôwrôc (191) {D1: 541}.

213 - Iniac Hôqui Himôc Crim Cwon / Cômô Catum

Esquema genealógico: Casa 12b.

Sexo masculino. Nasceu em 1960.

Pai: 208. Mãe: 209. Nominadores: 203 (MMMZDS) e 150 (MMMMS) {R4: 8}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêc. Papel ritual:

Classe de idade: ()

214 - Ha'porô 'Oro

Oscar

Esquema genealógico: Casa 12b.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 195. Mãe: 196. Nominador: 95 {D1: 165}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã ().

Foi da Guarda Rural Indígena. Seu pai, Marcão (195) desentendeu-se com o cabo da Guarda porque queria pôr Oscar em serviço logo depois de ele chegar do

sul, aonde fora fazer um tratamento dos olhos. Marcão dizia que o trabalho dos guardas lembrava o tempo do cativo e que eles eram muito maltratados {D6: 21}. Por ter sido afastado da Guarda pelo pai, sem o assentimento do comando da Guarda, Oscar foi levado a Minas Gerais no final de abril de 1971, pelo cabo (na mesma viagem em que eu, Heinz Forthmann e o aluno de cinema voltávamos para Brasília), para definir sua situação. Que tipo de tratamento recebeu em Minas eu não sei.

Acho que foi também Oscar que, como chefe da aldeia, anos mais tarde deu uma varada nas costas de um médico alemão (de pai brasileiro) recém-formado que, estando em pesquisa, declarou que não daria o presente que ele pedia.

Segundo Tuncô (300), ele era chefe honorário das mulheres da aldeia de Boa União na aldeia de Pedra Branca {D4: 73}. Luís Baú (227) já o dissera {D2: 173}. Segundo Pedro Pêñõ (158), era chefe honorário dos homens e das mulheres da referida aldeia {D1: 182}.

Dirigia o canto das mulheres na praça da aldeia de Pedra Branca em 1962 {D1: 525}. Vi Messias (97) cantar para ele aprender {D1: 548}.

215 - Xêpjaca Cupêmpu “Alfret”

João Borges

Esquema genealógico: Casa 12c. A família de que é oriundo é relacionada à Casa 13a.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1113. Mãe: 1145. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Cupa ().

Irmão de Pedro Noleto (65) e de Esteves (268).

Em 1963 era prefeito da aldeia de Pedra Branca; o outro era Antônio (175) {D2: 288}.

216 - Purcawm Tôro Xahy

Esquema genealógico: Casa 12c.

Sexo feminino. Nasceu em 1917.

Pai: 1071. Mãe: 1040. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

217 - Casiat Hujnõ Krãnajàt

Esquema genealógico: Casa 12c.

Sexo masculino. Nasceu em 1952.

Pai: 215. Mãe: 216. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Dois termos que constituem seu nome coincidem com os componentes do nome de 17 (MBS).

Era wyty das mulheres da aldeia de Pedra Branca em 1962 {D1: 517}.

Era hõpin de Apyhi (83) {D1: 563}.

218 - Jahe Capu

Esquema genealógico: Casa 12c.

Sexo masculino. Nasceu em 1956.

Pai: 215. Mãe: 216. Nominador: 195 (MMMS).

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hác. Papel ritual:

Classe de idade: ()

219 - Camôc Mampôc Hîxwatuk

Esquema genealógico: Casa 12c.

Sexo masculino. Nasceu em 1958.

Pai: 215. Mãe: 216. Nominador: 189 (MB) {D1: 541}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: ()

220 - Puquin Auràkwôj Crowràcô

Naide

Esquema genealógico: Casa 12c.

Sexo feminino. Nasceu em 1950.

Pai: 1003. Mãe: 209. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Se o seu pai é mesmo Pompeu (1003), este não pode ser filho de Huc (4), como está em R4: 10.

221 - Krô'krôcô Pênô

Ambrosinho

Esquema genealógico: segm. 23 e Casa 1c.

Sexo masculino. Nasceu em 1912. Faleceu em

Pai: 316. Mãe: 1053. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual: Jêjêjê {D6: 308; D5: 67}, Ropre {D6: 312}. Mêkên {D2: 436}.

Classe de idade: Pôhy (Harãcatêjê). Idem {D4: 75}. E assim se colocou numa cerimônia realizada em 19-2-71 {D6: 42}.

Em 1962 era chefe da Aldeia de Lagoa e em 1963 continuava chefe da mesma aldeia então transferida para Boa União. Entretanto, quando esta aldeia voltou a reunir-se com a de Abóbora, formando a Aldeia de Cachoeira, a chefia passou para Diniz (303). Era conhecedor dos ritos e os dirigia, fosse em Boa União, fosse na Aldeia do Posto, se aí estivesse em visita. Foi quem conduziu o rito de Pàrti, em abril de 1971, na Aldeia do Posto, registrado por Heinz Forthmann no filme "Rito Krahô".

Foi, junto com Esteves (268), chefe dos Têre no rito de Tépjarcwa realizado na aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}.

Ambrosinho se declarou, não mancrare, mas sim "Krîkatire", tal como era o chefe da aldeia do Ponto, que ele visitou quando Curt estava lá {D6: 155}.

Foi-me dito em Brasília em maio de 1992 que Ambrosinho estava quase morendo e já não enxergava {D6: 365}. Aliás, em janeiro de 1965, havia notícia de que estava com problemas nos olhos {D3: 119-120}, e decidiu-se na aldeia do Posto, cujo chefe honorário era Aloísio (241), filho dele, que Zezinho (133), Lourenço (75), Clóvis (144), Chico Novo (146) e João Delfino (201) iriam à aldeia de Boa União para curá-lo {D3: 126}.

Segundo Varela, os donos de kýjre (machado semilunar), cojte (maracá) e hahî (talabarte feminino) recebem nome no pátio. Ambrosinho como dono de cojte recebeu no pátio o nome de Haracaj'cârê {D4: 111}. Suponho que tal cerimônia seria apenas a confirmação de um nome já concedido.

Ambrosinho admitiu que sua mãe já tinha sido engravidada pelo "cristão" Pedro Correia, quando Pãnãrã (316) se casou com ela {D2: 119}. Ele tinha, pois, dois genitores masculinos. Jacinto (256) já havia dito isso {D1: 612}.

Contou que ele foi escolhido chefe por Chiquinho (329), pois o governo tinha mandado, por intermédio de Manoel Perna, escolher outro chefe {D2: 120}. Seria

este um parente de Mateus Coelho Perna (1202), pai de Chiquinho? Ambrosinho fala mais sobre a sucessão dos chefes da aldeia desde Tito e sobre Manoel Perna {D2: 192-3}. Aniceto (10) também fez referência a Manoel Perna como sendo o “diretor” em Carolina, em cuja casa os índios arranchavam {D2: 383}.

Ambrosinho contou sobre o pastor Colares e sobre um episódio do ataque de 1940 em que o vaqueiro Bastião é morto {D2: 193}.

Foi aclamado chefe honorário pela aldeia de Pedra Branca em 1940, pouco tempo antes do ataque dos fazendeiros.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

222 - Pytkwôj Coj'rêê

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo feminino. Nasceu em 1912.

Pai: Mãe: 1044. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Era da aldeia de Travessia {D6: 169-170}; logo seria quencateiê.

Com ajuda de Varela (232) ela me confirmou que sua mãe, Tepcapric (1044), Luís Balbino (1120), Gil (570) e mais uma mulher não identificada eram irmãos germanos {D4: 66}.

223 - Ca'huco Pamkwôj

Maria

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo feminino. Nasceu em 1927.

Pai: 221. Mãe: 222. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

224 - Tejapôc Quĩapy

Osório

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1203. Mãe: 1204. Nominador: 1057 {D2: 158}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Kry (Kojcatêjê). E como tal se colocou numa cerimônia em 19-2-71 {D6: 41}. Capranpo {D4: 75}.

Seu pai era Acapric, irmão de Malaquias (1147); e sua mãe era Craxô; Osório é irmão germano de Raimundo (332), Sudal (351) e Agostinho (236) {D6: 206-207}. Entretanto, em R4: 25, a mãe de Agostinho (236) é Hapôc. Segundo Esteves (53), sua mãe era meia-irmã, por parte de pai, de Craxô, mãe de Osório {D4: 12}.

Foi ele que me contou o mito de Huncopuxit e Roptyc {D2: 156} que comentei num artigo de Ciência Hoje.

Considerado curador {D2: 202}.

225 - Prîxàn Atukwôj

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo feminino. Nasceu em 1950.

Pai: 221. Mãe: 222. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

226 - Ipry Ha'pôrô

Alípio

Esquema genealógico: segmento 6 e Casa 1c.

Sexo masculino. Nasceu em 1934.

Pai: 1119. Mãe: 330. Nominador: 1084 {D4: 147}.

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Kry (Kôjcatêjê). E como tal se colocou numa cerimônia em 19-2-71 {D6: 41}. Confirmado em D6: 189.

Segundo ele próprio, seu nome é Ha'pôrô Ipry Camôcjakep {D4: 109}.

Em 1962 havia um boato de que queriam assassiná-lo {D1: 353}.

Guiou-me em minha primeira viagem à aldeia do Abóbora, a partir da aldeia de Lagoa, em dezembro de 1962 {D1: 625}.

227 - Acrêj Hôjaca

Luís Baú

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo masculino. Nasceu em 1902.

Pai: 1249. Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Wàràrecucrê {D6: 308}.

Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kapri (Kôjcatêjê) {D6: 41}, Ropre {D6: 312}. Pyti {D4: 75}.

Era quencatejê, da Aldeia de Travessia (Chinela), no Maranhão, destruída por um fazendeiro, Arruda, em 1913. Foi criado desde pequeno na aldeia originária à de Boa União {D2: 172}. Velho simpático e sempre risonho, contou-me uma das versões do mito de Adão e Eva {D2: 172}, publicada em “O Messianismo Krahó”.

Seu pai se chamava Tepjê e a mãe deste, Pôhykwôj. As irmãs desta eram Jôxên e Repia (1245). Jôxên era casada com Crancôn, apelidado Lourenço, que morreu no ataque do Arruda. Repia casou-se com Chico Velho (112) e era mãe de Francisco ou Chico do Meio (27).

Luís Baú disse que morava na aldeia de Travessia, que foi atacada por Arruda. Por isso ainda menino foi para os craôs, onde cresceu. Um irmão de seu pai, chamado Crãcôn, morreu baleado pelo pessoal do Arruda. Deu-me os nomes de vários ramos dos timbiras e disse que os únicos craôs “puros” eram Pãnãrã (316), Chiquinho (329) e Joãozinho (358) {D1: 605}.

Foi Jap'tôrti, o chefe dos Tép, no rito de Tépjarcwa realizado na aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}.

Indicou-me seus hōpin: Tepjê (303), Doraci (242), Martim (284), Têrêkwôj (não sei a quem se referia), Bento (341) {D2: 174}.

Disse-me ter sido batizado em Riachão e que, além dele, na aldeia de Boa União só o Estrela (257) tinha sido batizado {D2: 206}, mas vale notar que Topy (328) disse ter sido batizado duas vezes {D2: 159}. Disse-me também que ele e Chiquinho (329) eram “crentes” {D2: 206}.

Era quem furava as orelhas dos rapazes na aldeia de Boa União {D2: 325}.

O Pastor Joaquim Leão tinha-o como um dos propensos à conversão {D2: 637}.

228 - Crājê Caxàt

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo feminino. Nasceu em 1902.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

229 - Incà Tapxy

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo feminino. Nasceu em 1957.

Pai: 224. Mãe: 223. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Foi Pàrcàrechãj no rito de Tépjarcwa realizado na aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}. Segundo Tuncô (300), ela era chefe honorária dos homens de uma aldeia, provavelmente a dirigida por Marcão {D4: 73}. Mas Luís Baú dissera que ela era chefe honorária da aldeia do Abóbora, dirigida por Manoel Bertoldo {D2: 173}.

230 – Caràkwôj

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo feminino. Nasceu em 1950.

Pai: 576. Mãe: 1045. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

231 - Ajôque Cumxêkwôj

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo feminino. Nasceu em 1886. Faleceu em

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

232 - Piquen Rópkà Pryjahê Cauj

Varela

Esquema genealógico: Casa 1c.

Sexo masculino. Nasceu em 1938 {D4: 118-9}. Faleceu em

Pai: 570. Mãe: 1055. Nominador: 428 {D4: 110}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê).

Pai e mãe confirmados em D4: 65.

Numa das pernas, faltava-lhe da canela para baixo. Andava com auxílio de um pau. Do canto de um de seus olhos corria permanentemente uma secreção. Sempre alegre e muito falador. Dava excelentes pistas para reflexão.

Declarou-me que tinha dois ikwonô: Aloísio (241), porque foi prefeito junto com ele, e Jôjo (que não sei identificar), porque nasceu na mesma ocasião que ele {D4: 110}. Traduziu-me o seu nome: Pryja'hêre (toma conta da estrada), Ropçà (couro de onça), Piquen (pequena pedra; disse-me que não é corruptela do português), Cauj (pica-pau miúdo), Quêpej (periquito verde). Foi João Canuto (428) que lhe deu o nome. Por sua vez ele deu Ropçà Piquên a Dodanin (46) e Pryja'hêre a um dilho de Doraci (242) que não pude identificar. Eles ficariam com o nome inteiro de Varela quando este morresse {D4: 110-111}.

Varela teria sido criado por Coj'rêrê (222), sua FZD {D4: 126}.

Mais informações de varela sobre classes de idade e sua crítica {D4: 129-131}.

233 - Tutê Ca'wàrê

Antônio da Silva

Esquema genealógico: casa 16a.

Sexo masculino. Nasceu em 1917.

Pai: 1208. Mãe: 1209. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual: Pohicre {D6: 308}.

Classe de idade: Põhy (Harãcatêjê). Idem {D4: 75}. E assim se colocou numa cerimônia realizada em 19-2-71 {D6: 42}.

Homem aparentemente tranqüilo, que falava baixo e calmamente.

Foi Capri no rito de Tépjarcwa realizado na aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}.

Contou-me uma viagem que fez à Bahia; com ele estavam Alípio (226), Ca'cârê (332), Pedro (377) {D2: 147}.

Disse-me que trabalhou como empregado em Cabeceira Grossa, pois sua mãe o tinha dado ao padrinho, chamado João, quando ele tinha uns doze anos. Voltou para a aldeia rapagão, depois que o padrinho morreu. E indicou onde e com quem é valorizado como trabalhador {D2: 168}.

Gregório (310) também apontou Bertoldo (1065) como pai de Antônio da Silva {D2: 175}. Antônio da Silva também o admitiu {D1: 621; D2: 297}.

Disse que perdeu a esposa e quatro filhos no tempo do ataque de 1940, mas não os nomeou {D2: 294}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

234 - Cuhêc Cocahàc Pypoc

Esquema genealógico: casa 16a.

Sexo feminino. Nasceu em 1912.

Pai: 1139. Mãe: 1133. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Comentário

235 - Potwam Wapa

Esquema genealógico: casa 16a.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 1230 {D4: 154}. Mãe: 234. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Segundo Manoel (77), ela era filha do irmão do pai dele, ou seja, irmão de André Arroz (1023) {D4: 154}.

236 - Crãj Pykaj

Agostinho

Esquema genealógico: casa 16a.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1203. Mãe: 1205. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: Kry (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kapri (Kôjcatêjê) {D6: 41}.

Corã (1121), pai de Cryquie (282), ajudou a fazer Agostinho (236), e o seu pai, Acapric (1203), ajudou a fazer Cryquie (282) {D4: 106}.

Também seria xamã: sabia titar o sangue e mostrar, conforme Secundo (43) {D4: 254}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

237 - Kêncapric Catyc

Esquema genealógico: casa 16a.

Sexo masculino. Nasceu em 1950. Faleceu antes de 1971.

Pai: 1230 {D3: 50, 107; D4: 154}. Mãe: 234. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Teve suas orelhas furadas por Jôjnô (208) em 8-11-1963 na aldeia de Pedra Branca. Antônio da Silva (233) disse preferir que ele fosse à escola ao invés de furar as orelhas, mas o rapaz insistiu {D2: 325}.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 2}. Morto por arma de fogo acidentalmente manejada por Antônio Cavalcanti (325). Antônio da Silva (233) em 1971 estava inconsolável com a morte dele, apesar de não ser o seu verdadeiro pai, mas apenas o marido da mãe {D6: 34}. Mas então quem seria o pai? Após sua morte Antônio da Silva disputava com a filha de Vicente (521), não sei qual delas, o que o falecido deveria receber da cantina. Alegava Antônio da Silva que ela não era esposa de Kênkapric, mas apenas amigada {D6: 91-92}.

Sobre indenizações e quem estava em lados opostos no caso da morte de Kênkapric, ver D6: 277-8.

Segundo Manoel (77), ele era filho do irmão do pai dele, ou seja, irmão de André Arroz (1023) {D3: 50; D4: 154}.

238 - Kajari Pêmpkwôj

Esquema genealógico: casa 16a.

Sexo feminino. Nasceu em 1961.

Pai: 236. Mãe: 235. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

239 - Hajacrî Jôxa

João Comprido

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo masculino. Nasceu em 1912. Faleceu em 1963 {R4: 112}; em outubro de 1963 já era falecido {D2: 86, 116}.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual:

Classe de idade: Pôhy (Harãcatêjê).

Comentário: Seu pai era Hôcre e sua mãe, Ôj {R4: 27}, mas creio que não tenho números a eles atribuídos. Seria irmão de Crenti (445) {D4: 183}.

240 - Caxêt Pocahàc

Domingos

Esquema genealógico: segmento 23, casa 17a.

Sexo masculino. Nasceu em 1937.

Pai: 317. Mãe: 318. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual: Mêkên {D2: 436}.

Classe de idade: Crôj (Harãcatêjê). Mas seria ele quem estava na classe Teprã (Harãcatêjê) numa cerimônia em 19-2-1971 {R6: 42}. Cô'rorê {D4: 75}.

Era um dos prefeitos da aldeia de Cachoeira em 1971; o outro era Xàj (277) {D6: 32 e 218}. Já era prefeito da estação chuvosa em 1967 em Boa União {D4: 83}. Aliás os mesmos prefeitos foram-me indicados em 1962 para a aldeia de Lagoa {D1: 612}.

Jacinto (256) também seria seu genitor, teria misturado sangue com Ka (317) {D4: 99}.

241 - At'wýrê Jãxy Xycxyc

Aloísio

Esquema genealógico: segmento 1, casa 17a.

Sexo masculino. Nasceu em 1940.

Pai: 221. Mãe: 222. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual: Pycajcô {D6: 308}.

Classe de idade: Crôj (Harãcatêjê). Mas numa cerimônia realizada em 19-2-71 colocou-se em Teprã (Harãcatêjê) {D6: 42}. Cô'rorê {D4: 75}.

Era cantador de maracá. Era da Aldeia de Cachoeira, aclamado como chefe honorário da Aldeia do Posto. No começo de 1967 já o era {D4: 37}. Segundo Tuncô (300), Aloísio era chefe honorário das mulheres da aldeia do Posto, enquanto ele próprio era chefe dos homens da mesma aldeia {D4: 73}. Aloísio já era chefe honorário em dezembro de 1964 {D3: 10}. Teria sido aclamado chefe honorário em agosto de 1964 {D3: 35}. Ele tocou sanfona num baile na aldeia de Cachoeira em 20-2-71 {D6- 46}.

Aloísio mudou seu nome de Xycxyc para At'wýrê Crãjê porque estava ficando amarelo.

Segundo Varela, os donos de kýjre (machado semilunar), cojte (maracá) e hahĩ (talabarte feminino) recebem nome no pátio. Aloísio, como dono de cojte, recebeu no pátio o nome de Cacoخên {D4: 111}. Suponho que tal cerimônia seria apenas a confirmação de um nome já concedido.

João Comprido (239) ajudou a gerá-lo {D2: 159}.

242 – a) Roptyc Capry

b) Xêpam

Doraci

Esquema genealógico: segmento 1, casa 17a.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 221. Mãe: 222. Nominador a: 1. Nominador b:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Crôj (Harãcatejê).

Também recebeu o nome de Xêpam, transmitido por Mundico {D4: 145}.

Doraci teria tido relações sexuais com a pinxôj, uma das mulheres chamadas 'Pêre {D2: 156}.

Era prefeito da estação seca de Boa União; o outro era Corã (277) {D4: 83}.

243 – Homjaca

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 236. Mãe: 1047. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

244 – Haprej

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1944.

Pai: 236. Mãe: 1047. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Seu nome é ligado à peteca do rito de Põhyjôcrow {D2: 178}.

245 - Jôtekà Pyhtô Acàcro Cropêj

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1938.

Pai: 236. Mãe: 1047. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

246 - Hôhcrã Hôjat

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1959.

Pai: 240. Mãe: 245. Nominador:

Metade sazonal: Catanjê. Papel ritual:

Doraci (242) e Hônhuxo (já falecido quando desta informação) também ajudaram a gerá-la {D2:L 160}.

247 - Carincà Wýmē

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1954.

Pai: 240. Mãe: 245. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

248 - 'Pērê Côrõ

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1947. Faleceu em 17/3/1971.

Pai: 271. Mãe: 1047. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Acho que foi esta quem morreu picada por uma cascavel quando eu estava em pesquisa de campo nos primeiros meses de 1971. Seu rito funerário está sumariamente descrito em D6: 150-153.

249 - Cahho Īxumcrà

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: 271. Mãe: 1047. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Foi Kêtwajêcahāj, do lado dos Kôjrumpê, em 1971 {D6: 162 e 197}.

250 - Junkhwôj Jõcrecapry

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1951.

Pai: 271. Mãe: 1047. Nominador: 267 (FM) {D4: 69}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

251 - Acrãkwôj Pawiu

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo feminino. Nasceu em 1958.

Pai: 271. Mãe: 1047. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Foi a Tepcahāj no rito de Tépjarcwa realizado na aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}.

252 - Horhê Sipra

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo masculino. Nasceu em 1954.

Pai: 271. Mãe: 1047. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Kê. Papel ritual:

Classe de idade: ()

253 - Pêhà Kwôrquê Rônrêhyxô

Esquema genealógico: casa 17a.

Sexo masculino. Nasceu em 1959.

Pai: 241. Mãe: 244. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Em 1971 foi dado como Cupê {D6: 198}. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Era wyty das mulheres da aldeia de Boa União em 1963 {D2: 120}. Já em 1962 o era em Lagoa {D1: 604}. Era wyty das mulheres Kôjcatêjê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 32, 49 e 191}. Segundo Tuncô, era o wyty dos homens (sic) da aldeia de Boa União em 1967 {D4: 74}. Tinha também o termo Ityc no seu nome {D6: 32}. Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}.

Estaria sendo criado por Ambrosinho (221), seu FF {D4: 126}.

254 - Ityc Pêhà

Pedro

Esquema genealógico: segmento 19, Casa 6e.

Sexo masculino. Nasceu em 1933. Faleceu antes de 1971 {R6: 37}.

Pai: 1212. Mãe: 111. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Crôj (Harâcatejê).

Em D4: 64 este indivíduo figura em dois gráficos genealógicos; no segundo a relação está errada.

255 - Kranrê Hapôc Catum

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo feminino. Nasceu em 1937.

Pai: 233. Mãe: 267. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

256 - Quexý Cotê Pacrã

Jacinto

Esquema genealógico: Segmento 19, Casa 6e.

Sexo masculino. Nasceu em 1917. Faleceu em 1963 {R4: 112}; em outubro de 1963 já era falecido {D2: 86, 138, 202}.

Pai: 1123. Mãe: 1122. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:

Classe de idade: Cry (Kôjcatêjê).

Quando comecei a pesquisa em 1962 ele já era um homem doente. Deve ter falecido logo depois; talvez ache data mais precisa em minhas anotações. Segundo Messias (97), quem troca logo de nome ao ficar doente morre depressa; e foi o que aconteceu com Jacinto, que trocou o nome de Quexý para Horhê {D6: 216}.

O nome Quexý seria Wacmêjê e o nome Côcaquê, Catamjê {D4: 132}.

Como Jacinto assumiu a chefia da aldeia e a suspeita de feitiçaria relacionada a sua morte {D4: 177-8}. Foi o encarregado do posto, Cândido, que substituiu Ambrosinho (221) por Jacinto na chefia da aldeia {D2: 148}. Basílio (121) contou-me como Jacinto assumiu e deixou a chefia da aldeia de Boa União {D1: 113}.

O Pastor Joaquim Leão contou-me como Jacinto caçoava, imitando-o, de um cantador de pernas arqueadas {D2: 278}.

Ele me disse que deu todos os seus nomes para o sobrinho e só ficou com Quexý {D1: 606}.

257 - Ikôcà Pãnãrã

Estrela

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo masculino. Nasceu em 1938.

Pai: 1206. Mãe: 368 {D1: 600-1}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Crôj (Harãcatejê).

Sua mãe era a craô Tojtô. Seria 1085?

258 - Põhykrat Catxâpêj

Otacílio

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo masculino. Nasceu em 1944.

Pai: 576. Mãe: 1045. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Awxêt. Papel ritual:

Classe de idade: Crôj (Harãcatêjê).

259 - Haprej Auràkwôj

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo feminino. Nasceu em 1958.

Pai: 254. Mãe: 255. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Segundo Varela (232) ela tinha o mesmo nome da mãe dele: Haprej Proxô

Awrêkwôj Puca Pacrat {D4: 140}.

Seu nome é ligado à peteca do rito de Põhyjôcrow {D2: 178}.

260 - Põhympej Hômrên

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo masculino. Nasceu em 1960.

Pai: 254. Mãe: 255. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

261 - 'Pêrê

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo feminino. Nasceu em 1920.

Pai: 1120. Mãe: 267. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

O esquema de D4: 94 que mostra 'Pêrê casada com Osé (326) deve estar errado, ainda que dado pelo próprio Osé.

Pedro Pênõ (158), respondendo a pergunta minha, e não referente especificamente a esta mulher, deu-me o significado de 'Pêrê (voz ou volume de voz?), Ca'pêrê (falar mal de algo) e Cõca'pêrê (água que não presta); nada têm a ver com mel, que é pen, com e aberto {D4: 207}.

262 - Crôtkwôj Cahhô

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 268. Mãe: 261. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

263 - Catêkwôj Cahykwôj Quênjapà Teprâkwôj Terekwôj

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 256 {D1: 610}. Mãe: 261 {D1: 610}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Se era aquela cujo nome escrevi, talvez erradamente, como Meterekwôj, era chefe honorária dos homens da aldeia do Posto na aldeia de Canto Grande {D1: 182, 544}

264 – Côcawe

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 256 {D1: 610}. Mãe: 261 {D1: 610}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hâc. Papel ritual:

Classe de idade: ()

265 - Cacrâhy Tepôc

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo masculino. Nasceu em 1956.

Pai: 257. Mãe: 262. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

266 - Jocre Tocãmajo

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo feminino. Nasceu em 1959.

Pai: 257. Mãe: 262. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Talvez fosse esta a wyty dos homens da aldeia de Boa União em 1963, se bem posso interpretar o modo como grafei o seu nome e o de seu pai {D2: 120}. De fato, em 1962 era wyty dos homens; a informação foi-me dada na aldeia de Lagoa, mas ela morava na aldeia do Abóbora {D1: 604}.

267 - Xaprit Jôkrecapry

Esquema genealógico: Casa 6e.

Sexo feminino. Nasceu em 1907.

Pai: 1111. Mãe: 1112. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Não sei de foi desta mulher que se disse que ela deixou de usar o nome Jûhkwôj, que formava uma unidade com Xaprit; pois se um nome é dado umas três vezes e seus recebedores morrem, deixa-se de usá-lo {D6: 218}.

Era irmã de Joãozinho. Era mãe de Doroteu (271), de 'Pêrê (261) e de Cacôxên (1213), sendo os três filhos de Luis Balbino (1120). Com Antônio da Silva (233) tinha a filha Hapôc (255) {D4: 64, 91}.

268 - Teptyc Icrehôtât

Esteves

Esquema genealógico: Casa 18a. A família de que é oriundo é relacionada à Casa 13a.

Sexo masculino. Nasceu em 1916.

Pai: 1113. Mãe: 1145. Nominador: 119 {D1: 252}.

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade: Crôj (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se
em Kapri (Kôjcatêjê) {D6: 41}. Capranpo {D4: 75}.

Foi, junto com Ambrosinho (221), chefe dos Têre no rito de Tépjarcwa
realizado na aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}.

Segundo Varela, os donos de kýjre (machado semilunar), cojte (maracá) e
hahĩ (talabarte feminino) recebem nome no pátio. Esteves, como dono de cojte,
recebeu no pátio o nome de Teptyc {D4: 111}. Suponho que tal cerimônia seria
apenas a confirmação de um nome já concedido.

Segundo Xavier (281), o pai de sua mãe ajudou a gerá-lo {D1: 613}.

269 - Pãnãrã Nõrêhutum Acrôkwôj

Maria

Esquema genealógico: casa 18a.

Sexo feminino. Nasceu em 1916.

Pai: 1048. Mãe: 273 {D3: 42}. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

270 - Mrãiti Pytêk

Esquema genealógico: Casa 18a.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 1049. Mãe: 1052. Nominadora: 57 (FZD) {D2: 55, 380, 382}.

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

271 - Crôtokre Crôti

Doroteu

Esquema genealógico: segmento 6, casa 18a.

Sexo masculino. Nasceu em 1917. Faleceu por volta de 1970.

Pai: 1120 {D3: 14; D2: 637}. Mãe: 267. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Hác. Papel ritual:

Classe de idade: Põhy (Harãcatêjê). Idem {D4: 75}.

Em 1971 se falava de seu falecimento como algo recente, tendo sua viúva,
Mrãiti Putêc (270) se transferido da Aldeia de Cachoeira para a Aldeia do Posto.

272 - Krô'krôcô Haracaj'càrê

Esquema genealógico: casa 18a.

Sexo masculino. Nasceu em 1958.

Pai: 1029. Mãe: 270. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: ()

273 - Prupru Wet

Esquema genealógico: casa 18a.

Sexo feminino. Nasceu em 1902.

Pai: 1136. Mãe: 1138. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

274 – Côcahàc

Esquema genealógico: casa 18a.

Sexo feminino. Nasceu em 1949.

Pai: 281. Mãe: 282. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

275 - Jojo Crôã

Esquema genealógico: casa 18a. Sexo masculino. Nasceu em 1940.
Pai: Mãe: 228. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: Teprã (Harãcatêjê).

276 - Pykwôj Xixiw

Esquema genealógico: Casa 18a.
Sexo feminino. Nasceu em 1947.
Pai: 236. Mãe: 1050. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

277 - Xàj Côrã Tomaj

Esquema genealógico: segmento 19, casa 18a.
Sexo masculino. Nasceu em 1944.
Pai: 1051. Mãe: 282. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: Teprã (Harãcatejê).

Era um dos prefeitos da aldeia de Cachoeira em 1971; o outro era Caxê (240) {D6: 32 e 218}. Já era prefeito da estação seca em 1967 em Boa União {D4: 83}. Também em 1963 {D2: 185}. Aliás os mesmos prefeitos foram-me indicados em 1962 para a aldeia de Lagoa {D1: 612}.

Participou da Corrida de São Silvestre, em São Paulo, em 31-12-1964 {D3: 1}.

278 – Pyjaca

Esquema genealógico: casa 18a.
Sexo feminino. Nasceu em 1897. Faleceu em 1963 {R4: 112}.
Pai: 1131. Mãe: 1132. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

279 - Hiti Tepcahàc

Esquema genealógico: Casa 18a.
Sexo masculino. Nasceu em 1954.
Pai: 236. Mãe: 1050. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual:
Classe de idade: ()

Comentário

280 – Ropcuxý

Esquema genealógico: Casa 18a.
Sexo masculino. Nasceu em 1954.
Pai: 236. Mãe: 1050. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:
Classe de idade: ()

281 - Itot Haracaj'càrê

Xavier

Esquema genealógico: segmento 18, casa 19a.
Sexo masculino. Nasceu em 1927.
Pai: 1048. Mãe: 273 {D3: 42}. Nominador: 221 {D1: 613}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo {confirmado em D6: 178}. Papel ritual:

Classe de idade: Proti (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kry (Kôjcatêjê) {D6: 41}. Capranpo {D4: 75}.

Era da classe de idade Pôhy (Harãcatejê), mas como não lhe tocasse carne, mudou para a acima indicada, da metade oposta {R4: 35}.

Contou-me Xavier que deu seu nome a várias pessoas. A um deu o nome Crô'crôcô (272); a outro deu Pênô; a outro, Ixucaprêc; a outro daria Crêpew. Ficaria só com 'Totê e mais um outro termo {D4: 97}.

Xavier contou-me sobre uma vez que "morreu" e esteve junto às almas dos mortos {D2: 145-6}.

Xavier teria tido relações sexuais com a pinxôj, Amcokwôj (331) {D2: 156}.

Xavier (281) acreditava que José Magro (296), Cará (1148) e José Novo (292?) mataram quatro filhos seus com feitiço, porque eles pediam leite de suas reses e ele negava, por ser pouco {D2: 199}. Falou-me também de uma discussão que teve com Luís Baú (227) em que expressa suspeita de atividades mágicas malélicas por parte deste {D2: 200}.

282 - Cryquie Hôpre

Esquema genealógico: ascendente da Casa 19a.

Sexo feminino. Nasceu em 1922.

Pai: 1121. Mãe: 1122. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Acapric (1203), pai de Agostinho (236), ajudou a fazer Cryquie (282), e, por sua vez, Corã (1121), pai de Cryquie (282), ajudou a fazer Agostinho (236) {D4: 106}.

283 - Cômxa Pacran

Esquema genealógico: casa 19a.

Sexo masculino. Nasceu em 1960.

Pai: 281 {D1: 610}. Mãe: 282 {D1: 610}. Nominador: 256 (MB) {D1: 611}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Hàc; mas consta Xó em D6: 198. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}.

284 - Tepre Pôtyt

Martim

Esquema genealógico: casa 19a.

Sexo masculino. Nasceu em 1932.

Pai: 1197. Mãe: 1198. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Tamhàc (sapo, ao que parece equivalente de Cõco) {D1: 654}.

Classe de idade: Proti (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kry (Kôjcatêjê) {D6: 41}. Pânãrã {D4: 75}.

Outros genitores masculinos contribuíram para gerá-lo: Ambrosinho (221), Luís Balbino (1120), Gil (570) {D4: 117}.

Foi Xêwxê no rito de Tepjarcwa realizado na aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}.

Considerado curador {D2: 202, 423}.
Ambrosinho (221) também o gerou {D1: 621; D2: 204}.

285 - Panwa Hôcrã Pêt

Esquema genealógico: casa 19a.
Sexo feminino. Nasceu em 1937.
Pai: 1123. Mãe: 1122. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

286 - Cômca Hacàc

Esquema genealógico: casa 19a.
Sexo feminino. Nasceu em 1959.
Pai: 284 {D1: 610}. Mãe: 285 {D1: 610}. Nominador: 1198 (FM) {D4: 69}.
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Note-se que um dos termos que formam seu nome, também faz parte do da mãe de seu pai: Cômca {R4: 35}. Teria sido Kêtwajêcahãj antes de 1971 {D6: 186}. Foi uma das Têrecahãj no rito de Têpjarcwa realizado na aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}.

287 – Pyca

Esquema genealógico: casa 19a.
Sexo feminino. Nasceu em 1958. Faleceu em
Pai: 284 {D1: 610}. Mãe: 285 {D1: 610}. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

288 - Cahtëc

Esquema genealógico: casa 19a.
Sexo feminino. Nasceu em 1951. Faleceu em 1963 {R4: 34 e 112}.
Pai: 284. Mãe: 285. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Calculei sua idade em 11 anos em 1962; logo, não a confundiria com Atukwôj (291), cuja idade calculei em apenas um ano na mesma ocasião {R4: 34}.

289 - Jômhpro Cahuc

Esquema genealógico: casa 19a e 19c.
Sexo feminino. Nasceu em 1950.
Pai: 1031. Mãe: 1032. Nominador: 223 (FFD) {D2: 154}.
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Seu marido em 1971, Pirica (8), queria que ela fosse morar com a mãe dele, mas ela não aceitou {D6: 269}.

290 - Wajatôm Paihôt

Lourenço, Lourencinho

Esquema genealógico: casa 19a.
Sexo masculino. Nasceu em 1946.
Pai: 227. Mãe: 1054 {R4: 35}. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade: Cry (Harãcatêjê).

Estava na roça de José Nogueira em 1971, casado com Xôpa (505).

291 - Atukwôj Hàcxà Cahykwôj

Esquema genealógico: casa 19a.
Sexo feminino. Nasceu em 1961.

Pai: 284. Mãe: 285. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

292 - Humpo Põhykrat

Esquema genealógico: Casa 20a.
Sexo masculino. Nasceu em 1937.
Pai: Mãe: 278. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:
Classe de idade: Capranpo (Khojcatejê).

Seu pai era craô e se chamava Cupētyc {R4: 37}; provavelmente seja o mesmo apelidado de Joaquim Papa-mel (1141). Talvez ele é que tinha o apelido de Zé Cabelo {D6: 21}. Se era Zé Cabelo, houve em julho de 1967 um festa de final de resguardo dele na aldeia de Pedra Banca (do Marcão) {D5: 1}. Também chamado de José Novo {D3: 121}.

Se é José Novo, é icwônõ de Topy (328) {D2: 181}.
Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

293 - Tuhoc Pôicot

Esquema genealógico: Casa 20a.
Sexo feminino. Nasceu em 1932.
Pai: Mãe: 200. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual: Mêkên {D2: 436}.

Seu pai era canela (provavelmente apaniecrá) e se chamava Casiat Pytô.

294 - Romro Hīxuatyc

Esquema genealógico: Casa 20a.
Sexo masculino. Nasceu em 1952.
Pai: 292. Mãe: 293. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

295 - Pykwôj Mākryt

Esquema genealógico: Casa 20a.
Sexo feminino. Nasceu em 1960.
Pai: 292. Mãe: 293. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

296 - Côi'pôrô Pahiro Caxêt

José Magro

Esquema genealógico: relacionado às Casas 14a e 23a.
Sexo masculino. Nasceu em 1917.
Pai: 1127. Mãe: 1126. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual: Piêcre {D6: 317}.
Mêkên {D2: 436}.

Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kapri (Kôjcatêjê) {D6: 41}. Pyti {D4: 75}.

Era o cortador de cabelos no rito de Pêmpcahàc que se realizava na aldeia de Boa União em 1963 {D2: 128}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

297 - Iproxô Crētikwôj

Esquema genealógico: casa 14a.
Sexo feminino. Nasceu em 1922.
Pai: 1065. Mãe: 1064. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Segundo Varela (232) ela tinha o mesmo nome da mãe dele: Haprej Proxô Awrêkwôj Puca Pacrat {D4: 140}.

298 - Cajari Crãhhac Pêmpkwôj

Esquema genealógico: casa 14a.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 296. Mãe: 297. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

299 - Pôtyt Nunu Caxa

Esquema genealógico: casa 14a.

Sexo masculino. Nasceu em 1954.

Pai: 296. Mãe: 297. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual: cortador das toras Pârêti.

Classe de idade: estava na praça da aldeia de Cachoeira em 19-2-1971, colocado na classe de Caprânpo {D6: 41}.

Foi-me dito em 1971 que, como portador do nome Pôtyt, ele era o cortador das toras Pârêti, mas que era o seu pai, José Magro (296), que cortava para ele {D6: 32}.

300 - Tuncô Wacrãjaca

Esquema genealógico: casa 14a.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 296. Mãe: 297. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Cojamprô {D5: 195}.

Classe de idade: Proti (Kojcatejê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kapranpo (Kôjcatêjê) {D6: 41}. Pãnãrã {D4: 75}.

Era cantor de voz grave; não me lembro se fazia uso de maracá. Tinha seis dedos num dos pés.

Ele me informou seu nome como Tuncô Purêêj {D4: 72}.

Era chefe honorário dos homens da aldeia do Posto {D4: 73}. Era um dos prefeitos da estação chuvosa em 1967 em Boa União {D4: 83}.

Topy (328) era de opinião de que ele não trabalhava, só fazia filhos e nem mesmo sabia fazer esteira {D2: 133}.

Silvino (367) teria ajudado a gerá-lo; e não obstante, Tuncô era casado com Wakwôj (301), filha de Silvino {D2: 155}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

301 - Wakwôj Mamao

Esquema genealógico: casa 14a.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 367. Mãe: 1058. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

302 - Acrôkwôj Pytô

Esquema genealógico: casa 14a.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: 300. Mãe: 301. Nominadora: 269; a relação genealógica apresentada é duvidosa {D4: 72}

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Foi Kêtwajêcahâj, do lado dos Harãrumpê, em 1971 {D6: 162}. Incluída no grupo da praça Cupê {D6: 198}. Antes fora Hîpôxon (320) {D6: 186}.

303 – a) Tepjêtorcrã Hôcrow

b) Kêtpej Crowhô Jôjnô

?) Cucrãxà

Diniz

Esquema genealógico: segmento 23, Casa 21a.

Sexo masculino. Nasceu em 1924.

Pai: 1147 {D6: 205-206}. Mãe: 1135. Nominador a: 1120. Nominador b: 1136 (MFB) {D4: 99}. Sobre seus nomes ele informa em D1: 620.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kê. Papel ritual: Hêne {D6: 308}.

Classe de idade: Proti (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kry (Kôjcatêjê) {D6: 41}. Esta última afiliação está confirmada em D6: 189.

Seu pai era mancrare e se chamava Pyrypôc {R4: 41}; possivelmente se trata de Malaquias (1147); vale notar que um dos termos que compõem o nome de do filho de Diniz, Crac (308), também fazia parte do nome de Malaquias. Segundo Diniz (303), seu pai e o pai de Silvino (367) eram irmãos de Joãozinho (358) {D6: 153}. Mas o pai de Diniz também tinha o nome Pyrypôc. Será que o pai de Diniz e o de Silvino eram a mesma pessoa?

Salvo engano é Diniz que aparece no vídeo do CTI que mostra uma visita dos Gaviões do Pará aos craôs. No filme ele está muito gordo.

De Luís Balbino (1120) ganhou o nome Tepjêtor e de Periquito (1136) ganhou o nome Cãcã Kêtpej {D4: 99}. Não sei a origem de Cucrãxà.

304 - Piêtyc Catyc

Rosana

{D6: 194}.

Esquema genealógico: Casa 21a.

Sexo feminino. Nasceu em 1934.

Pai: 1169. Mãe: 1170. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

É irmã germana de Juraci (483).

305 - Cacârêkwôj Jôtêkà

Esquema genealógico: Casa 21a.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 303. Mãe: 304. Nominador: 332.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Foi Raimundo Ca'cârê que lhe deu nome {D6: 194}. Suponho que, sendo nome do sexo oposto, foi-lhe acrescentado o sufixo do feminino "kwôj". Entretanto, segundo Diniz, seu nome é Cacârêkwôj Hômpêkwôj Cratikwôj Cupên Crecàpo, dado por 9, e Jôtêcà Putà Acrôco Crokej, dado por 269. Por sua vez ela iria dar o nome Jôtêcà Cratikwôj ao filho (à futura filha) de Doraci (242) e os outros ao filho (à futura filha) de Crac (308) {D4: 100}.

306 - Haracaj'cârê

Bonifácio

{D2: 166}

Esquema genealógico: Casa 21a.

Sexo masculino. Nasceu em 1940.
Pai: 1230 {D4: 154}. Mãe: 234. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xó. Papel ritual: Jêjêjê {D6: 308}.
Classe de idade: Seria ele quem estava na classe Teprã (Harãcatêjê) numa
cerimônia na aldeia de Cachoeira em 19-2-71 {D6: 42}.

307 - Mrãiti Teprãkwôj

Esquema genealógico: Casa 21a.
Sexo feminino. Nasceu em 1961.
Pai: 306. Mãe: 305. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:
Era wyty dos meninos da aldeia de Boa União em 1963 {D2: 120}.

308 - Kràc Crate Crãcuxôt

Valdemir, Valdomiro

Esquema genealógico: Casa 21a.
Sexo masculino. Nasceu em 1954.
Pai: 303. Mãe: 304. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxêt. Papel ritual:
Classe de idade: ()
Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 2}.
Seria ele o filho de Diniz que era chefe da aldeia do Rio Vermelho em 1982
{D6: 334}.
Uma vez ele próprio me disse que seu nome era Kràc Pyrypôc, não lembrando
dos demais termos que o compõem {D4: 97}.

309 - Wa'pyrê Ihyrà'ràrê

Esquema genealógico: Casa 21a.
Sexo feminino. Nasceu em 1955.
Pai: 303. Mãe: 304. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:
Era wyty das crianças na aldeia de Boa União {D4: 74}. Segundo Varela,
apesar de a wyty dever ser virgem, esta não era, porque a verdadeira wyty era a
filha da irmã dela, que morrerá. Ela apenas a substituíra {D4: 111-2}.

310 - Hũhtê I'pàrê

Gregório

Esquema genealógico: segmento 23, casa 22a.
Sexo masculino. Nasceu em 1922. Já era falecido no começo de 1967 {D4: 68}.
Pai: 316. Mãe: 1053. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:
Classe de idade: Põhy (Harãcatêjê)
Foi ele que me conduziu, da aldeia do Posto à aldeia de Pedra Branca quando
em dezembro de 1962 me dirigia pela primeira vez à aldeia de Lagoa (depois Boa
União); ia junto alguém chamado Capran, que suponho ser Francisco (571), pois
Jên (311) chorou em Pedra Branca porque Capran não havia muito tempo à aldeia
e porque José Pinto Velho (1158), por sinal pai de Capran, já tinha morrido {D1:
594}.

Foi quem me conduziu, em 1963, por um longo percurso, chegando até Santa
Maria do Rio Vermelho (Craolândia), junto com seu sobrinho (ZS) Kã'curô (327)
{D2: 89}. Em um dos pés faltavam-lhe todos os dedos.

Contou-me algumas visões que teve de almas de mortos {D2: 152}.

Declarou-me ter dois icwonõ, Malaquias (366) e Raul (67), porque nasceram em dias próximos {D2: 196}.

311 - Jên I'xurê

Esquema genealógico: casa 22.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 1231 {R4: 43; D3: 50}. Mãe: 1232 {R4: 43; D3: 50}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Jên esteve casada com Aloísio (35); mas copulou com outros que não fizeram resguardo quando o filho nasceu. Aloísio, zangado a deixou. Parece que ela esteve também com Joaquim (106). Mas um dia foi à fonte, deixou lá a cabaça e acompanhou o pessoal de Cabeceira Grossa, fugindo.

José Pinto (150) informou o nome brasileiro dela, Severa, e disse que era filha de Feliciano (1195) {D3: 30}.

Segundo Manoel (77), Marcão (195) ajudou a gerá-la {D3: 50}. Já segundo o seu marido Gregório (310), ela é filha de Marco, José Pinto e Iñac, sendo este último o pai mesmo, os outros só ajudaram {D2: 160}. Se Marco é Marcão (195), e não Mrojanõ (519), e se Iñac for um outro termo componente do nome de Crim (1231), ela seria filha de três irmãos, se é mesmo que Crim era irmão dos outros dois.

312 – Acrêj

Baú

Esquema genealógico: casa 22a.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 310. Mãe: 311. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Em 1971 foi-me indicado como Pã {B6: 197}. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Seu nome indígena e o brasileiro são termos que fazem parte daqueles do velho Luís Baú (227)

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

313 - Hôj Ikrorôkwôj

Esquema genealógico: casa 22a.

Sexo feminino. Nasceu em 1948.

Pai: 310. Mãe: 311. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

314 - Xopê Crocari

Esquema genealógico: casa 22a.

Sexo feminino. Nasceu em 1961.

Pai: 310. Mãe: 311. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Seu nome contém um termo igual ao nome da mãe do pai, Crôcari (1053).

315 – Herwô

Esquema genealógico: segmento 17, casa 22a.

Sexo masculino. Nasceu em 1947.

Pai: 271. Mãe: 1047. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Era um dos pêmpcahàc da aldeia de Boa União em 1963 {D2: 126}.

Na minha primeira viagem para a aldeia de Lagoa (depois Boa União), foi ele, então genro de Gregório (310) quem me conduziu no trecho da aldeia de Pedra Branca a Lagoa; da fazenda do Xupé até a aldeia de lagoa acompanhou-nos um comprador de peles {D1: 594 e 596}.

316 - Pãnãrã Kôkà Hujô

Luís Carvalho Velho

{D2: 226}

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo masculino. Nasceu em 1882. Faleceu em 1963 {R4: 112}; em outubro de 1963 já era falecido {D2: 82, 139}.

Pai: Mãe: 1210 {D4: 92}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Côcro (Harãcatêjê)

Acho que só o vi uma vez, em 1962, quando caminhava de uma aldeia para outra. Seus pais eram craôs {R4: 45}. Só ele e o velho Major Chiquinho (329) em 1962 pertenciam à classe de idade Côcro.

317 – Kà

Domingos, Curico {D4: 81}

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo masculino. Nasceu em 1917.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Põhy (Harãcatêjê). E assim se colocou numa cerimônia realizada em 19-2-71 {D6: 42}. Cô'rorê {D4: 75}.

Seus pais eram canelas {R4: 45} (provavelmente apaniecrás).

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

318 - Ropokwôj Arêxuxôn

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo feminino. Nasceu em 1922. Faleceu em

Pai: 316. Mãe: 1053. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

O termo Hom faria parte também de seu nome {G10; D2: 137, 181}.

319 - Pytkwôj Purquý

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 317. Mãe: 318. Nominadora: 222 {D1: 662}.

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Ela teria dado nome a uma filha de Diniz (303) {D2: 137}, mas não sei a qual.

320 - Parcàcury Ipôxôn

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo feminino. Nasceu em 1954.

Pai: 317. Mãe: 318. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Seria a mesma Hîpô {R6: 49} ou Hîpôxôn {D6: 186}. Foi Kêtwajêcahãj antes de 1971 {D6: 186}. Foi uma das Têrecahãj no rito de Tépjarcwa realizado na

aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}; nessa informação seu nome é Hipôxên, sendo Parcà seu apelido. Segundo Tuncô (300), ela era chefe honorária dos homens da aldeia de Serrinha {D4: 73}.

321 - Cupacrô Crãncrê

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo feminino. Nasceu em 1959.

Pai: 328. Mãe: 319. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

E quem seria a filha de Topy (328) chamada Copej Côjrên? {D2: 178}.

322 - Cuhequê Pahcajhê

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo masculino. Nasceu em 1957.

Pai: 317. Mãe: 318. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Hàc; confirmado em D6: 198. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Era icrãricatê dos Harãrumpê em 1971 na aldeia de Cachoeira e participou como recluso do Kêtwajê {D6: 163, 186 e 198}. Antes fora Kà'kurô (327), seu "irmão" (MZS) {D6: 186}.

323 - Atukwôj Te'pyrê

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo feminino. Nasceu em 1917.

Pai: 316. Mãe: 1053. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

324 - Jõqui Jõkàkwôj

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo feminino. Nasceu em 1949.

Pai: 326. Mãe: 323. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Ela teria dado nome a uma filha de Tuncô (300), chamada Jõqui Xàc Wajê Rõrêhytõ {D4: 72}, que não sei identificar.

Juraci (483) e Raimundo (332) ajudaram a gerá-la {D2: 160}.

325 - Xôcã Purcuxý

Antônio Baú ou Antônio Cavalcanti

Esquema genealógico: Casa 23a.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 227. Mãe: 1054 {R4: 45} Nominador:

Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: Numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Capranpo (Kôjcatêjê) {D6: 41}. Pãnãrã {D4: 75}.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 2}. Matou Kênkapric (237) num suposto acidente {D6: 92}.

Em 1982 esteve em minha casa em Brasília; era então chefe da aldeia de Cachoeira {D6: 334}.

Era um dos pêmpcahàc da aldeia de Boa União em 1963 {D2: 126}.

326 - Nunu Pôtyt

Osé

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo masculino. Nasceu em 1932.

Pai: 1207. Mãe: 1205. Nominador: 1065 {D1: 621}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Capranpo (Kôjcatejê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kry (Kôjcatêjê) {D6: 41}.

327 - Kà'kurô Rôrcacum

Esquema genealógico: casa 23a.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 326. Mãe: 323. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Foi icrâricatê antes de 1971 {D6: 186}.

Acompanho-me, junto com Hũhtê (310) na viagem a Santa Maria do Rio Vermelho (Craolândia) em 1963 {D2: 89}.

328 – a) Topy

b) Crate Rop'curô Cahycà

Esquema genealógico: segmento 24, casa 23a.

Sexo masculino. Nasceu em 1937.

Pai: 1057. Mãe: 343. Nominador: tinha mais de um {D1: 662}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Capranpo (Kôjcatejê). E assim se colocou numa cerimônia em 19-2-71 {D6: 41}.

Conforme informações que Topy me deu em fevereiro de 1967, ele fazia parte de um grupo de dez irmãos germanos, dos quais só estavam vivos ele próprio e mais Mîkwôj (342) e Pujaxya (345); os demais haviam falecido (e não estão numerados): Hômpê, Crate, Ca'hucô, Crô'crôcô, Tuhô, Mã'rêrê, do sexo masculino, e Caki, do feminino. Para Ambrosinho (221), conforme aludira dias antes, os filhos de Alexandre (1057) haviam morrido de fome após o assassinato do pai {D4: 89}. Segundo Topy, Hômpê se casou com a filha de João Crioulo, mas a deixou e foi para os apinajés, onde se casou de novo, mas morreu por causa de cachaça {D2: 181-2}. Topy me deu as mesmas informações de modo um pouco menos abrangente em D1: 663.

Ele me deu o significado os termos que compunham seu nome indígena: Crate (perna de paca), Rop'curô (onça que está comendo cachorro), Xôrxo (não sabia), Topy (sol pendente), Cahycà (casca de amendoim) {D2: 121}.

Disse-me que tinha muito serviço quando Dodanin estava no posto velho (do SPI) em Campo Alegre {D2: 136}.

Contou-me sobre um contato com almas dos mortos que ele e sua esposa tiveram na tapera da aldeia de Boa União, ou seja, no local em que estive na aldeia na minha primeira etapa de campo {D2: 138}.

Contou-me suas viagens às grandes cidades {D2: 181-4}.

Foi batizado em Carolina por um padre, por iniciativa de José Queiroz; mas em Belo Horizonte, malgrado dizer que já era batizado, uma mulher fez com que um padre o batizasse de novo {D2: 159}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

329 - Põhykrat Catxàpêj

Major Chiquinho

Esquema genealógico: Casa 6f.

Sexo masculino. Nasceu em 1882. Faleceu em

Pai: 1202. Mãe: 1201. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual:

Classe de idade: Côcro (Harâcatêjê).

Seu pai era o civilizado Mateus Coelho Perna (1202); a mãe era a craô Tõnkwôj (1201) {R4: 49}. Era talvez o mais velho dos craôs em 1962. E sempre referido como aquele que mais sabia de suas tradições.

Ainda era vivo em fevereiro de 1967 {D4: 63}.

Uma pequena genealogia sua me foi dada pelo próprio Chiquinho, mas tenho dúvidas quanto à mesma {D4: 135}.

Segundo um esquema que me foi ditado pelo próprio Chiquinho, ele era o último de uma série de cinco irmãos germanos: o primeiro era Antônio Pedro Côrua, pai de Rosa Nimôc, por sua vez mãe de Jacinto; o segundo era Valério (Varela), pai de Prapra, por sua vez mãe de Raul, de Capran e da mãe de Varela; o terceiro era Bertoldo; a quarta era Maria Luíza Cuput; e o quinto era Chiquinho {D4: 138}.

Contou-me Chiquinho que ele não conheceu o Padre Rafael, mas que seus pais conheceram. Quando ele era pequeno, as aldeias craôs já eram três {D4: 152}.

Era quem furava as orelhas dos rapazes na aldeia do Abóbora {D2: 325}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

Conforme Osias, Humpo também era termo componente de seu nome {D1: 165}.

Segundo Pedro Pênõ (158), no ataque de fazendeiros de 1940, Chiquinho foi escondido por seu vaqueiro, que era pai de Hilário e Brígido, posteriormente funcionários (pelo menos o primeiro) do SPI {D1: 374-5}.

Contou-me sua viagem ao Piauí, onde ganhou sua patente de Major, pois o governador Dr. Miguel Rosa o teria achado mais esperto que seu irmão Bertoldo, que era então o chefe da aldeia; falou também de sua visita a Corrente. Contou também que viveu em Riachão até a morte de seu pai, que era “cristão”; sua mãe, indígena, não quis ficar lá e retornou à aldeia com os filhos {D1: 633-5}. Segundo uma informação que obtive por intermédio de uma aluna da UnB, Miguel Rosa deixou o governo do Piauí em 1916. Tornou a contar sua visita a Teresina, aonde foi duas vezes, e a outros lugares {D1: 663-6}.

Segundo Chiquinho (329) a separação do pessoal da aldeia do Galheiro ocorreu quando ainda estavam no Maranhão, por briga por causa de feiticeiro. Depois houve sua transferência para Pedro Afonso pelo Padre Rafael. Mais tarde o Galheiro voltou a separar-se de novo, pelo mesmo motivo {D1: 635-6}.

Contou-me a respeito do gado bovino, cavalos e jumentos que teve e como acabaram {D1: 646-7}.

Fez referência a falecidos membros de sua classe de idade {D1: 648-9}.

Deu-me sua versão do ataque de fazendeiros de 1940 e de como o viveu {D1: 650-3}.

Contou-me seu encontro com Rondon em Picos, aonde foi com Antônio Pires e Cravírio {D1: 656-8}. Rondon estava ao encalço da coluna Prestes, mas Chiquinho o confunde com o chefe dos “revoltosos”.

Segundo me informou no final de 1962, só Hôjhe (1066) e um filho pequenino de Raimundo (332) tinham morrido na aldeia do Abóbora {D1: 656}, donde se pode deduzir que a aldeia ali estava fazia pouco tempo.

330 - Mamao Hômjaca Wakwôj

Esquema genealógico: Casa 6f.

Sexo masculino. Nasceu em 1902.

Pai: 1008. Mãe: 1110. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Seu pai era o craô Rôrêhô Jarpôt Harecaprec Hàca (1008) e sua mãe, a craô Crowjari Tatac Tocmajo {R4: 49}. Creio que ainda não lhes atribuí números.

331 - Amcôkwôj Pyrãkwôj

Lulu

Esquema genealógico: Casa 6f.

Sexo feminino. Nasceu em 1922.

Pai: Mãe: 330. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Seu pai era Pucran Crôco {R4: 49}, a quem acho que ainda não atribuí número.

332 – Ca'cârê Ityc

Raimundo

Esquema genealógico: Casa 6f.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1203. Mãe: 1204. Nominador: 254{D4: 139}, 1206 {D1: 662}.

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Kry (Kôjcatêjê). Assim pessoalmente se declarou {D6: 189}.

Seu pai era o craô Acapric Capêrêti e sua mãe a canela (provavelmente apaniecrá) Craxô Jôxên Apxêtep Jôhicre {R4: 49}. Acho que ainda não lhes atribuí números.

Disse ter sido recluso cinco vezes no rito de Kêtwajê e duas vezes no de Pêmpcahàc {D6: 186}.

Seu nome é Tyc Acapric Copcô Ca'cârê {D4: 139}.

Era prefeito da aldeia do Abóbora na estação seca, tendo Daniel (361) por companheiro {D1: 631; D2: 173}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

333 - Waro Xauri

Esquema genealógico: Casa 6f.

Sexo feminino. Nasceu em 1946.

Pai: 226. Mãe: 1055. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Pai e mãe confirmados em D4: 65.

Sobre a questão dos arranjos decorrentes da morte de seu marido Malaquias (366), ver D6: 86 e 125-126.

Foi criada por Mamao (330), sua FM, porque sua mãe, Haprej (1055), morreu {D4: 126}.

334 - Pryrê Tutkwôj

Noraci

Esquema genealógico: Casa 6f.

Sexo feminino. Nasceu em 1948. Faleceu antes de 1971 {R6: 47}.

Pai: 227. Mãe: 1054 {R4: 49}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

335 - Craxô Jõxen Wacô Apxêtep

Magnólia

Esquema genealógico: Casa 6f.
Sexo feminino. Nasceu em 1956.
Pai: 332. Mãe: 331. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

336 - Ha'pôrô Ipry

Valdemar

Esquema genealógico: Casa 6f.
Sexo masculino. Nasceu em 1953.
Pai: 332. Mãe: 331. Nominador: 226 (MB) {D4: 109}.
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê).

Alípio (226) é que me declarou ter-lhe dado o nome inteiro: Ha'pôrô Ipry
Camôcjakep {D4: 109}.

337 - Cugôn Pôký

Marco

Esquema genealógico: Casa 6f.
Sexo masculino. Nasceu em 1945.
Pai: 351. Mãe: Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade: Teprã (Harãcatêjê).

Sua mãe chamava-se Pyjaca {D1: 670}, ou melhor, Crancwa Tepcrê Pyjaca
{R4: 49}. Seria 1062? Parece que sim, pois disse Chiquinho (329) que Ropokwôj
(378), Patpro (380), Cugôn (337) e o então finado Hôjhe (1066) eram irmãos {D1:
666}. Juraci (483) disse que Cugôn era irmão de Hôjhe (1066), mas de diferentes
pais; os do primeiro eram Sudal (351) e Xavier (281) {D1: 690}.

Teria sido ele que me falou sobre sua viagem ao Rio de Janeiro {D1: 660}.

338 - Kêtpej Càcà Hôqui Watojun AuxêT Têpjo'pirê Pa'pôrô Howpy

Cupêti Jawu Iniac

Molisse

Esquema genealógico: Casa 6f, segmento 9.
Sexo masculino. Nasceu em 1945.
Pai: 371. Mãe: 372. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: KêT. Papel ritual:
Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê).

339 - Cwatàt Kapêrêkwôj Pro

Esquema genealógico: casa 24a.
Sexo feminino. Nasceu em 1907. Faleceu antes de 1967 {D4: 81}.
Pai: 1185. Mãe: 1186. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

340 - Hũkô Cuhec Pokwôj

Esquema genealógico: casa 24a.
Sexo feminino. Nasceu em 1955.
Pai: 367. Mãe: 1058. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

341 - Wacõre Rã'rãcrê

Quain, Bento

Esquema genealógico: casa 24b.

Sexo masculino. Nasceu em 1938.

Pai: 1206. Mãe: 1045. Nominador: 371 (MFS).

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Proti (Harãcatêjê). Mas estava na classe Teprã (Harãcatêjê) numa cerimônia em 19-2-1971 {R6: 42}.

Por parte de pai, é irmão de Estrela (257).

Um de seus nomes “civilizados” é do antropólogo Buell Quain.

Era prefeito da aldeia do Abóbora na estação chuvosa, tendo Tuhô (362) por companheiro {D1: 666; D2: 173}.

342 - Atukwôj Mîkwôj

Niva

Esquema genealógico: casa 24b.

Sexo feminino. Nasceu em 1939. Faleceu antes de 1971 {R6: 42}.

Pai: 1057. Mãe: 343. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

343 - Ajôque Pyjaxya

Sexo feminino. Nasceu em 1912. Faleceu antes de 1971.

Pai: 1056. Mãe: 344. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

344 - Papec Põhykwôj Cahuc

Esquema genealógico: casa 24b.

Sexo feminino. Nasceu em 1892.

Pai: 1239 {D1: 638}. Mãe: 1240. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Esquema genealógico: casa 24b.

Deu-me uma pequena e importante genealogia {D6: 213}.

Calculei mal a sua idade: se ela nasceu em 1892, como poderia ter um filho, Aniceto (80), que calculei ter nascido em 1944?

Conversou comigo na véspera de Natal de 1962, reclamando que seu filho Ituàp (80) tinha se casado com uma velha {D1: 638}.

Numa das informações que me deu, eu a chamo de Papre, não sei se por ouvir mal o seu nome ou por ser este mais um termo que o constituía. Contou-me que era da aldeia de Travessia, que foi atacada por Silvino, por Carneiro. Falou em Felipe, que foi tocar armônica (para atrair os moradores da aldeia). Contou que os amarraram depois atiraram. Algumas mulheres foram mortas a facão. Silvino ordenou que não matassem as mulheres. Elas ficaram sem os seus maridos, chorando. Sobreviveram o velho Tomás, o velho Jacó, Abílio (1206), um rapazinho... Foram então para os craôs, passando por Santo Antônio. Dentre eles estavam Luís Balbino (1120), Pytkwôj (222), Luís Baú (227), Papre (a informante), Luís Cavalcanti (1056, marido de Papre), a mãe de Papre {D1: 662}.

Numa de minhas anotações digo que soube que Papre foi mulher de Messias (97) e era mãe de Ituàp (80) {D1: 668}; logo, ela era mesmo Papec. Ela me disse que Gabriel (33) e ela tinham o mesmo pai; disse ainda que criava uma filha de Pirajá (463) {D1: 668}; certamente era Jên Potyc (346).

345 - Pujaxya Pytô

Esquema genealógico: casa 24b.
Sexo feminino. Nasceu em 1942.
Pai: 1057. Mãe: 343. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

346 - Jên Potyc

Esquema genealógico: casa 24b.
Sexo feminino. Nasceu em 1956.
Pai: 463. Mãe: 464. Nominadoras: 311 e 1058.
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Como ela andasse muito doente, trocou seu nome Jên (dado por 311) por Potyc, nome de sua avó materna (1058); a troca de nomes foi feita por sua bisavó (MMM) Papec (344). Foi Messias (97), talvez com ajuda de Papec (344), que me contou {D6: 214}.

Devia de ser ela que acompanhava Papec (344), e que era criada por esta, em sua visita à aldeia de Pedro Pênô (158) em 1963 {D2: 89}.

347 - Hôrêtyc Rop'curô

Esquema genealógico: casa 24b.
Sexo masculino. Nasceu em 1958. Faleceu antes de 1967? {D4: 89}.
Pai: 341. Mãe: 342. Nominador: 328 (MB) {D1: 662}.
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:
Classe de idade: Puti (Kôjcatêjê).

Um filho de Bento (341) chamado Crate é dado como já falecido em 1967 {D4: 89}. Como Crate faz parte do nome cujo conjunto inclui o termo Rop'curô, é possível que seja este.

Topy (328) disse que lhe deu o nome Crate Rop'curô Cahycà {D1: 662}.

348 - Kopký Acapric Ca'cârê

Classe de idade: Puti (Kôjcatêjê).
Sexo masculino. Nasceu em 1960.
Pai: 341. Mãe: 342. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn; confirmado em D6: 197. Papel ritual:
Esquema genealógico: casa 24b.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}. Figura também em D4: 89 e R6: 42.

349 - Akykwôj Wapokwôj

Esquema genealógico: casa 24b.
Sexo feminino. Nasceu em 1961.
Pai: 341. Mãe: 342. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

350 - Hõpe Huprêi

Esquema genealógico: casa 24b.
Sexo masculino. Nasceu em 1949.
Pai: 367. Mãe: 1058. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:
Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê).

351 - Rõhcrã Pýpcrê Hujnõ Hõnjarên Prerêkô

Sudal

Esquema genealógico: Casa 13a.

Sexo masculino. Nasceu em 1922.

Pai: 1203. Mãe: 1205. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hác. Papel ritual:

Classe de idade: Cucrut (Harãcatêjê). Mas seria ele quem estava na classe Teprã (Harãcatêjê) na cerimônia de 19-2-71 {D6: 42}.

352 - Crôtkwôj Jamô Kênpej

Brasília

Esquema genealógico: Casa 13a.

Sexo feminino. Nasceu em 1917.

Pai: 1059. Mãe: 1060. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

353 – Xoprê

Teresa

Esquema genealógico: Casa 13a.

Sexo feminino. Nasceu em 1945.

Pai: 351. Mãe: 352. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

354 - Apyry Tuhoc

Esquema genealógico: Casa 13a.

Sexo feminino. Nasceu em 1953.

Pai: 351. Mãe: 352. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Era wyty dos homens na aldeia do Abóbora em 1962.

355 - Ipyry Teptyc

Antônio

Esquema genealógico: Casa 13a.

Sexo masculino. Nasceu em 1951.

Pai: 351. Mãe: 352. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Capranpo (Harãcatêjê).

356 - Jõhi Īcocapôt

Esquema genealógico: Casa 13a.

Sexo masculino. Nasceu em 1957.

Pai: 351. Mãe: 352. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn; confirmado em D6: 197. Papel ritual:

Classe de idade: (Harãcatêjê)

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

357 - Càcà Quêtpej Jõjnõ

João Augusto, Joãozinho

Esquema genealógico: Casa 13a, casa 6d.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 1149. Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:

Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê). E assim se colocou numa cerimônia em 19-2-71 {D6: 41}.

Sua mãe era a canela Tuhoc {R4: 55}. Não sei se é alguém a quem já atribuí número. A mãe de Antônio da Silva (233) também era canela e se chamava Tuhoc. Seria a mesma? Uma informação, muito provavelmente errada, dá como pais de João Augusto a Ambrosinho (221) e Pytkwôj (222) {R4: 54}. Ambrosinho era irmão de João Grosso (1149).

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

Contou-me sua visita ao Rio de Janeiro {D1: 632-3, 639}.

358 - Cruacrai Cômê Crãpyn

Joãozinho

Esquema genealógico: segmento 6, Casa 13b.

Sexo masculino. Nasceu em 1902.

Pai: 1111. Mãe: 1112. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Awxêt. Papel ritual:

Classe de idade: Pu (Kôjcatêjê). {Confirmado em D6: 41}.

Era amigo formal do Major Chiquinho. Tirei uma foto de ambos sentados em uma tora.

Tinha pé torto {D2: 406}.

Segundo ele próprio, seu nome inteiro era Cruacraj Rôwruc Pucop Cojrin Crampan, nome que recebeu de várias pessoas; suas pinxôj se chamam Majôj (foi o filho que falou por ele, que estava com vergonha) {D1: 508}.

Era irmão da sogra de Marcão (195), ou seja, de Juncruj (1085). Outros irmãos de Joãozinho e de Juncruj eram Xaprit (267), que foi casada com Luís Balbino (1120), e Pyrypôc (1147) {D1: 514}. Noutra vez ele disse que era irmão de Tatic (1110), Pyrypôc (1147), Jôhi Crojni (1139), Catuc Juncruj (1085) e Xaprit (267), todos germanos, e com toda a certeza Joãozinho, Tatic e Xaprit {D1: 658}.

359 - Junkwôj Caràtu Xôcrit Prakwôj

Esquema genealógico: Casa 13b.

Sexo feminino. Nasceu em 1912.

Pai: 1059. Mãe: 1060. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Sobre as relações genealógicas do segmento residencial 13, desta mulher, ver D4: 69.

360 - Tatic Tocmajo Crowjarê Ireprô

Esquema genealógico: Casa 13b.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 358. Mãe: 359. Nominador:

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Aniceto (189) disse que foi sua esposa (190) que pôs nome nesta mulher {D2: 287}, o que acho duvidoso porque a ambas atribuí a mesma idade. Pode ser que quisesse dizer que elas tinham o mesmo nome.

361 – Panhi

Daniel

Esquema genealógico: Casa 13b.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 1065. Mãe: 1064. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: Cucrut (Harãcatêjê). Mas numa cerimônia realizada em 19-2-71
colocou-se em Teprã (Harãcatêjê) {D6: 42}.
Ele já teria uns cinco anos quando o etnólogo Quain esteve na aldeia {D4:
136}; logo, teria nascido por volta de 1934.
Era prefeito da aldeia do Abóbora na estação seca, tendo Raimundo (332) por
companheiro {D1: 631; D2: 173}.

362 - Tuhô Catuarê

Joaquim Silvino

Esquema genealógico: segmento 24, Casa 13b.
Sexo masculino. Nasceu em 1946.
Pai: 367. Mãe: 1058. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual:
Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê). E como tal se colocou numa cerimônia em
19-2-71 {D6: 41}.
Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.
Era prefeito da aldeia do Abóbora na estação chuvosa, tendo Bento (341) por
companheiro {D1: 666; D2: 173}.

363 - Hōjarin Crampej Prýj

Esquema genealógico: Casa 13b.
Sexo feminino. Nasceu em 1949.
Pai: 361. Mãe: 360. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

364 - Irãcapric Hōpekwôj Capêrêkwôj Cumxêkwôj

Esquema genealógico: casa 13b.
Sexo feminino. Nasceu em 1952.
Pai: 361. Mãe: 360. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

365 - Pãnārã Côm Patterson Pōquy Krýjtep Ítohōcepej Ikocà

Esquema genealógico: Casa 13b.
Sexo masculino. Nasceu em 1959.
Pai: 361. Mãe: 360. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Kê. Papel ritual:
Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê).

366 - Pyrypôc Kràc Hawôt

Malaquias

{R4: 50}
Esquema genealógico: Casa 13b e relacionado à Casa 9h.
Sexo masculino. Nasceu em 1932. Faleceu em 6-3-1971.
Pai: 1187. Mãe: 1188. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual:
Classe de idade: Crôj (Harãcatêjê).
Sua mãe chamava-se Catuc {R4: 57}. Mas só encontrei na lista Catut (1188).
Ele é considerado irmão de Cwatot (339) {R4: 50 e 56}. Mas os nomes de seus pais
e mães são diferentes. Aliás, se 1188 for a mãe de Malaquias, faz sentido estarem
os nomes dos pais de um e de outra numa série consecutiva em minha lista, de 1185

a 1188.

367 - Tehi Xêpkà Crut

Silvino

Esquema genealógico: Casa 25a.

Sexo masculino. Nasceu em 1917.

Pai: 1147. Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual: Não sei qual dos Tehi estava entre os Ropre na aldeia do Posto em 1971 {D6, p.312}.

Classe de idade: Pu (Kôjcatêjê). Mas numa cerimônia em 19-2-71 colocou-se em Kapri (Kôjcatêjê) {D6: 41}.

Sua mãe era a craô Lolina Hupôm {R4: 59}. Creio que não a numerei ainda, a não ser que seja Hupam (1146). Embora Silvino tenha o mesmo pai que Diniz (303), que é Malaquias (1147), eles têm mães diferentes {D6: 205-206}.

Em 1962 era prefeito da estação seca da aldeia do Abóbora; seu companheiro era Manoel Bertoldo (371) {D1: 631}.

368 - Tojtô Júcryj Ajprycapric

Maria

Esquema genealógico: Casa 25a.

Sexo feminino. Nasceu em 1917.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Sua mãe era Jamô e era canela {R4: 59}. Procurar saber se esta Tojtô é a mesma que figura num esquema de D1: 541.

369 - Jôqui Crâcôn Jôk`kwôj Pyrãkwôj

Isabel

Esquema genealógico: Casa 25a.

Sexo feminino. Nasceu em 1902.

Pai: Mãe: 1243. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Era da aldeia de Travessia {D6: 169-170}; portanto seria quencateiê.

Seu pai era o canela Crâpan {R4: 59}; não sei se é aquele que numerei como 1107. Sua mãe era a canela Hapykwôj Hômnikwôj Jôtecà (1243) {R4: 59; D4: 139}.

370 - Acapric Copkà Cacro

Tier

Esquema genealógico: Casa 25a.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 571. Mãe: 1061. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

371 – Rã'râcrê Wacô

Manoel Bertoldo

Esquema genealógico: segmento 14, Casa 9g.

Sexo masculino. Nasceu em 1922.

Pai: 1065. Mãe: 1064. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Crôj (Harãcatêjê). Mas numa cerimônia realizada em 19-2-71

colocou-se em Põhy (Harãcatêjê) {D6: 42}.

Em 1962 era prefeito da estação seca da aldeia do Abóbora; seu companheiro era Silvino (367) {D1: 631}.

Começou a ser o chefe da Aldeia do Abóbora entre a minha primeira e a segunda etapa de pesquisa, ou seja, 1963 {D2: 89}, embora, se não me engano, já agisse como tal quando fui lá pela primeira vez.

Em 1962 contou-me que já haviam feito três roças na aldeia do Abóbora depois de terem deixado Canto Grande, afastando-se do pessoal que fora para Lagoa {D1: 640, 641}.

Levou-me de volta da aldeia do Abóbora para a aldeia de Lagoa no final de dezembro de 1962 {D1: 671-2}. Daí Hilário e Cícero me levaram até a fazenda do Xupé e depois Vicente me levaria até a aldeia de Serrinha.

372 - Tapxy Wô'pârê

Manô

Esquema genealógico: Casa 9g.

Sexo feminino. Nasceu em 1922.

Pai: 1136. Mãe: 1146. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

373 - Tejapôc Itôpo Quĩhapy Poprĩ Jotry Cahykà Rop'curô Crate Crôreocrã Camtwyn Tepjêr Crãpyn

Legalo, Cará

Esquema genealógico: Casa 9g.

Sexo masculino. Nasceu em 1948.

Pai: 371. Mãe: 372. Nominador: 1148 e outros {R4: 61}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Teprã (Harãcatêjê). Seria ele que estava colocado nesta classe em uma cerimônia em 19-2-71 {D6: 42}.

Não sei ainda qual a sua relação genealógica com Cará (1148), que não foi o único a lhe dar nome. Se fosse se conduzir exclusivamente pelo nome de Cará (Cahycà Rop'curô Crate), teria ficado no grupo da praça Pã. Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

374 - Irãjaca Wôkô Wetkiê Pycati Nojtêmxà Ìxycapric

Pedro

Esquema genealógico: Casa 9g.

Sexo masculino. Nasceu em 1950.

Pai: 371. Mãe: 372. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxêr. Papel ritual:

Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê). E assim se colocou numa cerimônia em 19-2-71 {D6: 41}.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

375 – Ítepcuxua

Jonas

Esquema genealógico: Casa 9g.

Sexo masculino. Nasceu em 1952.

Pai: 371. Mãe: 372. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêr. Papel ritual:

Classe de idade: ()

376 - Crojhi Tônkwôj Papre Amcrãkwôj Krôtkre Jaroj Toxên Mãhô Põhykwôj Hôjat

Teresa

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo feminino. Nasceu em 1958.
Pai: 371. Mãe: 372. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

377 – Rywryc

Pedro

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo masculino. Nasceu em 1944.
Pai: Mãe: 330. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual: Côjamprô {D6: 195}.
Classe de idade: Capranpo (Kôjcatêjê).

Seu pai era o canela Pedro Pôtut, que ainda não numerei ou identifiquei entre os já numerados. Seria Jôgão Pôtut (1102)? Note-se que Manoel (77) tinha um irmão chamado Potut que era motorista de caminhão em Gurupi; em 1963 Diacuí trouxera carta dele {D2: 267}.

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 2}. Varela (232) informou que ele era filho de Cabrez (?) e de Gil (570) {D4: 140}.

378 - Ropokwôj Tetikwôj Huj Icrorôkwôj Acokwôj

Teresa

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo feminino. Nasceu em 1946.
Pai: 1063. Mãe: 1062. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

379 - Hawôt Kràc Pyrypôc Cotojcate

Dival

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo masculino. Nasceu em 1945.
Pai: Mãe: 331. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxê. Papel ritual:
Classe de idade: Teprã (Harãcatêjê).

Seu pai era o craô Ismael Catutco {R4: 61}, a quem ainda não atribuí número. Pêmpti também é um termo componente de seu nome {D2: 115}.

Seria o wyty das mulheres da aldeia do Abóbora em 1962; já tinha até casado {D1: 631}.

380 – Patpro

Joana

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo feminino. Nasceu em 1946. Faleceu em
Pai: 361. Mãe: 1062. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

381 - Pykwôi Xixiw

Anai

Esquema genealógico: Casa 9g.

Sexo feminino. Nasceu em 1927.
Pai: 1065. Mãe: 1064. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

382 – Panhi

Jardim

Esquema genealógico: Casa 9g, casa 22a.
Sexo masculino. Nasceu em 1948.
Pai: 271. Mãe: 381. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Cupẽ. Papel ritual:
Classe de idade: Teprã (Harãcatêjê). Estaria também nela localizado na cerimônia de 19-2-1971 na aldeia de Cachoeira {D6: 42}.
Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1}.

Esteve em minha casa em Brasília nos primeiros dias de janeiro de 1988, com seu filho Getúlio Vargas (Quetpej), que deve ter nascido depois de 1971, pois aparentava menos de vinte anos de idade, da aldeia de Cachoeira. Também vieram Joãozinho (357) e seu filho Crate (642), da aldeia de Pedra Furada. E ainda Basílio (121), da aldeia de Pedra Branca (ou seja, da que eu chamava do Posto) {D6: 355}.

383 – Kêtpej

Santana Caju

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo masculino. Nasceu em 1954.
Pai: 1066. Mãe: 381. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Hãc. Papel ritual:
Classe de idade: ()

384 – Hãctocot

Joaquim Craô

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo masculino. Nasceu em 1953.
Pai: 1066. Mãe: 381. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade: Seria ele quem estava numa cerimônia realizada em 19-2-71 na classe Teprã (Harãcatêjê) {D6: 42}.
Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 2}.

385 – Cwôrquê

Júlio

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo masculino. Nasceu em 1957.
Pai: 1066. Mãe: 381. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupẽ. Papel ritual:
Classe de idade: ()

386 – Corwa

Esquema genealógico: Casa 9g.
Sexo masculino. Nasceu em 1960.
Pai: 1066. Mãe: 381. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupẽ. Papel ritual:
Classe de idade: ()

387 - Cukà Hôjawên

Serafim

Esquema genealógico: Casa 28a.

Sexo masculino. Nasceu em 1907. Faleceu em

Pai: 1071. Mãe: 1070. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Pôhy (Kôjcatêjê).

Era quem furava as orelhas dos rapazes na aldeia de Serrinha {D2: 325}.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}. Sobre as vítimas de Serafim por feitiço: D2: 327-8.

388 - Hôcrã Hôjarin

Esquema genealógico: Casa 28a.

Sexo feminino. Nasceu em 1907.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Seu pai era o canela Côrôcôm, que morreu no ataque do Arruda {R4: 73}.

Logo morreu em 1913 e certamente seria quencatejê. Sua mãe era a craô Caapa {R4: 73; D2: 550}. Ainda não lhes atribuí números.

Pedro Pênô (158) contou-me como Hôcrã quase se transformou em xamã em seu contato com os abacaxis, só não conseguindo porque alguém quebrou seu isolamento {D2: 555-6}.

Segundo Cupô (389), ela era irmã de Tuhô (1108) {D1: 565}.

389 – Cupô

José

{D1: 565}

Esquema genealógico: Casa 28a.

Sexo masculino. Nasceu em 1933.

Pai: 387. Mãe: 388. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã (Kôjcatêjê).

390 – Apycrit

Esquema genealógico: Casa 28a.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 387. Mãe: 388. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Jôcrāj (Harācatêjê).

391 - Crate Jaxy

Anselmo.

Esquema genealógico: segmento 28, Casa 28a, casa 31a.

Sexo masculino. Nasceu em 1939 {R4: 73} ou 1942 {R4: 85}.

Pai: 387. Mãe: 388. Nominador: 395 {R4: 72} (FMSDH).

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Hàc. {R4: 73}. Metade sazonal:

Catamjê. Grupo da praça: Pã. {R4: 85}.

Classe de idade: Crôj (Kôjcatêjê) {R4: 73}. Classe de idade: Pancrôt (Kôjcatêjê). {R4: 85}.

É Anselmo, um dos prefeitos da aldeia de Serrinha em 1971 {D6: 51}.

Também em D2: 571 o nome Anselmo está ligado a Crate.

Foi identificado também com o número 458, que cancelei.

392 – Pyro

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo feminino. Nasceu em 1942.
Pai: 387. Mãe: 388. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

393 - Krotin Co'rêrê Caxô

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo feminino. Nasceu em 1952.
Pai: 387. Mãe: 388. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:
Comentário

394 - Crojtep Tepcuxý

Bernardino

{D1: 675}

Esquema genealógico: segmento 26, Casa 28a.
Sexo masculino. Nasceu em 1942.
Pai: 480. Mãe: 481. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:
Classe de idade: Jōcrāj (Harācatêjê).
Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

395 - Crãpan Iaxy Crate

Abel

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo masculino. Nasceu em 1912.
Pai: 1108 {D3: 13; D2: 463}. Mãe: 1219 {D3: 13; D2: 463}. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Hâc. Papel ritual:
Classe de idade: Pocahâc (Harācatejê).

Foi uma questão que surgiu entre ele e Marcão (195) que provou a cisão da Aldeia do Posto, antes de 1962, ficando esta sob a chefia de Pedro Pênô (158) e a Aldeia de Pedra Branca, dela destacada, sob a chefia de Marcão {D1: 314-5}.

Pedro Pênô considerava-o de boa voz {D3: 113}.

Pedro Pênô (158) contou-me os casamentos sucessivos de Abel. Como suas esposas anteriores morreram, ele teria ameaçado sua esposa de então, ano de 1962, Hôn (396), que, se ela não tomasse cuidado, a mataria como as outras. Ela então falou com outros e todos sabem que ele faz feitiço. Por isso o ameaçaram de que, se esta mulher morrer, ele será morto a cacete {D1: 341-2}.

396 – Hôn

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo feminino. Nasceu em 1948.
Pai: 408. Mãe: 1069. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

397 – Hâhât

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo masculino. Nasceu em 1961.
Pai: 395. Mãe: 396. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:
Classe de idade: ()

398 – Jõxa

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo feminino. Nasceu em 1941. Faleceu antes de 1971.
Pai: 1039. Mãe: 1080 {R4: 73; D4: 13}. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

399 – Cunre Sedo

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo masculino. Atribuí-lhe idade evidentemente errada {R4: 72}.
Pai: Mãe: Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: Proti (Kôjcatêjê).
Só tem nome xerente, nenhum craô {D2: 577}.
Quem me deu a informação disse que ele era da classe de idade Proti porque já estava “pintando” {R4: 73}.
Segundo Aleixo (466), não falava a língua craô, mas a entendia {D2: 580}.

400 – Cuhêc

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo feminino. Nasceu em 1917. Morreu em 1967 {D5: 4}.
Pai: Mãe: Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:
Seu pai era o craô Cratpê e sua mãe a craô Capêrêcahàc. Mas dentre os antigos de minha lista há dois indivíduos de nome Cratpê: 1020 e 1127. Mas só uma Capêrêcahàc: 1067.

401 – Jotcà Capêrêcahàc

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo feminino. Nasceu em 1953.
Pai: 399. Mãe: 400. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:
A mãe de sua mãe se chamava Capêrêcahàc; deve ter recebido o nome dela.
Há uma referência a um filho de Sedo (399) que teria o nome xerente de Sibydi e o nome craô de Jotcà. Seria afilhado do civilizado Norato Bezerra {D2: 577}. Acontece que Sibydi foi referido como do sexo masculino e a pessoa a que este item se refere é do sexo feminino. Também não sei que filho de Sedo teria o nome de Itô, que seria afilhado de um certo civilizado chamado Luís {D2: 577}. Foi dito ainda que alguns filhos de Sedo têm nomes xerentes porque ele passou algum tempo em aldeias xerentes {D2: 577}.

402 – Rõcucre

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo masculino. Nasceu em 1955.
Pai: 399. Mãe: 400. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: ()

403 – Cahyti

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo masculino. Nasceu em 1957.
Pai: 399. Mãe: 400. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:

Classe de idade: ()

404 – Patpro

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo feminino. Nasceu em 1953.
Pai: 399. Mãe: 400. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

405 – Awcapàt

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo feminino. Nasceu em 1955.
Pai: 399. Mãe: 400. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

406 – Cônry

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo masculino. Nasceu em 1958.
Pai: 389. Mãe: 398. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Papel ritual:
Classe de idade: ()

407 - Jaxy Crate Crãpan

Esquema genealógico: Casa 28a.
Sexo masculino. Nasceu em 1961.
Pai: 394. Mãe: 392. Nominador: 395 {R4: 72}(MFMSDH).
Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:
Classe de idade: ()

Quero crer que, tanto neste caso como no caso de Crate Jaxy (391), haja uma relação genealógica mais próxima com este mesmo nominador, Abel (395), que ainda não achei.

408 - Iromtep Pa'pôro

Agostinho

Esquema genealógico: Casa 29a.
Sexo masculino. Nasceu em 1912.
Pai: 1072. Mãe: 1070. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:
Classe de idade: Pocahàc (Kôjcatêjê).

A julgar pelos nomes mãe, Agostinho é irmão matrilateral de Serafim (387).
Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

409 - Jotcaprêc Tutkwôj

Esquema genealógico: Casa 29a.
Sexo feminino. Nasceu em 1936.
Pai: Mãe: Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:
Seus pais eram apinajés {R4: 77}.

410 – Hôminkwôj

Esquema genealógico: Casa 29a.
Sexo feminino. Nasceu em 1954.
Pai: 408. Mãe: 409. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

411 – Hôjawên

Esquema genealógico: Casa 29a.

Sexo masculino. Nasceu em 1955.

Pai: 408. Mãe: 409. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: ()

412 – Rõrehô

Esquema genealógico: Casa 29a.

Sexo masculino. Nasceu em 1958.

Pai: 408. Mãe: 409. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

413 – Cupajhe

Esquema genealógico: Casa 29a.

Sexo feminino. Nasceu em 1957. Faleceu em 1963 {D2: 582}.

Pai: 408. Mãe: 409. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Seus nome é constituído por um dos termos que faz parte do nome da mãe da mãe.

414 - Mâhi Crerôtyc

Porfírio

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo masculino. Nasceu em 1902. Faleceu provavelmente antes de 1971.

Pai: 1071. Mãe: 1070. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxêt. Papel ritual:

Classe de idade: Pu (Kôjcatêjê).

Segundo Zacarias (51), ele se chamava Crerô Crôco {D1: 468}.

415 - Putpre Cô'hôcô

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo feminino. Nasceu em 1902. Faleceu em 1963 {D2: 582}.

Pai: 1073. Mãe: 1074. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Era irmã de Massalo {D4: 162}, que por sua vez também tinha uma filha chamada Cô'hôcô (50); suponho que esta tenha recebido nome dela. Uma frase obscura parece indicar que Porfírio (414), após a morte da esposa Cô'hôcô (415), se casou com a mulher que tinha recebido nome dela {D2: 582}.

Zacarias (51) disse que ela era irmã de seu pai, Massalo (1016) {D1: 468}.

416 - Cahô Aw'wara Pãnãrã Icôcà Crocro

Davi

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo masculino. Nasceu em 1937. Morreu antes de 1988 {D6: 360}.

Pai: 414. Mãe: 415. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt ou Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã (Kôjcatêjê).

Penso que seria mais velho que a idade que lhe atribuí, a julgar pela idade de um de seus filhos. Morreu de câncer na Casa do Índio de Araguaína {D6, 360}.

Contou sobre o movimento messiânico de José Nogueira {D2: 590-3}.

417 - Crerôtyc Mâhi Crokà

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo masculino. Nasceu em 1950.

Pai: 416. Mãe: 419. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxêt. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Dois dos termos que compõem seu nome coincidem com os do nome de seu avô paterno, Porfírio (414).

Seria ele o chamado Crero que visitou minha casa em Brasília em 1982 e era então o chefe da aldeia de Santa Cruz? {D6: 334}.

418 - Caxêkwôj Crocarê Irykwôj “Manga”

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo feminino. Nasceu em 1955.

Pai: 416. Mãe: 419. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

419 - Câtam Wa’pyrê Popêj

Esquema genealógico: segmento 32, casa 30a.

Sexo feminino. Nasceu em 1937.

Pai: 53. Mãe: 1069. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Esteves (53) confirmou pessoalmente que ela é sua filha {D4: 12}.

420 – Pi’hôcô

José

{D1: 675}

Esquema genealógico: segmento 32, casa 30a.

Sexo masculino. Nasceu em 1929.

Pai: 543 {D2 83}. Mãe: 1166. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:

Classe de idade: Pu (Kôjcatêjê).

Sua mãe era a craô Jôté, mas no esquema da casa 30a está 1166, que na minha lista corresponde a Cruc. Serão a mesma pessoa?

Em 1963 tinha boa roça boa em Serrinha, da qual todo o mundo comia, segundo Quênkrat (199) {D2: 299}.

421 - Paxityc Apxêtep

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo feminino. Nasceu em 1952. Faleceu em 1967 {D4: 125}.

Pai: 1051 {D2: 167}. Mãe: 1168 {D2: 167}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Alguém informou que seu pai era o xerente Puque (1150), mas a indicação foi corrigida por Messias (97), que afirmou que Mundico (1051) era o pai.

422 - Tephot Tô’tôtê Wa’hêrê

Joaquim

{D1: 675}

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 1026. Mãe: 1027. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Põhy (Kôjcatêjê).

423 - Ka'pêrê Crocarê

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo feminino. Nasceu em 1942.

Pai: 1051 {D2: 167}. Mãe: 1168 {D2: 167}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

424 - Cupêcaj Mãhi

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo masculino. Nasceu em 1961.

Pai: 422. Mãe: 423. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Awxê; confirmado em D6: 197.

Papel ritual:

Classe de idade: ()

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

425 - Roptyc Cupêtyc

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo masculino. Nasceu em 1947.

Pai: 1026. Mãe: 1027. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kê. Papel ritual:

Classe de idade: ()

426 – Wato

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo feminino. Nasceu em 1897. Faleceu em

Pai: 1076. Mãe: 1075. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

427 - Roptyc Cupêtyc Jõxum

Esquema genealógico: casa 30a.

Sexo masculino. Nasceu em 18-12-1962 {R4: 79; D2: 599 }.

Pai: 416. Mãe: 419. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kê. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Dois termos que compõem seu nome coincidem com os de 425.

428 - Ropkà Pryja'hêrê Piquên

João Canuto

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo masculino. Nasceu em 1916. Faleceu entre 1983 e 1985 {D6: 352}.

Pai: 414. Mãe: 1079. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kê. Papel ritual:

Classe de idade: Capri (Kôjcatêjê).

Esquema genealógico: segmento 12, casa 9f.

Esteve em minha casa em Brasília em 1982, quando chefiava, com Aleixo (466), a aldeia de Serrinha {D6: 334}.

Esteve em Brasília em abril de 1983 e visitou minha casa. Acompanhava-o sua nova esposa; o sogro dele Iromtep (408); Diocleciano (513) e sua mulher; um rapaz do Morro do Boi; e outros num total de dez pessoas {D6: 340-2}.

Em estado de embriaguês, morreu afogado {D6: 352}.

História obscura de um menininho que ele deixou em Salvador {D5: 105}.
Segundo Pedro Pênõ (158), João Canuto morou na aldeia de Bernardino (1082); depois casou-se na aldeia de Chiquinho (329) e foi para lá {D4: 208}.
A mãe de João Canuto era irmã da mãe de José Capran (480) {D1: 691}.

429 - Crãcôn Rãcapric Teprãkwôj Kapêrêkwôj Ajôque

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo feminino. Nasceu em 1922. Faleceu em

Pai: Mãe: 445 {D4: 13}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Seu pai era o canela Cahyti {R4: 81}, a quem acho que ainda não atribuí número. Mas talvez seja o mesmo Cará (1148), cujo nome indígena era Cahycà. Afinal de contas Adelino (472) era filho de 1148 e 445.

430 - Mrôjanõ Cupakà Pêmpcrô

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 428. Mãe: 429. Nominador: 1077 (MB) (um deles) {R4: 82}.

Metade sazonal: Wacmêjê e Catamjê. Grupo da praça: Kêt e Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Crôj (Harãcatêjê).

Dos termos que compõem seu nome, Mrôjanõ (que me parece palavra xerente) é da metade Catamjê e do grupo da praça Xôn, enquanto Cupacà (o nome que lhe foi dado por 1077) é da metade Wacmêjê e do grupo da praça Kêt.

431 - Craxô Wacô Canocaquê

Esquema genealógico: casa 9f.

Sexo feminino. Nasceu em 1939.

Pai: 408. Mãe: 1069. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

432 - Pa'pôrô Wahêr Pyryxum

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo masculino. Nasceu em 1960. Faleceu em

Pai: 430. Mãe: 431. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: ()

433 – Wacômêcwa

Pedrinho

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo masculino. Nasceu em 1932.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: Jôcrãj (Kôjcatêjê).

É xerente. Só tem nome xerente, nenhum craô {D2: 577}. Segundo Aleixo (466), não falava a língua craô, mas a entendia {D2: 580}.

434 - Cajpu Cwampê

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo feminino. Nasceu em 1934.

Pai: 554. Mãe: 1079. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Seu pai é um Luís Romão (434), um sertanejo negro que morava dentro da

terra indígena. Não teve outro marido antes de Pedrinho (433) {D2: 590}.

435 – Pyrãkwôj

Esquema genealógico: Casa 9f.
Sexo feminino. Nasceu em 1948.
Pai: 433. Mãe: 434. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

436 - Tor'totê Hômrên Krôkrat

Esquema genealógico: Casa 9f.
Sexo feminino. Nasceu em 1952.
Pai: 433. Mãe: 434. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

437 - Icrõc Quêxy

Esquema genealógico: Casa 9f.
Sexo masculino. Nasceu em 1955.
Pai: 433. Mãe: 434. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:
Classe de idade: ()

438 - Ropkà Piquên Pryja'hêrê

Esquema genealógico: Casa 9f.
Sexo masculino. Nasceu em 1956.
Pai: 433. Mãe: 434. Nominador: 447 {D6: 54} (MMS).
Metade sazonal Wacmêjê; grupo da praça Kêt. Papel ritual:
Classe de idade: ()

Seu nome também é igual ao de João Canuto (428), que é seu MMS.

439 - Rônkwôj Erpy

Esquema genealógico: Casa 9f.
Sexo feminino. Nasceu em 1959.
Pai: 433. Mãe: 434. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

440 - Xêpkà Cugôn Tehi

Pedro
{D6: 60}
Esquema genealógico: Casa 9f.
Sexo masculino. Nasceu em 1955.
Pai: 428. Mãe: 429. Nominador: 367 (um deles) {D6: 60}.
Metade sazonal Catamjê. Grupo da praça Xôn. Papel ritual:
Classe de idade ()

441 - Tuncô Herniã Kopkô

Esquema genealógico: Casa 9f.
Sexo masculino. Nasceu em 1957.
Pai: 428. Mãe: 429. Nominador: 300; a relação genealógica apresentada é duvidosa {D4: 72}.
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade:

Talvez ele seja o Tuncô novo que estava na classe Côt'krorê (Harãcatêjê) na cerimônia de 19-2-1971 na aldeia de Cachoeira {D6: 42}, pois foi um filho de João

Canuto (428) chamado Pedrinho que me guiou, junto com Juraci (483), dessa aldeia para a de Serrinha em 21-2-71 {D6: 50}. O mesmo Pedrinho me contou na viagem que passou um ano no Rio de Janeiro e que desejava voltar lá para estudar; seu pai concordava, mas a mãe não {D6: 50}. Ou será que o Pedrinho é o mesmo Pedro (440)?

Tuncô (300) me disse que deu a seu nominado o conjunto de termos Purêtêj Wacrênjaca {D4: 72}.

442 - Ropoxêt Tênacà Patý Ropkran

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo masculino. Nasceu em 1959.

Pai: 428. Mãe: 429. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: ()

443 - Hojhé Ītohôcpej Pãnãrã C`acà Īto'hôcô

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo masculino. Nasceu em 1943.

Pai: 428. Mãe: 429. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: (Harãcatêjê)

A julgar pela idade, ou este ou 440 seria o Ribamar que teria fugido por volta de 1967, deixando a mulher grávida na casa do pai dele, João Canuto (428) {D5: 105-6}.

444 - Ipôxen Cratikwôj Pyrã

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo feminino. Nasceu em 1951.

Pai: 428. Mãe: 429. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Acho que em vez de Pyrã, seu nome é Puran.

445 - Pymkwôj

Crenti

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo feminino. Nasceu em 1912. Faleceu em

Pai: Mãe: 1146. Nominador:

Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: ()

Ou sua idade está subestimada ou a de sua filha, Crãcôn (429), superestimada. Há uma única Hupam (1146) na minha lista e deve ser portanto sua mãe {R4: 81}; o que é confirmado por Esteves (53) {D4: 12}. Seu pai era o canela Hôki (Totonho) {D6: 276}. Pedro Pênõ (158) disse que Crenti (445) é irmã de Tapxy (372) {D4: 13}, mas é só por parte de mãe.

446 - Cukôj Ca'wôrê

Esquema genealógico: Casa 9f.

Sexo masculino. Nasceu em 1947.

Pai: 1077. Mãe: 1078. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Ket. Papel ritual:

Classe de idade: Pôhy (Harãcatêjê).

447 - Cacro Xêwxêr Ropcà Piquén Pryiahe

Luís Canuto

Esquema genealógico: Casa 31a.

Sexo masculino. Nasceu em 1912. Faleceu depois de 1971.

Pai: 414. Mãe: 1079. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Metade sazonal Wacmêjê e grupo da praça Kêr, no que se refere ao conjunto Ropcà Piquén Pryiahe, aliás seu nome completo segundo o próprio Luís Canuto {D6: 54}. Papel ritual:

Classe de idade: Pocahàc (Kôjcatêjê).

O conjunto Ropcà Piquén Pryiahe também pertence a seu irmão João Canuto (428). Andei calculando a idade erradamente. Em 1962 Luís Canuto não podia ter 50 anos e seu pai, Porfírio (414), ter 60.

Segundo Pedro Pênô (158), Luís Canuto morou na aldeia de Bernardino (1082); depois casou-se com a filha de Secundo (1039) {D4: 208}.

Enumerou-me seus compadres civilizados. Disse que foi batizado em 1925 pelo Padre Reginaldo. Falou de Sancho (ou Santo) Moreira, referiu-se a Frei Gil, disse que ganhou uma faquinha de Curt Nimuendaju e que conheceu ao filho deste na aldeia de Porquinhos. Chamava-se Pa'pôrô (Chiquinho). Basílio (121) completou dizendo que ele morrera em 1958 {D2: 581}. Luís Canuto Trabalhou para o filho de sua madrinha e ganhou gado {D2: 581-2}.

448 - Xêphi Cuquên

Esquema genealógico: Casa 31a.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 1039 {D2: 583}. Mãe: 1080. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

449 – Hôjat

Esquema genealógico: casa 31a.

Sexo feminino. Nasceu em 1937.

Pai: 447. Mãe: 460. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

450 - Wy Crajnô

Esquema genealógico: Casa 31a.

Sexo feminino. Nasceu em 1941.

Pai: 447. Mãe: 448. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

451 – Junkwôj

Esquema genealógico: Casa 31a.

Sexo feminino. Nasceu em 1955.

Pai: 447. Mãe: 448. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

452 – Jotcaprec

Esquema genealógico: Casa 31a.

Sexo feminino. Nasceu em 1959.

Pai: 447. Mãe: 448. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

453 – Quêtpelj

Esquema genealógico: Casa 31a.
Sexo masculino. Nasceu em 1951. Faleceu em 1963 {D2: 582}.
Pai: 447. Mãe: 448. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:
Classe de idade: (Kôjcatêjê).

454 - Mãkràt Capêkwôj

Esquema genealógico: Casa 31a.
Sexo feminino. Nasceu em 1953.
Pai: 447. Mãe: 460. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

455 – Cupõ

Afonso

Esquema genealógico: Casa 31a.
Sexo masculino. Nasceu em 1952.
Pai: 447. Mãe: 460. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade: (Kôjcatêjê).
Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 2, D6: 51}.

456 – Hôjhé

Esquema genealógico: Casa 31a.
Sexo masculino. Nasceu em 1956.
Pai: 447. Mãe: 460. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: ()

457 – Capêrêcahàc

Esquema genealógico: Casa 31a.
Sexo feminino. Nasceu em 1961.
Pai: 458. Mãe: 449. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Basílio, presente da aldeia de Serrinha em dezembro de 1963, foi chamado a curá-la, pois estava doente {D2: 572}. Mais tarde Serafim (387), avô (FF) da menina, foi buscar seu carõ no mato {D2: 574}. Depois contou que o carõ do falecido Ovídio (1026) segurava o carõ da menina nos braços e batia nele, Serafim. Ovídio era MMBB da menina {D2: 576}.

458—Crate Número duplicado: ver 391

459 - Tor'totê

Luzia

{D3:44}
Esquema genealógico: Casa 31a.
Sexo feminino. Nasceu em 1935.
Pai: 1039. Mãe: 1080. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

460 – Hôcrã

Esquema genealógico: Casa 31a.
Sexo feminino. Nasceu em 1914.

Pai: 1039 {D2: 583}. Mãe: 1080. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Era a esposa mais antiga de Luís Canuto (447) {R4: 86}. A outra era sua irmã (448). A julgar pelas idades de seus filhos, devem ter sido, pelo menos por algum tempo, esposas simultâneas.

No esquema de D2: 576 ela é chamada de Tutuc. Basílio (121) se referiu a ela como Tuctuc {D1: 120}.

461 – Pamkwôj

Baú

Esquema genealógico: Casa 31a.

Sexo masculino. Nasceu em 1944.

Pai: 95. Mãe: 575 {D1: 691}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Põhy (Kôjcatêjê).

Seu nome traz sufixo dos nomes femininos.

Segundo Zacarias (51), era curador {D2: 423}.

462 – Hiku

Roberto

Esquema genealógico: Casa 31a.

Sexo masculino. Nasceu em 1942.

Pai: 371 {D1: 691}. Mãe: 575 {D1: 691}. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã (Kôjcatêjê).

Era prefeito da aldeia de Serrinha em 1971 {D6: 51}.

Falou-me de seu gosto pela cidade {D2: 595}.

463 - Rôrêhò Hàca Cojãprô Harecaprec

Pirajá

Esquema genealógico: segmento 31, casa 24c.

Sexo masculino. Nasceu em 1944.

Pai: 1039 {D2: 201, 583}. Mãe: 1080. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: Põhy (Kôjcatêjê).

Conferir se ele tem também o nome Irômco {D6: 213 e 216}. Xavier (281) chamou-o de Rôrêhò Pira {D2: 201}, mas Pira pode ser a abreviação de Pirajá.

Em 1963 teria nascido uma filha de Hàca (463) e Catêc (464) com o nome de Jõxa Prucapric ou Iprucapric {D2: 582 e 599}. Não consegui localizá-la na lista.

Também foi referido como Hàcacu {D1: 676}

464 - Catêc

Esquema genealógico: casa 24c.

Sexo feminino. Nasceu em 1939. Faleceu antes de 1967 {D4: 90}.

Pai: 367. Mãe: 1058. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Conferir se ela tem também o nome Cahixê {D6: 213}.

465 – Hômrên

Esquema genealógico: casa 24c.

Sexo feminino. Nasceu em 1959.

Pai: 463. Mãe: 464. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

466 - Pôhi Ipârêcaxà

Aleixo

Esquema genealógico: Casa 32a.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 519. Mãe: 1081. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:

Classe de idade: Pu (Harãcatêjê).

Em 1982, em minha casa em Brasília, contou-me os acontecimentos relacionados a uma inspeção da polícia federal na aldeia de Serrinha {D6: 335-8}. Ele era então chefe desta aldeia junto com João Canuto (428) {D6: 334}.

Quando estive em Brasília em junho de 1985, retornando com o machado semi-lunar para a aldeia, ele capengava, pois tivera a perna fraturada num acidente de caminhão talvez em maio do ano anterior, recebendo dois parafusos na cirurgia {D6: 352}.

Em dezembro de 1964 ele era o capitão da aldeia de Serrinha {D3: 6}.

Era afilhado do civilizado Francisco Soares {D2: 577-8}.

Falou-me sobre a aldeia de Bernardino e o Morro do Boi {D2: 579-80}.

Contou-me sobre o movimento messiânico de José Nogueira (56) {D2-588-9}.

467 - Cryc Põcutô

Esquema genealógico: Casa 32a.

Sexo feminino. Nasceu em 1927.

Pai: 408. Mãe: 1069. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

468 - Atukwôj Jôcan Têrêkwôj

Esquema genealógico: casa 32a.

Sexo feminino. Nasceu em 1953.

Pai: 466. Mãe: 467. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Era afilhada dos civilizados Adão e Bernarda {D2: 577}.

469 – Kajhý

Esquema genealógico: Casa 32a.

Sexo masculino. Nasceu em 1956.

Pai: 466. Mãe: 467. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Era wyty das mulheres da aldeia de Serrinha em 1971 {D6: 51, onde lhe é atribuído sexo feminino, certamente por erro}.

Era afilhado dos civilizados Luís e Francisca { D2: 577}.

470 – Pi'hôco Hujaca Hôrêcaca

Esquema genealógico: Casa 32a.

Sexo masculino. Nasceu em 1959. Faleceu em 1963 {D2: 582}.

Pai: 466. Mãe: 467. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hác. Papel ritual:

Classe de idade: ()

471 - Jõhi Hapatyc

Esquema genealógico: Casa 32a.

Sexo masculino. Nasceu em 1961.

Pai: 466. Mãe: 467. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Era afilhado do casal civilizado Rosa e Lourença {D2: 577, 585}.

472 - Topo Tenacó

Adelino

Esquema genealógico: segmento 9, Casa 12d.

Sexo masculino. Nasceu em 1932. Faleceu em julho de 1967 {D5: 6}.

Pai: 1148. Mãe: 445. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Pancrôt (Kôjcatêjê).

Morreu na Charqueada, perto de Pedro Afonso, ao voltar de uma viagem, que fizera com Manoel Cutàcre (77), José Cadete (89), Wacapi (26) e Siriago (90) {D5: 6}. Demorei a entender as dúvidas que surgiram quanto às causas de sua morte {D5: 7, 25-6, 105}. Acho que só mais tarde me dei conta que era filho de Cará (1148), morto como feiticeiro em 1959.

Registro da passagem de Adelino pela “Pensão Gaúcha dos Índios a Pedido do SPI” em Goiânia; era uma lista de cinco nome encabeçados por Manoel Pinheiro, ou seja Cutàcre (77), designado como capitão {D5: 107}.

Deu-me algumas informações genealógicas e disse que Cuhêc (20), da aldeia do Posto, era sua irmã {D1: 684}.

473 - Cahykwôj Icôrorô Itôcu

Madalena

{D6: 60}

Esquema genealógico: Casa 12d.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 519. Mãe: 474. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Em 1971 estava em tratamento em Bananal {R6: 58; D6: 60}.

474 - Hômjaca Wakwôj

Esquema genealógico: Casa 12d.

Sexo feminino. Nasceu em 1922.

Pai: 414. Mãe: 1079. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

475 - Tejaca Crãpôc

Terezinha

{D6: 60}

Esquema genealógico: Casa 12d.

Sexo feminino. Nasceu em 1951.

Pai: 479. Mãe: 474. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Em 1971 tinha fugido {D6: 60}.

476 - Pohi Ipàrêcatxà

Esquema genealógico: Casa 12d.

Sexo masculino. Nasceu em 1956.
Pai: 573. Mãe: 473. Nominador: 466 (MMZS).
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:
Classe de idade: (Harãcatêjê).

477 - Pêmprô Cupacà

Esquema genealógico: Casa 12d.
Sexo masculino. Nasceu em 1959.
Pai: 472. Mãe: 473. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:
Classe de idade: (Kôjcatêjê).

478 - Crôrekwôj Crãcôn

Sexo feminino. Nasceu em 1961.
Pai: 472. Mãe: 473. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:
Esquema genealógico: Casa 12d.

479 – Wacuque

Pedrão

Esquema genealógico: Casa 12d.
Sexo masculino. Nasceu em 1902. Faleceu em
Pai: Mãe: Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Papel ritual:
Classe de idade: (Harãcatêjê).

Era xerente. Só tinha nome xerente, nenhum craô {D2: 577}. Segundo Aleixo (466), não falava a língua craô, mas a entendia {D2: 580}.

480 - Càpej Crycahàc Caprôtyc Capran

José

Esquema genealógico: casa 26a.
Sexo masculino. Nasceu em 1912.
Pai: 1221. Mãe: 1154. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:
Classe de idade: Pôhy (Harãcatêjê).

Se Juarez (163) disse que tinha um “sogro” chamado Capran na aldeia do Galheiro e que trabalhava para ele {D4: 185}, este indivíduo deve ser mesmo o filho de Lorianana (1154). Capran (480) seria o WMMMZDS de Juarez. Mas há uma relação mais próxima, pois, segundo Pedro Pênô (158), Capran era irmão de Felipe (1152) {D2: 482}, pai da mulher de Juarez, logo seu WFB.

Talvez fosse ele o Capran que o pastor Joaquim Leão me citou como um bom informante para o aprendizado da língua craô {D2: 15}.

Era compadre de Hilário, vaqueiro da fazenda do Xupé, que era padrinho de Tereza (498) {D1: 676}.

Era irmão, pelo menos por parte de mãe, de Purãkwôj (1153) {D1: 691}.

481 - Catyc Cryrekwôj Cumxekwôj Ajprycapric

Esquema genealógico: casa 26a.
Sexo feminino. Nasceu em 1915.
Pai: Mãe: Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Sua mãe era a canela Maria Cupacrô {R4: 65}, ao que parece ainda não

numerada.

482 - Cranacrat Cupacrô Crôrekwôj Tecrô

Lúcia

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo feminino. Nasceu em 1936.

Pai: 480. Mãe: 481. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

483 - Cukà Hôrêcuxý

Juraci

Esquema genealógico: segmento 21, casa 26a.

Sexo masculino. Nasceu em 1935.

Pai: 1169. Mãe: 1170. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Crôj (Harâcatêjê). Mas numa cerimônia realizada em 19-2-1971 na aldeia de Cachoeira colocou em Teprã (Harâcatêjê) {D6: 42}.

No primeiro encontro com Juraci, ele identificou a pessoa fotografada num dos cartões postais preto-e-branco da Sociedade dos Amigos do Museu Nacional como o seu pai, José Waquedi.

Juraci enumerou todos os moradores da aldeia de Serrinha que eram oriundos de Canto Grande: ele próprio, Jütukwôj (514), Baú (461), Roberto (462), Crãcôn (429), Adelino (472), Catêc (464) e outros {D1: 687}.

484 - Hôcrã Jôhy Panajê

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo feminino. Nasceu em 1951.

Pai: 519. Mãe: 482. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

485 - Pàtpej Pãnãrã Jôxônocwôp

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo feminino. Nasceu em 1955.

Pai: 208. Mãe: 482. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

486 - Ajêhi Catuare Têñã'cua Cutàcré Jawiw

{D6: 61}

Sexo masculino. Nasceu em 1956.

Pai: 483; mãe: 482. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xôn, mas em 1971 foi-me indicado Cupê {D6: 198}. Papel ritual:

Classe de idade: ().

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}.

487 - Wakwôj Hômjaca Īca Mamão Awry

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo feminino. Nasceu em 1957.

Pai: 483. Mãe: 482. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Era wyty dos homens Harâcatêjê da aldeia de Serrinha em 1971, mas já não estava nesta aldeia {D6: 51}. Foi Xêwxêtcähj no rito de Têpjarcwa realizado na

aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 211}.

488 - Jõhocré Jõxên Wacô Cratikwôj

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo feminino. Nasceu em 1961.

Pai: 483. Mãe: 482. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

489 - Caxuýn Wetjaca

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo masculino. Nasceu em 1946.

Pai: 480. Mãe: 481. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Jõcrãj (Harãcatêjê).

A pessoa que me deu as informações sobre ele disse que ele era da classe de idade Jõcrãj porque era novo {R4: 65}.

Ensinou-me nomes de folhas, junto com Cacro (164). Perguntou-me por seu amigo Kucôj, que foi embora com Ribamar (440, 443?) e não mais voltou; seria soldado no Rio de Janeiro; estava com saudades dele {D2: 382}.

490 - Tokà Quêxô

Saró, Sanharó, Sinharó, Manoel

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo masculino. Nasceu em 1922.

Pai: 414. Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:

Classe de idade: Pãnãrã (Kôjcatêjê).

Sua mãe era a craô Têrêpu {R4: 65}, ainda não registrada.

Era surdo {D2: 290}.

491 - Pawjy Iromtep

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo feminino. Nasceu em 1934.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Seu pai era o craô Cãpej, tio materno de José (480) e a quem ainda não dei número. A mãe era a “cristã” Marcelina {R4: 65-66}. Seria esta a mesma Marcelina (540), mãe de Satiro (543) e Gregório (528)?

492 – Cunre

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo masculino. Nasceu em 1950.

Pai: 490. Mãe: 491. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: ()

493 - Ja'jôcô Quijêj

Esquema genealógico: casa 26a.

Sexo masculino. Nasceu em 1956.

Pai: 490. Mãe: 491. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Cupê e Awxêjê {R4: 65}. Papel ritual:

Classe de idade: ()

494 - Crôcarê Hîdômã

Esquema genealógico: casa 26a.
Sexo feminino. Nasceu em 1952.
Pai: 490. Mãe: 491. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

495 - Py'càrê Peti

Esquema genealógico: casa 26a.
Sexo feminino. Nasceu em 1957.
Pai: 490. Mãe: 491. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

496 - Icrekwôj Awcapàt Hipi

Norinda

{D6: 61}

Esquema genealógico: casa 26a.
Sexo feminino. Nasceu em 1942.
Pai: 480. Mãe: 481. Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

497 – a) Prase

b) Jotru Teca'torô

João Noletto

Esquema genealógico: casa 26a.
Sexo masculino. Nasceu em 1902. Faleceu em
Pai: Mãe: Nominador:
Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: ()

Era xerente. Seu nome a é xerente e o nome b, craô {D2: 576-7}.

Segundo Aleixo (466), não falava a língua craô, mas a entendia {D2: 580}.

Chefe da aldeia de Serrinha em 1962. Em 1971 estava chefiando a aldeia de Santa Cruz, que se destacou daquela.

Segundo Pedro Pênô (158), João Noletto tornou-se chefe da aldeia (do Galheiro) porque não havia ninguém mais velho do que ele quando Secundo (1039) morreu {D4: 208}.

Segundo Ambrosinho (221), João Noletto era o chefe honorário da aldeia de Boa União entre os xerentes {D2: 213}.

O Pastor Joaquim Leão contou-me como, favorecendo o chefe deposto Secundo (1039), conseguiu que João Noletto mudasse de lugar a aldeia do Galheiro, porque se abastecia de água no local onde os porcos se banhavam {D2: 278}.

Contou-me como veio para os craôs {D2: 567}.

498 - Cupên Kôkôj Cacàrêkwôj

Tereza

{D1: 676}

Esquema genealógico: casa 26a.
Sexo feminino. Nasceu em 1955.
Pai: 480. Mãe: 481. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

499 - Atôn Acôhxê

Guilherme

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo masculino. Nasceu em 1929. Faleceu provavelmente por volta de 1993.

Pai: 519. Mãe: 1081. Nominador: 1259 (MMB) {D2: 583}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: ()

A pessoa que deu essas informações disse que ele não tinha classe e metade de idade porque cresceu fora da aldeia.

De acordo com o próprio Guilherme, o nome indígena de seu nominador, Altino (1259) era Aprac Acôhxê. O termo Atôn, no nome dele, Guilherme, é na verdade um apelido {D2: 583}.

Segundo informação pouco segura, teria sido morto por um neto {D6: 369}.

Teria nascido e morrido uma filha de Guilherme entre minha primeira e segunda etapa de campo. Chamava-se Cropukwôj {D2: 582 e 599}.

500 - Pyran Cupajhe

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo feminino. Nasceu em 1932.

Pai: 497. Mãe: 1193. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

501 - Cucrekwôj Pryrê

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo feminino. Nasceu em 1947. Faleceu antes de 1971 {R6: 59}.

Pai: 499. Mãe: 500. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Seria esta a Crôpukwôj que faleceu em 1963? {D2: 582}.

502 - Krô'krôcô Apyhi

Milton

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo masculino. Nasceu em 1950.

Pai: 499. Mãe: 500. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: (Harâcatêjê).

Foi da Guarda Rural Indígena {R6: 1 e 59; D6: 51}.

503 - Pêmpkwôj Craxô Wacô

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo feminino. Nasceu em 1953.

Pai: 499. Mãe: 500. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

504 - Cukhro Cupacrô Crorêkwôj Tecro

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo feminino. Nasceu em 1955.

Pai: 499. Mãe: 500. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

505 – Xôpa

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo feminino. Nasceu em 1938.
Pai: 497. Mãe: 1193. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

506 - Wakwôj Hômjaca Awry

Esquema genealógico: casa 27a.
Sexo feminino. Nasceu em 1936.
Pai: 497. Mãe: 1193. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

507 - Cropykwôj Wy Crowrâkwôj

Esquema genealógico: casa 27a.
Sexo feminino. Nasceu em 1935.
Pai: 519. Mãe: 1081. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

508 - Aprac Acoxêt Hôrêcuxà

Ismael

{D6: 364}

Esquema genealógico: casa 27a.
Sexo masculino. Nasceu em 1954.
Pai: 1026. Mãe: 507. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:
Classe de idade: ()

509 - Teca'torô

Esquema genealógico: casa 27a.
Sexo masculino. Nasceu em 1957.
Pai: 1026. Mãe: 507. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: ()

510 - Aiprykwôj Ca'turô Ajprycapric

Esquema genealógico: casa 27a.
Sexo feminino. Nasceu em 1955.
Pai: 1026. Mãe: 507. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

511 - Iporêcaxà Hacrit

Esquema genealógico: casa 27a.
Sexo masculino. Nasceu em 1958. Faleceu em 1963 {D2: 582}.
Pai: 1026. Mãe: 507. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Hâc (a que pertence o nome Iporêcaxà)
e Xo (a que pertence o nome Hacrit) {R4: 68-69}. Papel ritual:
Classe de idade: ()

512 - Pêphà Pryja'hêrê

Esquema genealógico: casa 27a.
Sexo masculino. Nasceu em 1961.
Pai: 1026. Mãe: 507. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:
Classe de idade: ()

513 – Apyhi

Diocleciano

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo masculino. Nasceu em 1950.

Pai: 497. Mãe: 1193. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: Pancrôt (Kôjcatêjê).

Com quatro filhos em 1962, sua idade está evidentemente errada.

Segundo Tuncô (300), ele era chefe honorário, na aldeia do Galheiro, das mulheres da aldeia de Boa União, ainda que morasse nesta última {D5: 75}. Luís Baú (227) já o dissera {D2: 173}. Pedro Pênô (158), que além de Apyhi lhe acrescenta Cuhêxê ao nome, disse que ele era chefe tanto dos homens como das mulheres de Canto Grande no Galheiro {D1: 182}.

Segundo Cacro (447), quando Diocleciano tinha uns sete anos, sua mãe disse aos moradores da aldeia que, se eles fizessem de seu filho wyty, ela ainda mais dadivosa dos produtos da roça que eles costumavam tirar {D2: 565}.

514 – Jūtukwôj

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo feminino. Nasceu em 1934.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Sua mãe era Mamão {R4: 69}. Seria 330?

515 – Wakê

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo masculino. Nasceu em 1957.

Pai: 513. Mãe: 514. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: ()

516 – Poxý

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo masculino. Nasceu em 1958.

Pai: 513. Mãe: 514. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: ()

517 – Ìxumcrà

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo masculino. Nasceu em 1959.

Pai: 513. Mãe: 514. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Hàc. Papel ritual:

Classe de idade: ()

518 - Jorco Ìpêjakry

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo feminino. Nasceu em 1960.

Pai: 513. Mãe: 514. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

519 – Mrôjanõ

Marco

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo masculino. Nasceu em 1907.

Pai: Mãe: Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:

Classe de idade: Põhy (Kôjcatêjê).

Era xerente.

Segundo Zacarias (51), era curador; ou estaria se referindo ao outro Mrôjanõ (430)? {D2: 423}.

Ele próprio me disse que foi levado para a aldeia do Galheiro, quando jovem, por um primo paralelo seu (falou em Sotero, 573?), que era filho do irmão de seu pai. O primo lhe arranhou casamento e ele ficou. Disse ser irmão de Mrãjti (57) {D1: 294}.

Segundo Adelino (472), Mrôjanõ (519) era irmão germano de Wacuque (479) e de Cunre (399); e João Noleto (497) era irmão da mãe deles {D1: 684}.

520 – Pênõ

Esquema genealógico: casa 27a.

Sexo masculino. Nasceu em 1960.

Pai: 519. Mãe: 505. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Era chefe honorário da aldeia do Posto na aldeia do Galheiro {D1: 182}. Pedro Pênõ (158) referiu-se a ele como Crô'crôcô e disse que era seu ipantu {D1: 182}.

521 - Híxwatyc Rômro

Vicente

Esquema genealógico: Casa 29b.

Sexo masculino. Nasceu em 1927.

Pai: 1221. Mãe: 1154 {R4: 96}. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Kêt. Papel ritual:

Classe de idade: Jõcrãi (Harãcatêjê).

Vicente é irmão germano de José Capran (480).

Contou-me alguma coisa de sua vida {D2: 594-5}.

Levou-me da fazenda do Xupé para a aldeia de Serinha no final do ano de 1962 e contou-me por que não morava na aldeia {D1: 674-5}. E dias depois trouxe-me de Serrinha pra o Xupé {D1: 704}. Daí segui com Hilário para Itacajá {D1: 705}.

522 – Urym

Francelina

Esquema genealógico: Casa 29b.

Sexo feminino. Nasceu em 1927.

Pai: Mãe: 575 {D1: 691}. Nominador:

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Tal como a mãe, seu pai, cujo nome não sei, era apinajé

523 - Tuhoc Pôjcot

Esquema genealógico: Casa 29b.

Sexo feminino. Nasceu em 1952.

Pai: 521. Mãe: 522. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

524 - Cajari Crācurà

Esquema genealógico: Casa 29b.
Sexo feminino. Nasceu em 1955.
Pai: 521. Mãe: 522. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

525 – Aj'yrê Cāxakwôj

Esquema genealógico: Casa 29b.
Sexo feminino. Nasceu em 1960.
Pai: 521. Mãe: 522. Nominador:
Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

526 - Apyhi Icrery

Alberto

Esquema genealógico: Casa 29b.
Sexo masculino. Nasceu em 1954.
Pai: 521. Mãe: 522. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:
Classe de idade: (Kôjcatêjê).

527 - Hiku Tejnõ

José Maria

Esquema genealógico: Casa 29b.
Sexo masculino. Nasceu em 1957.
Pai: 521. Mãe: 522. Nominador:
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Cupê. Papel ritual:
Classe de idade: (Harācatêjê).

528 – Cretoc

Gregório

Esquema genealógico: Casa 12e.
Sexo masculino. Nasceu em 1923.
Pai: 1082. Mãe: 540. Nominador:
Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:
Classe de idade: ()

Morava no Morro do Boi.

Disse-me que tinha de dizer que era índio para não o expulsarem do “circo”. Só ensinava português aos filhos; no futuro lhes ensinaria craô, para aprenderem como o Dodanin ou o Joaquim Leão, escrevendo no papel {D2: 76, 77}. Foi vaqueiro na fazenda do Xupé {D2: 78}.

Segundo Silvina (529), Gregório, Satiro (543) e Panta (544) caçava para os índios aldeados: José Pinto (150), Gregório Hûtê (310), Osório (224) e outros.

529 –

Silvina Lopes

Esquema genealógico: Casa 12e.
Nasceu em 1923.

Não indígena. Morava no Morro do Boi.

Contou-me que se juntou com Gregório (528) no Xupé (por volta de 1946). Quanto Gregório, Satiro (543) e Antônio (548) foram tirados do emprego por

Dodanin, estabeleceram-se em Jacaré (por volta de 1953). Em outubro de 1962 foram para o Morro do Boi, porque havia muita caça, ao contrário do lugar que deixavam, onde não havia mais {D2: 85}.

Contou como passou a acreditar em mecarõ; como já tinha medo de eclipse da Lua antes de se casar com Gregório (528); mas não acreditava na história do Sol e de Lua, como Gregório, que acredita mais em coisas de índio do que de cristãos. O povo dela não gostou que ela se casasse com índio, mas o pai dela e uma irmã, casada com Teodoro, irmão do Hilário, não falaram nada; sua mãe já tinha morrido. Ela fora casada anteriormente em Pedro Afonso e tinha um filho e uma filha desse casamento que moravam em Itacajá. O ex-marido, que a abandonara, morava em Carolina. Ela pertencia à família dos Cruz e dos Lopes, que não eram tão pobres; se estava naquela situação era por causa do destino {D2: 85-6}.

530 –

Helena

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1947.

Pai: 528. Mãe: 529.

Morava no Morro do Boi.

531 –

Lourdes

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1949.

Pai: 528. Mãe: 529.

Morava no Morro do Boi.

532 –

Raimundo

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1950.

Pai: 528. Mãe: 529.

Morava no Morro do Boi.

533 – Pahi

Esquema genealógico: Casa 12e.

Sexo masculino. Nasceu em 1961.

Pai: 528. Mãe: 529.

Morava no Morro do Boi. Curiosamente, enquanto de seus irmãos mais velhos só me foram dados nomes brasileiros, deste foi dado o nome indígena.

534 –

Maria

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1928.

Pai: 1082. Mãe: 540.

Morava no Morro do Boi.

535 –

Dionísia

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1949.

Pai: 577. Mãe: 534.

Morava no Morro do Boi.

536 –

Luís

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1947.

Pai: 577. Mãe: 534.

Morava no Morro do Boi.

537 –

Elvira

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1945.

Pai: 577. Mãe: 534.

Morava na Gameleira {R4: 99}.

538 –

Josefa

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1953.

Pai: 577. Mãe: 534.

Morava no Morro do Boi.

539 –

Dilma

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1962.

Pai: 578. Mãe: 534.

Morava no Morro do Boi.

540 –

Marcelina

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1898.

Pai: Mãe: 1155.

Morava no Morro do Boi. Era viúva do chefe Bernardino (1082).

541 –

Valdir

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1957.

Pai: 579. Mãe: 534.

Morava no Morro do Boi.

542 –

Absalão

Esquema genealógico: Casa 12e.

Nasceu em 1955.

Pai: 577. Mãe: 534.

Morava no Morro do Boi.

543 – Póhi

Satiro

Esquema genealógico: Casa 12f.

Nasceu em 1913.

Pai: 1082. Mãe: 540.

Morava no Morro do Boi. Foi vaqueiro na fazenda do Xupé {D2: 78}.

Tinha um sertanejo que morava perto, para ensinar aos meninos a ler e a doutrina cristã {D2: 77}.

Satiro deu-me as razões pelas quais se mantinha fora da aldeia: já estava velho, não corria com toras e não queria mais “vadiar”; seus filhos foram acostumados fora da aldeia e não queriam ir para lá ; onde morava podia criar galinhas; na aldeia os meninos não trabalhavam {D2: 83}.

544 –

Panta

Esquema genealógico: Casa 12f.

Nasceu em 1943.

Pai: 543. Mãe: 1153.

Morava no Morro do Boi.

545 –

Chiquinho

Esquema genealógico: Casa 12f.

Nasceu em 1946.

Pai: 543. Mãe: 1153.

Morava no Morro do Boi.

546 – Tôtkwôj {R6: 6}

Mocinha

Esquema genealógico: Casa 12f.

Nasceu em 1953.

Pai: 543. Mãe: 1153.

Morava no Morro do Boi. Uma informação sobre ela em D6: 33, sobre uma outra questão, permite identificar Mocinha com Tôtkwôj.

547 – Rômro

Loló

Esquema genealógico: Casa 12f.

Nasceu em 1940.

Pai: 543. Mãe: 1153.

Em 1962 andava pela Aldeia do Posto, não me lembro em que casa estava hospedado, e lá não se vestia como os sertanejos, apesar de oriundo do Morro do Boi. Os moradores da aldeia do Posto brincavam muito com ele {D1: 9, 14, 28}.

548 – Cupê'côjrê

Antônio

Esquema genealógico: Casa 11a.

Nasceu em 1933.

Pai: 1082. Mãe: 540.

Morava no Morro do Boi.

O nome Cupê'côjrê consta de uma informação de Ambrosinho (221) {D2: 210}.

549 –

Rosalina

Esquema genealógico: Casa 11a.

Nasceu em 1938.

Não indígena.

Morava no Morro do Boi.

550 –

Francisco

Esquema genealógico: Casa 11a.

Nasceu em 1956.

Pai: 548. Mãe: 549.

Morava no Morro do Boi.

551 –

Marcalo

Esquema genealógico: Casa 11a.

Nasceu em 1957.

Pai: 548. Mãe: 549.

Morava no Morro do Boi.

552 –

Maria

Esquema genealógico: Casa 11a.

Nasceu em 1960.

Pai: 548. Mãe: 549.

Morava no Morro do Boi.

553 –

(Sem nome)

Esquema genealógico: Casa 11a.

Sexo feminino. Nasceu em 1962.

Pai: 548. Mãe: 549.

Morava no Morro do Boi.

554 –

Luís Romão

Esquema genealógico: Casa 12g.

Nasceu em 1902.

Não indígena. Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

555 – **Crôrekwôj**

Catarina

Esquema genealógico: Casa 12g.

Nasceu em 1918.

Pai: 1082. Mãe: 540.

Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}. Apliquei nela soro anti-ofídico {D2: 86}.

556 –

José

Esquema genealógico: Casa 12g.

Nasceu em 1941.

Pai: 554. Mãe: 555.
Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

557 –

Jesus

Esquema genealógico: Casa 12g.
Nasceu em 1954.
Pai: 554. Mãe: 555.
Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

558 –

Santinha

Esquema genealógico: Casa 12g.
Nasceu em 1948.
Pai: 554. Mãe: 555.
Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

559 –

Diamantina

Esquema genealógico: Casa 12g.
Nasceu em 1938.
Pai: 554. Mãe: 555.
Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

560 –

Mariinha

Esquema genealógico: Casa 12g.
Nasceu em 1939.
Pai: 554. Mãe: 555.
Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

561 –

Cecília

Esquema genealógico: Casa 12g.
Nasceu em 1944.
Pai: 554. Mãe: 555.
Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

562 –

Teresa

Esquema genealógico: Casa 12g.
Nasceu em 1948.
Pai: 554. Mãe: 555.
Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

563 –

Maria, Roxa

Esquema genealógico: Casa 12g.
Nasceu em 1953.
Pai: 554. Mãe: 555.
Morava a meia légua do Morro do Boi {R4: 106}.

564 –

Teodorinho

Esquema genealógico: Casa 12h

Nasceu em 1928.

Morava longe do Morro do Boi.

565 – Cacàrêkwôj

Celina

Esquema genealógico: Casa 12h

Nasceu em 1938.

Pai: Mãe:

Morava longe do Morro do Boi.

566 –

Rufino

Esquema genealógico: Casa 12h

Nasceu em 1951.

Pai: 564. Mãe: 565.

Morava longe do Morro do Boi.

567 –

Mariano

Esquema genealógico: Casa 12h

Nasceu em 1953.

Pai: 564. Mãe: 565.

Morava longe do Morro do Boi.

568 –

Clemente

Esquema genealógico: Casa 12h

Nasceu em 1955.

Pai: 564. Mãe: 565.

Morava longe do Morro do Boi.

569 –

Raimundo

Esquema genealógico: Casa 12h

Nasceu em 1962.

Pai: 564. Mãe: 565.

Morava longe do Morro do Boi.

570 – Cawkre

Gil

Esquema genealógico: Casa 34a.

Classe de idade: Pyti {D4: 75}.

Canela, certamente quencatejê, pois era irmão de Luís Balbino (1120), que visitava os craôs intermitentemente, mas que em 1971 estava morando em uma casa (34a) {R6: 50} da aldeia de Cachoeira. Aliás já estava com os craôs em julho de 1967 {D5: 55}.

Seu nome é Cawkre Cômput {D4: 139}.

571 – Capran

Francisco, Antônio Pinto

Sexo masculino. Em 1967 era considerado falecido {D4: 125}.

Mãe: 1124 {D4: 125; D2: 337}.

Era irmão de Raul (67) e pai de Tier (370) {R4, p. 59}. Não localizei onde morava. De onde eu tirei o nome Francisco, não sei ainda. Se era filho de José Pinto Velho (1158) como Raul, o nome Antônio Pinto faz mais sentido.

Parece que vi esta pessoa. Era um homem de uns trinta anos que vi muito na casa do pastor Joaquim Leão em Itacajá. Esteve também na aldeia do Posto, onde ajudou Chico Velho (112) me dar uma genealogia. Chamava-se Francisco e seu nome craô era Caprantyc Cômôn Jaca. Seus pais eram Chico Velho (que chamava de ãxũre) e José Pinto Velho (1158). Foi criado por Marcão (195) e Davi (172). Casou-se na aldeia de Ambrosinho com Caxo (deve ser 1061, ainda que em minha lista só conste o nome Jõxên) e com ela teve um filho, Ca'cârê (deve ser 370) {D1: 276}. Participou do rito de Põhyjõcrow na aldeia do Posto, esse Francisco que chamei de “professor de Joaquim Leão” {D1: 283}.

Segundo Jaime (153), ele não tinha amigos formais (hõpin e pinxôj) {D1: 581}.

572 – How'curô

Jaime

Em 1962 vivia com os apinajés. Continuava a viver com os apinajés em 1967 e Aloísio (35), seu irmão, não conhecia os filhos dele {D5: 90}. Se ele é o filho de Gabriel (33), então estava na classe de idade Põhy (Harãcatêjê) numa cerimônia de 19-2-1971 na aldeia de Cachoeira.

Se o seu nome indígena é How'curô, numa cerimônia em 7/3/71 na aldeia do Posto colocou-se na classe Cupa (Harãcatêjê) {D6: 80}.

How'curô e Jaime são mesmo a mesma pessoa {D6: 157}.

Segundo Aloísio (35), Jaime ficou recluso no Ikrere {D4: 193}.

573 –

Lotere (Sotero?)

Xerente, pai de Pohi (476) {R4: 92}.

João Noleto (497) falou de um Sotero, craô, mas cujo pai, Pompeu, era xerente. Foi Sotero quem trouxe João Noleto e seus parentes para os craôs {D2: 567}.

574 - Ca'turô

Sexo feminino.

Pai: 1139. Mãe: 1133.

Casou na aldeia de Porquinhos e lá morava. Seu retrato estava num dos cartões postais em preto e branco vendidos na portaria do Museu Nacional (fotos da expedição de Oto Leonardos, de 1938) {D1: 659}.

575 – Xômcuca

Sexo feminino.

Era apinajé e mãe de Baú (461) e de Roberto (462) {R4: 85}.

Em 1962 não sabia se era viva; mais tarde, em alguma etapa de campo, soube que tinha morrido.

576 – Quinquin

Apinajé. Em 1962 não se soube informar se era vivo.

Segundo Antônio Pereira (119), quando os craôs de Cabeceira Grossa atacaram uma aldeia apinajé, de lá trouxeram Quinquin e uma cunhãzinha. Quinquin fez filho entre os craôs e voltou para os apinajés {D2: 388}. Deve ser este indivíduo. Pedro Pênô (158) também afirma que Quinquin foi trazido pelos moradores de Cabeceira Grossa que atacaram os apinajés, tendo retornado mais tarde de novo para os apinajés. Segundo Pênô, Quinquin era irmão de Rita (1005), mãe de Benvinda (11) e se casou com Acôkwôj (1045), filha de Bertoldo (1065) {D1: 255}.

577 –

Donel

Não-índio. Era pai de Dionísia (535), Luís (536), Absalão (542), Josefa (538) e Elvira (537), todos filhos de Maria (534), que era filha do chefe Bernardino (1082) e de Marcelina (540) {R4: 99}.

578 –

Hilário

Funcionário do SPI. Vaqueiro da fazenda do Xupé. Não-índio. Incluído na numeração em 2-5-2003. Era pai de Dilma (539), cuja mãe era Maria (534) {R4: 99}.

O pai de Hilário, Brígido e Teodoro era vaqueiro de Chiquinho (329) e de Luís Balbino {D1: 374-5, 389-90}.

Brígido conta o ataque de 1940 {D1: 390-1}

579 –

Henrique

Certamente um não-índio. Incluído na numeração em 2-5-2003. Era pai de Waldir (541), cuja mãe era Maria (534) {R4: 99}.

580 – Puque

{Número criado em 26-11-2003}

Sexo masculino. Faleceu em 5-10-1962.

Pai: 18. Mãe: 19.

Menino pequeno, talvez de colo, que esqueci de colocar no meu censo de 1962. Faleceu durante a minha primeira etapa de campo, mas num dia em que eu estava ausente da aldeia do Posto {D1: 118, 155, 265}. Foi sepultado por Aleixo (117), irmão do pai, atrás da casa em que morava Patrício (1) {D1: 409}.

De 581 até 600 - {vazios}

601 – a) Wywy Wacmēri Pjêcrecre Porpot Krâmhpâm Càr Itomõ

Ihyxô Porhy

b) Haricapric Ihôcpej

Esquema genealógico: casa 9e.

Sexo masculino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 1; D5: 3; d4: 185}.

Pai: 158. Mãe: 159. Nominador b: 27 (MMFBS).

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Kêt (nome a), Xôn (nome b). Papel ritual: Ropre {D6, p.312}.

Classe de idade: ()

Notar que Francisco (27) já havia dados seu nome a um irmão (169) do nominado que morreu em tenra idade. Wywy veio a Brasília comigo no final de abril de 1971, acompanhando o pai e a mãe que vinham à procura de atendimento médico.

Em 1982 ouvi de seu pai referências a ele {D6: 339}. Por falta de clareza em minha anotação não sei se Edvaldo era o nome brasileiro dele.

Era hōpin de sua avó materna, Jut (148) {D4: 141}.

602 – Cumtumkwôj

Esquema genealógico: casa 3b.

Sexo feminino. Nasceu por volta de agosto de 1966 {R5: 1; D4: 202}.

Pai: 146. Mãe: 19. Nominadora: 6 (FFFBD) {R5: 1, D4: 154}.

Metade sazonal: Wacmējê. Papel ritual:

Seu nome é Tôkwôj Hīca Tepam Rēc Rew Cacrônacà {D4: 154}.

Amuletos e cuidados mágicos a ela dedicados {D4: 202-4}.

603 - {vazio}

604 – a) Cotekwôj Cucrãcanioc

b) Crâtât Crôrekwôj Capêcahàc

Esquema genealógico: casa 4a.

Sexo feminino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 1}.

Pai: 29. Mãe: 30. Nominadora a: 1037 (FM); b: 134 (FMZ) {R5: 1}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Em D6: 271-2 dá-se como componentes do nome transmitido por 134 os seguintes termos: Ca'pêrê Pyca Crâtât.

605 - Atyckwôj Ramkwôj Jôte

Esquema genealógico: casa 5c.

Sexo feminino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 2}.

Pai: 43. Mãe: 44. Nominadora: 128 (FMZDD) {R5: 2; D6: 266}.

Metade sazonal: Catamjê {confirmado em D6: 265}. Papel ritual:

Secundo (43), ajudado por sua sogra, Cafus (45), enumerou os termos componentes do nome desta sua filha, com os significados: Xacry (cortar), Atyckwôj (de trás da casa), Ramkwôj (resina), Tetikwôj (jatobá), Tônxý (gosto forte de tatu) {D6: 266}. Era Esteves (53) que estava criando a menina, para ter quem lhe providenciasse água, fogo. Como a estava criando, providenciou um marido para ela, o menino Ajêhi (seria 88). Ela herdaria sua vaca e sua novilha; se viesse a ter mais também destinaria gado para o irmão dela, Piquen (será 626?) {D6: 304-5}.

606 – a) Tehi Cugõ Cryt Pôcô

b) Purcuxô Hūcopuxit

Esquema genealógico: casa 5b.

Sexo masculino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 2}.

Pai: 51. Mãe: 52. Nominador a): (MF); b) 1016 (FF).

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: a) Xôn; b) Awxêt. Papel ritual:

Classe de idade: ()

O transmissor do nome a é o pai da mãe chamado Tehi {R5: 4}, mas outra fonte indica o pai da mãe como Eusébio Tuncô (1031) {R3: 18}. Seriam a mesma pessoa?

Em janeiro de 1967, Juarez (163) me informou que Tekwôj (52), esposa de Zacarias (51) bateu em Aprac (48) porque este tinha bebido cachaça, quebrando o resguardo que fazia por ter ajudado a fazer o filho de Zacarias; este não se zangou com a colaboração procriatória porque Aprac é seu sobrinho (FDS) {D4: 50}. Penso que a criança pela qual se fazia o resguardo era esta (606).

607 - Hõpekwôj Wa'crêrê Pjêhcô

Esquema genealógico: casa 6a {R6: 16}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 2; D4: 212}.

Pai: 67. Mãe: 68. Nominadora: 118 {D4: 212}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Hompekwôj (118) deu nome à filha de Raul (67) e este deu nome ao filho de Hompekwôj {R5: 2}, certamente o de número 635. Ainda não sei a relação genealógica entre a nominadora e a nominada.

Segundo Pedro Pênõ (158), a nominadora (118) deu-lhe o nome: Wa'crêrê (de significado desconhecido pelo informante) Hõpekwôj (também desconhece) Pjêhcô (cheiro de chão, pois o chão cheira nas primeiras águas) {D4: 212}.

608 – Hajoque

Esquema genealógico: casa 8c.

Sexo feminino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 2}.

Pai: 96. Mãe: 99. Nominadora: (FFZ) {R5: 2}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Papel ritual:

Comentário: Seria ela a Capêrêkwôj registrada em R6:18?

609 - Xorxo Rop'curô Crôrento Caprôca'crêrê Pytry Ipoca'tuà Cahycà

Esquema genealógico: casa 19c.

Sexo masculino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 2}.

Pai: 120. Mãe: 110. Nominador: 56.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Pã. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Ainda não sei relacionar genealogicamente o nominador ao nominado. Todo o conjunto de termos que constituem seu nome teriam sido dados por José Nogueira (56). Pytry quer dizer Lua {D6, 291}.

610 – Pàrtam

Esquema genealógico: casa 8b {R6: 20}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 3}.

Pai: 117. Mãe: 118. Nominador: 120 (MB) {R5: 3}.

Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Seu nominador disse que só lhe havia passado um termo componente de seu nome: Pàrtam {D6: 291}. Como devo ter ouvido esse termo de um modo um pouco diferente numa outra ocasião (Pàrêtm, em R6: 20), tomei-o como uma outra pessoa, dando-lhe o número 636, que cancelei.

611 - Hãjhã Pi'hôco

Esquema genealógico: casa 9a.

Sexo masculino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 3}.

Pai: 121. Mãe: 122. Nominador:

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Seu nominador foi um sobrinho de sua mãe que estava em Porquinhos {R5: 3}.

612 – Wa'purê Porcakwôj

Esquema genealógico: casa 9b.

Sexo feminino. Nasceu entre 1965 e 1967 {R5: 3}.

Pai: 127. Mãe: 128. Nominadora: 39 (FZD) {R5: 3}.

Metade sazonal: Catamjê. Papel ritual:

Secundo (43) me informou que o nome dela é Porcakwôj Wa'purê Xônca Puri Hurà'rârê. É o nome da mãe (1036) de Secundo. Sua nominadora (39) deu-lhe o nome inteiro.

613 - Potpê Cômô

Esquema genealógico: casa 10a (em 1971 temporariamente na casa 9e).

Sexo masculino. Nasceu 1966 {R5: 3; D4: 247-8}.

Pai: 153. Mãe: 154. Nominador: 150 (MF) {R5: 3; D4: 247-8}.

Metade sazonal: Wacmêjê. Grupo da praça: Xôn. Papel ritual:

Classe de idade: ()

Seu pai explicou seu nome: Cômô (água amarga) Potpê (gordura de tamanduá bandeira) Canut (do português: canudo de cachimbo) {D4: 247-8}.

Amuletos que trazia. Era março de 1967 e ele já estava andando, embora ainda com amparo {D4: 248}.

614 – Teptyc

Esquema genealógico: casa 9e {R6: 3}.

Sexo feminino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 197}.

Pai: 271. Mãe: 270.

Grupo da praça: Xôn {D6: 197}e, na mesma informação, Pã {D6: 198}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

615 – Ca'cârê Cacro

Esquema genealógico: casa 9e {R6: 3}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 10 de julho de 1967 {D5: 6, 97}.

Pai: 163. Mãe: 161. Nominador: 164 (MB) {D6: 330; D5: 4}.

Pedro Pênô (158) apelidava esta criança, tal como a seu nominador, de Candiru.

616 – Xôta

Esquema genealógico: casa 9e {R6: 3}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 163. Mãe: 161.

617 – Põcutô

Esquema genealógico: casa 9e {R6: 3}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 47. Mãe: 162.

618 – Jâtgãj

Esquema genealógico: casa 9e {R6: 4}

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 153. Mãe: 154.

Em 1963 nasceu uma filha de Crĩru (154), cujo nome não anotei {R4: 114}.
Seria esta?

619 – Pôjtêtet

Esquema genealógico: casa 1b {R6: 5}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 175. Mãe: 174.

620 - Wacõ

Esquema genealógico: casa 1a {R6: 6}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1967 {D4: 174}.
Pai: 93. Mãe: 5.
Seu nome é Wacõkwôj {D4: 174}.

621 – Pôtut Crãcapric

Esquema genealógico: casa 2a {R6: 7}.
Sexo masculino. Nasceu por volta de junho de 1967 {D5: 6}.
Pai: 167. Mãe: 12. Nominador: 163 (MB) {D5: 4}.

622 – Pacajhê

Esquema genealógico: casa 3a {R6: 8}.
Sexo masculino. Nasceu em 1964-65.
Pai: 22. Mãe: 20. Nominador: 77 (FMH) {D3: 63}.
Grupo da praça: Xôn {D6: 288}.
Era recluso no Kêtwajê da aldeia do Posto em 1971 {D6: 288}.
Era recém-nascido em janeiro de 1965 {D3: 49, 63}. Manoel (77) lhe deu nome porque tinha se casado com Tepcaprêc (25), mãe de Rondon (22) {D3: 63}.

623 – a) Uryhhi

b) Purxu Īcjêtuk

c) Wuwu Tuncô Porhy

Esquema genealógico: casa 4a {R6: 11}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1967.
Pai: 29. Mãe: 30. Nominador a: 117 (FMB); nominador b: 146 (MB); nominador c: 112 (MFF) {D4: 167}.
Metade sazonal: todos os nomes seriam Catamjê {D4: 167}. Grupo da praça: todos os nomes seriam Xo {D4: 167}.

624 – Capêcahàc

Esquema genealógico: casa 4a {R6: 11}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 29. Mãe: 30. Nominadora: 134 (FMZ) {D4: 167}.
A informação referente a sua nomeação diz que o nome que ela recebeu foi Jot {D4: 167}.

625 – Cràc

Esquema genealógico: casa 4a {R6: 11}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 48. Mãe: 31.
Era wyty na aldeia do Posto em 1971 {D6: 269}.

626 – Caràntoj

Esquema genealógico: casa 5c {R6: 12}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 43. Mãe: 44.

627 - Côrên Pojcot

Vilma

Esquema genealógico: casa 5c {R6: 12}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 43. Mãe: 44. Nominadora: 122 (FMMZDDD) {D6: 265}.
Metade sazonal: Catamjê {D6: 265}.

Disse-me Secundo (43) que um de seus pais, Patrício (1) lhe deu o nome de Côrênêmêhum (“pai de Côrên”). Logo, seria de se esperar que Secundo tivesse uma filha com o nome de Côrên, mas ele ignorava. Foi preciso que sua sogra, Cafus (45), confirmasse. Os termos que compunham o nome da menina eram os seguintes, com seus significados: Caxô (rasgar), Côrên (atravessando a água), Cupakôj (cupá, o cipó comestível), Crojxà (guandu) {D6: 265}.

628 – Cwampê

Esquema genealógico: casa 5c {R6: 12}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 43. Mãe: 44.
Metade sazonal: Wacmējê {D6: 263}.

Em 1971 ela era a filha mais nova de Secundo (43). Ele enumerou as palavras que compõem o nome dela e o seu significado: Cwampê (pingo de chuva ou talvez corpo molhado), Cajpu (que está no meio de várias pessoas), Jêcuta (quero tirar uma coisa), Xawri (não sabia a tradução), Hôpràj (não sabia a tradução), Têrkwôj (um vegetal parecido com bacaba; seria o açaí ou juçara), Ìpêxi (mãe da chuva) {D6: 263}. Secundo seguiu a enumeração com a explicação dos amuletos que a menina trazia.

629 – Crôpatn

Esquema genealógico: casa 5b ou 19c {R6: 13}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 51. Mãe: 52.

630 – a) Cucõ

b) Atorcrã

Esquema genealógico: casa 5b ou 19c {R6: 13}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 120. Mãe: 110. Nominador a: 119 (FF); nominador b: 127.
Metade sazonal: Wacmējê (nomes a e b). Grupo da praça: Xôn (nome a) e Kêt (nome b). Antônio Pereira (119) decidiu que o menino ficaria no grupo Kêt {D6: 291}.

631 – Jawy Howpy Jaco

Esquema genealógico: casa 5b ou 19c {R6: 13}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 120. Mãe: 110. Nominador: 1178 {D6: 290}.
Metade sazonal: Catamjê. Grupo da praça: Xo.

632 – Hômpry

Esquema genealógico: casa 6b {R6: 15}.
Sexo feminino {D6: 268-9}. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 181. Mãe: 182.

Seu nome, Hômpry Tecro Co'xêrê teria sido de uma irmã de sua mãe, primeira mulher de Pedro Noletto (65). Talvez essa transmissão de nome fora do padrão se devesse ao fato de seu pai, João Paulino (181) ser xerente, sem nomes craôs de parentes para passar {D6: 268-9}.

633 – Irãjaca

Esquema genealógico: casa 8c {R6: 18}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971. Faleceu em 1971? {D6: 308-9}

Pai: 74. Mãe: 220.

Teria sido esta criança cujo enterro foi feito quando a procissão final do rito da batata-doce chegava à praça na aldeia do Posto em 19-4-1971 {D6: 308-9}. O corpo viera da aldeia de Pedra Branca.

634 – Wa'hêrê

Esquema genealógico: Casa 8a {R6: 19}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 106. Mãe: 107.

635 – Panhac

Esquema genealógico: Casa 8b {R6: 20}.

Sexo masculino. Nasceu em 1963 {R4: 115}.

Pai: 117. Mãe: 118. Nominador: 67.

Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: ()

Ainda não atinei com a relação genealógica entre nominador e nominado.

636 – Parêtem Número duplicado. Ver 610

637 – Prôcop

Esquema genealógico: casa 9a {R6: 22}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 121. Mãe: 122.

Em 1963 nasceu uma filha de Basílio chamada Auràkwôj {R4: 114}. Seria a mesma pessoa?

638 – Cuhêquê

Esquema genealógico: casa 9a {R6: 22}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 121. Mãe: 122.

639 – Quêncunã

Esquema genealógico: casa 9a {R6: 22}.

Sexo masculino.

Como é irmão de Caxô (122) {R6: 22}, certamente veio da aldeia apaniecrá de Porquinhos no final dos anos sessenta.

640 – Caprum

Esquema genealógico: casa 9a {R6: 22}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 121. Mãe: 122.

641 – Irãjaca

Esquema genealógico: casa 10a {R6: 25}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: Mãe: 152.

O pai é Pôpro, que supponho ser o mesmo numerado como 135.

642 – Craté

Esquema genealógico: casa 6d {R6: 27}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 357. Mãe: 198.

643 – Cahô

Esquema genealógico: casa 6d {R6: 27}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 357. Mãe: 198.

644 – Hîdômã

Esquema genealógico: casa 6d {R6: 27}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 58. Mãe: 197.

645 – Xycxyc

Esquema genealógico: casa 32e {R6: 28}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 214. Mãe: 210.

Em 2-11-1963 nasceu um filho de Oscar (214) {D2: 300}. Seria este?

646 – Hacoc

Esquema genealógico: casa 32e {R6: 28}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 214. Mãe: 210.

647 – Cucà

Esquema genealógico: casa 32e {R6: 28}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 214. Mãe: 210.

648 – Tucapry

Esquema genealógico: casa 15a {R6: 31}.

Sexo masculino. Nasceu em 1963 {R4: 115; D2: 390}. Nasceu em 3-3-1963 {D2: 524}.

Pai: 58. Mãe: 59. Nominador: 45, provavelmente.

Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: ()

Não sei por que Amaro (185) e sua mulher (186) ficaram com esta criança cuja mãe, não indígena, foi embora. Não sei se um deles era parente do pai da criança. A razão talvez era porque não tinham filhos.

649 – Caprum

Esquema genealógico: casa 6c {R6: 32}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 191. Mãe: 149.

650 – Jöcwôn

Esquema genealógico: casa 12c {R6: 33}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1967 {D4: 200}.

Pai: 215. Mãe: 216. Nominador: 172 (MMMS) {D4: 200}.

Davi (172) que deu a este menino o nome Côtât Jõcwôn; não deu Rã'rãcrê porque ele próprio já era conhecido por este nome; mas o menino iria tomar conta de todos os seus nomes {D4: 200}.

651 – Cõcatep

Esquema genealógico: casa 12c {R6: 33}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 215. Mãe: 216.

652 - Jũp'jêrê

Esquema genealógico: casa 12c {R6: 33}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 215. Mãe: 216.

653 – Jũcuxwa

Esquema genealógico: casa 21a {R6: 35}.

Sexo feminino. Nasceu antes de 1971.

Pai: 306. Mãe: 305.

654 – Cotcre

Esquema genealógico: casa 21a {R6: 35}

Sexo feminino. Nasceu antes de 1971.

Pai: 306. Mãe: 305. Nominadora: 235 (FZ ou pelo menos FMD) {D6: 217}.

655 – Pretet

Esquema genealógico: casa 9h {R6: 36}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 377. Mãe: 378.

656 – Xoprê

Esquema genealógico: casa 9h {R6: 36}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 379. Mãe: 380.

657 – Ajca

Esquema genealógico: casa 9h {R6: 36}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 379. Mãe: 380.

658 – Rophi

Esquema genealógico: casa 9h {R6: 36}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 198}.

Pai: 366. Mãe: 333.

Grupo da praça: Cupê e também Kêr {D6: 198}.

Participou como recluso do Kêrwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}.

Há uma anotação de que Rophi Cõtôjcatê Xõcraj nasceu entre minha primeira e segunda etapa de campo, logo em 1963, e que era filho de Cugôn (337) e de Waro (333) {D2: 115}. Deve ser este indivíduo.

659 – Tehi

Esquema genealógico: casa 9h {R6: 36}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 197}.

Pai: 366. Mãe: 333.

Grupo da praça: Xôn {D6: 197}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

660 – Pjêtyc

Esquema genealógico: casa 9h {R6: 36}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 366. Mãe: 333.

661 – Nĩdôpo

Milton

Esquema genealógico: casa 2a {R6: 7}.

Não sei a quem relacionar esta pessoa e nem sua idade. Provavelmente seria o novo marido de Benvinda (11).

662 – Pjêcô

É 607.

663 – Craxê

Esquema genealógico: casa 5d {R6: 17}.

Sexo masculino. Já era nascido em 1967 {D4: 225}.

Pai: 60. Mãe: 61. Nominador: 106.

Joaquim lhe deu o nome inteiro: Craxê Cupacà Côrôjarô {D4: 225}.

664 – Pôjkwôj

Esquema genealógico: casa 9b {R6: 23}.

Não consegui relacionar esta pessoa a outros moradores da casa.

665 - Quêncrat Põxiwxiw

Esquema genealógico: casa 20a {R6: 29}.

Sexo masculino. Nasceu antes de 1962.

Pai: 292. Mãe: 293.

Em 1971 era wyty da aldeia de Pedra Branca {D6: 21}.

666 – Parakwôj

Esquema genealógico: casa 6e {R6: 37}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 258. Mãe: 263.

667 – Caxê

Esquema genealógico: casa 6e {R6: 37}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 257. Mãe: 262.

668 – Pajhôt

Esquema genealógico: casa 6e {R6: 37}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 257. Mãe: 262.

669 – Herwô

Esquema genealógico: casa 6e {R6: 37}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1961 {D6: 197}.

Pai: 254. Mãe: 255.

Grupo da praça: Xôn {D6: 197}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

670 – Quĩapy

Esquema genealógico: casa 6e {R6: 37}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 254. Mãe: 255.

Averiguar se ele também se chama Tejapôc, que figura como Cupẽ na mesma lista em que seu irmão, Herwô (669) figura como Xôn {D6, 197-198}.

671 – Aj'yrê

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 284. Mãe: 285.

Esquema genealógico: casa 19b {R6: 38}.

672 - Pytkwôj

Esquema genealógico: casa 19b {R6: 38}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 284. Mãe: 285.

673 – a) Jajô'cô Rêj Cothy Hĩcuxô

b) Teptyc

{D6: 191}.

Esquema genealógico: casa 16a {R6: 39}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 197}.

Pai: 236. Mãe: 235. Nominador do nome a: Justino; nominador do nome b:

Esteves (268) {D6: 191}.

Metade sazonal: Wacmẽjê (nomes a e b). Grupo da praça: Xôn (nomes a e b) {D6: 191}. Este último confirmado em D6: 197.

Seria o nominador Justino o mesmo numerado como 1099?

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

674 – Xàj

Esquema genealógico: casa 18a {R6: 40}.

Sexo masculino. Nasceu em 1963 {R4: 112}.

Pai: 271. Mãe: 270. Nominador:

Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:

Classe de idade: ()

Se é o mesmo chamado Corã, então participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971, no grupo da praça Xo {D6: 198}.

675 – Cõcahàc

Esquema genealógico: casa 18a {R6: 40}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: Mãe: 276.

676 – Icrorôkwôj

Esquema genealógico: casa 18a {R6: 40}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: Mãe: 276.

677 – Hûtê

Esquema genealógico: casa 19a {R6: 41}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 198}.

Pai: 281. Mãe: 282.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}.

678 – Apyhi

Esquema genealógico: casa 24b {R6: 42}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 198}.

Pai: 341. Mãe: 342.

Grupo da praça: Xo {D6: 198}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}. Fico na dúvida, a julgar pela idade, se seria o mesmo indivíduo numerado como 348. Mas essa dúvida não se justifica diante da anotação de que Apyhi Cuhêxê, filho de Bento (341) e Atykwôj (342) nasceu entre a minha primeira e a segunda etapa de campo {D2: 115}. Apyhi aparece no esquema de D4: 89.

679 – Tuhô

Esquema genealógico: casa 24b {R6: 42}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 197}.

Pai: 341. Mãe: 345.

Grupo da praça: Xôn {D6: 197}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

680 – Caxot

Esquema genealógico: casa 24b {R6: 42}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1967 {D4: 89}.

Pai: 341. Mãe: 342.

Ela aparece no esquema de D4: 89, onde não aparece Acokwôj (349).

681 – Tojtô

Esquema genealógico: casa 24b {R6: 42}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 341. Mãe: 342.

682 – Wacôkwôj

Esquema genealógico: casa 14a {R6: 43}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 300. Mãe: 301.

683 – Têrkwôj

Esquema genealógico: casa 14b {R6: 44}.

Sexo feminino.

Pai: 1066. Mãe: 381.

Se é filha de Hôjhe (1066), já havia nascido em 1962 ou anteriormente, pois seu pai não estava vivo quando iniciei a pesquisa com os craôs.

684 – Terekwôj

Esquema genealógico: casa 13b {R6: 45}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 361. Mãe: 360.

685 – Hôjat

Esquema genealógico: casa 13b {R6: 45}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 361. Mãe: 360.

686 – Pocre

Esquema genealógico: casa 13b {R6: 45}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 197}.

Pai: 362. Mãe: 363.

Grupo da praça: Xôn {D6: 197}.

Em 1971 este menino era wyty na aldeia de Cachoeira {D6: 33}; isto é, das mulheres Harâcatêjê da aldeia {D6: 49}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

687 – Wapej

Esquema genealógico: casa 13b {R6: 45}.

Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 197}.

Pai: 362. Mãe: 363.

Grupo da praça: Xôn {D6: 197}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

688 – Ipry

Esquema genealógico: casa 13b {R6: 45}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 325. Mãe: 364.

689 – Ca'wârê

Esquema genealógico: casa 13a {R6: 46}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: Mãe: 354.

O pai tinha o nome de Tejapôc, provavelmente o numerado como 373.

690 – Xàj

Esquema genealógico: casa 9g {R6: 47}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 371. Mãe: 372.

Se é também chamado Tômãj, então participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971, no grupo da praça Pã {D6: 198}.

691 – Xycô

Esquema genealógico: casa 9g {R6: 47}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 338. Mãe: 334.

Não sei se este indivíduo é o mesmo que anotei como Xôco Vêhu, Filho de Kêtpej (338) e Pryrê (334), nascido entre minha primeira e segunda etapas de campo, logo em 1963 {D2: 116}.

692 - Wômê

Esquema genealógico: casa 9g {R6: 47}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 338. Mãe: 510.

693—Huncê

{R6: 47}. Já numerada como 340 {R4: 50}.

694 – Ītohôc

Esquema genealógico: casa 22a {R6: 48}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 240. Mãe: 423.

695 – Pêphà

Esquema genealógico: casa 22a {R6: 48}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 240. Mãe: 423.

696 – Ca'môncô Capran**a) Caprantyc Cucôjaca****b) Piquên**

Esquema genealógico: casa 22a.
Sexo masculino. Nasceu em 1963 {R4: 112}; estava começando a andar em outubro de 1963 {D2: 88}.
Pai: 310. Mãe: 311. Nominador:
Metade sazonal: Grupo da praça: Pã {D6: 197}. Papel ritual:
Classe de idade: ()

Num caderno ele tem o nome de Ca'môncô Capran {R6: 48}. Em outro, os nomes que dividi em a e b, pois os recebeu de dois nominadores distintos {R4: 112}. Certamente Capran é abreviação de Caprantyc. Não sei foi a este que Alípio (226) deu nome: Ha'pôro Ipry Camôcjakep {D4: 109}. A única semelhança é Ca'môncô com Camôc.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

697 – Hapôc

Esquema genealógico: casa 23a {R6: 49}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 328. Mãe: 319.

698 – Jūcapric

Esquema genealógico: casa 23a {R6: 49}.
Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 198}.
Pai: 328. Mãe: 319.
Grupo da praça: Xo {D6: 198}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}.

699 – Caxêkwôj

Esquema genealógico: casa 23a {R6: 49}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 328. Mãe: 319.

700 – Côtêtet

Esquema genealógico: casa 23a {R6: 49}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: . Mãe: 324.

O pai, Côrã {R6: 49}, é provavelmente o numerado como 277.

701 – Purcô

Maria

Esquema genealógico: casa 34a {R6: 50}.

Oriunda da aldeia do Ponto {R6: 50}. Não estava presente entre os craôs em minhas etapas de campo anteriores a 1971. Deve ter chegado com o marido, Gil (570) e os filhos depois de 1968.

Seu nome é Purcô Pytkwôj {D4: 139}.

702 – Ca'cârê

Sexo masculino. Já era nascido em 1967.

Pai: 570. Mãe: 701. Nominador: 332 {D4: 139}.

Esquema genealógico: casa 34a {R6: 50}.

Varela (232), seu irmão por parte de pai, chamava-o de Pedro Jumento ou Pedro Cumbuca, porque a glândula do pênis do nominador de seu nominador ficava a descoberto {D4: 139}.

703 – Rã'râcrê

Esquema genealógico: casa 34a {R6: 50}.

Sexo masculino.

Pai: 570. Mãe: 701.

Grupo da praça: Kêt {D6: 198}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}.

704 – Capêkwôj

Esquema genealógico: casa 34a {R6: 50}.

Sexo feminino.

Pai: 570. Mãe: 701.

Em 1971 era “sadon” (chefe honorário) da aldeia de Pedra Branca na aldeia e Cachoeira {D6: 185}.

705 – Hâctocot

Esquema genealógico: casa 34a {R6: 50}.

Sexo masculino.

Pai: 570. Mãe: 701.

Grupo da praça: Xôn {D6: 197}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

706 – Paxên

Esquema genealógico: casa 1c {R6: 51}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 224. Mãe: 223.

707 – Tutkwôj

Esquema genealógico: casa 1c {R6: 51}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 226. Mãe: 225.

708 – Cujcô

Esquema genealógico: casa 17a {R6: 52}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 241. Mãe: 244.

709 – Iwaw

Esquema genealógico: casa 17a {R6: 52}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 241. Mãe: 244.

710 – Tutê

Esquema genealógico: casa 17a {R6: 52}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 242. Mãe: 243. Nominador: 233 {D4: 145}.

Ambrosinho (221), de brincadeira, chamava este neto (SS) de “Negócio”, porque ele recebeu o nome de Antônio da Silva, que tem esse apelido por gostar de fazer negócios {D4: 145}.

711 – Ajêhi

Esquema genealógico: casa 17a.
Sexo masculino. Nasceu em 1963 {R4: 112}.
Pai: 242. Mãe: 243. Nominador:
Metade sazonal: Grupo da praça: Papel ritual:
Classe de idade: ()

Em R6: 52 foi indicado um outro homem como pai, mas certamente foi aquele que casou posteriormente com a mãe.

712 – Cratikwôj

Esquema genealógico: casa 17a {R6: 52}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: Mãe: 243.

O pai, Xêpam {R6: 52}, talvez seja o indivíduo numerado como 193.

713 – Rôcrã

Esquema genealógico: casa 17a {R6: 52}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 240. Mãe: 245.

714 – Prinxôn

Esquema genealógico: casa 17a {R6: 52}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 240. Mãe: 245.

715 – Cràc

Esquema genealógico: casa 17b {R6: 54}.
Sexo masculino. Nasceu por volta de 1963 {D6: 197}.
Pai: 211. Mãe: 248.
Grupo da praça: Crê {D6: 197}.

Participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 197}.

716 – Ìcà

Esquema genealógico: casa 17b {R6: 54}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 211. Mãe: 248.

717 – Pyque

Esquema genealógico: Casa 31a {R6: 54}.

Sexo masculino. Nasceu em 1963 {D2: 599}.
Pai: 462. Mãe: 450.

718 – Quênkràc

Esquema genealógico: Casa 31a {R6: 54}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 462. Mãe: 450.

719 – Pryja'hêrê

Esquema genealógico: Casa 31a {R6: 54}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 462. Mãe: 450. Nominador: 447 (MF) {D6: 54}.

720 – Irêti

Esquema genealógico: Casa 31a {R6: 55}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 447. Mãe: 448.

721 – Craté

Esquema genealógico: casa 12i {R6: 56}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 433. Mãe: 434.

722 – Ropcrã

Esquema genealógico: casa 12i {R6: 56}.
Sexo masculino. Nasceu em 1963 {D2: 599}.
Pai: 433. Mãe: 434.

723 – Cretoc

Esquema genealógico: casa 12i {R6: 56}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 433. Mãe: 434.

724 – Porcó

Esquema genealógico: Casa 32a {R6: 57}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 466. Mãe: 467.

725 – Hacry

Esquema genealógico: Casa 32a {R6: 57}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 466. Mãe: 467.

726 – Wakwôj

Esquema genealógico: casa 12d {R6: 58}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 472. Mãe: 473.

727 – Wacuque

Esquema genealógico: casa 12d {R6: 58}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 472. Mãe: 473.

Em 1971 estava em Bananal com a mãe, Cahykwôj (473), que estava em tratamento.

728 – Crwakwôj

Esquema genealógico: casa 27a {R6: 59}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 499. Mãe: 500.

729 – Ka'turô

Esquema genealógico: casa 27a {R6: 59}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: Mãe: 501.

730 – Hujaca

Esquema genealógico: casa 28a {R6: 60}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 389. Mãe: 398.

731 – Paxên

Esquema genealógico: casa 28b {R6: 61}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 399. Mãe: 400.

732 - Quênkrat

Esquema genealógico: casa 28b {R6: 61}.
Sexo masculino. Nasceu em 1963 {D2: 582, 600}.
Pai: 399. Mãe: 400.
O termo Põxuxu também faz parte de seu nome {D2: 582}.

733 – Acrêj

Esquema genealógico: 29a {R6: 62}.
Sexo masculino. Nasceu em 1963 {D2: 600}.
Pai: 408. Mãe: 409.

734 – Acrôkwôj

Esquema genealógico: 29a {R6: 62}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 408. Mãe: 409.
Era wyty dos meninos em 1971 na aldeia de Serrinha {D6: 51}.

735 – Irãcapric

Esquema genealógico: 29a {R6: 62}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 408. Mãe: 409.

736 – Pe'jorô

Esquema genealógico: Casa 32d {R6: 63}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 395. Mãe: 396.

737 – Tephot

Esquema genealógico: Casa 32b {R6: 64}.
Sexo masculino. Nasceu em 1963 {D2: 599}.
Pai: 430. Mãe: 431.

738 – Hõrcaca

Esquema genealógico: Casa 32b {R6: 64}.

Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 430. Mãe: 431.

739 – Herwô

Esquema genealógico: Casa 32b {R6: 64}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 430. Mãe: 431.

740 – Acrôcahàc

Esquema genealógico: casa 9f {R6: 65}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 443. Mãe:
Sua mãe se chama Jotcà; talvez seja a numerada como 401.

741 – Wa'quêrê

Esquema genealógico: casa 9f {R6: 65}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: Mãe: 444.

742 – Haprej

Esquema genealógico: casa 9f {R6: 65}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: Mãe: 444.

743 – Cajpu

Esquema genealógico: casa 9f {R6: 65}.
Sexo feminino. Nasceu em 1963 {D2: 599}.
Pai: 428. Mãe: 429. Nominadora: 434 (FMD) {D2: 599}.
Era wyty dos homens da aldeia de Serrinha em 1971 {D6: 51}.

744 – Xêpcà

Esquema genealógico: Casa 31c {R6: 66}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 458. Mãe: 449.

745 – Côjamprô

Esquema genealógico: Casa 31b {R6: 67}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 447. Mãe: 460.

746 – Iprêmp

Esquema genealógico: Casa 32c {R6: 69}.
Sexo feminino.
Pai: 416. Mãe: 419.

747 - Himrê

Esquema genealógico: Casa 32c {R6: 69}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 417. Mãe: 484.

748 – Putpre

Esquema genealógico: Casa 32c {R6: 69}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 417. Mãe: 484.

749 – Crytkwôj

Esquema genealógico: casa 29b {R6: 71}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 521. Mãe: 522.

750 – Ītepcutxà Catuthy Herwô Poprà

Sabino

{D6: 60-61}

Esquema genealógico: 26b {R6: 79}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 497. Mãe: 496.

Ītepcutxà quer dizer “cheiro de fruta madura” {D6: 61}.

751 – Côru

Esquema genealógico: casa 26b {R6: 79}.
Sexo: (?). Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 497. Mãe: 496.

É possível que este seja o Isaac que o fotógrafo Paranaguá encontrou em setembro de 2003 como chefe da aldeia de Cachoeira.

752 – Akôhxêt

Esquema genealógico: 33a {R6: 80}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 490. Mãe: 491.

753 – Pojaca

Esquema genealógico: casa 33a {R6: 80}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 754. Mãe: 494.

754 –

Valdemar

Esquema genealógico: casa 33a {R6: 80}.

Não indígena oriundo da Bahia que entrou na terra indígena depois de 1962, acompanhando alguns craôs que faziam uma viagem pelas grandes cidades, dentre eles o que viria a ser seu sogro, Sanharó (490). Já estava entre os Craôs em 1963 e resumo sua conversa com Marcão (195) {D2: 290-1}. Tentativas de mandar Valdemar embora {D2: 322}. Cacro (447) preocupado com a presença e comportamento de Valdemar na aldeia {D2: 563, 570}.

755 – Tepcahàc

Esquema genealógico: casa 35a {R6: 82}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 513. Mãe: 514.

756 – Xôkã

Esquema genealógico: casa 35a {R6: 82}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 513. Mãe: 514.

757 – Jõtêcà Pytô Acocro

Esquema genealógico: casa 35a {R6: 82}.
Sexo feminino. Nasceu em 20 ou 21-10-1963 {D2: 209}.

Pai: 513. Mãe: 514. Nominadora: 305 (FFBDD) {D2: 209}.
Metade sazonal: Catamjê {D2: 209}.

Nasceu na aldeia de Boa União, onde eu estava presente {D2: 209}. Sobre os amuletos que usava alguns dias depois de nascer {D2: 326}.

758 – Krinçà

Esquema genealógico: casa 35a {R6: 82}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 513. Mãe: 514.

759 – Potpej

Esquema genealógico: 26c {R6: 83}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 483. Mãe: 482.

760 – Crowquy

Esquema genealógico: 26c {R6: 83}.
Sexo (?). Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 483. Mãe: 482.

761 – Crowiõ

Esquema genealógico: 26c {R6: 83}.
Sexo masculino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 483. Mãe: 482.

Se este é o mesmo chamado Crôaõ, então é do grupo da praça Kêt e participou como recluso do Kêtwajê da aldeia de Cachoeira em 1971 {D6: 198}.

762 – Pyran

Esquema genealógico: 26c {R6: 83}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 483. Mãe: 482.

763 – Hakâr'tepti

Esquema genealógico: casa 8a {R6: 19}.
Sexo feminino. Nasceu provavelmente entre 1963 e 1971.
Pai: 106. Mãe: 107.

764 – Ca'hucô

{Número atribuído em 16-5-2003}.
Esquema genealógico: casa 24d {R6: 53}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 327 (provavelmente). Mãe: 346 (provavelmente).

765 – Ram

{Número atribuído em 19-5-2003}.
Esquema genealógico: casa 27b {R6: 81}.
Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.
Pai: 513. Mãe: 514.

O nome dela se escreve Ram mesmo, ou terá o nome da mãe do pai, Wram (1193)?

766 – Tõnkwôj

{Número atribuído em 29-5-2003}
Esquema genealógico: Casa 31 b {R6: 67}.

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 461. Mãe:

Não sei dizer se sua mãe era a nova esposa de seu pai, Mākṛāt (454), ou a esposa anterior, Tor'totê (459).

Se o termo Pycaj também fazia parte de seu nome, ela nasceu em 1963 e sua mãe era Tor'totê (459); também teria mais um pai chamado José {D2: 582}. Um outro pai seria Topo (472) {D2: 599}.

767 – Hôcrã Crêkwôj

{Número atribuído em 15-9-2003}

Esquema genealógico: casa 8b.

Sexo feminino. Nasceu em 1-4-1971 {D6: 255-256}.

Pai: 117. Mãe: 118. Nominadora: 126 (FMZD) {D6: 255-256}.

A nominadora lhe deu os nomes de Hôcrã Crêkwôj, mas não lhe passou Hôjat e nem Hôjarin. José Aurélio (138) e eu fomos no dia seguinte ver a recém nascida e sobre os cuidados com ela e os pais ver D6: 256-7.

768 – Crampej

{Número atribuído em 18-9-2003}

Sexo feminino. Nasceu entre 1963 e 1971.

Pai: 290. Mãe: 505.

Em 1971 estava com os pais na roça de José Nogueira {D6: 327}.

769 – Homjaca Crêkwôj

{Número atribuído em 18-9-2003}

Sexo feminino. Nasceu em abril de 1971 {D6: 329-330}.

Pai: 22. Mãe: 20. Nominadora: 243 {D6: 329-330}.

Em D6: 330 há informação sobre amuletos e resguardos relacionados à recém-nascida.

770 – Pruhi Apucrit Copcu

{Número atribuído em 28-10-2003}

Sexo masculino. Nasceu em 1963, entre minha primeira e segunda etapa de pesquisa {D2: 115}.

Pai: 379. Mãe: 380.

Não figura em meu censo de 1971. Falha nas anotações ou faleceu?

771 – Cucôncruj

{Número atribuído em 6-2-2012}

Sexo feminino. Nasceu em 22-3-1971 {D6: 184, 186-187}.

Pai: 277. Mãe: 324, provavelmente.

772 até 1000 - {vazios}

1001 - Prê'xêrê Côham Côrquê Ajehi

Esquema genealógico: ascendente da Casa 1a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era craô e pai de Patrício (1) {R1: 2; D2: 545}. Era irmão de Crôjxu (1255) {D2: 545}.

1002 – Jâtcahi Wô'porê

Maria

Esquema genealógico: ascendente da Casa 1a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era canela e mãe de Patrício (1) {R1: 2}. Era irmã de Côrõ Jaru, pai de Luís Baú (227) {D2: 545}. Entretanto, em outra anotação o pai de Luís Baú é Tepjêt (1249) {D2: 207}.

1003 - Xêpraj Tuncô

Pompeu

Esquema genealógico: falecido da Casa 1a.

Faleceu antes de 1962. Era marido de Cupen (9). De sua união nasceram Aniceto (10) e Kumtumkwôj (6). Segundo Aniceto (10), seu pai tinha filhos com mais três mulheres: com Majôj (1034) tinha Pýrcakwôj (1036); com Tôkwôj (1237) era pai de Pôxô (1109); e com Jôtecà (1128) era pai de Crocari (1053) {D2: 227}. Como todas essas pessoas têm outros genitores masculinos, certamente trata-se de casos de paternidade múltipla.

1004 - Caxêt Ītepcuxwa Pocahàc Wacwôc Xwacuc Xôxô

Telvino

Esquema genealógico: falecido da Casa 1a.

Faleceu antes de 1962.

Pai: 1195 {D1: 145}. Mãe: 1128 {D2: 191}.

Era pai de Wakôkwoj (3), Majôj (173) e de João Delfino (201). A julgar pelo nome brasileiro de seu filho, que parece em estilo sertanejo (primeiro nome mais primeiro nome do pai), Telvino e Delfino são formas do mesmo nome. Também chamado de Delfino Magro {D1: 532, D2: 399}.

Era pai também de Mundico Xêpam (1051) {D3: 50; D4: 145}. Manoel (77) indicou ser Wapej o nome indígena de Telvino {D3: 50}. Davi (172) referiu-se a ele com o nome Texê {D1: 532}.

Segundo Ambrosinho (221), seu pai era Kôtô, de nome brasileiro Bernardino (1129), e sua mãe era Jôtêco (1128) {D2: 191}.

Segundo Patrício Chiquinho (95), Caxêt era irmão de Carâte (1171).

1005 – Panti

Rita

Esquema genealógico: segmento 2.

Faleceu por volta de agosto de 1962 {D1: 109; R2: 90}.

Pai: um deles teria sido 1114 {D6: 239}.

Era apinajé e mãe de Benvinda (11) {R2: 90}. Segundo Aniceto (10), ela era filha do apinajé Mâtuc, de nome brasileiro José Dias Roxo, o qual era irmão de Periquito (1136) e de Pãnãrã (316) {D2: 226}.

Zezinho (133) disse que ela era irmã de seu pai, Alexandre (1057); que ela era craô, mas casou-se entre os apinajés {D1: 276}.

1006 - Crahãcru Tepcahàc Cupêtyc

Moisés

Esquema genealógico: falecido da Casa 3a e 3b.

Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 87}.

Era pai de Wacapi ou Morais (26). Deu nome para o filho de Messias, de número 101 {R2: 87}.

No ataque de 1940, foi atingido por uma bala, em São Miguel, mas não morreu.

Segundo Manduca, de Itacajá, Moisés foi ferido e deu o alarme {D2: 623}.

1007 - At'wôrê

João Silvano

Esquema genealógico: segmento 9.

Faleceu em setembro de 1961 {D1: 448; R2: 86-87}.

Teria dado nome a 153 e a 135, embora nos meus registros não lhes conste no nome pessoal o termo At'wôrê. Sua esposa era Tepcapric (25) e com ela teve um filho chamado Puque (Aloísio), que também faleceu no período 1956-1962. {R2: 87}. Outro filho do casal é Rondon (22).

Edith contou falou que João Silvano morreu pouco depois de ela lhe ter aplicado uma injeção e os índios vieram avisar-lhe da morte como que a acusá-la {D2: 218}.

Segundo Pedro Pênõ (158), João Silvano mudou de classe de idade, de Proti para Põhy, passando de uma para outra metade etária, por não ter recebido carne numa divisão {D1: 446}.

Conforme Gabriel (33), seu nome era Crâjêt At'wôrê {D1: 480}.

Morou na aldeia do Galheiro, saindo depois para a do Posto {D1: 685}.

1008 - Côtcre Rônrehô Jarpôt Harecaprec Hàca

Sabino Velho

{D1: 685}

Esquema genealógico: ascendente da Casa 3a e 3b.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era marido de Cõncte (1009) e pai de Cotýj (21) {D3: 51}. Além disso, era irmão de Craxêt (1010) {D1: 347}.

Seu nome está em R4: 49. No gráfico de D3: 51 está grafado o equivalente de Côtcre e no gráfico de D4: 65, o equivalente de Cràtcre. Com Tatac (1110) ele gerou Wakwôj (330) {D3: 51}.

Morou na aldeia do Galheiro, saindo depois para a do Posto {D1: 685}.

1009 – Cõcte

Esquema genealógico: ascendente da Casa 3a e 3b.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1233 {D3: 51}. Mãe: 1234 {D3: 51}.

Era esposa de Côtcre (1008) e mãe de Cotýj (21) {D3: 51}. Além disso, era irmã de Jôncakwôj (1011) {D1: 347}.

1010 - Xuwe Cupacà Craxêt

Esquema genealógico: ascendente da Casa 3a e 3b.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Tepcaprec (25) {D1: 347}.

Segundo Pedro Pênõ (158), os xerentes que vão aos craôs, procuram logo a aldeia do Galheiro porque este indivíduo, que lá morava, sabia falar xerente {D4: 207}.

Numa disputa na aldeia do Posto em 1967, Tepcaprec (25) lembrou que o pai dela ajudara a Mrãjti (57) depois do assassinato deste {D4: 250}.

Nas informações dadas por Antônio Pereira (119), o nome dele é Cuco Cupacà {D2: 404}.

1011 – Jôncakwôj

Esquema genealógico: ascendente da Casa 3a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1233 {D3: 51}. Mãe: 1234 {D3: 51}.

Era mãe de Tepcaprec (25) {D1: 347}, por sua vez mãe de Rondon (22). Chamava-se Putêc Jôcàkwôj {D3: 51} e era irmã de Secundo (1039) {D4: 205}.

Se ela é mãe de Trucat e também tem o termo I'hôcô no seu nome, então morreu no ataque de fazendeiros de 1940 {D1: 373}.

1012 – Mãcrôt

Esquema genealógico: relacionada à Casa 5a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 148 {D4: 197}.

Era mãe de Pêmpcrô (42), filho de Raimundo Agostinho (127).

1013 - 'Jôrô

Agostinho

{D4: 31}

Esquema genealógico: relacionado à Casa 5a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Hàcxà (36), cuja mãe era Aj'yrê (41).

Se a sua filha Hàcxà (36) ganhou nome da FM, então o nome da mãe de Agostinho (1013) era Hàcxà Wurwut; ela também recebeu nome da mãe de Jàtcre (34), mas como esta era irmã de seu pai, esse nome também era da FM: Prîxôn {D4: 198}.

Segundo Aniceto (189), João Borges (215) teria ido para a aldeia de Marcão (195) porque 'Jôrô matava seus meninos com feitiço {D2: 286}.

Segundo um esquema dado por Hàcxà (36), seu nome era Hapyhi 'Jôrô Côm e era irmão de Jawiw (1123) {D2: 394}.

Segundo Antônio Pereira (119), seu pai Teca'torô (1175) era irmão de Cõxo, por sua vez pai de Côm (1013) {D2: 404}.

Segundo Gabriel (33), Côm (1013) era irmão de sua esposa, Jotkre (34).

1014 - Pôjoj Hêm

Esquema genealógico: relacionada à Casa 5a. A família de que é oriunda é relacionada à Casa 13a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Aloísio (35), cuja filha (37) recebeu o mesmo nome.

No ataque de fazendeiros de 1940 morreu uma jovem de 18 anos chamada Pôjoj, que era sobrinha da mulher de Gabriel (33) {D1: 373}. Provavelmente ela teria recebido seu nome da mulher de quem aqui se trata.

1015 - Wacmêti

Esquema genealógico: relacionado à Casa 5b.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era apinajé e pai de Teptyc (44), cuja mãe era Cafus (45).

1016 - Pôcroc Côpuxit Caprêmp Cuxêtep

Massalo

Esquema genealógico: relacionado à Casa 5b.

Era pai de Co'hôcô (50) e de Zacarias (51) {R5: 4}.

Segundo Manduca Soares, Massalo arremedava Bertoldo (1065) imitando seus protestos contra as mortes de Miguel e Raimundo, suspeitos de feitiçaria, que ele mesmo mandara matar {D1: 753-4}.

1017 - Xapri Côtèkwôj Hôcrecapru Junkwôj 'Pêrê

Esquema genealógico: relacionada à Casa 5b.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Cô'hôcô (50), por sua vez mãe de Osias (47).

1018 - Tepjêt Atorcrã Hôcrow

Anoro

Esquema genealógico: relacionado à Casa 5b.

Faleceu em 1960 {R2: 87}.

Pai: 1021 {D1: 221}; outra fonte: 1020 {D6: 229}.

Era pai de Osias (47) {R2: 87}.

Envolveu-se num caso de incesto {D4: 107, 112, 170-1}.

Num esquema que tomei de Pedro Pênô {D2: 535}, Tepjêt é filho da mulher de Vicentão (1020), mas não de Vicentão. Osias (47), assessorado por Cafus (45) indicam como sua mãe uma mulher chamada Huku {D1: 221}.

Segundo Osias (47), assessorado pela velha Huc (4), Anoro tinha um irmão chamado Ropcuxý Porhu Tetê, que foi marido de Co'hôcô (50), mãe de Osias, antes de Anoro, o pai de Osias. Esse Ropcuxý é que deu nome a Pedro Colina (145) {D1: 165}.

Segundo Messias (97), Anoro aprendeu os remédios contra picada de cobra com o pai dele, Vicentão (1020) {D1: 465}.

1019 - Tinja Côtôj Awràkwôj

{R3: 6}

Esquema genealógico: ascendente das Casas 5a, 5b e 5c.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1190 {D1: 477}.

No seu nome, o termo Tinja, “Tinhá”, talvez derivado do português “Sinhá”, seria explicável por ser esposa de um líder, Vicentão (1020). Em outra fonte consta seu nome como Huku. E, em outra, Huhu {D2: 204}. Seu neto (DS) Zacarias (51) a ela se referiu como Huhu {D2: 465}. Era mãe de Cafus (45) e Tuhoc (54). Também D4: 53. Também em D4: 196 se chama Huku. Referência a “Tinhá” como mãe de Cafus (45) em D1: 462. Numa informação de Zacarias (51), Huku é “Tinhá” {D1: 470}.

1020 - Cratpê Hôrcaca Hãjhã Pi'hôcô Aprôcuxwa

Vicentão

Esquema genealógico: ascendente das Casas 5a, 5b e 5c.

Pai: 1226 {D3: 30}.

Era pai de Cafus (45) e Tuhoc (54).

Há referência a este líder no livro *Os Apinayé*, de Curt Nimuendajú.

Segundo Davi (172), Vicentão “morreu” 24 horas depois de ter sido mordido por cascavel. Uma hora depois voltou a si e já sabia curar mordedura de cobras. Vicentão só ensinou os remédios que conhecia a seus filhos João Crioulo (1087) e Anoro (1018); e a mais ninguém {D6: 228-229}. Segundo Messias (97), Vicentão pegava cascavel com a mão, que podia até mordê-lo que não fazia mal {D1: 465}. Em D6: 259 e em D4: 167, se confirma que João Crioulo (1087) era irmão de Cafus (45). Esteves (53) citou-me o nome de Vicentão como Cratpê Pi'hôcô {D4: 11}.

Houve um tempo em que dirigia a aldeia com Feliciano (1195) e Ambrósio (1092). Casos de execução de feiticeiros dessa época {D5, pp.41-44}. Segundo Pedro Pênô (158), Cratpê era ajudante de Feliciano (1195), que era o chefe da aldeia {D1: 254}.

No tempo do Vicentão, a aldeia do Posto esteve erigida no Riozinho {D4:

41}.

Em D4: 43, Esteves (53) conta como Vicentão promoveu a morte de Chico Craô.

Como Vicentão mandou matar o feiticeiro civilizado Rosende: D2: 328-9, 480-1.

José Aurélio (138) contou como Vicentão (quase negro puro, grande) mandou matar Chico Craô (Porá) {D2: 368-9}.

1021 – Rôñrehô

Esquema genealógico: relacionado às Casas 5a e 5b.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Sua mãe era Pawiw {D1: 221}.

Era pai de Anoro (1018), cuja mãe era Tinja (1019). Em D4: 165 se confirma que era o pai de Anoro (1018); e se oferece o seu nome com dois termos: Côj'pôrô Rôñrêhô; ainda se informa que era irmão de Coca'pêrê (1112). Osias (47), assessorado por Cafus (45), também o indicou como pai de Anoro {D1: 221}.

1022 – Pêphà

Domingos

Esquema genealógico: relacionado às Casas 6a e 6b.

Pai: 195 {D4: 256}. Mãe: 25 {D4: 256-7}.

Faleceu antes de 1962.

Era pai de Côtêtet (74), cuja mãe era Hacoc (182).

Segundo Benvinda (11), a mãe de Pêphà era Têrêkwôj Jôgan, irmã de Tepcapric (25) {D2: 235}.

Cuidava do gado de Marcão (195), seu pai {D2: 302}.

1023 - Ipôco

André Arroz

Esquema genealógico: relacionado à Casa 7a.

Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 89}.

Pai: 1236 {D3: 82}. Mãe: 1228 {D3: 82}.

Era da aldeia de Porquinhos. Era pai de Manoel (77) {R2: 89}, de Crampej (79) e Pârco (76). A mãe de André chamava-se Quêntapi e era irmã da mãe de Ropcuxý (1087), o pai de José Aurélio (138) {D6: 252}. Mas, segundo José Aurélio (138), Quêntapi era filha da irmã da mãe de Ropcuxý (1087). O mesmo José Aurélio indicou mais um termo formador do nome de André: Pohhi. Lembra o nome "Pohû", indicado por Basílio (121) {D1: 50}.

Contou a Edith como os craôs mataram uma rês em 1956 ou 1957 {D2: 351}.

1024 - Pôhi Cô'xôcô

Marquinho

Esquema genealógico: relacionado à Casa 7a.

Faleceu em agosto de 1961 {D1: 161, 448}.

Pai: 1218. Mãe: 1217 {D3: 13}.

Uma fonte diz que era xerente {R3: 10}. Provavelmente fosse descendente de xerente, pois, se não me engano era cantador e diretor de ritos, atividade que não seriam desempenhadas a contento por alguém inicialmente socializado em outra sociedade. Na verdade seu pai era xerente e sua mãe, craô {D3: 13}.

Era pai de Siriago (90), cuja mãe era Pôcutô (91). Esteves (53) citou-me o nome de Marquinho como Cô'xôcô {D4: 11}. Se foi ele que celebrou a cerimônia de casamento de Juarez (163) {D4: 23}, então não deve ter morrido muito antes de

1962. Segundo Esteves (53), Marquinho era irmão de Justino (1099), mais novo que ele {D2: 463}.

Era padre {D1: 448; D4: 39}. Segundo Aloísio (35), ele não sabia fazer Icrere {D4: 193}. Segundo José Aurélio (138), Marquinho sabia oferecer flechas e outras coisas a Lua, nos eclipses, para “ele” se alegrar; mas os craôs não sabiam mais fazer isso e só ficavam com medo que algum bicho feio viesse comê-los {D2: 33}.

Pedro Pênõ (158) mostrou-me os locais das casas de Marquinho (1024) e de Justino (1099) na tapera da aldeia perto da Fazenda Maravilha {D2: 274}.

O pastor Joaquim Leão contou-me como Marquinho, no tempo do Pastor Colares, fez uma cerca de roça que permitia a jumento passar por cima e por baixo {D2: 278}. Noutra ocasião, contou-me também que Marquinho, depois do massacre de 1940, só andava com espingarda carregada na mão. Sua brincadeiras e piadas com os “cristãos” eram ferinas e agressivas {D2: 609}.

Fez tocaia para um curador; atirou mal e foi atingido pelo curador; foi salvo pelo companheiro de tocaia {D2: 487}.

Pedro Pênõ argumenta contra a reclamação do então já falecido Marquinho de que os índios novos são esmorecidos {D1: 473}.

1025 – Cõham

Aniceto

Esquema genealógico: relacionado à Casa 7a.

Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 88}.

Era irmão de Pedro Noleto (65), João Borges (215) e Esteves (268) {R2: 88; D3: 61}.

1026 - Inpêhic Tôkwôj Têcrã

Ovídio

Esquema genealógico: relacionado à Casa 7a.

Pai: 1150 {D3: 53}. Mãe: 1151 {D3: 53}.

Sexo masculino. Faleceu em 1961/62.

Seu pai e sua mãe eram xerentes {D3: 53}. A data de seu falecimento se baseia na idade de seu filho Pephà (512). Além deste eram seus filhos Aprac (508), Ajprykwôj (510), Teca'torô (509) e (511) {R4: 69}.

1027 – Awcapàt

Esquema genealógico: relacionada à Casa 7a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1157 {D3: 54}. Mãe: 1166 {D3: 54}.

Era mãe de Hyjaca (84), cujo pai era Ovídio (1026).

Segundo Juraci (483), quando Awcapàt morreu, deixou seus filhos Tephot (422), Roptyc (425) e Hujaca (84) para seu irmão Pi'hôcô (420) {D1: 687}.

1028 - Jõhicie Cratikwôj Craxô

Inês

{R3: 8 e 18}.

Esquema genealógico: relacionada à Casa 7a.

Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 90}.

Foi casada com Raimundo Pinto (1029), com quem teve as filhas Py'cârê (78) e Jõtecà (85) e o filho Getúlio (93). Ficou doente na aldeia do Posto e retirou-se para a aldeia de Pedra Branca, onde morreu {R2: 90}.

Segundo Pedro Pênõ (158), Inês, quando estava para morrer, disse aos

presentes que ia morrer, mas que não iria longe, ficaria ali por perto até levar sua filha Py'cârê (78), pois tinha pena dela. Deixaria Jôtecà (85). E, assim, pouco depois Py'cârê morreu e pouco mais tarde morreu a filha de Pycârê {D2: 392}, Tôr'totê (86).

Deve ser a Inês que faleceu em outubro de 1962 na aldeia de Pedra Branca e que me foi referida como “mãe” de José Aurélio {D1: 264}, na verdade irmã da mãe. Não a contei no meu censo porque morreu fora da aldeia do Posto e eu ainda não tinha visitado as outras aldeias.

Messias (97) suspeitava que ela foi morta por feitiço, porque não quisera dar a Varela (232) o bucho ou bofe de um veado que o genro dela, Hujaca (85), matara, alegando que o solicitante não era velho {D1: 465}.

Seria irmã de André Arroz (1023) { D1: 560}.

1029 – Irãjaca

Raimundo Pinto

Esquema genealógico: relacionado às Casas 7a e 10a.

Sexo masculino. Falecido entre 1956 e 1962 {R2: 88}.

Pai: 150. Mãe: 1038.

Era pai de Krô'krôcô Haracaj'cârê (272). Foi casado com Crampej (79), viúva de Côham (1025) {R2: 88}.

1030 - Hôprôj Rônkwôj Côrên Côhô

Filomena

Esquema genealógico: Casa 8a.

Sexo feminino. Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 88}.

Pai: 119. Mãe: 108. Nominador:

Metade sazonal: Papel ritual:

Seu nome foi transmitido a 176 {R4: 12; R2: 88}.

O rito do final do luto por seu falecimento foi em novembro de 1962 {D1: 478, 481, 484}. Logo, deve ter falecido no mesmo ano.

Era pinxôj de José Pinto (150) {D1: 485}.

1031 – Tuncô

Eusébio

Esquema genealógico: relacionado à Casa 8b.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Era craô. Sua mãe se chamava Pu'porê e tinha muitos pais, inclusive Bertoldo (1065). Era pai de Jômhpro (289). {R4: 35}. Há um Eusébio irmão de Juraci (483) {D6: 190}; será o mesmo? Deve ser, pois em outra anotação Eusébio é dado como irmão de Piêtyc (304) {D4: 165}, que é irmã de Juraci. Ambrosinho (221) também é dado como pai de Eusébio {D2: 154}. Nas informações de Diniz (303), sua esposa Piêtyc (304) também tem um tio materno chamado Tuncô, que é irmão de um outro chamado Malaquias {D1: 618}.

Segundo Messias (97), ele era seu irmão e estudou com Zacarias Campêlo. Só Eusébio aprendeu, embora muitos tivessem começado {D1: 467}. Como era irmão de Messias eu não sei; talvez porque tivesse muitos pais.

Segundo Joãozinho (358), Eusébio aprendeu com Joaquim Leão, que dava aulas no Posto velho; Manoel Bertoldo (371) aprendeu um pouquinho {D1: 660}.

1032 – Mîkwôj

Esquema genealógico: relacionada às Casas 19a e 19c.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era craô. Era mãe de Jômhpro (289) {R4: 35}, de Py'pârê (110) {D4: 40}.

1033 - Campôc Ajto Wacapi Cupa Icômpo

André

Esquema genealógico: relacionado à Casa 8a.

Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 88}.

Era pai de José Ajehi (2) e irmão de Kôtyj (108), Ramkwôj (98) e de Antônio Jarpôt (175) {R2: 88}. Era irmão de Kôtyj (108) {D4: 169}.

1034 - Panajêt Majôj

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo feminino. Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 89}.

Pai: 1255 {D2: 545}. Mãe: 1256 {D2: 545}.

Mãe de Esteves (53) e de Jut (148). Seu nome foi transmitido a 157.

Junto com as irmãs Hôjarin (1035) {D2: 545} e Hupam (1146) e o irmão José Wa'hêrê (1059), constitui o grupo de irmãos mais remoto a que pude remontar genealogicamente que deu origem ao segmento residencial 9, que ocupava um quarto ou mais da circunferência da aldeia do Posto. Viviam na aldeia apaniecrá de Porquinhos ou eram de lá originários.

Segundo Pedro Pênô (158), ela era conhecedora de remédios anti-concepcionais e abortivos. Quem os conhecia agora era Hôjat (126) {D2: 54}.

Disse Pedro Pênô que ela foi para os craôs depois do ataque de Arruda {D1: 403}.

1035 – Hôjarin

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1255 {D2: 545}. Mãe: 1256 {D2: 545}.

Era irmã de Panajêt {D2: 545}.

1036 – Pýrcàkwôj

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1034.

Era irmã de Jut (148) e Esteves (53) e mãe de Côtewôj (1037). Era também a mãe de Crätot (134), Cujcô (139), Clóvis (144), Bernardo (18), Secundo (43) e Aleixo (117), cujo pai era Bento (1108).

1037 – Côtewôj

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1036.

Era mãe de Milton (29).

1038 – Caprum

Esquema genealógico: relacionada à Casa 10a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1236 {D3: 82}. Mãe: 1228 {D3: 82}.

Era mãe de Crîru (154), de Basílio (121) e Raimundo Pinto (1029), cujo pai comum era José Pinto (150).

Foi criada por Mané Velho (1098) {D1: 174}.

1039 – Wa'hêrê

Secundo

Esquema genealógico: relacionado à Casa 10a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1106 {D1: 565}. Mãe: 1222 {D1: 565}.

Era um dos líderes que estava, por volta de 1930, competindo com outro, Bernardino (1082), na aldeia dos mancreres, e aos quais Nimuendaju faz referência em *The Eastern Timbira*. A parte que ficou com ele foi a que corresponde à Aldeia de Serrinha. Era pai de Jôxa (398), de Xephi Cuquên (448), de Tor'totê (459), de Hôcrã (460), de Pirajá (463) {R4: 85}, de Cuýmpê (19) {R3: 2}.

Segundo Esteves (53), Secundo era filho de Pocroc (Silvano, 1106) e de Cujcô (1222); já Esteves (53), Jut (148), Pýrcàkwôj (1036), João Silvano (1007), eram filhos de Pocroc (1106) e Panajêt (1034). Depois que Silvano morreu, Chico Velho (112), que era antes casado com Repia (1245), de quem tinha Francisco (27), se casou com Panajêt (1034). Por isso Esteves chamava Francisco de irmão {D1: 565}.

1040 – Ajprukwôj

Esquema genealógico: segmento 12.

Sexo feminino. Faleceu em 1940.

Pai: 1157. Mãe: 1086.

Era mãe de Pedro Pênô (158), Aniceto (189), Cô'rêrê (160) e Purcawm (216). O pai dos quatro era o xerente Manezinho Xarãcte (1071).

Num esquema ela aparece com o nome de Pãtyc {D1: 241}.

Foi morta no ataque de fazendeiros de 1940; também morreu no ataque uma filha dela, de cerca de 30 anos, chamada Jôcakwôj; e ainda um filho dela, chamado Xucxuc, de cerca de 10 anos {D1: 373}.

1041 – Hacrêcapric

Esquema genealógico: segmento 12.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1157. Mãe: 1086.

Era mãe de Cujcô (1042).

1042 – Cujcô

Joana

Esquema genealógico: relacionada à Casa 6c.

Mãe: 1041 {R4: 18}.

É mãe de Antoninho (194) {R4: 18}.

1043 - Cucôncruj Xoc Quênjapo

Luzia

Esquema genealógico: relacionada à Casa 12b.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 570 {R4: 8}.

Foi esposa de Domingos Càcà (208), sendo ambos pais de Pryrê (210) e José Crampan (211) {R4: 8}.

Luís Baú (227) me disse que ela era sua filha {D1: 615}.

1044 – Tepcapric

Esquema genealógico: relacionada à Casa 1c.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era irmã de Jåtcahi (1002) e de Têruc (1143), mas não sei dizer se germana, se meia-irmã, se por parte de pai ou se por parte de mãe. Era a mãe de Pytkwôj (222), a esposa de Ambrosinho (221). Pytkwôj (222), por intermédio de Varela (232) me confirmou que sua mãe (1044), Luís Balbino (1120), Gil (570) e mais uma mulher que não identifiquei eram todos filhos de um só pai e uma só mãe {D4: 66}.

1045 – Acôkwôj

Belina

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1065 {R4: 53; D4: 136}. Mãe: 1064 {D4: 136}.

Era irmã de Manoel Bertoldo (371), pelo menos por parte de pai. Era mãe de Otacílio (258), cujo pai era o apinajé Quinquin (576) {D4: 87}.

O nome dela era Joaquina {D4: 136}.

Numa das visões que Zacarias teve de mecarõ, interpretou a visão como sendo esta mulher, então já falecida {D2: 425}.

1046 – Pôhy

Esquema genealógico: ascendente da Casa 17a.

Sexo feminino. Já era falecida em 1962.

Era apinajé {R4: 27}. Era mãe de Puran (1047) {R4: 28}.

1047 – Pyca Puran

Esquema genealógico: ascendente da Casa 17a.

Sexo feminino. Faleceu entre 1960 e 1962.

Mãe: 1046.

Era mãe de 243, 244, 245, 315, 248, 249, 250, 251 e 252, moradores, em 1962, com exceção de 315, da casa 17a. A data de seu falecimento pode ser estimada pelo fato de já ser falecida quando comecei minha pesquisa com os craôs em 1962 e sua filha mais nova (249) ter então cerca de 2 anos. Ver informação de Jacinto (256) em D1: 610.

Há um conflito entre uma informação de D6: 156 e o esquema de R4: 28.

O termo Pyca que compõe seu nome está em D6: 215.

Segundo Gil (570), ela seria uma das duas apinajés aprisionadas pelos craôs quando a aldeia de Chiquinho foi atacar uma aldeia apinajé {D4: 143} (episódio de 1923).

1048 - Ri'pârê

Gregório

Esquema genealógico: relacionado à Casa 18a.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Era craô e pai de Xavier (281) e Pãnãrã (269), esposa de Esteves (268) {R4: 32-33}. O pai de Ri'pârê seria também pai de Gabriel (33) {D6: 238}. Ri'pârê era irmão do pai da mulher de Davi (172) e se chamava Texê {D3: 41, 106}; logo este seria mais um termo componente do nome de Telvino (1004). O pai de Texê e de Ri'pârê se chamava Tuncô {D3: 42}. Xavier (281) me disse que seu pai se chamava Crico Ri'pârê {D1: 613}; Crico deve ser a corruptela de Gregório.

Segundo Ambrosinho (221) seu pai era Kôtô, de nome brasileiro Bernardino (1129), e sua mãe era Jõtêco (1128) { D2: 191}.

1049 – a) Waquêdi

b) Cahô

José

Esquema genealógico: relacionado à Casa 18a.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

O nome a era xerente; o nome b era craô {D2: 382}.

Era xerente. Era pai de Mrãiti Putêc (270) {R4: 33}.

Era xerente e pai de Piêtyc (304) {R4: 41} e de Juraci (483) {R4: 65}.

Era irmão de João Noletto (497) {D2: 209}.

Juraci (483) deu-me suas relações com os demais xerentes do Galheiro {D1: 690}. Comparar com as informações de Mrãjti (57) {D2: 380}.

Num cartão postal vendido na porta do Museu Nacional, foto da expedição de Oto Leonardos de 1938, Juraci reconheceu seu pai.

1050 – Põcutô

Esquema genealógico: relacionada à Casa 18a.

Sexo feminino. Faleceu entre 1954 e 1962.

Pai: 570 {D4: 65}. Mãe: 278.

Era mãe de Pykwôj (276), Hiti (279) e Ropcuxý (280). Como os dois últimos tinham cerca de oito anos de idade em 1962, calculo que o falecimento dela tenha sido depois de 1954.

1051 – Parcâpên

Mundico

Esquema genealógico: relacionado à Casa 30a.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Mãe: 426 {R4: 78; D3: 50}

Pai de Jahe (188) {R4: 16}, de Xàj Corã Tomaj (277) {R4: 33}, de Paxityc Apxêtep (421) {R4: 78-79}, de Ca'pêrê (423) {R4: 78-79, D6: 216}.

Conforme um esquema {D4: 125}, chamava-se Xucapru Parcâpên.

Marcão (195) fez referência a um Mundico, que, junto com Davi (172) e Pênô (158), teve aulas com Joaquim Leão. Mas chamou-o de Rôwrôc Hôxo; disse ainda que o pai desse Mundico era João Delfino, de nome indígena Wapej; e que Wapej era irmão de Ha'porô {D1: 515}. Mas se entendermos o João Delfino indicado por Marcão com Telvino, sabe-se em D3: 50, que Telvino, pai de Mundico, chamava-se Wapej. Logo, o Mundico referido por Marcão é este mesmo 1051.

Teria sido ele o Mundico que Ribamar, comerciante de Itacajá pediu para descobrir que índios teriam matado uma rês sua? {D1: 707-8}.

1052 – Prurê

Esquema genealógico: relacionada à Casa 18a.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era craô {R4: 33} e era mãe de Mrãiti Putêc (270).

1053 – Crôcari

Lunginha

Esquema genealógico: ascendente da Casa 23a.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Pai: 1129 {D2: 191}. Mãe: 1128 {D2:191}.

Era craô e mãe de Ambrosinho (221), Gregório (310), João Grosso (1149), Ropokwôj (318), Atukwôj (323) e Xàc (1135). O pai de todos eles era Pãnãrã (316).

Em D4: 50 se informa que Gabriel (33) era irmão dela (seria apenas por um dos pais?).

No conjunto de seu nome também se incluía o termo Xopê {D4: 92}.

1054 - Pytô Potuc

Joana

Esquema genealógico: ascendente da Casa 6f.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era craô. Era mãe de Xôcã (325), Noraci (334) e Lourenço (290), sendo pai dos três Luís Baú (227) {R4: 35, 45 e 49}.

1055 – Haprej

Maria Gostosa

Esquema genealógico: relacionada à Casa 1c.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Pai: 1121. Mãe: 1124.

Tinha pai canela e mãe craô {R4: 48-49}. Era mãe de Waro Xauri (333) e de Varela (232) {D6: 86}.

1056 – Xycxyc

Luís Cavalcante

Esquema genealógico: Casa 24b.

Era canela e pai de Ajoque (343) {R4: 53}.

Era da aldeia de Travessia e migrou para os craôs depois do ataque de fazendeiros {D1: 661}.

1057 - Pôprĩ Caju

Alexandre

Esquema genealógico: relacionado à Casa 24b.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Era canela e pai de Zezinho (133) {R3: p. 14}, Topy (328) {R4: 45}, Atukwôj (342) e Pupujaxô (345) {R4: 53}. Foi morto sob alegação de feitiçaria. O caso é contado em minha tese.

Segundo Luís Baú (227), Alexandre era filho de Crancôn, irmão de Tepjê (1249), pai do informante {D2: 207}. Mas se Crancôn for o mesmo Lourenço (1247) que morreu no ataque de Arruda em 1913, então ele teria se casado com a irmã da mãe.

Zezinho (133), seu filho, contou como foi o assassinato do pai {D1: 75}.

Rancor dos parentes do assassinado {D1: 573}.

Diniz (303) disse dos parentes de Alexandre e do seu assassino {D1: 615-6}.

Segundo Topy (328), ele se chamava Poprĩ Tejapôc. Ele era irmão de Abílio (1206), Craxô (1204), Cruquie e Jônqui (369). Sua mãe era Margarida (1243). {D1: 662}.

Juraci (483) contou o assassinato de Alexandre e suas conseqüências {D1: 688-90}.

1058 – Potuc

Esquema genealógico: segmento 24.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Pai: 1056. Mãe: 344.

Era mãe de Wakwôj Mamao (301) {R4: 39}, Hôpe Huprêi (350) {R4: 53} e Catêc (464) {R4: 85}, sendo Silvino (367) o pai dos três. O esquema de D4: 90 inclui Catêc (464), Wakwôj (301) e ainda Tuhô (362), Hükô (340) e Pecwa (indivíduo do sexo masculino, não numerado) como filhos do mesmo casal.

1059 - Ixêc Hàctocot Wa'hêrê Hôjaca

José Wa'hêrê

Esquema genealógico: do seguimento residencial 9; relacionado à Casa 13a.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Era canela e pai de Crôtkwôj (352) e Junkwôj (359) {R4: 55 e 57; D4: 12, 69}. Deu nome a Esteves (53); era irmão germano de Panajêt (1034), mãe deste {D6: 275; D4: 12}.

1060 – Apyry

Esquema genealógico: ascendente das Casas 13a e 13b.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era craô e mãe de Crôtkwôj (352) e Junkwôj (359) {R4: 55 e 57; D4: 69}.

1061 – Jôxên

Esquema genealógico: Casa 25a.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Pai: 367. Mãe: 368.

Era mãe de Tier (370) {R4: 59}.

1062 – Crancwa

Joana

Esquema genealógico: ascendente da Casa 9g.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era mãe de Teresa Ropokwôj (378) {R4: 62}. Seria irmã, não sei se germana, de Silvino (367) e de Crenti (445) {D4: 161}. Se ela era mãe de Cugôn (337), então seria mãe de Hupam, que era irmã de Craxô (1204) {D1: 670}. Juraci (483) disse que ela era irmã de Silvino (367) {D1: 690}.

1063 – Corquê

Custódio

Esquema genealógico: relacionado à Casa 9g.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962; em outubro de 1963 seu falecimento era considerado recente {D2: 86}, embora eu não o tenha conhecido desde a primeira vez que estive com os craôs.

Era pai de Teresa Ropokwôj (378) {R4: 62}.

1064 - Icacroj Hocôj Partyc Amcrokwôj

{R4: 57}

Esquema genealógico: ascendente das Casas 14a e 14b.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era canela (provavelmente apaniecrá) e mãe de Iproxô Crêtikwôj (297), Pykwôj Xixiw (381), Manoel Bertoldo (371) e Daniel (361). Em D4: 80 se confirma que era mãe de Iproxô (297) e também se afirma que era irmã de Cräjêj (228). Gregório (310) disse que o nome dela era Hôcrôj {D2: 175}.

1065 – Pôtut

Bertoldo

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Era craô e era pai de Iproxô Crêtikwôj (297), Pykwôj Xixiw (381), Manoel Bertoldo (371) e Daniel (361). Era irmão por parte de mãe do Major Chiquinho (329). Era também pai de Acokwôj (1045), cuja mãe era a canela Punã {D4: 53}. Seria Punã mulher distinta de 1064?

Ele conhecia remédios para picada de cobra e os ensinou aos filhos Manoel Bertoldo (371) e Anaí (381) {D2: 218}.

Seu nome era Potut Nunu {D1: 621}.

1066 – Hôjhe

Mané Pezinho

Esquema genealógico: relacionado à Casa 9g.

Sexo masculino. Faleceu por volta de 1960.

{É o indivíduo “k” do Caderno R4: 62; cf. indivíduo 1067}

Se o seu filho Corwa (386) tinha cerca de dois anos de idade em 1962, quando pela primeira vez visitei os craôs, ele não devia ter falecido muito tempo atrás. Em 1967 ainda havia os restos da casa de Hôjhe na aldeia do Abóbora {D4: 137}. Sua morte se deve a uma picada de cascavel {D1: 656}.

Segundo Juraci (483), o pai de Hôjhe era irmão de João Comprido (239), e a mãe de Hôjhe era irmã de Silvino (367) {D1: 690}

1067 – Capêrêcahàc

Esquema genealógico: Casa 28a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era irmã de Hôcrã Hôjarin (388) e mãe de Cuhêc (400).

{Fixei-a neste número em 30-4-2003, pois Mané Pezinho estava com o mesmo número, mas lhe atribuí o número 1066, que estava vazio.}

1068 –

Este número não estava na lista.

1069 - Hacru

Esquema genealógico: ascendente da Casa 28a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1165 {D2: 550}.

Tem vários filhos com Agostinho (408): Hôn (396), Craxô (431) {R4: 81}, ... Teve uma filha com Esteves (53): Câtam (419) {R4: 79}.

1070 - Cupajhe Purã

Joana

Esquema genealógico: ascendente da Casa 28a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era craô e mãe de Serafim (387) {R4: 73}, de Agostinho (408) {R4: 77} e de Porfírio (414) {R4: 79}.

1071 – Sarãpte

Manezinho

Esquema genealógico: ascendente da Casa 28a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Se o seu filho Serafim (387) nasceu por volta de 1907, isso mostra que a presença de xerentes entre os craôs é bem antiga. Era pai também de Porfírio (414). Conferir se era pai também de Pedro Pênô (158), uma vez que eu ouvia dele a pronúncia “Tsarãcte” para o nome de seu pai.

Segundo Cacro (447), Tsarãcte estava entre os primeiros xerentes que foram morar com os craôs; citou mais dois, um parente de Marquinho (1024), sem dúvida o próprio pai deste, Siwasa (1218), e a mãe da mãe de sua própria esposa Xêphi (448), que era Waprêti (1151). Falou também dos xerentes posteriormente chegados {D2: 561-3}.

1072 – Cõquinjõ

Esquema genealógico: poderia figurar no esquema do segmento residencial 29 como pai de 408.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era craô. Era o pai de Agostinho (408) {R4: 77}.

1073 – Ropcà

Ambrosinho

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era canela e pai de Putpre Cô'hôcô (415) {R4: 79}.

1074 - Quê'cwôrê

Esquema genealógico: ascendente da Casa 30a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era craô e mãe de Putpre Cô'hôcô (415) {R4: 79}.

1075 – Pacrat

Esquema genealógico: relacionada à Casa 30a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era craô mãe de Wato (426) {R4: 79}.

1076 – Tejapôc

Esquema genealógico: relacionado à Casa 30a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era craô e pai de Wato (426) {R4: 79}.

1077 – Cupaco

Chico Vaqueiro

Esquema genealógico: relacionado à Casa 9f.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Tinha mãe craô e pai canela {R4: 81}.

Era pai de Cukôj (446) {R4: 81}.

1078 – Hito

Esquema genealógico: relacionada à Casa 9f.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Cukôj (446). Era irmã de Jên (311) {R4: 81}.

1079 – Rônkwôj

Esquema genealógico: ascendente da Casa 9f; e segmento residencial 12.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era craô e mãe de João Canuto (428), de Cwampê (434) {R4: 81}, de Luís Canuto (447) {R4: 85}, de Hômjaca Wakwôj (474) {R4: 93}. Porfírio (414) era pai de todos, com exceção de Cwampê, que era filha do sertanejo Luís Romão (554). Ela seria também a mãe de Hipôxên (1081); neste caso seu nome brasileiro seria Anora {D2: 583}.

1080 – Mãcrôt

Isabel

Esquema genealógico: ascendente da Casa 31a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1150. Mãe: 1151 {D4: 205}.

Era xerente e mãe de Xêphi Cuquên (448), de Tor'totê (459), de Hôcrã (460), de

Pirajá (463) {R4: 85}, de Cuýmpê (19). Segundo Lourenço (75), ela era sua irmã sendo ambos filhos da mesma mãe {D4: 205}.

1081 – Hipôxên

Esquema genealógico: ascendente da Casa 27a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era craô e mãe de Guilherme (499), Cropykwôj (507) {R4: 69} e Aleixo (466) {R4: 91}, sendo Mrôjanô (519) o pai dos três.

1082 – Kopej

Bernardino

Esquema genealógico: relacionado à Casa 12e.

Faleceu antes de 1962.

Era chefe de uma das facções dos mancreres, conforme apontou Nimuendaju em *The Eastern Timbira* com base em sua visita de 1930. Era o pai de Gregório (528), Satiro (543), Maria (534), Antônio (548) e Catarina (555), que moravam em 1963 dentro da terra indígena, mas fora das aldeias tradicionais, os três primeiros no Morro do Boi. A mãe de todos os cinco era Marcelina (540).

Pedro Pênô (158) disse ter visitado a aldeia de Bernardino e descreveu sua composição {D4: 207}.

Segundo Satiro (543), os índios abandonaram Bernardino porque, depois do ataque de fazendeiros de 1940, ele queria que todos os índios que matassem gado fossem presos em Pedro Afonso; eles não quiseram e se separaram {D2: 83}.

Segundo Silvina (529), Bernardino morava perto do Xupé. Adoeceu de uma ferida na boca e foi levado pelos índios para a aldeia de Pedra Branca, que ficava perto do Posto, a fim de curá-lo. Morreu numa casa encostada ao posto. {D2: 85}.

O Pastor Joaquim Leão contou que Bernardino, ao separar-se de Secundo (1039), fez sua aldeia no Serrinha, e nunca mais voltou a unir-se com a aldeia de onde tinha saído {D2: 279}.

1083 - Crajnô

1084 - Ipru ‘Ôrô Ha’pôrô

Mané Novo

{D1: 506, 659}

Esquema genealógico: relacionado à Casa 6a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Amaro (185) e de suas irmãs Jotcro (66), Hacoc (182), Crowjari (190) e Pucro (196). A mãe de todos era Juncruj (1085). Ver D1: 659, onde se acrescentam a esses irmãos também Jawiw (falecido no tempo da informação), que foi casado com a mulher posteriormente casada com Amaro.

Deu nome a Zezinho (133) {R3: 8}. Uma outra fonte dá como seu nome a combinação Cwatwat Ha’pôrô. Segundo Patrício (1), Cwatwat, também conhecido por Mané Novo, era irmão do seu pai {D1: 506}.

Em D4: 65 se confirma que era pai de Pucro (196) e se informa que deu nome a Alípio (226), genro de Ambrosinho (221) e que também ajudou a Pânãrã (316) a fazer Ambrosinho (221). O próprio Ambrosinho admite que ele era um de seus genitores {D4: 144}. Esta informação fica complicada perante uma outra, de Aniceto (189), segundo a qual a esposa de Ambrosinho seria filha de Ha’pôrô {D2: 541}.

Segundo Pedro Penô (158), ele era irmão da mãe da mulher de Silvino {D4: 151}, chamada Jamô. As informações de Aniceto (189) {D1: 541} e de Marcão

(195) {D1: 546} o confirmam.

1085 - Juncruj Tojtô

Esquema genealógico: ascendente da Casa 6a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1111. Mãe: 1112.

Era mãe de Amaro (185) e de suas irmãs Jotcro (66), Hacoc (182), Crowjari (190) e Pucro (196). O pai de todos era Ipru (1084).

Era irmã de Joãozinho (358), Xaprit (267) e Pyrypôc (1147) {D1: 618}.

1086 – Cwôrcà

Paulina

{D1: 181; D6: 245}

Esquema genealógico: Segmento residencial 12.

Mãe de de José Pinto (150), Marcão Pinto (195) e Davi Pinto (172), cujo pai era (1158). E mãe de Pahĩc (1097), Hacrêcapric (1041) e Ajprukwôj (1040), cujo pai era Pedro Arrepiado (1157). Disse Davi (172) que sua mãe, Paulina, era filha de um negro com uma índia {D6: 245}. Noutra ocasião disse que a mãe se chamava Paulina, era negra mesmo, morava na aldeia, mas seu pai era craô puro {D1: 539}. Pedro Pênô também disse que ela era filha de pai “cristão” e mãe índia {D1: 181}. Ver esquema dado por Marcelina (540) {D2: 79}.

Em outra anotação grafei o nome dela com o equivalente a Cahurkwôj {D2: 337}. Talvez tenha ouvido Cwôrcà de modo defeituoso; ou talvez seja outro termo que compõe seu nome.

Segundo Pedro Pênô (158), Cwôrcà tinha uma irmã na aldeia de Porquinhos, chamada Xucapru, que antes de morrer visitou os craôs e disse que Pênô tinha muitos parentes lá. Este escreveu para lá e recebeu convite para visitar a aldeia {D1: 402}.

1087 - Coroa Ropcutxý

João Crioulo

Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 89}.

Pai: 1020 {D6: 229; D3: 27}.

Era pai de José Aurélio (138) e deu nome a Pedro Colina (145) {R2: 89}. O próprio José Aurélio confirmou que era seu pai, mas explicitou o nome brasileiro João Crioulo apenas para o seu FFF {D3: 27}.

1088 - Crãhô

1089 - Pôjaca Tênaco

1090 - Côcré Hahôcre Ropcà Kauj

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Messias (97).

Segundo Messias (97), seu pai deixou sua mãe para se casar com a mãe de Pedro Pênô (158) {D2: 232}, portanto com Ajprukwôj (1040).

Segundo Aniceto (10), o pai de Messias era filho de Xôcraj, irmão de Gabriel (33) {D1: 288}.

1091 – Côcôj

Esquema genealógico: segmento 6.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1110.

Era mãe de Messias (97) {D1: 669}. E também era irmã de Xoj Tomai e MSD de Xaprit (267) {D4: 98}.

1092 - Krô'krôcô Haracai'cârê Pênô

Ambrósio

Pai: 1226 {D3: 30}.

Se este Ambrósio era o irmão de Vicentão (1020), então ele era o pai de Hîdomã (1094) {D6: 252} e pôs nome em Pedro Pênô (158) {D4: 254}. José Pinto (150) afirmou que ele era pai da mãe de José Paulo, ou seja, Hîdomã (1094) {D3: 30}. Zacarias (51) indicou Hampà como irmão de Vicentão (1020) e pai de Hîdomã (1094). Hampà e a mesma mãe de Hîdomã eram pai e mãe de Cajprekwôj {D2: 465}. Sobre esta última, nada sei.

Disse Aloísio (35) que Ampà é que sabia fazer o rito de Icrere {D4: 193}. Como Ampà é um termo que faz parte dos nomes das pessoas chamadas pelos termos Krô'krôcô, Haracai'cârê, Pênô, o Ampà que sabia fazer o rito pode ser Ambrósio. Em D3: 83 se informa que o pai de Hîdomã (1094) era Hampà. Logo, este era mesmo um termo que fazia parte do nome de Ambrósio. Pedro Pênô contou-me que Ambrósio fez a festa de Pêmpjê (Icrere) para mostrar aos novos com se fazia; José Aurélio (138) e Pênô (158) participaram dela {D2: 282}.

1093 – Jàtcre

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Em D4: 196, há um trecho que parece oferecer indícios para considerar esta como a mãe de Hîdomã (1094). Esse trecho diz que Hîdomã (1094) era filha de Impôqui Krôtikwôj e que pôs nome em Jotcre. Como Hôhôm (61), filha de Hîdomã (1094) tem uma filha cujo nome contém o termo Crytkwôj (62), talvez esta é que tenha recebido também o termo Jàtcre.

Em D3: 83 sabe-se que a mãe de Hîdomã era Jàtgãj. Será que este termo era mais um componente do nome dela? Afinal de contas, Jàtgãj se relaciona lingüisticamente a Jàtcre. A mesma informação diz que Jàtgãj era irmã de A'jyrê (41) e que ambas eram filhas de Wapio (1190). Entretanto, em D4: 196 sabe-se que A'jyrê era filha de Xukwôj (1115) e esta é que era filha de Wapio (1190).

1094 - Hîdomã Mîkwôj

Esquema genealógico: ascendente da Casa 5d.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1092 {D3: 30, 83}.

Era mãe de José Paulo (58) e de Wakwôj Hôhôm (61). O pai de ambos era Porêxwa (1095).

1095 – Porêxwa

Vicente, José

{D1: 178}, {D1: 185}

Esquema genealógico: ascendente da Casa 5d.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de José Paulo (58) e de Wakwôj Hôhôm (61). A mãe de ambos era Hîdomã (1094). Em um esquema, seu nome é Ipêrêxwa, e é irmão de Pôrôn, Crôwa (1258), Cruc (1166) e I'hôcô (1165) {D2: 550}. Também escrevi o equivalente a Ipêrêxwa {D1: 178}.

Segundo seu filho, José Paulo (58), Pêxwa (como eu o entendi pronunciar) era irmão de Ventura (1178); não sei se germano ou não. Pêxwa era casado com Hîdomã (1094), mãe de José Paulo. Ventura era casado com Jôtwa (1179), irmã de

Hídômã. Não sei se eram germanas, mas José Paulo disse que uma morava ao lado da outra {D1: 185}.

1096 - I'xôcô

Esquema genealógico: ascendente da Casa 12a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Crãna'cwôre (202), cuja mãe era Pahĩc (1097).

Se, como Manoel (77) informou, Crim (1231) era irmão germano de Crãna'cwôre (202), e se o pai de Crim era Croxêt {D3: 50}, então Croxêt era mais um dos termos componentes do nome deste indivíduo. Mas Manoel tem suas falhas, como a de fazer também Crenti (445) uma irmã germana de Crãna'cwôre (202) e de Crim (1231) {D3: 51}.

1097 – Pahĩc

Esquema genealógico: ascendente da Casa 12a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1157. Mãe: 1086.

Era mãe de Crãna'cwôre (202) {D2: 286}, cujo pai era I'xôcô (1096).

Era irmã (não sei se germana) de Cwôrca (1086) {D2: 168}.

Um esquema dado por Marcão (195) complica um pouco: Pôxan, mãe de Pahĩc, é que era irmã de Cwôrca (1097). I'xôcô e Pahĩc eram respectivamente pai e mãe de Crãna'cwôre. Já Iniac era filho de Pahĩc com Crôxêt {D1: 552}.

1098 - Mampôc Pôpoc

Mané Velho

Faleceu antes de 1962.

Esteves (53) fez referência a ele citando o nome brasileiro Mané e o nome indígena Mampôc A'pôro {D4: 11}.

Basílio (121) contou-me uma história que ouviu dele {D1: 471-2}.

Segundo José Pinto (150), o pai de Justino e Marquinho era o velho Mané {D3: 30}. Será que se referia a este indivíduo? Então ele era o xerente Siwasa (1218) ou era outra pessoa?

1099 - Tephi Rêj

Justino

Esquema genealógico: relacionado à Casa 15a.

Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 86}.

Pai: 1218 {D3: 13}. Mãe: 1217 {R2: 86; D3: 13}.

Um de seus nomes também é Tsopê, mas não sei se é a anotação errada de Tephi. Era pai de Jôxa (187) {R2: 86, D4: 40}. Pôs nome em 156 {R2: 86}.

Era patre {D4: 39}.

Segundo Zacarias (51), seu nome era Rej Ja'jôcô Catuap {D4: 40}.

Pedro Pênô (158) mostrou-me os locais das casas de Marquinho (1024) e de Justino (1099) na tapera da aldeia perto da Fazenda Maravilha {D2: 274}.

Segundo Esteves (53), Justino era o irmão mais velho de Marquinho (1024) {D2: 463}.

~~1100~~

Este número não estava na lista. No esquema da casa 15, é o pai de Jôxa (187).

Mas, conforme o caderno R2: 86, Justino (1099) é o pai de Jôxa (187).

1101 - Wacôkwôj Xôkwôj

Esquema genealógico: relacionada à Casa 15a.

Sexo feminino. Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 86}.

Era esposa de Justino (1099). Pôs nome na mulher número 3. {R2: 86}.

Notar que há mais uma mulher com o mesmo nome numerada como 1176.
Será a mesma?

Segundo Amaro (185), ela era irmã do pai da esposa dele, Rop'curô (1183).

Era mãe de Jõxa (187) { D1: 526}.

1102 - Jõgão Põtut

1103 - Awque Jôcô Carôtu Pãprô

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1104 {D2: 545}.

Era mãe de Caxô (122) {D2: 545} e Prôj (149) , ambas oriundas da aldeia apaniecrá de Porquinhos.

1104 – Cõpa

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: Hõjarin (1035) {D2: 545}.

Era mãe de Awque (1103) {D2: 545}.

1105 – Icrorkwõj

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1106. Mãe: 1034.

Era mãe de Hõjat (126) {D2: 545}.

Patrício (1) disse que Hõm, mulher de Gabriel (33), era a irmã mais velha de Pýrcàkwõj (1036) e Jut (148) {D1: 402}. Certamente estaria se referindo a esta mulher, pois, como se pode reparar no nome de uma outra pessoa (313), o termo Hõm faz parte do mesmo nome em que se inclui o termo Icrorokwõj. Noutra ocasião Patrício disse que Hõm era irmã dele, porque o pai dele também a gerou {D1: 506}.

1106 - Põcroc Ioj Ûcopuxit Icuxêtep

Silvano

Esquema genealógico: Segmento residencial 9.

Faleceu antes de 1962.

Era pai de Jut (148), Esteves (53), João Silvano (1007), Icrorkwõj (1005) e Porcàkwõj (1036). De uma feita Esteves (53) informou o nome do pai e disse que ele era também o pai de Jut (148) e de João Silvano (1007); indicou como irmão de seu pai a Raimundinho, que era pai de João Borges (215), Pedro Noletto (65) e do outro craô conhecido como Esteves (268) { D4: 11}.

Segundo seu filho Esteves (53), Silvano morreu na casa de uma moradora próxima, D. Rosa, e foi sepultado pelos “cristãos”, porque era amigo deles {D2: 461}.

Tenho um esquema em que Silvano é irmão de Chico Velho (112) {D1: 251}, mas não sei se germano ou não. Pedro Pênõ (158) disse que são irmãos {D1: 402}.

Gabriel (33) indicou seu nome indígena: Joj Põcroc {D1: 480}.

1107 – Crãpan

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1035.

Era irmão de Côpa (1104) e pai de Crôatam (28) {D2: 545}.

1108 - Tuhô Catwarê Tupên

Bento

Esquema genealógico: ascendente da Casa 9c.
Faleceu antes de 1962.

Era canela e pai de Crätot (134), Cujcô (139), Clóvis (144), Bernardo (18), Secundo (43) e Aleixo (117), cuja mãe era Porkýkwôj (1036) {R3: 2, 6, 14}. Era também pai de Abel (395), mas a mãe deste era Potuc (1219) {D3: 13; D2: 463}. Esteves (53) disse que ele era oriundo do Maranhão {D2: 463}.

Em *O Messianismo Krahó*, narra-se a visita que Bento fez ao interior de um morro onde Deus criava veados.

Secundo (43), um dos filhos de Bento, contou-me que Marcão, Davi e José Pinto queriam matar seu pai. Ele então foi para a aldeia do Galheiro, onde Secundo nasceu {D6: 278}. Secundo (43) contou-me sobre os feitos sobrenaturais de seu pai, sobre seu contato com “Chuva” {D2: 504-5}.

Disse-me Secundo (43) que foi tatainzin que deu os poderes mágicos a seu pai, Bento {D2: 523}.

Pedro Pênô (158) disse que ele foi para os craôs depois do ataque de Arruda {D1: 403}.

Visitou os índios gaviões e lá disse que era canela de Porquinhos, pois se dissesse que era craô seria morto. Trouxe de lá cânticos que eram cantados entre os craôs, que eu teria ouvido, sem distingui-los, nos últimos dias do rito de Pêmpcahã em 1962. Seu irmão mais velho foi morto pelos gaviões {D1: 569}.

1109 – Pôcroe Pôxô

Esquema genealógico: ascendente da Casa 9e.
Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.
Pai: 1238 {D3: 82}. Mãe: 1237 (D3: 82}.

Era pai de Hacru (159) e de Herwô (153), cuja mãe era Jut (148). Numa informação de que ele primeiro se casou com Pôcutô (91) e depois é que se casou com Jut (148) {D3: 82}, ele é chamado de Poxô. Mas em D3: 106-7 Poxô é filho de Prupru (273) e pai de Jut (148). Há algo de errado nas relações genealógicas de Poxô e talvez também com sua identificação com Pôcroc. Em D2: 437 o pai de Hacru (159) é Pôxô. Está me parecendo que com mais frequência leio o nome do pai de Hacru como Pôxô {D1: 167; D2: 541}. E vejo num esquema que o pai de Jut (148) é Silvano, chamado Pocroc (1106) {D1-251}. Messias (97), ao referir-se ao pai de Hacru (159), chama-o de Crôjtep Pôxô {D1: 328}. Pedro Pênô (158) disse que o pai de Hacru (159) era Pôxô, o qual, por sua vez, era filho de Secundo Tô'tôte Wa'hêrê (1039) {D1: 342}.

Conforme Zacarias (51) Pôxô Pôjê, também chamado Antônio Adelino, era marido de Jut (148) e pai de Jaime (135) {D1: 470}.

1110 - Crowjari Tatac Tocmajo Ajo

Esquema genealógico: segmento 6.
Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.
Pai: 1111. Mãe: 1112.

Seu nome está em R4: 49. Não sei se Ajo seria uma abreviação de Tocmajo.

Era mãe de Cômôj (1091), Putô (1054) e Mamao (330). Que era mãe desta última está confirmado em D4: 65. Joãozinho (358), irmão de Tatac, disse que ela se casou com Cômcre (1008) e lhe deu as filhas Mamao (330), Putô (1054) {D1:

659-60}.

1111 - Cuco Piowi

Joaquim Tiago

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Era mancrare e pai de Xaprit (267) {R4: 31} e de Joãozinho (358) {R4: 57}.

Martim (284) informou que Joãozinho (358) e Jühkwôj (outro nome de Xaprit 267) são irmãos germanos de sua mãe, Comcà (1198), e informou ser Côru o nome do pai dos três {D4: 69}. Por conseguinte Côru deve ser mais um termo componente do nome deste homem. Jacinto (256) disse que o pai de Xaprit (267) se chamava Rôremp, que primeiro foi casado com Côca'pêrê, mãe de Xaprit, e depois se casou com Ancrôn Pêquê Aj'yê Crãxôkwôj {D1: 611}.

1112 - Crutkwôj Côca'pêrê Cuhêjacô

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era mancrare e mãe de Xaprit (267) {R4: 31} e de Joãozinho (358) {R4: 57}.

Oσίας (47), assessorado por Cafus (45) deram-na como irmã de Rôrêhô (1021) e filha de Pawiw {D1: 221}. Jacinto (256) disse que ela era mãe de Xaprit (267) {D1: 611}

Martim (284) informou que Joãozinho (358) e Jühkwôj (outro nome de Xaprit 267) são irmãos germanos de sua mãe, Comcà (1198), e informou ser Pêquê o nome da mãe dos três {D4: 69}. Por conseguinte Pêquê deve ser mais um termo componente do nome desta mulher.

1113 - Ropcran Patu Tôpo

Raimundinho

Esquema genealógico: relacionado à Casa 1a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Esteves (268), segundo Jacinto (256) {D1: 613}.

Era canela. Era irmão de Patrício (1). Era pai de Pedro Noleto (65), João Borges (215) e Esteves (268). Se ele era irmão de Patrício (1), então este seria também irmão de Silvano (1106) {D4: 11}. Era pai de Pôjoj (1014), que era mãe de Aloísio (35) {D4: 49}. José Pinto disse que o pai de João Borges (215), Esteves (268) e Pedro Noleto (65) era Raimundinho, que era irmão de Huc (4) e Cupên (9) {D3: 30}. Logo, era irmão de Patrício (1).

Já Pedro Noleto (65) disse que seu pai era irmão do pai de Junkwôj (359) e de Kênpej (352) {D3: 123}. Se Raimundinho (1113), irmão de Patrício (1), era também irmão de José Wa'hêrê (1059), irmão germano de Panajê (1034), oriundos de segmentos residenciais distintos, deviam de ser irmãos apenas por parte de pai.

Aniceto (189) disse que o pai de Pedro Noleto (65) e João Borges (215) era Raj {D2: 287}. Seria um outro termo componente do nome desta pessoa? Seria abreviação de Raimundinho?

No esquema dado por Pedro Pênô (158), o pai de Pedro Noleto (65) se chama Raimundinho Raj Ropcran {R1: 252}.

Parece que é a esta pessoa que Gabriel (33) se refere como um de seus sogros {D2: 502}.

Pedro Pênô (158) disse que ele foi para os craôs depois do ataque de Arruda {D1: 403}.

1114 – Crôco

Esquema genealógico: segmento 1.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1001. Mãe: 1002.

Era irmão de Patrício (1). Era pai de Aj'yrê (41) e Carâte (1116), cuja mãe era Têtikwôj (1115). Em D4: 49 sabe-se que era pai de Ajyrê (41) e irmão de Raimundinho (1113). Em D3: 129 e D2: 204 sabe-se que era irmão de Patrício (1) e pai de Aj'yrê (41). Puran também era um termo que fazia parte de seu nome {D2: 204}. Luís Baú (227) disse que Crôco Puran era irmão de Patrício (1) e pai de Caxô (122) {D2: 207}.

1115 – Têtikwôj

Esquema genealógico: segmento 5.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1190.

Era mãe de Aj'yrê (41) e Carâte (1116), cujo pai era Crôco (1114). Segundo Pedro Pênô (158) a mãe de Ajyrê (41) se chamava Xukwôj e era nascida na mesma casa que Paciência (1171) {D4: 31-2}. Segundo Hàcxà (36), Xukwôj era irmã de Paciência {D3: 130; D2: 394}. A mãe de Ajyrê (41) era Xukwôj {D4: 196}. Hàcxà (36), filha de Ajyrê (41), disse ter recebido o seguinte nome oriundo de sua MM: Crôcà Pucrân Cahykwôj Pryrê Jêcuta {D4: 198}. Em D2: 204 a mãe de Aj'yrê (41) se chama Xukwôj Wapio. Zacarias (51) indicou Xukwôj como irmã de Huhu (1019), e Huhu como irmã de Paciência (1171) {D2: 465}.

Em vista de tudo isso, de onde tirei o termo Têtikwôj?

1116 – Pêpxên Carâte Côcatêmamô Caprô'tôrê

Esquema genealógico: segmento 5.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1114. Mãe: 1115.

Hàcxà (36) fez referência a uma viagem de quatro índios, da qual só voltou um, Ipêrxwa. Os outros três teriam ficado com os cupêcarô (almas dos civilizados), quiçá com os cupê (civilizados), que ofereceriam alimentos envenenados aos índios para matá-los. Dentre os três que não voltaram estava Carâte {D2: 395}. Já Basílio (121) contou uma viagem de Cabeceira Grossa para Porquinhos de que participaram 17 pessoas. Uma dela foi Carâte, tio de Tepjê (127); a outra foi Campôc (não numerado), filho de Antônio Pereira (119) {D2: 525-6}.

Mas existiu também um irmão de Raimundo Agostinho (127) chamado Carâte {D2: 516}.

1117 – Kuj

Esquema genealógico: segmento 1.

Sexo feminino. Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 89}.

Era irmã de Patrício (1) {R2: 89} e mãe de Patrício Chiquinho (95).

1118 – Crêxôn

Chico Cornélio

Faleceu antes de 1962.

Era pai de Patrício Chiquinho (95). Segundo Esteves (53), Chico Cornélio era irmão de seu pai, Silvano (1106) e foi Marcão (195) que o matou {D6: 263}. Ainda segundo Esteves (53), Chico Cornélio era "tio" de Gabriel (33) e foi morto por Marcão (195). Gabriel não o vingou, com medo do Marcão {D4: 43}. Em minha tese conto o caso da execução de Chico Cornélio.

Mais sobre a morte de Chico Cornélio: D2: 331.

Segundo Antônio Pereira (119), o último Icrere foi realizado em Pedra Furada por Chico Cornélio e Mané Velho (1098) {D2: 38}. Antônio Pereira (119) falou

sobre a morte de Chico Cornélio {D2: 387}.

Há uma referência a João Cornélio, que contava coisas de antigamente a Aniceto (10) {D2: 382-3}. Seria a mesma pessoa?

Manduca Soares contou como foi morto Chicô ou Chicú {D1: 752-3}. Seria a mesma pessoa? Mas se foi morto por Alfredo, irmão de Gabriel {D1: 755}, deve ter sido outra pessoa.

1119 - Pucran Crôco

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Amcôkwôy (331) e Alípio (226), cuja mãe era Mamao (330). Os irmãos dele estão num esquema de D4: 84. Mas esse esquema não inclui Patrício Chiquinho (95), que Messias (97) dá como irmão de Pucran {D1: 353}.

1120 – Tepjêt

Luís Balbino

Sexo masculino. Faleceu em 1940.

Era oriundo da aldeia de Chinela, dos quencatejês do Maranhão, massacrada e destruída em 1913. Como chefe da aldeia de Pedra Furada, foi assassinado enquanto tentava parlamentar com o fazendeiro José Santiago, que estava atacando a aldeia {D2: 147}. Era irmão de Gil (570) e pai de 'Pêrê (261) e Doroteu (271).

O mensageiro João Gomes, mandado pelo fazendeiro para avisar a aldeia que ia mandar gado (para ajuntar os moradores da aldeia para melhor massacrá-los, fora anteriormente objeto dos esforços de Luís Balbino para livrá-lo da prisão em Piacá, onde fora encarcerado sob acusação de incesto {D4: 71}.

Xavier (281) contou-me que, quando era rapaz, acompanhou Chiquinho (329) e Luís Balbino numa viagem para o Rio de Janeiro, passando por Pedro Afonso, Porto Nacional, Peixe, Descoberto, Anápolis, Goiânia. Quando voltaram, Chiquinho já tinha passado a chefia para Luís Balbino. Ele era ativo, enquanto Chiquinho só ficava em casa. De manhã cedo distribuía o serviço, falando com o governador. Era tal como Pedro Pênô (158), que não se aquietava, estava sempre andando. Quando Luís Balbino morreu no ataque, Chiquinho pegou novamente a chefia. Foram os pastores Colares e Zacarias que puseram Ambrosinho (221) como chefe; os índios não falaram nada porque ele era filho do lugar {D3: 112-3}.

O Pastor Joaquim Leão contou como foi a morte de Luís Balbino e acontecimentos que se sucederam; falou também do modo de agir de Luís Balbino {D2: 636-7}.

Luís Balbino era duro quando trabalhava; quando alguém não queria trabalhar, ele voltava para buscá-lo em casa; assim disse Manoel (77) {D1: 430}.

Pênô (158) falou da morte de Luís Balbino {D1: 374}.

1121 – Côrã

Era canela e pai de Cryquie (282) {R4: 35; D4: 63}. Era irmão de Luís Balbino {D4: 63}. Logo, seria quencatejê como ele.

1122 – Prokwôj

Esquema genealógico: segmento 19.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era craô {R4: 35}. Era mãe de Jacinto (256) {R4: 31}, de Panwa (285) e de Cryquie (282) {R4: 35; D4: 63}. Jacinto ainda acrescenta a este grupo de irmãos Hupa. Todos eram filhos de Simeão (1123) {D1: 609}.

Chiquinho (329) me indicou Rosa Nimôc como mãe de Jacinto (256) {D4: 138}. Seria a mesma pessoa? Se era, o pai dela era era Antônio Pedro Côrua {D4:

138}.

1123 – Jawiw

Simeão

Esquema genealógico: ascendente da Casa 19a.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Filho de gavião e craô. Era pai de Jacinto (256) {R4: 31} e também de Panwa (285) {D4: 63}.

Segundo Pedro Pênô (158), ele e Bento (1108) introduziram festa dos Gaviões. {D2: 437}.

Jacinto (256) informou o nome de Simeão como Crôjaca. O pai de Simeão era o gavião Cupêhi e a mãe era Djimôc. Crôjaca tinha uma irmã chamada Panwa, a qual certamente foi quem passou o nome para a irmã de Jacinto. Djimôc tinha uma irmã chamada Côrhô e um irmão chamado Côhôjpa; este último era casado com uma mulher chamada Côrô {D1: 609}.

1124 – Prap

Sexo feminino. Faleceu em 1940.

Era mãe de Raul (67) e, a julgar por gráfico de D6: 86, também de Haprej (1055) {D4: 126}. Porém Raul teria por pai a José Pinto Velho (1158), enquanto Haprej seria filha de Côrã (1121) {D4: 63}. Além de Raul (67), era também mãe de Capran (571) {D2: 337}.

Como consta que Prap morreu de tiro {R3: 8}, deve ter sido morta no ataque dos fazendeiros de 1940. De fato, Raul disse que sua mãe morreu no ataque de Zeca Santiago {D6: 268}.

Com ela foi morto um recém-nascido e um filho maiorzinho {D1: 651}.

No esquema de D4: 138 consta como Prapra. Em D2: 147, Prapra foi uma mulher muito nova que morreu no ataque de 1940.

1125 - Haquẽ

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Haquẽ é mãe de Jôn'tytê (111), Prokwôj (1122) e de um indivíduo do sexo masculino, sem filhos, chamado Côcaquê {D4: 64}. Segundo Zacarias (51), a mãe de Jôn'tytê era Harekwôj Wa'crênê Jôncoj; o mesmo homem que com ela gerou Jôn'tytê, com Côtôj (1019) gerou Cafus (45) {D4: 53}. Como quem gerou Cafus foi Vicentão (1020), ele seria também o pai de Jôn'tytê. Por conseguinte Harekwôj Wa'crênê Jônkwôj seriam outros tantos termos que compõem o nome de Haquẽ.

Acho que o mesmo Zacarias (51) disse em outra ocasião que a mãe de Jôn'tytê era Xêrên Haquẽ {D1: 462}.

Jô'tytê (111), assessorada por Messias (97), indicou sua mãe com o nome Wa'crênê; e disse que a mãe desta era Xêrê; e a mãe desta última era Pytkwôj. Ainda informou que Wa'crênê era irmã de "Tinhá" Huku (1019) porque o pai de uma ajudou a fazer a outra. Ainda deu o nome da mãe de Huku: Wapio {D1: 477}.

Mas Jacinto (256), indicou Jôgan como mãe de Prokwôj (1122) {D1: 609}. Seria Jôgan mais um nome desta personagem?

1126 – Pyran

Santana

Esquema genealógico: relacionada à Casa 23a.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Consta como mãe de José Magro (296); mas em R4: 39, a mãe de José Magro é chamada de "Auiá" ou "Aniá"; será a mesma pessoa? O próprio José Magro me

deu o nome de sua mãe como Sătân Pyran; era irmã de Crôcari (1053), mãe de Ambrosinho (221) {D4: 79}. Que Santana era irmã de Crôcari (1053) se confirma em D4: 92. Mas Ambrosinho (221) indicou Hôpo, de nome brasileiro Sabina, como mãe de José Magro (296).

Procurar saber se foi esta mulher que deu nome a Majôj (173), levando em conta que uma informação de seu marido Davi (172) levanta esta pista D1: 532}.

1127 - Cupõ Cratpê

Esquema genealógico: relacionado à Casa 23a.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Era canela e pai de José Magro (296) {R4: 39}. Segundo José Magro, ele era irmão germano de Luís Baú (227) {D4: 79}; logo seria quencatejê como este.

1128 – Jõtêco

Esquema genealógico: segmento residencial 23.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: provavelmente 1163. Mãe: provavelmente 1162.

Era mãe de Crôcari (1053), Telvino (1004), Ri'porê (1048) e Pyran (1126), cujo pai era Kôtô (1129). Em D6: 151-152 Diniz (303) conta como esta sua bisavó se tornou curadora de mordidas de cobra.

1129 – Kôtô

Bernardino

Esquema genealógico: ascendente da Casa 23a.

Faleceu antes de 1962.

Era pai de Crôcari (1053), Telvino (1004), Ri'porê (1048) e Pyran (1126), cuja mãe era Jõtêco.

Parece ser pessoa distinta do Bernardino numerado como 1080.

1130 – Jarôn

Esquema genealógico: provavelmente relacionado com a Casa 23a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: provavelmente 1163. Mãe: provavelmente 1162.

Segundo Ambrosinho (221), era irmã de Jõtêco (1128) {D2: 191}.

1131 - Anjêcrôcatô

Esquema genealógico: ascendente da Casa 18a.

Sexo masculino. Nasceu no século XIX. Faleceu antes de 1962.

Era craô e pai de Pýjaca (278) {R4: 33}.

1132 – Jõxêc

Esquema genealógico: ascendente da Casa 18a.

Sexo feminino. Nasceu no século XIX. Faleceu antes de 1962.

Era craô e mãe de Pýjaca (278) {R4: 33}.

1133 - Copê Rônkwôj

Rosária

Esquema genealógico: segmento 16.

Faleceu antes de 1962.

Pai: 1136. Mãe: 1137.

Era mãe de Cuhêc (234) e Ca'turô (574), cujo pai era Crojni (1139), e de Zezinho (133), cujo pai era Alexandre (1057). Esse parece um dado bastante preciso, mas não voltar à fonte de onde o extraí e nem acomodá-lo aos dados que

seguem. Em R3: 14 a mãe de Zezinho (133) é a canela Margarida Hapukwôj. Mas em D4: 80 Margarida (1243) é mãe de Alexandre (1057), pai de Zezinho (133). Em D4: 87 se confirma que a mãe de Zezinho é Copê (sem o acréscimo de Rônkwôj).

Joãozinho (358) apresenta do nome dela como Rôrêkwôj {{D1: 659}}.

Tinha uma filha chamada Majôj, que foi embora com o pastor Zacarias Campêlo, conforme esquema dado por Ambrosinho (221) {D2: 191}.

1134 – Pâtpej

Esquema genealógico: segmento 16.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1136. Mãe: 1137.

Era mãe de Domingos Càm (208). Era irmã de Vet (273) e de Copê (1133) {D6: 191}. Um esquema confirma que Copê (1134) era irmã de Pâtpej (1134), sem dar os nomes delas: indica apenas que a mãe de Zezinho (133) era irmã da mãe de Domingos (208) {D2: 496}.

1135 – Xàc

Esquema genealógico: relacionada à Casa 23a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 316. Mãe: 1053.

Era craô, irmã de Ambrosinho (221) e mãe de Diniz (303) {D4: 64}.

1136 – Càm Kêtpej Jôjnô Awquêt Tepjopi

Periquito, Joaquim

Esquema genealógico: ascendente da Casa 18a.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Seu nome me foi informado por sua filha Prupru (273) {D4: 70}.

Era irmão de Pãnãrã (316) {R4: 33; D4: 64-5, 87; D2: 191, 226}. Era craô e pai de Prupru Wet (273) {R4: 33; D4: 64-5}. Era pai de Tapxy (372) {R4: 61, D4: 93}, cuja mãe era distinta da mãe de Prupru (273) {D4: 65}. Não sei se Periquito era o apelido brasileiro pelo qual era conhecido ou simplesmente a tradução de seu nome craô. Mas Ambrosinho indicou como nome brasileiro sendo Joaquim {D2: 191}. Era pai de Copê (1133) {D2: 191}. Segundo Aniceto (10), ele era irmão também do apinajé Mâtuc, com o nome brasileiro de José Dias Roxo {D2: 226}.

Pelo visto, a informação de Xavier (281) de que o pai de Ambrosinho (221) era irmão de sua mãe (273) {D2: 199} não está correta.

1137 – Atorkwôj

Esquema genealógico: segmento 16.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Copê (1133) e Pâtpej (1134), cujo pai era Càm (1136).

O nome desta mulher aparece em D4: 92-93 em esquemas em que figuram alguns de seus filhos e netos.

1138 – Potuam Iproxô

Esquema genealógico: ascendente da Casa 18a.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era craô e mãe de Prupru Wet (273) {R4: 33}. Seu nome me foi informado por sua filha Prupru {D4: 70}.

1139 - Crojni Jōhi

Esquema genealógico: segmento 6.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1111. Mãe: 1112.

Tinha também o nome de Kris {D6: 191}, que não sei se era craô ou “brasileiro”.

Era pai de Cuhêc (234) e Ca'turô (574), cuja mãe era Copê (1133). Uma informação de Joãozinho (358) acrescenta a essas irmãs também Mamao, que morreu solteira {D1: 659}.

Segundo Joãozinho (358), depois Jōhi se casou com Wômê Ropokwôj, de quem não teve filhos. Ela porém tinha filhos de um homem que no tempo desta informação estava entre os canelas; eram eles Pôtut (que recebeu nome indígena de Bertoldo, 1065) e Pruhi, ambos então já falecidos {D1: 659}.

1140 - Poprĩ Caxus

Alexandre

Já numerado como 1057.

1141 - Cupêtyc

Joaquim Papa-mel

Esquema genealógico: relacionado à Casa 18a.

Morreu no ataque de Zeca Santiago, em 1940.

Era irmão de Potuam (1138) e seria também o pai de Humpo (292), cuja mãe era Pyjaca (278) {R4: 37}. Em D4: 98 se confirma que era irmão de Potuam (1138).

Segundo o Pastor Joaquim Leão, ele era cantor e intérprete que servia de intermediário entre os estrangeiros e a tribo {D1: 145}. Noutra ocasião disse-me que ele era conhecido em matar “cristãos” quando a região era pouco habitada {D2: 638-9}.

1142 – Hôcrã

Esquema genealógico: provavelmente segmento 23.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1163 {D2: 430}. Mãe: 1162 {D2: 430}.

Era mãe de Gabriel (33) {D2: 430}.

A julgar por uma informação de Esteves (53), ela era irmã de Jõteco (1128) {D2: 464}. Gabriel deu esta relação como quase certa {D2: 500}.

1143 – Têtuc

Esquema genealógico: relacionada à Casa 1a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era irmã de 1002 e 1044, mas não sei se germana ou meia-irmã, se por parte de pai ou de mãe. Era mãe de Apxêtep (1144) {D2: 403}.

1144 - Apxêtep Paxituc

Esquema genealógico: relacionada à Casa 1a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1143.

Era mãe de José Aurélio (138), conforme informação dele mesmo {D3: 27; D2: 403; D6: 252}. Messias (97) disse que ela era irmã de Patrício (1) {D1: 328-9}. Se germana ou não, nada disse.

1145 - Capran Wapur Porcakwôj Pôxwa

Esquema genealógico: relacionada à Casa 13a.

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era craô {R4: 33}. Pedro Pênô (158) disse que ela foi para os craôs depois do ataque de Arruda {D1: 403}.

Era mãe de Pedro Noleto (65), João Borges (215) e Esteves (268).

Era mãe de Côham (1025) e irmã de Hôjat (1240) {D1: 560}.

1146 – Hupam

Esquema genealógico: segmento 9.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Silvino (367), Pymkwôj (445) e Tapxy (372), cada qual de um pai distinto. Além de mãe de Silvino, era mãe de Crenti (445); o pai de Silvino era Crac (1147) e o de Crenti (445), Hôki (Totonho) {D6: 276}. Esteves (53) informou-me que sua mãe, Majôj (1034) era irmã de Hupam (1146), que anotei “Ipam” {D4: 12}. Concorda com a informação que tomei anteriormente com o mesmo Esteves (53) {D2: 483}. O esquema de D4: 65, onde seu nome está grafado com o equivalente a Quypam, está obscuro, talvez errado. É pena, pois faz uma referência à aldeia de Travessia.

1147 - Crac Piw Pyrypôc

Malaquias

Esquema genealógico: relacionado à Casa 6a.

Sexo masculino. Falecido antes de 1962.

Em D4: 65 se informa que era irmão de Joãozinho (358) e de Xaprit (267).

Era craô e pai de Silvino (367) {R4: 59; D6: 276} e de Diniz (303) {D6: 205-206}. Ver também D1: 618.

Segundo Joãozinho (358), Pyrypôc (414) casou-se com Cô'hôcô Putpre (415), de quem não teve filhos e que depois casou-se com Porfírio. Então Pyrypôc se casou com Hupam (1146), de quem teve Silvino (367) e Tapxu (372){D1: 659}.

1148 – Cahycà

Cará

Esquema genealógico: relacionado às Casa 3a, 9f.

Sexo masculino. Faleceu em 1959 {conferir}.

Era pai de Cuhêc (20). Foi morto por suspeita de feitiçaria. O encarregado de assassiná-lo foi João Delfino (201). Harald Schultz publicou em artigo na *Revista do Museu Paulista* três depoimentos sobre sua morte.

Secundo (43) disse que o pai de Cará chamava-se Pôxyxy Kênkrat e que foi morto como feiticeiro pelos canelas, na aldeia deles {D6: 278}.

Seria filho da irmã de Bento (1108) {D4: 183}. Segundo Topy (328), Cará era filho de Jotcro Puquin, irmã de Papré (344) {D1: 663}.

Segundo Juraci (483), Cará era irmão da mulher de Serafim (387), logo Hôcrã (388) {D1: 687}.

Em outubro de 1963 esboçava-se uma questão que tinha por foco o pedido de indenização pela morte de Cará {D2: 228-9, 248, 321-2, 341, 602}.

Pedro Penô (158) contou que Marcão (195) mandou Aleixo (117) tirar os “remédios” do corpo de Cará, pois este o tinha ameaçado com feitiço; o remédio se mexia; mas o remédio tornou a entrar em Cará, que continuava a ameaçar Marcão, que então mandou matá-lo {D2: 273-4}. Pênô voltou a dizer que viu Aleixo tirar hyrã de Cará, uns objetos compridos, bonitos, de uns 5 cm de comprimento {D2:

556}. Segundo Messias (97), Aleixo (117) e mais um outro pensaram em vingar Cará {D1: 463-4}. Outras reações: D1: 488.

Sobre as vítimas de Cará por feitiço: D2: 328, 456.

Mais sobre morte de Cará: D1: 489, 687; D2: 329-30. Basílio (121) conta a morte de Cará {D1: 131-2, 469; D2: 601-2}.

Cuhêc (20), filha de Cará, me disse que o nome dele era Rop'curô Xorxo Crate, mas Esteves (53) disse que não era assim {D1: 429}. Topy (328) também disse que Cará tinha o nome dele {D1: 663}, certamente não o Topy mas o outro nome.

Manduca Soares contou como foi a prisão de Marcão (195) depois da morte de Cará {D1: 754}.

1149 - Waquê Tepcahàc Hutí

João Grosso

Esquema genealógico : segmento 23.

Faleceu antes de 1962.

Pai: 316. Mãe: 1053.

Era irmão de Ambrosinho (221). Se não me engano, suicidou-se. Segundo Ambrosinho (221), ele era filho do chefe apinajé José Dias Mátyc, que casou com a mãe dele. Ambrosinho, porém, não era filho desse chefe {D4: 86-7}. Sobre a loucura e suicídio de João Grosso e as acusações relacionadas a este caso: D1: 319-20}. A saída de Chiquinho (329) para o Abóbora é atribuída a acusações relativas à morte de João Grosso {D1: 334}. Mais sobre a loucura de Anoro e as desavenças entre a aldeia do Posto e a de Boa União: {D1: 338-9}.

1150 - Puque

Joaquim

Esquema genealógico: ascendente da casa 31a.

Faleceu antes de 1962.

Era xerente {R3: 8} e pai de Mãcrôt (1080), Lourenço (75), Ovídio (1026) e Anastácia (1168). No esquema dado por Lourenço (75) {D3: 53} ele não põe Mãcrôt (1080), mas sim está Germana Hôprôj. Em outro esquema dado por Lourenço {D4: 205} ele só explicita que Mãcrôt é sua irmã por parte de mãe.

Era irmão de Côtcre (1008), por sua vez pai de Mamo (330) {D4: 128}.

1151 – Waprêti

Cecília

{D3: 53}

Esquema genealógico: ascendente da casa 31a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era xerente {R3: 8} e mãe de Mãcrôt (1080), Lourenço (75), Ovídio (1026) e Anastácia (1168).

Suponho que Waprêti era seu nome xerente (Uaprê'di). Seu nome craô era Jâtcaprec {D3: 53}.

1152 – Acôxê

Felipe

Esquema genealógico: relacionado à Casa 9e.

Faleceu antes de 1962.

Mãe: 1154 {D4: 163}.

Era pai de Tôtôc (209), Rônkwôj (161), Parâkwôj (162) e Cacro (164), cuja mãe era Cô'rêrê (160).

Foi ele que matou um “cristão” no ataque de fazendeiros de 1940 {D1: 412}.

1153 – Purãkwôj

Esquema genealógico: segmento 12.
Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.
Mãe: 1154.

Era mãe de Panta (544), Chiquinho (545), Mocinha (546) e Rômro (547), cujo pai era Satiro (543).

Era irmã de Felipe (1152) {D2: 482}. Em D1: 473 devo ter truncado a informação de Pênõ (158): não era Cô'rêrê (160) que tinha uma irmã chamada Purãkwôj, e sim o marido de Cô'rêrê.

1154 – Tejaca

Loriana

Esquema genealógico: segmento 12.
Faleceu antes de 1962.
Mãe: 1156.

1155 – Iproxô

Maria ou Mariquinha

{D2: 79}
Esquema genealógico: segmento 12.
Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.
Pai: 1159. Mãe: 1160.

Era mãe de Marcelina (540). Segundo esta, sua mãe também tinha os filhos João, Simplícia, Ana Francisca e Tomásia. João era falecido, Tomásia morreu em Miracema, Simplícia foi para o Araguaia e Ana Francisca casou em Minas. O pai de todos era o cristão Guilherme {D2: 79}. Mas outra fonte indica o pai de Marcelina como Trucat (1159), o que não concorda com as demais informações. Luís Canuto (447), entretanto, informou que Trucat era o avô (MF) de Marcelina {D2: 564}.

Marcão refere-se a ela como Proxô e disse que era mãe de Marcelina (540), que nasceu em Tocantínia. Bernardino casou-se com estra e a trouxe para a aldeia {D1: 547}.

1156 – Crutkwôj

Esquema genealógico : segmento 12.
Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.
Pai: 1159. Mãe: 1160.

Era mãe de Bernardino (1082), Rônkwôj (1079) e Loriana (1154). A julgar pelo esquema dado por Marcelina (540) {D2: 79}, que só deu nomes em português, esta seria a Tereza.

1157 – Tôco

Pedro Arrepiado

Esquema genealógico: relacionado ao Segmento residencial 12.
Faleceu antes de 1962.

Era irmão de José Pinto Velho (1158). Era pai de Pahíc (1097), Hacrêcapric (1041) e Ajprukwôj (1040), cuja mãe era Cwôrcà (1086). Também chamado de Repiado noutra anotação, onde também é afirmado que era irmão de José Pinto Velho {D2: 337}.

Pedro Pênõ disse que o pai de Ajprukwôj (1040) se chamava Cauj e era irmão

de Ambrósio {D2: 448, 535; D1: 503}. Ver também: D1: 183. Ou Cauj era outro termo componente do nome de Tôco, ou era outra pessoa que ajudou a gerar Ajprukwôj.

Marcão (195) disse que seu pai, Crato (1158) tinha um irmão chamado Tôco, que se casou, mas não tinha filhos. A mãe de Tôco e de Crato se chamava Crôtin {D1: 552}.

1158 – Crêpew

José Pinto Velho

Esquema genealógico: relacionado ao Segmento residencial 12.

Pai de José Pinto (150), Marcão Pinto (195) e Davi Pinto (172), cuja mãe era Cwôrcà (1086). Era irmão de Pedro Arrepiado (1157). Marcão (195) disse que Crato era nome de seu pai {D1: 552}.

1159 – Trucat

Esquema genealógico: Segmento residencial 12.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Não sei se Trucat era nome tido com indígena, mas parece com corruptela do português Torquato. Era pai de Cwôrcà (1086), Iproxô (1155) e Crutkwôj (1156), cuja mãe era Cômôj (1160). Além desses, ainda se acrescentam num esquema (D2: 564) como filhos de Trucat: Pawiw (mãe de Altino), Quênôc (Joaquina) e Raimundo. Marcão (195) também fez referência a Quênôc, mas não disse se deixou filhos ou não {D1: 547}.

A não ser que haja outro com este nome, foi ele que mandou matar o Major Tito (1163), segundo o Major Chiquinho (329) {D4: 135}; mas a informação de Antônio Pereira (119) não dá apoio a esta acusação {D2: 405}.

Segundo Cacro (447), Trucat era um preto que no tempo do cativo escapuliu do Piauí e foi para a aldeia de Forquilha, ficando na casa de Tito (1163), e a conselho deste, casou-se com uma cunhã desprezada pelos índios {D2: 563-4}.

Segundo Marcão (195), Trucat era negro e casou uma índia de quem ele disse não saber o nome, mas depois o deu, quando fez o esquema genealógico, que é Cômôj (1160) {D1: 547}.

1160 – Cômôj

Esquema genealógico: Segmento residencial 12.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Cwôrcà (1086), Iproxô (1155) e Crutkwôj (1156), cujo pai era Trucat (1159).

1161 - Hãjhã Horcaca

Manezinho

Esquema genealógico: ascendente da Casa 7a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Pôcutô (91) e de Gabriel (33) {D2: 430}. Mas em D6: 243, o pai de Gabriel é chamado de Procópio. Num esquema de D4: 155, dado por Manoel (77), o pai de sua mãe, Pôcutô (91) era também pai de Jôcawkôj (1011). Numa informação do próprio Gabriel (33), seu pai é Hãjhã, e foi quem deu nome indígena a Vicentão (1020). Também filho de Hãjhã era Wa'hêrê (1039), o pai de Sorrão (155). Mas Wa'hêrê não tinha a mesma mãe de Gabriel; a mãe de Wa'hêrê era Py'porê {D1: 322}.

1162 - Xatôn Nimõc

Esquema genealógico: possivelmente Segmento residencial 23.
Sexo feminino. Faleceu no fim do século XIX ou início do XX.

O termo Xatôn deve ser a corruptela do português “sinhá dona”, “sá dona”, aplicado às esposas de chefes de aldeia. Como ela era casada com Tito (1163) {D2: 430}, que deve ser o Major Tito, o tratamento faz sentido.

1163 –

Tito

Esquema genealógico: possivelmente Segmento residencial 23.
Faleceu no fim do século XIX ou início do XX.

Deve ser o Major Tito, antigo. Há referência a uma viagem sua à cidade de Goiás, no século XIX. Em fevereiro de 1873, o "capitão" (indígena) Antônio Tito, acompanhado de mais sete outros craôs, visitou a capital de Goiás. Hospedados por um particular, permaneceram dez dias na cidade, voltando em seguida com parte dos objetos que tinham pedido, brindados pelo presidente, que nisso gastou 404\$900 réis, parte tirados da tesouraria geral, parte da provincial. É o que consta na p. 35 do *Relatório apresentado á Assembléa Legislativa Provincial de Goyaz pelo Exmo. Sr. Dr. Antero Cícero de Assis Presidente da Província em o 1º de Junho de 1873* (Typographia Provincial, Goyaz).

Disse-me Esteves (53) que seu pai, Pôcroc, de nome brasileiro Silvano (1106), foi até o Rio de Janeiro, a pé, com Tito e outros índios, e só voltaram depois de dois anos. Silvano contava a viagem a Esteves, da qual ele deu uns poucos detalhes, pois, quando ela ocorreu, Esteves ainda estava na barriga da mãe {D2: 461}. A referida viagem com Silvano não deve ser a mesma em que Tito passou pela cidade de Goiás em 1873, pois calculo que Esteves nasceu na transição da primeira para a segunda década do século XX. Haveria, pois, um intervalo de uns quarenta anos entre uma e outra viagem.

Sua fazenda ficava onde estava a aldeia de Santa Cruz em 1971 e a aldeia ficava onde estava a aldeia do Posto em 1971 {D6: 80}. Segundo o Major Chiquinho (329), a aldeia de Tito ficava na Forquilha, perto de onde era a aldeia de Pedro Pênõ em 1967; Chiquinho disse que o viu {D4: 135}. Viu-o quando voltava do Rio de Janeiro com a patente {D1: 635}.

Antônio Pereira (119) contou-me como ele foi assassinado por um não-índio {D2: 405}, em versão que diverge da de Chiquinho (329), que atribui a morte dele a Trucat (1159) {D4: 135}. Luís Canuto (447) disse que o assassino foi Florêncio, embora Trucat tenha levado a culpa; Tito morreu em Santa Cruz {D2: 595}.

Gabriel (33) disse que os sobrinhos do velho Major Tito moravam em Riachão e queria ir até lá para ganhar umas cabeças de gado. Conforme a genealogia que me deu, Tito seria seu avô (MF) {D2: 430}.

Segundo Cacro (447), o pai de Tito era um civilizado, talvez Antônio Coelho, de Riachão, que, ao passar pela aldeia, engravidou uma cunhã. Os índios exigiram que ele sustentasse a mulher grávida, o que ele fez. Quando o menino nasceu, pôs-lhe o nome de Tito. Na ausência do pai, a avó materna mandou furar as orelhas do menino. O pai zangou-se ao sabê-lo e levou-o para Riachão. Ele estudou lá um ano e voltou para a mãe. Mais tarde, procurou novamente o pai, que lhe deu gado. Voltou para a aldeia com umas dez reses. Como sabia ler e era rico, puseram-no como capitão. Antes dele o capitão era Serafim {D2: 664}.

1164 - Tôt' totê Homrên

Esquema genealógico: ascendente da Casa 7a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.
Esquema genealógico: segmento 7.
Era mãe de Gabriel (33) e de Pöcutô (91) {D2: 430}.

1165 - I'hôcô

Esquema genealógico: ascendente da Casa 30a.
Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.
Era irmã de Cruc (1166).

1166 – Cruc

Esquema genealógico: ascendente da Casa 30a.
Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.
Era irmã de I'hôcô (1165). Era mãe de Pi'hôcô (420).

1167 – Crocari

Lunguinha

Esquema genealógico: relacionada à Casa 30a.
Faleceu antes de 1962.
Pai: 1004. Mãe: 426.

Apesar de o nome indígena e o nome brasileiro coincidirem com os da mulher numerada como 1053, parece tratar-se de outra pessoa. Elas têm pai e mãe distintos uma da outra.

Segundo Juraci (483), ela foi casada com Pi'hôcô (420); era irmã de Mundico (1051). Quando Mundico morreu, deixou Ca'pêrê (423) e Paxityc (421) para Lunguinha; então Pi'hôcô casou-se com Paxityk {D1: 686-7}.

1168 – Piêtyc

Anastácia

Esquema genealógico: relacionada à Casa 30a.
Pai: 1150 {D3: 53}. Mãe: 1151 {D3: 53}.
Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Seria xerente {R4: 17}, ou melhor, seus pai o eram. É mãe de 188 {R4: 16}.
É mãe de Paxityc Apxêtep (421) {R4: 79}.

1169 — Waquêdi

Ver 1049.

1170 - Crowcu

Esquema genealógico: ascendente da Casa 21a.
Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era craô e mãe de Piêtyc (304) {R4, 41} e de Juraci (483) {R4: 65}. Ver D1: 618.

Segundo Juraci (483), a mãe de sua mãe, ou seja, a mãe de Crowcu, era irmã da mãe de Silvino (367) {D1: 690}.

1171 - Pêpxên Carâte

Paciência

Esquema genealógico: ascendente da Casa 8a.
Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.
Mãe: 1190.

Era pai de Ramkwôj (98), Kotýj (108), Antônio Jarpôt (175) e André (1033).
Era pai de André Campôc (1033) { D3: 130; D2: 457}. Papru'tôré é um termo que também fazia parte de seu nome {D2: 204}. Segundo Messias (97), ele era irmão

de seu pai (1090) {D1: 241}; resta saber se eram germanos ou não.

Segundo Zacarias (51), ele era irmão de Huku (1019), mãe de Cafus (45) {D1: 468}.

1172 - Têncô Ìxukwôj Paxên Icôrôrê Icrôkwôj

Esquema genealógico: ascendente da Casa 8a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Ramkwôj (98), Kotýj (108), Antônio Jarpôt (175) e André (1033). Em uma fonte, Caràte (1171) era casado com Amxôkwôj {D2: 204}. Seria este um outro termo componente do nome desta mulher?

1173 – Hôprôj

Esquema genealógico: relacionada à Casa 10a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era irmã de Côruco (1174) e mãe de Caapa (151). Logo, Antônio Pereira (119) seria irmão classificatório da esposa (151) de José Pinto.

1174 – Côruco

Esquema genealógico: relacionada às Casas 10a e 15a.

Sexo feminino. Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 90}.

Era mãe de Antônio Pereira (119). No caderno R2: 90, seu nome é “Put Háu”. Este nome, certamente mal entendido, se parece com Pôxwa, a que Aniceto (189) se referiu como sendo o da mãe de Antônio Pereira (119). O mesmo Aniceto alertou para o fato de que esta Pôxwa não se confunde com outra do mesmo nome (1145) {D2: 287}.

1175 - Teca'torô

Esquema genealógico: relacionado às Casas 10a e 15a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Antônio Pereira (119). Era irmão de Rop'curô (1183), Wacôkwôj (1101) e de uma mulher chamada Cuquên, que não sei identificar {D1: 526}.

1176 – Wacôkwôj Xokwôj

Já há uma mulher com este nome numerada como 1101.

1177 –

Este número não estava na lista.

1178 – Jawy Jaco

Ventura

Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 86}.

Era pai de Alcides (96) {D4: 82}. Foi dito que deu nome a um filho de Messias, mas é um filho de Alcides, de número 103, que traz seu nome. {R2: 86}.

Era irmão de Xycxyc, Quêpej e Luzia e todos, como ele, eram filhos de Quetkwôj {D4: 82}. Falta numerá-los.

O Pastor Joaquim Leão tinha-o como um dos propensos à conversão {D2: 637}.

1179 - Jotwa Wô'porê

Sexo feminino. Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 86}.

Era esposa de Ventura (1178). Pôs nome numa das filhas de Alcides, de número 104. {R2: 86}. Era mãe de Alcides (96) {D1: 185}.

1180 – Pucaquê

Sexo feminino. Faleceu entre 1956 e 1962 {R2: 86}.

Era mãe de Cratikwôj, que foi para Porquinhos {R2: 86}. Seria desejável mais um dado para confirmar se é também a mãe de Jotwa (1179).

1181 – Tô

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Jotwa (1179), cuja mãe era Pucaquê (1180).

1182 –

Este número não estava na lista.

1183 – Rop'curô Crate Xôrxo Cahycà

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Wa'crêrê (186), cuja mãe era Pôrkwôj (1184) {D1: 526}. Não tenho indícios que me autorizem confundir-lo com o indivíduo 1239.

1184 - Pôrkwôj (Purukwôj)

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Wa'crêrê (186), cujo pai era Ropkur (1183).

Em outra fonte é chamada pelo equivalente a Prôkwôj. Ela e Pôxwa (1145) teriam por mãe Cuquên {D2: 287}. Este dado, se correto, poria Wa'crêrê (186) no mesmo segmento residencial de Pedro Noleto (65); não obstante, Pedro Noleto teve relações sexuais com Wa'crêrê {D2: 287}.

Disse-me Marcão (195) que ela era irmã da mãe de Gabriel (33) {D1: 522}, isto é, Hôcrã (1142).

1185 - Hôpe Atôrco

Esquema genealógico: relacionado à Casa 24a.

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Cwatàt (339).

1186 - Pôtuam Cônarê

Esquema genealógico: relacionada à Casa 24a.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Cwatàt (339).

1187 - Catutco “Sorrão”

Joaquinzinho

Faleceu antes de 1962.

Era pai de Pyrypôc (366) {D2: 196}.

1188 – Catut

Sexo feminino. Faleceu antes de 1972.

Era mãe de Pyrypôc (366).

1189 – Prupru

Esquema genealógico: provavelmente segmento 1.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Domingos Kà (317).

1190 – Wapio

Esquema genealógico: segmento 5.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Têtikwôj (1115), Huku (1019) e Paciência (1171). Também de Xukwôj (1115) {D4: 196}. Era mãe de Huku (1019), segundo Jô'tytê (111) {D1: 477}.

1191 – Iprêmp Pôcôho

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1171. Mãe: 1217 {D2: 478}.

Era a mãe de José Nogueira (56) {R3: 6; D2: 465; D4: 31-32}.

Segundo Pedro Pênõ (158) ela era irmã de Kôtyj (108) {D1: 252}, mas não diz se por parte de pai, de mãe ou de ambos.

1192 – Hôprôj

Germana

{D3: 53}

Esquema genealógico: relacionada à Casa 10a.

Pai: 1150 {D3: 53}. Mãe: 1151 {D3: 53}.

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Ajprukwôj (152) {D1: 504} e Justino (156), cujo pai era José Pinto (150), e de Sorrão (155), cujo pai era Secundo (1039) {D3: 54}.

Patrício (1), que dava bastante atenção aos filhos dela, Justino (156) e Sorrão (155), disse-me que ela era sua irmã {D1: 226}; se germana, se classificatória, não sei.

1193 – Wram

{R4: 69} {Número acrescentado em 19-05-2003}

Esquema genealógico: relacionada à casa 27a.

Sexo feminino. Faleceu entre 1950 e 1962.

Pai: 1071 {D1: 255}.

Xerente, mãe de Pyran Cupajhe (500), Xopa (505), Wakwôj (506) e Apyhi (513), sendo João Noleto (497) o pai dos quatro {R4: 69}. A época de seu falecimento está calculada com base na idade de seu filho Apyhi (513).

Pedro Pênõ (158) a tinha por irmã {D1: 27}, e informou que ela era filha do pai dele {D1: 255}.

1194 – Hômpry

{Número criado em 23-9-2003}

Sexo feminino. Faleceu em 1940.

Foi morta no ataque de 1940; teve a barriga aberta e morta também a criança que ainda {ilegível} {D5: 50}.

Era irmã de Amaro (185) {D5: 50}. Logo, também de Hacoc, cuja filha traz o nome de Hômpry (632). Juntando fragmentos, seria esta a primeira esposa de Pedro Noleto (65).

1195 – Horhê How'curô Crôreocrã

{Número criado em 01-10-2003}

Feliciano

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1226 {D3: 30}.

Esteves (53) é que me informou seu nome indígena {D4: 11}.

O Pastor Joaquim Leão tinha-o como um dos propensos à conversão {D2: 637}.

Pedro Pênõ (158) disse que Feliciano era irmão de Vicentão (1020) e tinha o

nome indígena de Côcaquê; tinha uma filha chamada Cwâtyc, que se casou com Marcão (195) {D1: 255}.

1196 – Pocre

{Número criado em 06-10-2003}

Portela

Sexo masculino. Certamente falecido antes de 1962.

Figura num esquema de D4: 65 como irmão de Pyjaca (278).

1197 – Huprêj

{Número criado em 06-10-2003}

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era craô, pai de Martim (284) {R4: 35; D1: 621; D2: 203}.

1198 – Cômca

{Número criado em 06-10-2003}

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era craô, mãe de Martim (284) {R4: 35; D4: 69; D2: 203}.

Sua mãe era Ajcrôn Aj'yre, irmã de Atukwôj, uma esposa antiga de Chiquinho (329), e de Ca'wôrê Tutê, marido de Cuput, por sua vez irmã de Chiquinho. Cômca tinha um irmão chamado I'xôcô {D2: 203}. Jacinto (256) disse que a mãe dela era Ancrôn Pêquê Aj'yre Crâxôkwôj {D1: 611}.

Seu pai se chamava Côrô {D1: 621}.

1199 – Kôt

{Número criado em 06-10-2003}

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era pai de Luís Balbino (1120) {D4: 70}. Logo, também pai de Tepcapric (1044) e de Gil (570) {D4: 66}.

1200 – Quênjapà

{Número criado em 06-10-2003}

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Luís Balbino (1120) {D4: 70}. Logo, também mãe de Tepcapric (1044) e de Gil (570) {D4: 66}.

1201 – Tônkwôj

{Número criado em 06-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe do Major Chiquinho (329) e de Bertoldo (1065) {D4: 70}.

1202 –

{Número criado em 06-10-2003}

Mateus Coelho Perna

Não era indígena.

Era pai do Major Chiquinho (329) {R4: 49}.

1203 – Acapric Capêrêti

{Número criado em 06-10-2003}

Raimundo

Pai: 1250 {D2: 388}.

Era pai de Osório (224), Raimundo (332), Agostinho (236) e Sudal (351), os dois primeiros, filhos de Craxô (1204) {R4: 23 e 49} e os dois últimos, filhos de

Hapôc (1205) {R4: 25 e 55}. A afirmação de Osório de que os quatro eram filhos tanto de Acapric (1203) como de Craxô (1204) {D6: 206} só faz sentido se Craxô (1204) e Hapôc (1205) forem a mesma pessoa. Ver ainda: D1: 621. Num outro esquema {D2: 155} os quatro e mais Antônio da Silva (233) são dados como filhos de Acapric (1203) e Cratxô (1204).

A informação de Joãozinho (358) parece elucidativa. O pai de Sudal se casou primeiro com Hapôc (1205), dando nascimento a Agostinho (236), Osé (326) e Sudal (351), nesta ordem. Depois o pai de Sudal “largou” Hapôc e “ajuntou” com Craxô (1204). E dessa união nasceram Osório (224), depois Raimundo (332), depois Ityc, que já era falecido no tempo desta informação {D1: 658}.

Num esquema {D2: 155}, seu pai é Porá. Seria Chico Borá. E de fato Antônio Pereira (119) afirmou que ele era filho de Chico Craô, outro apelido de Chico Borá (1250) {D2: 388}.

1204 - Craxô Jõxên Apxêtep Jõhicre

{Número criado em 06-10-2003}

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Osório (224) e de Raimundo (332) {R4: 23 e 49}. Era irmã de Isabel (369) {D4: 139}.

1205 – Hapôc

{Número criado em 06-10-2003}

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era craô: era mãe de Agostinho (236), Sudal (351) e Osé (326), os dois primeiros, filhos de Acapric (1203), e o último, filho de Hiku {R4: 25, 45 e 55}. Um esquema {D4: 125} confirma seus filhos e aponta Bertoldo (1065) como seu pai e Manoel Bertoldo (371) como seu irmão {D4: 136}. Era filha de Bertoldo {D1: 621}.

1206 – Acapric

{Número criado em 06-10-2003}

Abílio

Faleceu antes de 1962.

Era canela; era pai de Estrela (257) e Bento (341) {R4: 31 e 53}. Era pai de Estrela (257) e de Jõxên (1061?) {D2: 158}.

O nome dele seria também Ityc {D6: 207}.

Era da aldeia de Travessia {D1: 661}.

1207 – Hiku

{Número criado em 06-10-2003}

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Era canela; era pai de Osé (326). Segundo Osé, seu pai seria irmão de 222 {D4: 94}.

1208 – Copco

{Número criado em 07-10-2003}

Sabino

Faleceu antes de 1962.

Era canela. Era pai de Antônio da Silva {R4: 25}.

1209 – Tuhoc

Filomena

{D2: 297}

{Número criado em 07-10-2003}

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era canela. Era mãe de Antônio da Silva {R4: 25}.

Tuhoc era irmã de Pôprĩ (1057) {D6: 191}, de Craxô (1204), de Ítyc (1206) {D6: 207} e de Vicentão (1020) {D6: 233}. Não sei, porém, se irmã ou meia-irmã. Ainda há a informação de que ela seria irmã do pai de Ambrosinho (221), ou seja Pãnãrã (316) {D4: 92}, mas desfeita logo a seguir {D4: 93}.

1210 – Ma’horê

{Número criado em 08-10-2003}

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Pãnãrã (316) {D4: 92}.

1211 – Ca’wôrê

{D1: 651}

{Número criado em 08-10-2003}

Fernandes

Faleceu em 1940.

Segundo Ambrosinho (221) ele foi o mais antigo “fazedor de festa” e morreu no ataque do fazendeiro Santiago. Ele ensinou a João Grosso (1149). Depois ficou Ambrosinho (221), que estava ensinando ao Diniz (303) {D4: 95}. Antônio da Silva (233) também o incluiu entre os mortos no ataque de 1940, chamando-o de Fernando {D2: 147}.

Segundo Varela (232), a pulseira de algodão usada pelos homens chamada pacà, era outrora usada pelas mulheres. Uma noite Fernandes tocou maracá por muito tempo e as mulheres não apareceram para cantar. Ele então fincou o maracá numa tora, abandonou-o no pátio e foi para a casa. Depois pensou e voltou para o pátio e cantou até o amanhecer. De manhã tomou as pulseiras das mulheres e deu-as aos homens. Os homens as usam para correr com toras {D4: 111}.

1212 – Xàj

{Número criado em 08-10-2003}

Tomai

Mãe: 1110.

Faleceu antes de 1962.

Era canela e pai de Ityc (254) {R4: 31; D4: 98}. Não sei se Tomai era nome indígena ou uma corruptela de Tomás. Ambrosinho contou-me uma vez um sonho que havia tido com o já falecido curador Tomás, que lhe ensinou como curar o “esquentamento” (blenorragia) de que estava sofrendo {D4: 76}. Não tenho outros indícios além do nome brasileiro para concluir que esse curador fosse Xàj.

A identificação de sua mãe se deve ao fato de ser irmão de Cômôj (1091).

Num esquema dado por Hàcxà (36), ele é irmão de Crôco (1114) {D2: 394}.

Ele teria promovido o assassinato de uma turma de canelas da aldeia do Ponto na aldeia do Galheiro, segundo Pedro Pênô {D1: 336}.

1213 – Cacôxên

{Número criado em 09-10-2003}

Sexo masculino. Faleceu antes de 1962.

Pai: 1120 {D2: 637}. Mãe: 267.

Topy (328) declarou que aprendeu a fazer esteira com ele {D4: 115}.

1214 – Cuput

{Número criado em 09-10-2003}

Sexo feminino. Faleceu antes de 1962.

Era mãe de Prap {D4: 125}. Era irmã de Bertoldo (1065) e Chiquinho (329) {D4: 125}. A informação de Gil (570) {D4: 125} conflita com a de Chiquinho (329) {D4: 138}, pois se Cuput era mãe de Prap e se Valério (Varela) era pai de Prap, então Prap era filha de irmãos.

1215 – Amnãrã

{Número criado em 15-10-2003}

Rodrigues

Xerente assassinado entre os craôs {D4: 183}. Basílio a ele se referiu com o nome de Waquêti; disse que foi morto por Luís Lopes, Paty {D1: 208}.

1216 – Pamkwôj

{Número criado em 15-10-2003}

Era irmã de Hàcxà (36) e foi quem primeiro criou Pêmpcrô (42). Xêpjaca a deflorou, mas se casou com outra. How'curô (572) casou-se com ela. Esteves a tomou e a deixou para se casar com Tôtôc (209). Ela se casou com Capran, que a deixou. Então ela se casou com Abel (395). Quando este voltou de viagem, o povo do Galheiro contou-lhe que ela andava com a rapaziada. Abel nem a procurou na aldeia em que ela morava; deixou-a e casou-se no Galheiro. Ela ficou com saudade. Ela ficou doente durante dois anos e morreu. Os parentes dela ficaram zangados com Abel. Pamkwôj não teve filhos {D4: 197-8}.

1217 – Carcô

{Número criado em 17-10-2003}

Sexo feminino. Nasceu por volta de 1880. Faleceu em 1940.

Era craô. Era mãe de Justino (1099) {R2: 86} e de Marquinho (1024), sendo o pai de ambos o xerente Siwasa (1218) {D3: 13}. Era mãe de Iprêmp (1191) e de Marquinho (1024), segundo José Nogueira {D2: 478}.

Morreu no ataque dos fazendeiros de 1940 {D2: 478; D1: 373}. Também morreu uma irmã dela, chamada Capric, mais ou menos da mesma idade, de 60 anos {D1: 373}.

1218 – Siwasa

{Número criado em 17-10-2003}

Sexo masculino.

Era xerente. Era pai de Justino (1099) e de Marquinho (1024), sendo a mãe de ambos a craô Carcô (1217) {D3: 13}.

1219 – Potuc

{Número criado em 20-10-2003}

Sexo feminino. Falecida antes de 1962.

Era mãe de Abel (395) {D3: 13}. Há uma outra mulher chamada Potuc (1054), mas nada indica que seja a mesma pessoa.

1220 – Wapej

{Número criado em 20-10-2003}

André

Era pai de Bento (1108), irmão do pai de Luís Albino (1120) e ainda pai de Secundo (1039); mas a mãe de Bento (1108) era Huncô (1223) e a mãe de Secundo

era Cujcô (1222) {D3: 13}. Não tenho indícios de que seja a mesma pessoa que outro dos antigos também chamado André (1023, 1033, 1222).

Siwasa (1218) contribuiu também para gerá-lo {D3: 13}.

1221 – Crojtep

{Número criado em 20-10-2003}

André

Era pai de José (480) e de Vicente (521).

1222 – Cujcô

{Número criado em 20-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Secundo (1039) e era irmã de Gabriel (33) por parte de pai {D3: 13}.

1223 – Huncô

{Número criado em 20-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Bento (1108) {D3: 13}.

1224 – Côham

{Número criado em 20-10-2003}

Sexo masculino.

Era pai de Wapej (1220) {D3: 13}.

1225 – Crôrekwôj

{Número criado em 20-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Wapej (1220) {D3: 13}.

1226 –

{Número criado em 20-10-2003}

João Crioulo

Este João Crioulo era pai de Vicentão (1020); era FFF de José Aurélio (138) {D3: 27}. Por sua vez Vicentão tinha um filho também conhecido como João Crioulo (1087), que era o pai de José Aurélio (138).

Segundo José Pinto (150), João Crioulo era pai de Feliciano, Ambrósio e Vicentão, os quais tinham a mesma mãe {D3: 30}.

Segundo Marcão, foi o pai de Vicentão que levou os craôs de Pedro Afonso para Cachoeira, queda d'água do rio Manoel Alves Pequeno, acima de Itacajá {D1: 554}.

1227 – Huhkô

{Número criado em 20-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Ropcuxô (1087), pai de José Aurélio (138), e irmã de Jàtgãj (1229) {D3: 27}.

1228 – Quêntapi

{Número criado em 20-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de André Arroz (1023) {D3: 27}. Além de André Arroz Ipôco (1023), era também mãe de Pedro Colina (145), Caprum (1038) e Rêj (1230), sendo

Alfredo (1236) o pai dos quatro {D3: 82}.

1229 – Jàtgāj

{Número criado em 20-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Quêntapi (1228) e irmã de Huhkô (1227) {D3: 27}.

1230 – Rêj

{Número criado em 21-10-2003}

Sexo masculino.

Pai: 1236 {D3: 82}. Mãe: 1228 {D3: 82}.

Segundo Manoel (77), ele era irmão de seu pai, André Arroz (1023), e, apesar de se chamar Rêj, não era a mesma pessoa que Justino (1099) {D3: 50}. Em uma referência a ele, como pai de Kêncapric (237) e irmão de Pedro Colina (145), ouvi mal o seu nome e anotei-o como “Leite” {D3: 107}.

1231 – Crim Hôki

{Número criado em 21-10-2003}

Sexo masculino.

Pai: 1096? {D3: 50}. Mãe: 1097 {D3: 50}.

Era pai de Jên (311).

Diz uma informação que Crim era irmão germano de Marcão (195) {D6: 214}. Mas as informações de Manoel (77) indicam que Crim seria MDS de Marcão {D3: 50}. Concorda com esta última informação a que diz que ele era irmão de Crâna'cwôre (202) {D2: 328}.

Experimentou matar civilizado com feitiço {D2: 328}.

1232 – Acôn

{Número criado em 21-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Jên (311).

A mãe de Acôn era Totôc. Os irmãos de Acôn eram Hãjhã, I'xôcô, Pocanpên e as irmãs eram Jôhpro, Tepcapric, Cômuc e Pojoj; todos morreram sem filhos, exceto Hãjhã que tinha dois, mas que morreram {D6: 214}.

1233 – Awxêt Cajpên

{Número criado em 21-10-2003}

Sexo masculino.

Pai de Concte (1009) e Jõncokwôj (1011) {D3: 51 e quiçá de Secundo (1039)}.

1234 – Ihôco

{Número criado em 21-10-2003}

Sexo feminino.

Mãe de Concte (1009) e Jõncokwôj (1011) {D3: 51 e quiçá de Secundo (1039)}.

Há uma mãe de Trucat chamada I'hôcô que morreu no ataque de fazendeiros de 1940; mas Trucat (1251) seria filho de Jõncakwoj (1011). Por sua vez, a Jõcakwôj que morreu no ataque era filha de Ajprukwôj (1040) {D1: 373}. Como resolver a questão?

1235 – Cupajhe

{Número criado em 21-10-2003}

Sexo feminino. Nasceu por volta de 1920 {D1: 373}. Faleceu em 1940.

Pai: 1010. Mãe: 1011.

Era irmã de Tepcapric (25) e morreu no ataque de fazendeiros de 1940 {D3: 51; D1: 373}. No mesmo ataque morreu uma filha dela, de cerca de 4 anos, chamada Têrkwôj {D1: 373}.

1236 – Pacajhê

{Número criado em 21-10-2003}

Alfredo

Pai: 1161 {D2: 430}. Mãe: 1142 {D2: 430}.

Era irmão de Gabriel (33) e era pai de André Arroz Ipôco (1023), Pedro Colina (145), Caprum (1038) e Rêj (1230), sendo Quêntapi (1228) a mãe dos quatro {D3: 82}. Que Rêj (anotado como “Leite”) era irmão de Pedro Colina é confirmado em outra informação {D3: 107}.

Vitória (57) contou como a mulher de Alfredo saiu com José Pinto (150), porque Alfredo anda com a mulher de José Pinto {D2: 381-2}.

1237 – Tôkwôj

{Número criado em 21-10-2003}

Sexo feminino.

Era irmã de Quêntapi (1228) e mãe de Poxô, ou seja, Pôcroc (1109) {R3: 82}.

1238 – Porhôm

{Número criado em 21-10-2003}

Sexo masculino.

Era pai de Poxô, ou seja, Pôcroc (1109) {R3: 82, referência errada, não existe esta página}. Mas em D2: 437 o pai de Pôxô é Paciência (1171). Estou achando que Pôxô e Pôcroc não são a mesma pessoa.

1239 - Cahycà Rop’curô

{Número criado em 22-10-2003}

Camilo

Pai: 1241. Mãe: 1242.

Era craô e pai de Papec (344) {R4: 53; D1: 638}.

Não tenho indícios de que seja a mesma pessoa que o indivíduo 1183.

Em D6: 213-214 há dados genealógicos importantes dados com ajuda de Papec (344).

Ihtyc era um outro termo que compunha seu nome {D3: 83}.

1240 – Hôjat

{Número criado em 22-10-2003}

Luzia

Era canela da aldeia de Travessia e mãe de Papec (344) {R4: 53; D1: 560, 661}. Era filha de Hapôc, cujo marido era Hômrên. Este depois se casou com outra. Hômrên foi morto por “cristão” em Travessia {D1: 661}.

1241 – Côj’pôrô

{Número criado em 22-10-2003}

Sexo masculino.

Era pucobiê e pai de Camilo (1239) {D6: 213-4}.

1242 – Hômkwôj Pôkwôj

{Número criado em 22-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Camilo (1239) {D6: 213}.

1243 - Hapykwôj Hômnikwôj Jôtecà

{Número criado em 29-10-2003}

Margarida

{R4: 59; D4: 139; D2: 158}

Era mãe de Alexandre (1057), Craxô (1204), Cruquie, Jôqui (369) {D2: 158}.

1244 - Co'curô ou Ho'curô

{Número criado em 29-10-2003}

Chico Noletto

Faleceu por volta de 1955 {D2: 182}.

Mãe: 369 {D4: 139}.

Morreu perto de Gilbués {D4: 139}. Topy (328) faz referência a um Co'curô, "irmão" de Osório (224), que morreu no meio da estrada {D2: 182}. Trata-se do mesmo indivíduo, pois Osório é filho de Craxô (1204), a qual era irmã de Jôqui (369), que era a mãe de Co'curô. Em suma Osório e Co'curô eram primos paralelos, logo "irmãos".

Sobre seu nome, há diferença entre Co'curô {D4: 139; D2: 175, 182} e Ho'curô {D2: 158}.

1245 – Repia

{Número criado em 31-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Francisco (27) {D2: 207}. Seu nome também foi indicado como Ripi {R3: 4}. Era canela, a julgar pela genealogia, quencatejê. Era irmã de Põhykwôj (1248), mãe do pai de Luís Baú (227).

1246 – Jõxên

{Número criado em 31-10-2003}

Sexo feminino.

Era irmã de Repia (1245). Logo, seria canela, quencatejê.

1247 – Crancôn

{Número criado em 31-10-2003}

Lourenço

Faleceu em 1913.

Era casado com Jõxên (1246). Morreu no ataque do fazendeiro Arruda à aldeia de Travessia.

1248 – Põhykwôj

{Número criado em 31-10-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Tepjêt, o pai de Luís Baú (227) {D2: 207}.

1249 – Tepjêt

Sexo masculino.

Era pai de Luís Baú (227) {D2: 207}.

1250 –

{Número criado em 5-11-2003}

Chico Craô, Chico Borá, Porá

Era pai de Acapric (1203) {D2: 388}.

Antônio Pereira (119) contou-me como foi morto Chico Craô a mando de Vicentão (1020) {D2: 387-8}. Basílio (121) também falou de sua morte {D1: 208}.
Maduca Soares disse ter conhecido Chico Craô {D1: 755}.

1251 – Trucat

Sexo masculino.

Pai: 1010 {D2: 404}. Mãe: 1011 {D2: 404}.

Suponho ser distinto de outro Trucat (1159), que, segundo Chiquinho (329), mandou matar o Major Tito (1163) {D4: 135}. O de que aqui se trata é mais recente e ajudou a matar Chico Craô (1250) {D2: 387-8}.

Segundo Antônio Pereira (119), que não atribuiu a morte de Tito ao antigo Trucat {D2: 405}, este Trucat mais novo era irmão de Tepcaprec (25) e pai de Kôtyj (108) {D2: 404}, suponho que em paternidade múltipla. Também Cacro (447) se refere a um Trucat irmão de Tepcaprec (25) {D2: 566}.

1252 – Proco

{Número criado em 7-11-2003}

José Grosso

Foi chefe da aldeia antes de Vicentão (1020) e foi quem criou Gabriel (33), conforme informação de Davi (172) {D2: 332}.

Quando Gabriel (33) se casou, José Grosso ajudava-o a fazer roça {D2: 502}. Parece que é a ele que Gabriel se referiu como pai, dizendo que ele e seu irmão eram xerentes e que este ou ambos receberam nomes craôs {D1: 128}.

1253 – Pïho

{Número criado em 7-11-2003}

Sexo feminino. Faleceu em 1940.

Segundo José Nogueira (56), era irmã de Carcô (1217) e, como esta, morreu no ataque de fazendeiros de 1940 {D2: 478}.

1254 – Irokwôj

{Número criado em 7-11-2003}

Sexo feminino. Faleceu em 1940.

Pai: 1024 {D2: 478}.

Segundo José Nogueira (56), era filha de Marquinho (1024) e morreu no ataque de fazendeiros de 1940 {D2: 478}.

1255 – Crôjxu

{Número criado em 10-11-2003}

Sexo masculino.

Era irmão de Ajêhi Cwôrquê (1001) e pai de Panajêt (1034) e Hôjarin (1035) {D2: 545}.

1256 – Cônecri

{Número criado em 10-11-2003}

Sexo feminino.

Era mãe de Panajêt (1034) e Hôjarin (1035) {D2: 545}.

1257 – Pôpro

{Número criado em 10-11-2003}

Mãe: 1258 {D2: 550}.

Sexo masculino. Faleceu em 1940.

Rapaz que morreu no ataque de fazendeiros em 1940 {D2: 147, 265-6, 550},

566}. Em D1: 373 se diz de um rapaz de 16 anos chamado Poprã, que morreu nesse ataque. Deve ser a mesma pessoa.

1258 – Crôwa

{Número criado em 10-11-2003}

Sexo feminino.

Era irmã de Ipêxwa (1095), Cruc (1166) e I'hôcô (1165) {D2: 550}.

1259 – Aprac Acôxêt

{Número criado em 13-11-2003}

Altino

Segundo Guilherme (499), que dele recebeu nome, Altino era irmão de Bernardino (1082) e de Rônkwôj (1079) {D2: 583}. Mas, segundo Luís Canuto (447), a mãe dele seria Ipawiw {D2: 564}, irmã da mãe de Bernardino.

<u>Tabela inicial</u>

<u>Genealogias</u>
